





Aplicado a p<sup>da</sup> da p<sup>da</sup>

Lappa Comissaria do J. Geral

Luiz Alves



SERMOENS  
VARIOS

QUE PREGOU

○ MUYTO REVERENDO

PADRE MESTRE

FRANCISCO  
DE MATTOS,

da Companhia de JESUS.



LISBOA,

Na Officina de Antonio Pedroso Galraõ.

---

*Com todas as licenças necessarias.*

Anno de 1701.

SEYMOUR  
VARIOS  
QUE PRAPOR  
O MIYTO NEVLEND  
TABRE MESTRE  
FRANCISCO  
DE MATOS  
da Companhia de Jesus



1681

LISBOA  
Na Off. de Antonio Botelho Galvão  
Com. de ...  
1681



## L I C E N Ç A S.

**P**odem-se tornar a imprimir os seis Sermões, de que esta petição trata, & depois de impressos tornarão para se conferirem, & dar licença para correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 12. de Fevereiro de 1700.

*Carneyro. Moniz. Fr. Gonçalo. Haffe. Monteiro.*

**P**odem-se tornar a imprimir os seis Sermões de que esta petição trata, & depois de impressos tornarão para se dar licença para correr. Lisboa 3. de Março de 1700.

*Fr. Pedro Bispo de Bona.*

**Q**ue se possaõ tornar a imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornarão a mesa para se taxarem, & se conferirem, & sem isso não correrão. Lisboa 8. de Março de 1700.

*Roxas. Costa. Oliveyra.*



T A B O A  
D O S  
S E R M O E N S

Que contêm este Livro.

Sermaõ I. Do grande Patriarcha  
Santo Ignacio. pag. 1.

Sermaõ II. Do grande Patriarcha dos  
Pobres S. Francisco. pag. 41.

Sermaõ III. Do grande Patriarcha  
Santo Elias. pag. 81.

Sermaõ IV. Do grande Patriarcha S.  
Bento. pag. 118.

Sermaõ V. De Saõ Gregorio Magno.  
pag. 148.

Sermaõ VI. Das Quarenta horas. pag.  
173.





# S E R M A M

## D O GRANDE PATRIARCHA S. IGNACIO.

Prégado na Igreja do Collegio do Rio de Janeiro ,no  
anno de 1697.

*Mist illos binos ante faciem suam.*  
Luc. cap. 10.



Ambem quando Deos he o Senhor, & não só quando o são os homês, huns são os servos, que vão depois do Senhor, & outros, que primeiro vão elles, & o Senhor depois: hũs, que seguem ao Senhor, & outros, que o Senhor segue. Os servos, que vão depois do Senhor, são os que elle chama, para que o sigão: *Venite post me.* E os servos, que vão primeiro, & o Se-

nhor depois, são os do Evãgelho, q̄ hoje nos lê a Igreja: Luc. 10.

*Mist illos binos ante faciem suam*: são os servos, que o Senhor manda ir primeiro, aonde elle ha de ir depois: *Mist illos, quò erat ipse venturus.* E se de todos estes servos do Senhor havemos dizer agora, quaes parecem os preferidos: se os servos, que vão depois, se os que vão diante do Senhor; bem podemos considerar, que os que vão diante do Senhor,

A são

são os mais dignos desta singularidade: porque estes são aquelles servos, que indo diante do Senhor, vay o Senhor com os olhos nelles: são os servos dos olhos do Senhor. He verdade, que em Deos não ha esta preferencia de vistas: não olha Deos com desigualdade de olhos para hūs, & outros servos: nem para os que vão depois: *post me*: nem para os que vão diante: *ante faciem*. Mas se a razão de nós considerarmos olhos em Deos, he porque nós temos olhos; não he coherencia dissonante, que a differença de nossas vistas nos mostre diferentes as vistas de Deos: não implica, que para o olhar de Deos tiremos semelhanças do olhar dos homēs. Não pedira David a Deos, que o tivesse nas mininas dos seus olhos: *Custodi me, ut pupillam oculi tui*: senão entendēra David, que tanto como isto podia ser vistos de Deos algūs de seus servos. Não pergūtāra a Deos o Santo Job, se por ventura os seus olhos não eraō em todo o tempo olhos divinos: *Nunquid oculi carnei tibi*

Plal. 16.

Job. 10.

*sunt*: ou se acaso olhava tambem Deos, assim como olhão os homē: *Aut sicut videt homo, tu videbis*: se a Job lhe não parecēra, que Deos olhava para elle com menos clemencia, que para outros servos seus.

Supposto pois, que pelos nossos olhos podemos retratar os olhos de Deos, sem que deixem de ser, o q̄ são, olhos tão iguaes; exemplos temos nas Escrituras, para cuydarmos com fundamento, que os servos, que vão diante do Senhor, são entre todos os seus servos, os da sua exceiçāō. Hū servo do Senhor foy Moysés; & tão grande servo, que chegou a ser na terra hū Vice-Deos: *Constitui te Deum* Exod. 7<sup>o</sup> *Pharaonis*. Outro servo do Senhor foi o Baptista; & servo tão grande, que nasceu o mayor entre os homēs: *In-Matth. ter nato mulierum non super-12. rexit maior*. E assim hū, como outro servo: assim Moysés, como o Baptista, ambos foraō servos mandados ir diante do Senhor. A Moysés disse Deos: *Mittam te* Ex. d. 3. *ad Pharaonem; per go, & ego & 4. ero in ore tuo: aonde eu hey* de

de ir depois, vá Moysés primeiro. E do Baptista, o Precursor de Christo, diz o Evangelho da sua vinda ao mundo: *Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes*; foy João aquelle servo do Senhor, mandado vir primeiro, para vir o Senhor depois. Logo, se tanto avultão entre todos os servos do Senhor, os que elle manda ir diante, como se vio em hum Moysés: *Mittam te*: como se vio em hum Baptista: *Missus à Deo*: justamente reconhece a Igreja entre estes servos do Senhor tão exceptuados, a outro servo seu tambem no presente Evangelho mandado ir diante: *Misit illum*: & também servo dos seus olhos: *Ante faciem suam*. Justamente, digo, nos dá hoje a Igreja a conhecer a Ignacio, aquelle servo do Senhor, tão singular como Moysés, o Vice Deos; & tão preferido como o Baptista, o mayor dos homens, lendonos neste dia o Evangelho dos servos, que vão diante do Senhor: *Misit illos ante faciem suam*.

Mas, sobre ser Ignacio

hum dos servos dos olhos do Senhor, & ser por isso hum dos merecedores desta singular eleição; ainda por outras razões o devemos considerar mais exceptuado entre todos: ainda o mesmo Evangelho nos faz discorrer huma circumstancia da sua grãdeza mais especial. Muito he ser Santo Ignacio hum dos servos dos olhos de Deos, como o temos advertido: mas ainda he muito mais, ser Santo Ignacio hũ só, & representalo o Evangelho, como se valesse por dous: ou obrigarnos, a que como dous o consideremos, quando nos diz: *Misit binos*. Nem he novidade alguma, ser hũ, & parecer dous: ser o mesmo, & parecer hũ, & outro. Como este mayor numero o faz o espirito, ja pareceo possível no conceito de Eliseo: ja Eliseo, ainda sendo hum só na pessoa, pedia a Elias, que o fizesse valer por dous no espirito: *Fiat in me duplex spiritus tuus*. E se Eliseo, poito que era hum no corpo, não duvidava, q̄ poderia ser dous no espirito: se achava, que por numeros do espirito po-

deria fer dous Eliseos ; naõ  
discorreremos sem a seme-  
lhãça deste exemplo, fallãdo  
de hum Ignacio, como quem  
falla de dous. O espirito, se  
he o de Eliseo, ou o de Igna-  
cio, naõ se conta pela unida-  
de da Arismetica: na unida-  
de da Arismetica, o que he  
hum, val hũ: porẽm na uni-  
dade do espirito, se he o de  
hum Eliseo, ou de hum Igna-  
cio; o que he hum, pòde  
valer dous: *Spiritus duplex*.  
Esta multiplicação do espi-  
rito: este ser hum, & outro  
juntamente, bem se pòde  
considerar em Santo Igna-  
cio, em quanto convertido,  
& em quanto convertendo:  
em quanto convertido por  
Deos, & em quanto conver-  
tendo ao mũdo. Quem che-  
gou a se ver convertido a si,  
& a converter a outros, he  
hum, & outro juntamente.  
Como já estã mudado, ja he  
outro pelo que a sua con-  
versaõ obra nelle, & pelo q̃  
a mesma conversaõ obra  
nos outros: ainda que he hũ  
pela vida do corpo; he ou-  
tro pela do espirito. He co-  
mo foy S. Paulo, assim mes-  
mo convertido, & conver-  
tendo: tambem sendo hum,

& outro, quando vivia por  
espirito: *Vivo ego: jam non  
egi*: dizia S. Paulo, depois  
de convertido por Deos, &  
quando convertia ao mun-  
do. S. Paulo vivendo elle,  
& naõ vivendo elle, era hũ,  
& juntamente era outro: era  
hum, que vivia, & era ou-  
tro, que naõ vivia: *Vivo  
ego: non vivo ego*. E bem se  
deixa entender, que vive co-  
mo dous diversos, o que vi-  
vendo por espirito, no mes-  
mo tempo he hum, que vive,  
& he outro, que naõ vive:  
*Vivo: non vivo*. E isto mes-  
mo diz outra vez S. Paulo,  
quando acrescenta: *Vivit* Ibid.  
*verò in me Christus*: tam-  
bem entã era hum, & outro  
no mesmo tempo; era hum  
vivendo pela sua vida, & era  
outro vivendo pela vida de  
Christo: hum vivendo elle  
em si: *Vivo ego*: & outro vi-  
vendo Christo nelle: *Vivit  
in me Christus*.

E qual será a razaõ, du-  
vidará agora a curiosidade  
discreta, de poder tanto hũa  
conversaõ, que de hum faça  
dous: de hum Paulo dous  
Paulos; & de hum Ignacio  
dous Ignacios? Eu o digo:  
he, porque naõ ha conver-  
saõ

faõ sem amor; & porque o amor tem virtude para multiplicar. Que naõ haja conversãõ sem amor; diga-o a razaõ, & diga-o a experiencia: diga-o a razaõ; porque converter, he voltar o rosto, para onde de novo leva o affecto: he buscar com os olhos, o que ja estã no coraçãõ. E diga-o a experiencia; porque a Magdalena naõ se vio convertida, & perdoada de seus muitos peccados:

Luc. 7. *Remittuntur ei peccata multa: sem que primeiro a convertesse o seu muito amor:*

*Quoniam dilexit multum: a sua conversãõ era amor, & o seu amor era conversãõ: converteose a Magdalena; porque amou: & amou a Magdalena; porque se converteo. E que o amor tenha virtude para multiplicar, disse-o Santo Agostinho,*

S. Ang. quando disse: *Amicus est alter ipse.* Faz o amor no amigo, que me ama, que ainda sendo elle por numero hũ sãõ: *Amicus*, seja por amor outro distincto: *alter ipse.* Como o seu amor, o faz ser outro eu, & eu sou outro distincto delle; vem elle a ser dous distinctos: hum amigo;

*amicus*: & outro amigo mais: *alter*: hum, contado elle em si; & outro, contado eu nelle. E se o mesmo he conversãõ, que amor; & o amor he taõ poderoso, que de hum faz dous; acertadamente distinguimos em hũ Ignacio dous Ignacios, por beneficio do amor, & por mudança da conversãõ. Hũ Ignacio, quando convertido, abrazado no amor de seu Deos: & outro Ignacio, quando convertendo, naõ menos abrazado no amor de seu proximo: hum Ignacio, tomada a conversãõ de Ignacio para Deos: & outro Ignacio, tomada a conversãõ do mundo para Ignacio. Este he o nosso Argumento: & como todo he dos prodigiosos effectos da divina graça: da graça em Santo Ignacio convertido, & da graça em Santo Ignacio convertendo; he bem que juntamente o seja em nõs da mesma graça, prégando.

*Ave Maria.*

.....

*Misit illos binos ante faciem suam.*

**A** Os fervos, que são dos olhos do Senhor, porque são os fervos, que vão diante de seus olhos: *Ante faciem suam*: manda o Senhor emparelhados hūs com outros: quer, que vão de dous em dous, para os mandar dobrados: *Misit binos*. E Santo Ignacio, porque só basta, para ser outro em dobro, só comfigo mesmo faz a parilha: elle só faz o numero de dous, sendo hum: & por isso dizendo o Evangelho: *Misit binos*: podemos dizer nōs sem torcer o synonimo: *Misit duplicem*. E se de todos os fervos do Senhor he Santo Ignacio hum, que multiplica dous; he entre elles hum mayor: he hū, que val por dous. Eu fallo daquella maioria, que se mede pelas nossas considerações: porque nem Santo Ignacio pesado pelas suas quer fer, o que nōs discorreremos; nem nos olhos de Deos he mais do que he. Haver porém mayor entre os grandes, & maximo entre

os mayores, não he advertencia nova, nem diante de Deos, nem entre os homēs, nem no Ceo, nem na terra, Diante de Deos, onde os Anjos são os grandes da sua corte, tambem hūs são mayores, que outros. Se são grandes os da terceira Jerarquia, que he a infima; & como lemos em S. Gregorio, comprehende *Angelos, Archangelos, & Virtutes*: maiores são os da segūda, que he a media, & contem *Principates, Principatus, & Dominationes*: & ainda são mayores os da primeira, que he a suprema, & divide *Thronos, Cherubim, atque Seraphim*. Entre os homēs, onde são mais as classes de grandes, & mayores, grande foy Abrahaō, grande foy Isaac, grande foy Jacob; & mayores que estes grandes foraō todos os Reys, que governáraō desde o Reynado das Tribus até o Reynado de Israel: & com tudo, ainda no Baptista se vio hum mayor, que estes mayores:

*Non*

Genef.  
1.

*Non surrexit maior Joanne Baptista.* No Ceo, onde começando o mundo houve-raõ logo dous grandes: *Duo luminaria magna*: ainda de taõ pequeno numero de grandes, hum delles foy o mayor: *Luminare maius, ut præffet diei.* E finalmente tambem entre aquelles grandes da terra, que não sabem sentir os excessos destas medidas, tiveraõ ellas o seu lugar. Grandes eraõ os Cedros do Libano, grandes os Cyprestes de Siaõ, & grandes todas as arvores, cada hũa na sua propria especie: & ainda assim achou Joathaõ, que entre estes grandes podiaõ haver mayores, quando os considerou elegendo entre si, quem os governasse: *Ierunt ligna, ut ungerent super se Regem.*

Judic. 9.

Naõ seria porẽm Ignacio mais que hum grande, ainda depois de reconhecermos nelle a grandeza de dous, se a consideraçãõ de cada hum dos dous; do Santo Ignacio convertido, & do Santo Ignacio convertendo, não fosse bastante para o representar mais que grande. Esta verdade,

pois, veremos em dous uncõs discursos: o primeiro de Santo Ignacio convertido, ou da mayoria de Santo Ignacio pela sua conversãõ: o segundo de Santo Ignacio convertendo, ou da mayoria de Santo Ignacio pela conversãõ do mundo. Vamos ja com Santo Ignacio convertido: & vejamos primeiro, como Deos converteo a Santo Ignacio, para o fazer mayor ainda entre os mais fervos, que vaõ diante de seus olhos: *Ante faciem suam.* Ea razãõ, posto que hũa só, he de muito peso: he porque Santo Ignacio entre aquelles grandes fervos do Senhor, foy o escolhido para sua Companhia. Assim o estãvendo todo o mundo Christaõ, & o confessou a suprema cabeça da Igreja Grego-  
Gregor. XIII. in Bul. Societat.  
rio XIII. quando disse: *Spiritus Sanctus Ignatij Societatis excitator.* Foy Ignacio entre todos os chamados por Deos para as conquistas do espirito, o singular fervo da Companhia do Senhor: *Ignatij Societatis excitator.* Naõ negamos, que todos os mais desta di-

vina

vina vocação fossem também da Companhia do Senhor: como todos elles o seguirão, todos foraõ da sua Companhia. Com esta differença porèm: que todos os mais foraõ da Companhia do Senhor; & Ignacio foy o da sua Companhia. Ser da Companhia, & ser o da Companhia, são cousas muito diversas: assim como o são, ser Apostolo, & ser o Apostolo: ser Profeta, & ser o Profeta: ser amado, & ser o amado. Todos os Prégadores Evangelicos, são Apostolos; mas o Apostolo he S. Paulo. Todos os que prevem o futuro, são Profetas; mas o Profeta he David. Todos os que Deos ama, são amados do Senhor; mas o amado do Senhor he o Discipulo Joaõ. Do mesmo modo: todos os que seguirão a Christo, foraõ da Companhia do Senhor; mas entre effes todos, o da Companhia do Senhor, foy Ignacio. O que em S. Paulo he Antonomastia dos Apostolos; & em David he Antonomastia dos Profetas; & em S. Joaõ he Antonomastia dos amados; em San-

to Ignacio he Antonomastia dos da Companhia do Senhor. E que ajustados nas correspondencias de Socios se virão Christo, & Ignacio por meyo da Companhia, em que se unirão! Digo ajustados nestas correspondencias; porque tres são as companhias ja experimentadas, que provaõ a uniaõ dos que assim se communicão: companhia por semelhança, companhia por presença, & companhia por amizade. A companhia por semelhança ve-se nos que entre si de algum modo são parecidos: se eu me pareço com outro; a proporção, que nos faz semelhantes, essa nos faz companheiros. A companhia por presença ve-se nos que entre si reciprocamente se assistem: se eu faço assistencia com a pessoa, a quem com a pessoa me faz a mim assistencia; os dous assistidos, somos dous acompanhados. A companhia por amizade ve-se nos que entre si se amaõ: se eu amo, a quem me ama; o amor, que nos prende a ambos, faz, que ambos nos acompanhemos. E todos estes



estes exemplos de companhia foraõ vistos, & admirados na sociedade de Christo, & Ignacio: foi vista a companhia por medidas da semelhança: a companhia por finezas da presença: & a companhia por laços da amizade. O que posto, & advertido, podemos ir vendo agora, o que ja entaõ se vio.

Viose primeiramente entre Christo, & Ignacio a companhia por semelhança, não só depois, mas ainda antes de aver Companhia: em nascendo Ignacio em hum Presépio, assim como Christo nasceo em outro, logo se acompanháraõ nesta semelhança o Senhor, & mais o servo: ambos na semelhança acompanhados; porque ambos no nascimento parecidos. E se o exemplo de nascer Christo em hum taõ humilde lugar de Belem, era para summa gloria de Deos, como entaõ o pronosticavaõ os céros Angelicos: *Gloria in altissimis Deo*: o nascimento de Ignacio no mais abatido retiro de sua casa, tambem foi retrato daquelle exemplo:

tambem foy indicio da mayor gloria de Deos, empreza futura de Ignacio, que por radicada no coração, a trazia sempre na boca, & mais nas mãos, dizendo, & obrando sempre *Ad maiorem Dei gloriam*. E por isso aquelles celestes Espiritos, que em hum Presépio entoavaõ a letra da gloria do Altissimo, se entaõ lhes fosse revelado o nascimento de Ignacio em outro Presépio, bem poderiaõ meter na mesma solfa hũa letra de mais: hũa letra para o Presépio de Belem: outra letra para o Presépio de Guipuscoa: hũa letra da gloria do Altissimo, que vinha adiantar Christo: *Gloria in altissimis Deo*: outra letra da mayor gloria de Deos, que vinha a emprender Ignacio: *Ad maiorem Dei gloriam*. Isto indicavaõ os dous Presépios, & os dous nascimentos; & isto se vio comprido nos dous nascidos: em Christo, & em Ignacio. Christo prégando no mundo, orando pelo mundo, & salvando o mundo, protestava, que não queria para si gloria: *Non*

Joan. 8.

*quero gloriam meam*. E Ignacio,

B

nacio,

In ejus  
vita.

Luc. 2.

nacio, outro Prégador do mundo, outro intercessor do mundo, & outro empenhado pela salvaçõ do mundo, persuadia a todos, que toda a gloria queria para Deos: *Ad maiorem Dei gloriam.*

E não foy só a companhia de Christo com Ignacio por semelhança dos seus nascimentos: tambem a semelhança dos seus nomes foy evidente prova desta companhia. O nome de Jesus, & o nome de Ignacio, ambos foraõ nomes vindos do Ceo: o nome de Jesus, disse-o o Anjo, que o trouxe: *Vocatum est nomen eius JESUS, quod vocatum est ab Angelo.* E o nome de Ignacio disse-o o mesmo infante nascido, quando o baptizavaõ: & bem pudemos crer, que o differa o Anjo do mesmo innocente no tempo, em que lho davaõ. Porque duvidandose, & pleiteandose a individuação deste nome, tirou toda a duvida, quem tambem só tinha oito dias de nascido, dizendo com balbucentes vozes: *O meu nome he Ignacio.* E para que não duvide

a nossa piedade, ser Providencia Divina a imposição do nome de Ignacio parecida com a do nome de Jesus; ja o mundo a tem visto na semelhança destes dous nomes, não só em quanto dados, mas tambem em quanto ditos.

O nome de Ignacio, he aquelle nome, que ouvido em hũa occasiõ, foy mais poderoso no inferno; que os nomes de outros muitos Santos invocados nas suas Ladainhas. Porque querendo hum Exorcista lançar ao demonio do corpo de hum Energumeno, não obedecio o maligno espirito ao imperio das sagradas deprecações, senão, depois de pronunciado o nome de Ignacio. Ja tinha ouvido os nomes dos mais Santos, que naquella invocaçõ de todos lhe precediaõ; & só ao nome de Ignacio prostrou as armas, & rendeo as forças, que o faziaõ senhor do miseravel enfermo. O nome de Ignacio he aquelle nome, que lido no Collegio de Loureto, inquieto, & perturbado muito tempo pelos demonios, logo delle sahi-  
raõ,

In ejus  
vita.

Luc. 2.

In ejus  
vita.

raõ, & naõ voltáraõ mais. Porque recorrendo ao benedito Pay os affligidos Filhos daquelle Collegio, para os livrar de taõ porfiados, & diabolicos tumultos; lendo de publico a sua carta, na qual lhes prometia o socoço desejado, deixáraõ logo os infernaes inimigos aquella casa da Companhia, ouvindo o nome de Ignacio, como se ouvissem o nome de Jesus. O nome de Ignacio he aquelle nome, que escrito, & ainda com hũa só letra, o ajoelhava muitas vezes o grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier. Porque lendo as cartas do Santo Patriarca o dignissimo Filho, toda esta humilde veneraçãõ, & santa reverencia rendia só á primeira letra do seu nome, porque só com a primeira letra se affinava Santo Ignacio, quando lhe escrevia. O nome de Ignacio he aquelle nome, que ainda sem ser dito, livrou da morte, a quem ja a tinha diante dos olhos. Porque vendo-se hũa enferma perigar mortalmente de parto, & ouvindo no mesmo tempo repicar os

sinos no dia de Santo Ignacio, sem saber de que Santo era aquelle dia, só com dizer, *Santo da Festa valei-me*, porque o naõ sabia chamar pelo seu nome, logrou a felicidade ja desesperada, & a vida quasi perdida: adorando depois continuamente ao nome de hum Santo, que só com o querer invocar, a livrou do mortal perigo. De maneira, que o nome de Ignacio, quando he só ouvido, lança aos demonios dos Energumenos: quando he lido, afugenta aos de Loureto: quando he escrito, posto que com hũa letra, he adorado dos Xavieres: & ainda quando he invocado, sem ser dito, livra da morte aos moribundos. Ou todo o seu nome, ou com a minima parte deste todo, ou sem se dizer, nem em todo, nem em parte, fazia a Santo Ignacio tanto da companhia de Christo por semelhança, que sem violentarmos esta devota accõmodaçãõ, bem podemos dizer do nome de Ignacio, o que se diz do nome de Jesus. No santissimo nome de Jesus descobrio Sr

In ejus  
vita.

In ejus  
vita.

Ad Phi-  
lip. 2.

Paulo tres genuflexões: *In nomine JESU omne genuflectatur, celestium, terrestrium, & infernorum.* Tres são as venerações, diz o Apóstolo, consagradas ao santo nome de JESUS: hũa veneração dos moradores do Ceo: *Celestium* outra veneração dos povoadores da terra: *terrestrium*: & outra veneração dos habitadores do inferno: *infernorum*. E porque no Ceo, como já dissemos, vive São Francisco Xavier, que ajoelhava ao nome de Ignacio; a tão santo nome *Flectatur genu celestium*. Porque na terra, como já dissemos, rendiaõ gratissimas adorações ao nome de Ignacio, ainda aquelles, que sem o saber, o invocavaõ; a tão santo nome *Flectatur genu terrestrium*. Porque no inferno, como já dissemos, o formidavel nome de Ignacio fazia incurvar, & prostrar a potencia dos demonios; a tão santo nome *Flectatur genu infernorum*. Esta parece ser a razão, porque podemos dizer, que quando a Igreja mudou o introito da Missa de Santo Ignacio,

& lhe applicou, o que de presente lhe cantamos; querendo reformar lhe o rito, pelo nome de JESUS lhe retratou o seu nome: *In nomine JESU omne genuflectatur, celestium, terrestrium, & infernorum.*

A segunda companhia por presença de Christo, & Ignacio não teve menos que admirar, que a primeira: se hũa foy singular pelas semelhanças; a outra o foy também pelas presenças. Parece, que quiz Christo satisfazer as Escrituras de sociedade, que o obrigavaõ a esta correspondencia, daquelle modo, que sendo Senhor se podia obrigar á companhia de Ignacio, sendo servo. Mais de trinta vezes acompanhou Christo a Santo Ignacio pelo tempo da sua penitencia na cova de Manreza: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: Descendit cum illo in foveam.* Assim eraõ continuadas as presenças entre Christo, & Ignacio, ainda dentro em hũa cova: tantas vezes alli vistos; porque a todas os obri-

In ejus  
vita.

Sap. 20.

In ejus  
vita.

gava:

gava a uniaõ de acompanhados. Quando Santo Ignacio caminhava para Roma a tomar sobre seus hombros o pezo da fundaçõ da Companhia , pela qual anciosamente suspirava; como empenhado na mesma Companhia lhe appareceo Christo com o pezo da sua Cruz ás costas, prompto a lhe conceder em Roma , o que tantas vezes lhe havia pedido: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: Invocabis, clamabis: & dicet, Ecce adsum.* A muita penitencia, oraçãõ , & lagrimas , que lhe tinhaõ custado a Santo Ignacio os desejos da Cruz da Companhia: *Invocabis, clamabis:* não podião deyxar de ser assistidas da companhia de Christo , & tambem da sua Cruz: *Ecce adsum.* Na jornada de Venetza, achandose Santo Ignacio cahido em terra, & desemparrado de todo o socorro humano, vio junto do seu lado a Christo , que lhe deu a mão , & o alivio então necessario: & foy para que se cumprisse aquella Escri-

tura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.* Como estava taõ perto do ser vo a companhia do Senhor, não lhe podia faltar o favor da sua mão: *Manus auxiliabitur: nem a fortaleza do seu braço: Brachium confortabit.* Molestado Santo Ignacio injuriosamente de hum máo Christão dos da terra Santa , teve então , o que muitas vezes teve: teve a Christo junto de si , que defendendo-o daquelle afrontoso encontro , o acompanhou até o deixar livre delle : & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: In fraude circumventientium illum, affuit illi.* Porque Santo Ignacio se via aggravado na companhia de taes Christãos: *In fraude circumventientium:* era occasiãõ de o patrocinar Christo com a sua companhia: *Affuit illi.* E para mayor admiraçãõ do que himos ponderando , sendo Santo Ignacio preso por huns soldados Hespanhoes, que o não conheciãõ; Chri-

Psal. 88.

In ejus  
vita.

Sap. 10.

In ejus  
vita.

Ifai. 58.

In ejus  
vita.

Sap. 10. sto se lhe fez presente tam-  
 bem preso ; como quando  
 hia pelas ruas de Jerusaleim:  
 & foy para que se cumprisse  
 aquella Escriptura : *Ut ad-*  
*impleretur , quod dictum*  
*est : In vinculis non dereli-*  
*quit illum.* Ignacio em pri-  
 soês , sem que se visse jun-  
 tamente com elle em prisões  
 a Christo, era tão impossí-  
 vel, supposta a companhia  
 do Senhor com este seu ser-  
 vo ; que ainda quando  
 Christo estava no Ceo livre  
 das prisões dos homês, via-se  
 que o não estava na terra  
 das prisões de Ignacio : *In*  
*vinculis non dereliquit il-*  
*lum.*

Assim foy a companhia  
 destas presenças , vindo  
 Christo do Ceo á terra , pa-  
 ra assistir a Ignacio : & indo  
 Ignacio da terra ao Ceo,  
 como foy em espirito por  
 frequentissimos raptos, para  
 estar presente a Christo, não  
 forão menos correspondi-  
 das estas assistencias. Em hūs  
 tempos descia Christo do  
 Ceo a fazer companhia a  
 Ignacio : & em outros sobia  
 Ignacio da terra, & muitas  
 vezes com muito levanta-  
 das distancias a fazer com-

panhia a Christo. Mas para  
 que em tudo se visse , como  
 entre todos os da compa-  
 nhia do Senhor era Ignacio  
 o da sua Companhia , tam-  
 bem dos que forão elevados  
 ao logro destas presenças,  
 foy Santo Ignacio o mais  
 singularizado. De oito dias  
 inteiros foy hum glorioso  
 extasis, em que Christo cha-  
 mou a si a Ignacio, para que  
 se medisse pelo muito tem-  
 po desta presença a muita  
 suavidade daquella compa-  
 nhia. Passarão dous dias,  
 & passarão quatro, & Igna-  
 cio tão distante da compa-  
 nhia dos homês , quanto da  
 companhia de Ignacio o não  
 estava Deos. Passarão qua-  
 tro dias , & passarão seis ; &  
 Ignacio ainda na compa-  
 nhia daquelle Senhor , que  
 por todo este tempo o deti-  
 nha na sua presença. Passá-  
 rão seis dias , & passarão  
 oito ; & Ignacio , como se  
 de todo ja Deos o tivesse le-  
 vado para sua companhia,  
 chegou a parecer morto. E  
 supposta esta morte de San-  
 to Ignacio , como a morto  
 lhe devemos consagrar hoje  
 algũas memorias. Se hoje  
 foi o dia da sua verdadeira

In ejus  
 vita.

mor-

morte; o dia da que o pareceo, não vem hoje fóra deste dia. Como ambos os dias foraõ de presenças de Christo, & Santo Ignacio; o discurso destas presenças ha de comprehender ambos os dias.

Quando, pois, Santo Ignacio por oito dias continuados, se julgou morto, entãõ foy, quando se vio provado aquelle tão antigo encarcimento: *Fortis est, ut mors, dilectio*: mata o amor, que he verdadeiro amor. Entãõ foy, quando com mayor propriedade se poderia explicar o morrer pelo dormir: *Obdormivit in Domino*. Como aquelles oito dias, sendo da mais doce vida, parecerão de fauldosa morte; diria entãõ bem de Ignacio, quem indo a dizer, morreo, disseffe, dormio: *Obdormivit*. Entãõ foy, quando se não repugnãrão em hum mesmo lugar a presença de Christo, & a morte de quem elle tanto amava: quando da premissa do *Si fuisses hic*, não se inferia bem o *non fuisset mortuus*. E tão de certo davão todos a Ignacio por

morto; que ja cuidavão de sua sepultura: tinha sobido á presença de Deos, & havia de parecer ausente dos homês: havia de parecer hum morto na terra; quem estava vivendo com Deos no Ceo. Se o ensayo do que se ha de representar, he hum repetido agrado da representação; ensayar Christo a Santo Ignacio, como o havia de levar para si neste abraço de oito dias de morto; mais foy do que ensayar-se o Divino Verbo, como havia de vir para nós, no abraço daquella luta de Jacob figura da Encarnação, que nem chegou a ser hum dia de encarnado: *Dimitte me, jam ascendit Aurora*. Os dias dos Santos, são os dias da sua morte; & como Santo Ignacio por oito dias seguidos pareceo morto, todos aquelles dias poderiaõ ser dias de Santo Ignacio; porque todos da sua companhia com Deos. E assim havia de ser, para que o dia de Santo Ignacio fosse o mayor dia dos Santos: haviaõ de lhe ter precedido oito dias de vespèras para a solemnidade de tão gran-

Cant. 8.

A &  
Apof.  
7.

Gen. 32.

Joan.  
II.

grande dia. E houve até agora exemplo semelhante? Houve alguma elevação, que para fazer ir a Deos, fizesse chegar ás portas da morte? Leaõ-se as Escrituras, leaõ-se as Historias, leaõ-se as revelações.

A terceira companhia, que he a da amizade, ou amor entre Christo, & Ignacio, bem a pudera supprimir o silencio, depois de vista a sua companhia da presença. Quem vio a Christo, & a Ignacio tão unidos na presença, já os considerou inseparados no amor. Mas, porque a presença dos que se amaõ, he effeito do amor, que se tem, & o seu amor he causa da sua presença; se temos discorrido este effeito, esta causa tambem a havemos de discorrer: & mais quando desta mesma causa temos na primeira companhia de Christo, o exemplar da segunda. Na primeira companhia de Christo, que foy a dos Sagrados Apostolos, o Discipulo do amor, foy S. Joaõ: *Discipulus, quem diligebat* JESUS. Na segunda companhia do mesmo Senhor,

que tambem a chamou de novos Apostolos: *Novorum Apostolorum*: quem lhe ponderou a sua fundação; o servo do amor singular de Christo, foy Ignacio. E assim que no amor tão manifesto de Christo, & de S. Joaõ, havemos de ver o amor de Ignacio, & de Christo: havemos de copiar hum amor por outro amor. E este quadro do amor correspondido, ou acompanhado, visto a primeira vez em S. Joaõ, & depois em Santo Ignacio; assim como S. Joaõ o não pode occultar, tambem o não pode esconder Santo Ignacio, como escondeo outros. Pode escondermos Santo Ignacio a estampa da sua nobilissima Ascendencia: porque tendo esta Arvore as suas raizes na illustrissima casa de Loyola, na de Onhas, na de Saes, na de Balda, & na de Naxera; sendo duas vezes ligada por afinidade a casa de Borja com a casa de Loyola; & havendo exercitado Ignacio a fidalguia de seus espiritos na Corte dos Reys Catholicos; cuberto depois de hum grosseiro sa-

Doct.  
Pizan.  
in Beatif. S.  
Ignat.



co, apertado com hũa corda, os pés descalços, a cabeça descuberta, sem mais defcanço, que o da terra dura, nem com mais alivio que o da penitencia, tudo nelle rigor, tudo aspereza, & tudo austeridade; tirou dos olhos do mundo aquelle esplendor, que levava os olhos de todos. Outro Baptista por representação: o mais humilde no mundo, depois de nascer hum grande na casa de Deos: *Magnus coram Domino*. Pode escondernos, Santo Ignacio o theatro de seu generoso animo: porque depois de o fazer respeitado nas armas, temido nos conflictos, triunfante nas pendencias, & formidavel nas batalhas; todo este valor cedeo depois a outro ainda muito mayor: ao valor de hũa taõ poderosa humildade, que fez de hum taõ nomeado D. Ignacio de Loyola, hum Ignacio sem mais outro nome. Assim como o poder de outra humildade fez de hum Deos temido por nome de

Luc. 1. *Leo de Tribu Juda*: hum Deos amado pelo nome de Cordeiro: *Agnus*

Luc. 1.

Apoc. 5.

Joan. 1.

Dei. Pode escondernos Santo Ignacio o thesouro da sua communicação com Deos: porque ouvindo dizer, que o seu Confessor lhe esperava o dia da morte, para descobrir depois, o que por obediencia calava de sua vida; alcançou de Deos, que primeiro que elle, morresse o Confessor. E ficáraõ assim sepultados com o Confessor morto taõ maravilhosos exemplos daquelle seu trato familiar com Deos, que o Confessor, como Arbitro de todos, & Senhor dos segredos daquelle gloriosa alma, vinha em summa a dizer, o que São Paulo disse dos segredos da gloria: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit*. Pode finalmente esconder-nos Santo Ignacio a sagra-da effigie de seu rosto: porque profiandõ hum desro Pintor em o deyxar copiado no mundo, vio malogradas as repetidas industrias da sua arte na diversidade de representações com que o Veneravel rosto variava a sua semelhança. Quantas vezes tirava as atensões do qua-

In e jus  
vita.

1. Ad  
Corin  
th. 2.

In e jus  
vita.

C dro,

dro, & punha os olhos em Santo Ignacio, tantas via diverso hum rosto do outro: o rosto do original do rosto do retrato: o rosto do original sem se deixar ver, como era; porque variava as especies: & o rosto do retrato sem o poder dar a conhecer, como o Pintor queria; porque o não representava, como era. Quiz Deos mostrar, que só Ignacio era o seu retrato, assim entre os homẽs, como entre os Bemaventurados: era o que unicamente visto agora, como por sombras, & apparencias enigmaticas: *Nunc in enigmate*: depois se havia de ver a rosto descoberto: *Tunc facie ad faciem*.

1. Ad  
Corint.  
13.

A todos estes retratos, ou quadros pode Santo Ignacio correr as cortinas de sua rara humildade: mas não ao quadro, ou retrato do seu amor correspondido com o amor de Christo. Como este retrato nos ficou copiado em S. Joã Evangelista, bem podemos ver no amado da primeira companhia de Christo, o amado da segunda: retratado temos em Joã a Ignacio.

Duas são as demonstrações, como duas evidencias, que nos manifestaõ o exemplar do amor reciproco de Christo para S. Joã, & de S. Joã para Christo. Hũa demonstração, ou evidencia da parte de S. Joã, que prova o seu amor a Christo, descobrindohe sobre o coração: *Recubuit super pectus*. Outra demonstração, ou evidencia da parte de Christo, que prova o seu amor a S. Joã, descobrindohe o peito: *Cui re-* Joan. 21.  
*velata sunt secreta caelestia.* In Offic. S. Joan.  
De maneira, que aquelle sagrado peito estava aberto para as entradas do amor de S. Joã, & para as saídas dos segredos de Christo: estava patente o mesmo coração para o Discipulo amar ao Divino Mestre, sacrificandohe as afeições: *Super pectus*: & tambem para o Divino Mestre amar ao Discipulo, entregandohe os segredos: *Secreta caelestia*. Este he o retrato do mais amado, & do mayor amante de Christo, S. Joã: por mais amado, senhor dos segredos: & por mayor amante, Senhor do coração.

E tal foy Santo Ignacio: tambem como São João se corresponde com Christo, rendendolhe os affectos do coração: & Christo, como com São João, se corresponde com Santo Ignacio, revelandolhe os segredos do peito. Eu não differa isto, nem provára estes dous extremos, se isto mesmo não diffessem, & não provassem os mesmos extremos, os dous correspondidos neste amor, Christo, & Ignacio.

Ouçamos primeiro o que disse Christo do amor de Ignacio, & ouviremos o que só cabe na mayor admiração. Vio hũa devota alma em hum de seus elevados extasis a gloria dos Bemaventurados, & nella finalados com diviza particular os dous semelhantes, São João, & Santo Ignacio. E desejando saber a significação daquelle distinctivo, lhe disse Christo, que na mesma visão se fez presente, que João, & Ignacio estavam assim divizados no Ceo; porque foraõ os dous, que singularmente se extremarão em o amar na terra.

De forte; que a diviza dos singularizados neste amor, viaõ no coro dos Apostolos em S. João: & no coro dos Confessores em Santo Ignacio: no coro dos Martyres, no coro dos Doutores, no coro dos Anacoretas, & no coro das Virgens não se via esta diviza. Todos gozavaõ, he verdade, da visão de Deos por premio das finezas, com que o haviaõ amado: mas a individuação dos que mais apuráraõ estas finezas, só se via em S. João, & em Santo Ignacio. Os mais Bemaventurados tinhaõ aquelle final exterior, que os levou á gloria commua de todos: *Signemus servos Dei nostri in frontibus eorum.* O final porèm interior, & o que era indice dos affectos do coração; esse final, essa diviza, esse distinctivo, & essa gloria particular só a tinhaõ demais hum Santo Ignacio, & hum S. João. Digamos agora os que isto ouvimos, que no Ceo (supposta a verdade da revelação referida) depois do amor paterno de Christo, em quanto Deos, & do

Apoc  
7.

materno ; em quanto homem , o amor , que logo se segue , o canonizado por mayor , & pelo mesmo Deos , he o de Santo Ignacio ; por ser como o de São João. Isto he o que se ha de inferir do que Christo disse nesta revelação. E o que nós acrescentamos he , que se o amor de S. João foy destes dous , o primeiro ja teve segundo : & que se o amor de Santo Ignacio foy dos mesmos dous o segundo , ainda não teve terceiro. O amor de S. João ja foy retratado em Santo Ignacio ; porque na visão , em que ainda estamos , disse Christo , que o amor de Santo Ignacio era semelhante ao de S. João : & o amor de Santo Ignacio ainda não sabemos , que fosse retratado ; porque ainda se não apontou para algũ outro amor , que se parecesse com o de Santo Ignacio : foy o seu amor retrato ; mas não foy retratado.

Temos ouvido o q̄ Christo disse do amor de Santo Ignacio : ouçamos agora o que Santo Ignacio disse dos segredos de Christo ; & ouvirá o mundo , o que nunca

acabará de admirar. Disse Santo Ignacio , que se não houvesse Escritura Sagrada , ainda nesse caso daria a vida pela Fé , instruido sómente com o que Deos lhe revelou em Manreza: *Si sacrae litterae non extarent , se tamen pro fide mori paratum , ex ijs solum , quae sibi Manrese patefecerat Dominus.* E admittida esta supposição , quem não se admiraria do que então se poderia seguir ? Ainda então , ainda faltando as Escrituras : *Si sacrae litterae non extarent :* triunfaria a nossa Fé com holocaustos de gloriofos Martyres , como neste caso protesta Santo Ignacio , que feria hum delles : *Se pro fide mori paratum.* E isso porque ? Porque revelandonos Santo Ignacio aquellas suas revelações : aquelles segredos revelados , que sem mais outras escrituras , o animarião , & ja animavão ao mayor Martyrio ; ainda então ferião evidentes os motivos da nossa credibilidade , se Santo Ignacio os propuzesse. Ainda então havia de ser crida a verdade de Deos , se Santo Ignacio a intimasse.

Ain-

In ejus  
vita, &  
lection.  
Breviar.

Ainda então teria a Republica Christã Mestres para cadeiras, Prégadores para Pulpitos, & Escritores para livrarias, se Santo Ignacio abrisse aquelles thesouros, dos quaes o consideramos depositario nos segredos de Manreza. Como então Santo Ignacio tinha em si por compendio secreto, o que se contém na Escritura Sagrada por extençaõ manifesta: como então ficava sendo Santo Ignacio a mesma Escritura por suprimimento; ainda se verião laureados nos Altares da Igreja Militante insignes defensores da Fé, que professamos. Ainda a gloria da Igreja Triunfante seria a que hoje he, posto que faltassem as Escrituras, & só tivessesmos aquelles segredos: *Ex ijs solum*, que a São Ignácio revelou Deos, *que patefecerat Dominus*.

E não he isto ser Santo Ignacio, assim como foy S. João, hum depositario dos divinos segredos? Não podemos dizer de Santo Ignacio, como de S. João: *Currevelata sunt secreta caelestia?* Pois ainda de Santo Ignacio podemos dizer com huma

ventagem demais. S. João, para intimar aos seus Discipulos aquelle amor, que tambem faz morrer pelos que se amão: aquelle amor, que obriga: *Ut animam suã* Joan. 15. não se valia dos segredos, que lhe forão communicados: allegava, como foy advertir S. Jeronymo, com os preceitos deste amor escritos: *Præceptum Domini est*. S. Hier. lib 3. in cõmer r. Ad Gal. cap. 6. E Santo Ignacio, para morrer por aquelle Senhor, que tanto amava, dizia que independente de todas as Escrituras: *Si sacra littera non extarent*: ainda então daria a propria vida: *Se tamen mori paratum*: illustrado sómente com os segredos por Christo revelados: *Quæ sibi patefecerat Dominus*. Sam João grangeava para Deos sacrificados do amor com a luz das Escrituras aceza: *Præceptum Domini est*: & Santo Ignacio a si mesmo se offerencia ao sacrificio, com a luz das Escrituras apagada: *Si sacra littera non extarent*. E este foy aquelle servo do Senhor, que iobre ser hum dos servos dos seus olhos, foy por Antonoma-

fia o da sua Companhia : da sua Companhia por semelhança , da sua Companhia por presença , & da sua Companhia por amizade. E acompanhado com Christo na correspondencia de semelhantes, na pontualidade de presentes , & na firmeza de amantes , foy este o Santo Ignacio convertido.

O Santo Ignacio convertendo : o segundo Ignacio: o que só emparelhado consigo mesmo faz numero com o primeiro , para fazer hum dos pares dos servos do Senhor: *Misit binos* ; ou como nós comentamos : *Misit duplicem*: este hum, ou este outro queremos dizer agora o que foy. E quem cuidamos, que foy Santo Ignacio convertendo? podemos perguntar hoje ; assim como cuidavão , & perguntavão os Montanhezes de Judèa , o que havia de ser o Baptista vivendo: *Quis, putas, puer iste erit?* Se a admiração daquelles Montanhezes os obrigava a ponderar, o que o Baptista feria para o futuro; tambem a nossa admiração nos faz attender ao que Santo Ignacio foy de prete-

Luc. 1.

rito. Mas antes que o digamos nós ; havemos de ouvir o que já disse o Summo Vigario de Christo Paulo III. vendo o que Santo Ignacio deixou escrito , para servir à conversão do mundo: pronunciou admirado: *Digitus Dei est hic*: A mão , que apontou , & encaminhou tão acertados documentos de levar almas a Deos , he daquelle servo do Senhor encaminhado , & apontado pelo seu dedo. Este foy o juizo do dignissimo Pontifice: agora ao nosso intento. Se o Baptista nascendo ja profeticava , o que havia de ser, porque a mão de Deos lhe dava o nascimento: *Etenim manus Domini erat cum illo*: Santo Ignacio convertendo dizia de si , o que era, porque o dedo de Deos lhe encaminhava a vida: *Digitus Dei est hic*. E não he menor o favor de Deos , quando he só favor dos seus dedos , que quando he favor de toda a mão. David, o singularmente favorecido de Deos nas suas batalhas, tanto vencia com toda a mão, como só com os dedos: *Benedictus Dominus meus, qui*

Paul. III. in Bul. Societat.

Psalm.

143.

do-

*docet manus meas ad praelium, & digitos meos ad bellum* : Tão devedor sou a Deos das minhas vitórias, dizia David, quando para ellas me fortalece as mãos, como quando faz, que eu vença na campanha animandome os dedos: se as minhas mãos são vitoriosas por virtude das mãos de Deos; também são os meus dedos com o poder dos seus. E repartido o favor deste poder de Deos entre David, & Ignacio; se David vencia aos seus inimigos com o poder das mãos: *Docet manus ad praelium* : aos seus inimigos vencia Ignacio com o poder dos dedos: *Docet digitos ad bellum*.

E digo, que vencia Santo Ignacio aos seus inimigos; porque também São Ignacio teve inimigos, que vencer, assim como os tinha David: teve aquelles inimigos já profetizados no Evangelho da sua Festa: *Ecce ego mittã vos, sicut agnos inter lupos*. Como a empreza de Santo Ignacio era a conversão do mundo; os seus inimigos erão os que no mundo não querião a sua con-

versão. Vez houve, em que hum destes intentou atrevido tirarlhe a vida: & sem duvida lograria o sacrilego tão diabolico intento, se como cremos, por beneficio do Anjo, ou do Archanjo da guarda de Santo Ignacio (porque se escreve, que era hũ Archanjo, o que o guardava) não livrasse de tão inopinada morte. E Santo Ignacio sem dar brado, nem levantar a voz, intimidou, & venceo a este seu inimigo, assim como intimidava, & vencia a todos. Fazia o que do Baptista diz Santo Ambrosio: depois de morto o Baptista, & já sem voz, ainda era ouvida, & temida a mesma voz: *Os aur eum illud exangue conticescit, & adhuc timetur*. Já a boca do Baptista, empenhado na conversão de Herodes, não tinha alento para fallar: *Os exangue conticescit*: & ainda dava vozes para se fazer temer: *Adhuc timetur*: se não atemorizava ao obstinado Rey com os ameaços da boca: *Os conticescit*: intimidava-o com os da mão de Deos, que ainda depois de morto tinha em seu fa-

In ejus  
vita.

S. Ambr. de  
Virgin.  
lib. 3.

vor:

vor : *Manus Domini erat cum illo.* Assim Ignacio: tambem sem palavra, nem voz algũa fez temer, & tremer a hum dos seus inimigos, só porque tinha da sua parte o poder no dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* O caso foi espantoso, & por isso digno de singular attençaõ.

In ejus  
vita.

Em Girona, hum daquelles muitos, que offendidos da virtude, livraõ a sua vingança, se offendem a mesma virtude, lançou em hum papel contra Santo Ignacio, o que a payxaõ, ou sentimento de se ver arguido na vida, pode offerecer para materia de hũa afrontosa escriptura. E querendo depois conferir a composiçaõ com a idèa: a furia escripta com a concebida, (& devia de ser para emendar alguma palavra boa; porque naquelle papel só as boas palavras erão as erratas) começou, & acabou de ler, todo afombrado, & todo suspenso, hũ bem ponderado elogio de Santo Ignacio: hum elogio escripto pela mão de Deos. Hia para ler blasfemias, & injurias pela sua mão, & lia louvores, & esti-

mações por outra mão escriptas. E atropellando o temor, com que aquella horriavel correcçaõ o reprehendia, rasga furioso este primeyro papel, lança mão do segundo, & descreve nelle a Santo Ignacio hum perturbador de consciencias, hũ alvorotador do povo Christãõ, & hum inventor de fingidas ceremonias, fatisfeito de haver suprido a primeira escriptura com outra da mesma tinta. Mas quando foy a passar pela vista, o que havia escripto a vingativa mão, (caso raro!) leu, & vio, que era Ignacio na cõversaõ do mundo o socego das almas, a paz de todos, & o Prêgador da verdade. Entra logo o arrebatado Escriitor em desconfianças de si mesmo, & todo pãllido, todo infiado, ja du vida se está sonhando, ja cuida, que perdeu o tino; mas sem desfistir do primeiro impulso, como forjado no incendio, do seu odio, feito em pedaços o segundo papel, toma arremçado o terceiro, & escrevendo diz: Ah Ignacio, Santo supposto, & imaginado! A quantos persuadiste a emenda



da dos vicios com o terror do inferno, que intimidados com a tua imprudencia, a sua desesperação os precipitou no mesmo inferno? A quantos aconselhaste a virtude, os bõs costumes, & as boas obras, que enganados com a tua doutrina, o que experimentavaõ nas suas almas, era hũa perpetua desconfortação das suas vidas? A quantos suavizaste a penitencia, que fraqueando debaxo do seu pezo, perdêraõ o merecimento da passada, & nunca chegãraõ ao da futura? E como se aqui não tivesse repostas Santo Ignacio, foy a ler as suas perguntas, & achou insinuada hũa pergunta sem resposta. Ah homem obstinado, lhe dizia a escritura da invisivel mão: como te ha de pezar, mas sem remedio, quando no ultimo dia do mundo te vires condenado a penas eternas, & a Ignacio coroado de eterna gloria! Que he isto, que leyo; & que he isto, que vejo? bradava o blasfemo, descompostas ja todas as pauzas do animo. Não he esta a mesma mão, com que agora escrevo?

Não he esta a mesma penna, esta a mesma tinta, & o papel, que acabo de escrever, não he este mesmo? Como logõ leyo o côtrario do que escrevo? Mas com tudo isto, eu não sey cançar: eu não temo apprehensões da morte, nem vejo quem me ate as mãos, para não escrever o que entendo, & o que só creyo. Cõcebe novas furias; & como de entre nuvês, que despedem novo rayo, rompe o terceiro papel, prepara o quarto, dispoem a penna, brota nos ultimos arrojõs; & escrevendo-os, como lanças contra a santidade de Ignacio, quando os foy a ler, vio arrojadas contra si as mesmas lanças. E não leo mais este barbaro inimigo de Ignacio, porque não teve vida para escrever mais.

Oh como vence Deos, ainda quando não falla a sua ira; & só os seus dedos fallaõ! Aquelle papel mudo, & tão mudo, que nem ainda o ecco do que se lhe havia dito, restituhia ao seu Author, fez alli temido a Santo Ignacio, fallando só com o que nelle escreveu o dedo de Deos: *Digitus Dei*

D

est

Daniel  
5.

*est. hic.* Nem se pôde duvidar, ser Deos, o que escreveu neste papel, & o fez fallar, sendo mudo; porque isto he, o que já fez hũa parede tão muda, como o mesmo papel: tambem fallou, & fez tremer a hum Rey Balthezar: *Facies Regis commutata est*: escrevendo nella os dedos de Deos: *Apparuerunt digiti, scribentis in superficie parietis.* E forã aquelles dedos, dedos de Deos; porque assim o explicou Daniel ao mesmo Rey: Tinha este profanado o despojo do Templo de Jerusaleem: *Præcepit, ut afferrentur vasa aurea, & argentea de Templo, ut biberent in eis Rex, & optimates ejus.* & disse Daniel: Offendeste a Deos: *Deum non glorificasti*: & por isso te ameaça, & atemoriza com esta escriptura de sua mão: *Idcirco missus est ab eo articulus manus, que scripsit hoc.* Não ha mudo, que não falle, se os dedos de Deos fallã por elle: falla o papel, & falla a parede; se ha quem ponha a boca, ou as mãos no que he consagrado a Deos. Tão dedicado era a

Deos Santo Ignacio, como era o Templo de Jerusaleem: se o blasfemo de Girona poem a boca na fantidade de Ignacio, falla o papel mudo, escrevendo nelle em defesa de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei est. hic*: se o soberbo Balthezar poem as mãos no sagrado aparato do Templo, falla a parede muda, desagravando o Templo de Deos com a escriptura de seus dedos: *Digitus scribentis in superficie parietis.*

Todos estes prodigios obrava o dedo de Deos em Santo Ignacio, para que Santo Ignacio os obrasse na conversão do mundo. E assim o fazia Santo Ignacio: ou por avisos publicos, ou por conselhos secretos: tanto por brados da sua pregação, como por vozes mudas daquelle seu livro de Exercícios do Espirito, escripto pela sua mão, & pelo dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*: E convertendo Santo Ignacio de hum, & outro modo, convertia preservando, convertia curando, & convertia resuscitando. Quando convertia antes da cul-

culpa, convertia preservando: quando convertia no tempo da culpa, convertia curando: quando convertia depois da culpa, convertia resuscitando: & obrando sempre prodigiosas conversões. Converter preservando, he impedir a culpa, para que não chegue a matar cõ o seu mal: & isso fez Santo Ignacio, quando metido em hum frigidissimo lago, para com a neve daquelle tormento proprio apagar o incendio alheyo, impedio a deliberação de hum peccador, que o levava precipitado a hũa occasião da culpa. Castigar em si mesmo as culpas, que outros commetterão, com penitencia depois das culpas, ja isso fizeram muitos Santos: mas preservar da culpa alhea com penitencia propria, & penitencia antecedente á culpa, isso foy só espirito generoso de hum Santo Ignacio, ou visto nas suas virtudes, ou lido no seu livro. A primeira acção, a dos outros Santos, foy pagar pela culpa: a segunda acção, a de Santo Ignacio, foy para não haver culpa, pagar: hũa fi-

In ejus  
vita.

neza foy satisfação da culpa; outra foy preservação della. Ja quando Christo venceo ao demonio allegando aquella Escritura: *Scriptum est; non tentabis*: ja o fez, para preservação da culpa: ja foy para lhe impedir, & rebater o mal das tentações, em que o queria precipitar. Era escritura da mão de Deos, & havia de preservar de culpas, como o fazia a escritura do livro de Ignacio, em que escreverão os dedos da mesma mão: *Digitus Dei*. Converter curando, he livrar do mal, que actualmente mata: & isso fez Santo Ignacio, quando para vencer o mal de muitas culpas com o remedio das conversões, fez de novo florecer o culto dos Templos sagrados, o ensino das doutrinas Christãs, o fruto das pregações, & a frequencia dos Sacramentos: *Templorum nitore, catechismi traditio, concionum, ac Sacramentorum frequentia ab ipso incrementum accipere*. Ouviaõ a Santo Ignacio, ou liaõ o livro do seu Espirito, os que nos Templos não davaõ a Deos as

Matth:  
4.

In ejus  
Offic.

devidas adorações ; & convertiaõ-se: os que se descuidavão do preceitos doutrinaes de Christo ; & convertiaõ-se: os que desprezavão as orações Evangelicas ; & convertiaõ-se : os que não buscavão a graça dos Sacramentos ; & convertiaõ-se. Todas estas culpas se emendavão por meyo das conversões de Santo Ignacio, assistidas sempre do poder do dedo de Deos. Se o demonio he o autor da culpa, & o dedo de Deos he vencedor do demonio: *In digito Dei ejicio demonia*: assim haviaõ de curar o mal das culpas do mundo as obras, & as escrituras de Santo Ignacio, encaminhando a virtude de todas o dedo de Deos: *Digitus Dei*. Converter resuscitando, he restituir a vida ja perdida: he depois da morte da culpa, fazer vir a vida da graça. E isto fez Santo Ignacio, quando em todo o estado de peccadores foraõ innumeraveis os que converteo ; de cada hum dos quaes se podia dizer, o que sabemos do Prodigio: *Mortuus erat, & revivit*. E ainda com mais singular gloria de Santo Ignacio ; porque não só resuscitou os mortos da culpa, mas tambem porque na frequencia dos Sacramentos, que renovou, chegou a resuscitar os meismos instrumentos da graça. Resuscitar, he crescer por outro modo: he ter, depois da vida do nascimento, a vida da resurreiçaõ: & bem dizemos logo, que por meyo de Santo Ignacio os Sacramentos resuscitarão: se a Igreja nos persuade, que por seu meyo crescerão: *Ab ipso incrementum accipere*: Anastasia, nome, que deraõ à Companhia, quer dizer, resurreiçaõ dos Sacramentos: & ficou sendo Santo Ignacio o Author da resurreiçaõ dos Sacramentos: porque o foy da Companhia. Se do lado de Christo trouxeraõ os Sacramentos o nascimento: *De latere Christi exierunt Sacramenta*: renascidos elles nesta sua frequencia acrecentada, tiverão a resurreiçaõ: *Incrementum accipere*. A fonte da graça, que dão os Sacramentos, corre do lado de Christo: *De latere Christi*: & para se frequen-

Luc. 11.

S. Aug.  
tract.  
120.

Luc. 15.

quentar a corrente desta fonte, concorreo com o zelo de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei.*

Card. Baron. Ribad. in vita S. Ignat. Porèm a principal escriptura tambem do dedo de Deos, & da mão de Santo Ignacio, foy o seu sagrado Instituto, que consta por divina revelação, fora dirigido pela mão de Deos, quando o escreveu o seu Author. E em dous lugares das Sagradas Escrituras acho vencidos ao demonio, & ao mundo, inimigos declarados de Santo Ignacio, & seus Filhos, sem mais armas, que o seu santo Instituto. Acho vencido ao demonio no idolo Dagaõ cahido por terra, depois que no seu mesmo Altar foy collocada a Arca do Testamento: & acho vencido ao mundo por figura, no Filifeo Gigante, derribado, & morto no campo, depois que altivo, & arrogante desafiou a David. E em ambos estes exemplos bem se deixáraõ, & deyxãõ ver os Filhos de Ignacio triunfando do demonio, & do mundo, do mesmo modo, que do idolo Dagaõ triunfou a Arca; &

do soberbo Filifeo triunfou David. Do idolo Dagaõ triunfou a sagrada Arca; porque depois que junto a elle a puzeraõ os seus mesmos Idolatras: *Statuerunt eam juxta Dagon*: cahio do Altar o idolo feito pedaços: *Ecce Dagon jacebat truncus*. E do demonio triunfáraõ, & triunfãõ assim mesmo os Filhos de Ignacio, quando discorrendo pelo mundo entre os Japões, como Japões, entre os Malavares, como Malavares, & entre os Chinas, como Chinas; com estas licitas apparencias de Idolatras, ao menos no vestir como elles, & em outros exteriores indifferentes, lhes derribáraõ, & derribãõ os idolos, assolãraõ, & assolãõ os Templos. Cada hum dos Filhos de Ignacio vivendo entre Idolatras, era, & he como a Arca do Testamento no Altar das idolatrias: os Filhos de Ignacio destruindo as idolatrias entre Idolatras; assim como a Arca do Testamento no Altar do Idolo adorado, despedaçando o Idolo: *Dagon truncus, caput, & due palmæ manuum ejus*

1 Reg. 5

*super lumen.*

Do soberbo Filisteo triunfou ultimamente David, quando depois que o derribou com a pedra, com a sua propria espada lhe cortou a cabeça: *Tulit gladium de vagina sua, & interfecit eñ.*  
 1. Reg. 17.  
 Eos Filhos do Instituto de Ignacio do mesmo modo triunfáraõ, & triunfaõ do mundo representado no Filisteo: triunfáraõ, & triunfaõ do mundo com as mesmas armas do mundo. Porque armados com ellas, ou na paz entre os cortezaõs, ou na guerra entre os soldados, salváraõ, & salvaõ as almas dos Catholicos occultos, parecendo, assim armados, hũs Infeis manifestos. E tanto mais glorioso he este triunfo, quanto vay de mundo vencido com as armas alieas, a vencido cõ as proprias: vay o que se vio na contenda de David com o Giganté. A pedra era arma de David: a espada era arma do Giganté. Com a sua arma deu David com o Gigante por terra: & com a propria arma do Gigante, pode David cortarlhe a cabeça. E tanto mais vitorio-

soficou David do Filisteo, tirandolhe a vida com a sua propria arma, quanto vay de Gigante derribado, a Gigante morto: de Filisteo cõ queda, a Filisteo sem vida. E quando com a propria arma do Giganté, David lhe cortou a cabeça; entãõ foy, que ultimamente: *Prevaluit adversum Philistheum.* Estas saõ as vitorias dos Filhos de Ignacio, & tambem as do dignissimo Pay, contra os homẽs, contra o demonio, & contra o mundo. Contra os homẽs, vencendo obstinados, & blasfemos: & contra o demonio, & o mundo, triunfando de Filisteos, & Digões: & sempre com o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.*

Atẽ aqui Santo Ignacio empenhado na conversãõ do mundo, como favorecido do dedo de Deos: como escolhido pelo seu dedo, depois de ser hum dos servos, que o Senhor manda ir diante de seus olhos: *Antefaciem suam.* Agora o veremos empenhado nas conversões do mesmo mundo, que Santo Ignacio emprende, como braço da Igreja.

Clem.  
VIII. in  
Bul. So-  
ciet.

E he o que veyo a dizer em  
sustancia com divino impul-  
so Clemente VIII. quando  
considerou as disposições da  
milicia de Ignacio, & o tem-  
po, em q se empenhou nel-  
las. Disse assim o soberano  
successor de Christo: He a  
milicia de Ignacio o braço  
direyto da Igreja de Deos:  
*Brachium dextrum Eccle-  
siae Dei.* E q acertada defini-  
ção esta do divino Oraculo!  
Que bem tomadas medidas  
ao Espirito de tão invenci-  
vel Conquistador! Se no  
tempo, em que tudo era hū  
mar de vicios; tudo hum o-  
ceano sem limite de encon-  
tradas heresias; se quando  
aos duzentos annos das  
tempestades Otomanas, se  
hiaõ levantando, & seguin-  
do as Lutheranas, entã ve-  
yo Ignacio a converter o  
mundo; nenhum outro ex-  
emplar lhe havia de expri-  
mir o seu generoso animo,  
senão o instrumento da di-  
vina omnipotencia: só o  
braço de Deos lhe havia de  
representar a fortaleza do  
seu braço: *Brachium dex-  
trum Ecclesiae Dei.*

A Igreja de Deos na con-  
sideração commua dos que

lhe discorrem as suas perfe-  
guições, he aquella myste-  
riosa Naveta, na qual Chri-  
sto hi dormindo, & os Dis-  
cipulos remando. E se que-  
remos saber, qual delles era  
o braço direyto da Igreja  
assim representada, have-  
mos de ver, que S. Pedro, o  
principal entre todos, era o  
da obrigação deste braço;  
porque sobre elle havia de  
carregar o pezo de todas as  
tormentas: *Super hanc pe-  
tram aedificabo Ecclesiam*  
*meam.* Sendo pois Santo  
Ignacio o que deu á Igreja  
o braço direito, quando el-  
la assim fluctuava combati-  
da de seus inimigos; elle foy  
o que succedeo a S. Pedro  
no trabalho deste braço;  
naõ lhe succedeo na cadei-  
ra, & governo do leme; suc-  
cedeolhe no laborar do re-  
mo. Succedeolhe, quando  
chegava ao Ceo outro bra-  
ço semelhante ao dos Apos-  
tolos remeiros: *Domine, sal-  
va nos, perimus.* E sem a tor-  
menta daquella hora, quan-  
do a Igreja navegante luta-  
va com as ondas; porque S.  
Pedro hi ao remo do braço  
direito, Christo dormia, &  
descangava: *Ipsè vero dor-*

Ita cõ-  
mun. à  
pp.

Matth.  
16.

Matth.  
8.

mie-

*miebat*: tambem hoje descança, & seguramente dorme Christo sobre as perseguições da sua Igreja, que são as suas tempestades: porque Ignacio vay ao remo do mesmo braço: *Brachium dextrum Ecclesie Dei*. Agora he que podemos responder àquella grãde duvida dos Bemaventurados, quando differaõ:

Cant. 8. *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto, innixa super dilectum suum? Quæ* Esposa he esta, que assim descança sobre o seu amado? E a esta duvida tão antiga, damos nõs hoje a resposta: A Esposa, que assim descança sobre o seu amado, he a Igreja de Christo, dizem Santo Ambrosio, & Saõ Gregorio: & o amado em quem tanto descança esta Esposa, he Saõ Ignacio, dizemos nõs. E a razão he concludente. Porque se a Igreja he a Esposa, & Saõ Ignacio deu o braço direito à Igreja; Saõ Ignacio he o amado, sobre cujo braço descança a Igreja de Christo, descança a sua Esposa: *Innixa super dilectum suum*.

E do trabalho deste bra-

ço naõ quiz descançar Saõto Ignacio, ainda depois de morto: ainda depois de entrar naquelle porto, que na consideração de Saõ Joaõ Chrysostomo, tomaõ todos os Santos no dia, em que morrem: *Hodie Beatus iste ad tranquillam vitam transit*: eõ que *navigium appulit, ubi deinceps non potuit metuere naufragium*. E foy, porque Saõto Ignacio, do modo, que era possível, depois de aportar na Bemaventurança, voltou ao mar deste mundo a continuar as suas conversões: senão em propria pessoa; na sua propria imagem, que em Munebrega retratou hum Anjo. Era esta sagrada imagem de meyo corpo, a cabeça descuberta, com magestade no rosto, olhos vivos, na mão esquerda hũa caveyra; & apontando para ella com a direita. E assim se conserva ainda hoje entre os retratos dos mais Fundadores das sagradas Religiões, aonde porque faltava o de Saõto Ignacio, hũ hospede peregrino o retratou milagrosamente, & desappareceo. Naõ quiz Deos que os ho-

S. Joan.  
Chryl.  
in Orat.  
de S.  
Philog.  
tom. 3º

S. Greg.  
S. Am-  
bros. in  
Psalm.  
118.



mês pudessem retratar a Santo Ignacio, porque tinha determinado, que o retratassem os Anjos: & como era São dos olhos de Deos, só o podia tirar ao natural hum Pintor vindo do Ceo. Vir Santo Ignacio retratado por disposição divina com hũa caveyra por insignia, foy vir ainda Santo Ignacio convertendo, & desenganando: foy mostrar, que nenhũa differença hia do Santo Ignacio vivo ao pintado. Se quando vivo desenganou, & converteo; quando pintado converteo, & desenganou. Converteo obstinados, converteo perdidos, converteo tentados, & converteo sacrilegos. Reformou custumes, excitou virtudes, desterrou vicios, & salvou almas. Tão grande era a efficacia de affectos, a que movia aquella imagẽ de Santo Ignacio: hũas vezes abrindo os olhos, outras suando sangue; ja mostrando aspectos irados, & ja pacificos; mas sempre convertendo. Hũa das obrigações da Igreja, he persuadir aos Hereges a adoração das sagradas imagẽs; & Santo Ig-

nacio isso fez; obrando por esta sua imagem mais de cem milagres prodigiosos; & ainda refuscitando mortos. Quiz Santo Ignacio, que visse o mundo, como tambem sendo só pintado, satisfazia esta obrigação de braço direyto da Igreja: *Brachium dextrum Ecclesie Dei.*

Agora com reverente, & humilde licença, que a Santo Ignacio pede este seu indigno Filho, havemos de arguir, & estranhar o seu mesmo zelo, & as suas mesmas conversões. E a razão he; porque chegou a dizer Santo Ignacio, que só por servir mais a Deos, & á salvação de seus proximos, antes ficaria mais tempo no mundo, arriscado entre os seus perigos, do que morrer logo, & ir descansar aonde agora vive para a eternidade: *Si optio daretur, malle se*

*Beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inser-*

*In eas  
Offic.*

*vire, & proximorum saluti, quam certum ejusdem gloriae statim mori.* Digo pois, suppondo a permissão de meu Santo Patriarcha, & sem que a offendão os meus

reparos. Que na sua milagrosa imagem ainda vissemos a Santo Ignacio applicado ao trabalho do seu braço, & do seu remo, quando ja Bemaventurado; assim o pedia a coherencia da sua vida com a sua gloria, para que se não visse diferente o seu retrato do seu original. Mas, que sem tomar o porto, aonde se não periga; & quando ainda podia naufragar no mar tempestuoso deste mundo, o zelo de salvar as almas alheas o persuadiu a arriscar a propria; isto he, o que hoje nos animamos a duvidar. Viver na duvida de ir ver a Deos, como Santo Ignacio queria viver: *Beatitudinis incertum vivere*: era viver no perigo de o não ver. E ha de dizerse, que hum Santo Ignacio abraçava o perigo de não ver a Deos? Se o Evangelho, que hoje lhe dedica a Igreja, diz, que Santo Ignacio, he hum dos servos dos olhos do Senhor: *Misit ante faciem suam*: ha de crerse, que assim arriscava Santo Ignacio a vista daquelles olhos? Não lhe parecia possível o perigo de não ver a

Deos, admittindo Santo Ignacio tão grande detença em o ir ver? Pois aquella devota alma, que só se havia detido em ir á presença de Deos, em quanto se levantou, para lhe abrir a porta: *Surrexi, ut aperirem dilecto meo*: ja o não vio, quando entendia, que o chegava a ver: *At ille declinaverat, atque transferat*. No Evangelho, onde o Senhor manda ir diante aos seus servos, quer que o esperem, até elle chegar: *Misit illos, quò erat ipse venturus*: & isto não fazia Santo Ignacio cõ esta sua demora: poderia ser, que Deos o não achasse, porque elle se punha no risco de o não esperar. E tão to perdeu a divina vista, quem não vio a Deos, porque Deos o não achou; como quem o não vio, porque não esperou por Deos. Qualquer instante de contingencia em ir, ou não ir ver a Deos, assim como d'elle se pôde passar ao logro da sua vista, tambem se lhe pôde seguir a sua perda: & Santo Ignacio não queria aquella contingencia: *Beatitudinis incertum vivere*:

Cant. 5.

só por instantes : queria vi-  
 ver nesta incerteza por to-  
 do o tempo , em que pudesse  
 mais servir : *Interim insere-  
 vire*. São Paulo outro servo  
 do Senhor tambem mandar  
 ir diante : *Vas electionis est  
 mihi iste ; ut portet nomen  
 meum* : & tambem outro  
 empenhado na conversão  
 do mundo : *Omnia sustineo  
 propter electos , ut salutem  
 consequantur* : o que desejava,  
 & o que mais desejava,  
 era ver-se logo com Deos :  
*Desiderium habens dissolvi,  
 & esse cum Christo*. E que ha-  
 vemos de crer do zelo de  
 Santo Ignacio , sendo como  
 São Paulo no converter , &  
 não querendo ser , como S.  
 Paulo , no servir ? Queria,  
 que dissessemos , que ou dei-  
 xou de imitar , ou se quiz  
 preferir a hum Sam Paulo :  
 elle não desejando servir  
 mais , só por ver logo a Deos :  
 & Santo Ignacio desejando  
 mais tempo para servir , com  
 a incerteza de o ver ?

Vejamos tambem as con-  
 sequencias , a que se arrisca-  
 va Santo Ignacio no tempo  
 desta contingencia : arrisca-  
 va a felicidade de ser entre  
 todos os servos do Senhor ,

o servo da sua companhia ,  
 o servo encaminhado pelo  
 seu dedo , & o servo escolhi-  
 do para braço direito da sua  
 Igreja. Tudo isto estava em  
 perigo , em quanto era con-  
 tingente a sua Bemaventu-  
 rança : porque o risco de  
 não servir , tudo vem a ser a  
 mesma cousa. Não tem cer-  
 to o merecimento de servir  
 a Deos , quem tem arrisca-  
 do o premio de o ver. No E-  
 vangelho deste dia , he San-  
 to Ignacio mandado ir di-  
 ante do Senhor , para con-  
 verter o mundo todo : *In  
 omnem civitatem , & locum* :  
 para augmentar o numero  
 dos operarios Evangelicos :  
*Messis multa , operarij pau-  
 ci* : para prègar o bem da ver-  
 dadeira paz : *Primum dici-  
 te , pax huic domui* : & para  
 tratar da faude dos enfer-  
 mos : *Curate infirmos*. E em  
 quanto Santo Ignacio vivia  
 na incerteza de ver a Deos ,  
 tudo isto se arriscava : tudo  
 isto poderia faltar ; porque  
 poderia faltar Santo Igna-  
 cio a tudo isto. Admittida  
 esta supposição , que tanto  
 tinha de contingente , como  
 de possivel , não veriamos as  
 conyversoões de innumera-

veis peccadores, que poderiam fazer os dignissimos Filhos de Santo Ignacio, assim como as fizerao em Povoações, & Reynos inteyros: não veriamos a prodigiosa cultura das searas do Senhor, nas quaes foraõ elles incançaveis operarios: não veriamos aquella paz da Christandade, que a Igreja Catholica confessa dever ao seu zelo: & não veriamos tão premiãdo a Charidade de Santo Ignacio com os enfermos, & tambem com os mortos, como hoje vemos; porque só depois da sua gloriosa morte, nas enfermidades de partos, contamos mais de cinco mil milagres; & de mortos resuscitados, ja contamos onze. Ainda eraõ outras muitas, as consequências, que estavão pendentess deste perigo de Santo Ignacio. Deste risco, desta incerteza, deste *Beatitudinis incertum vivere*, pendia a sua continuada penitencia, pendia o fruto de suas lagrimas, pendia a frequencia da sua oração, & pendia toda a santidade da sua vida. Deste seu entretanto: deste *interim inservire*, pen-

In e jus  
visa.

dia a redução de hereges, o exercicio das virtudes, a reformação de costumes, a perseverança de boas obras; & como se este risco fosse outro: *Momentum à qua eternitas*: pendia finalmente a salvação de muitas almas; porque na contingencia de poder perigar a de Santo Ignacio, poderiam perigar as que por seu meyo se salvão. E saberá ja hoje Santo Ignacio, o que disse, quando protestou esta contingencia, este risco, & esta incerteza de ir ver a Deos: *Beatitudinis incertum vivere?*

Sim sabe Santo Ignacio o que entãõ disse: respondo eu porẽm defendendo esta generosidade unicamente sua. E respondo com as mesmas razões, que elle deu, quando lhe estranhão este excessõ do seu amor. Por minha conta, respondeo entãõ Santo Ignacio, corria esta fineza de eu assim me arriscar; & por conta de Deos estavaõ os auxilios da sua mãõ, para me não deixar perder. Em mim o amor de meu Deos me obrigava a abraçar todos esses peri-

perigos: & em Deos o amor deste seu fervo feria providencia especial, para me livrar delles. Isto disse Santo Ignacio: agora dizemos nós. Tambem no mesmo Evangelho, com que lhe argumentamos, & impugnamos estes seus espiritos tão alentados, mandava Deos viver a Santo Ignacio entre crueis inimigos: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos*: tambem lhe aconselhava o descuido do temporal necessario: *Nolite portare sacculum, neque peram*: tambem lhe intimava a independencia da communicação humana: *Neminem per viam salutaveritis*: & tambem o obrigava a mendigar o sustento da vida: *Manducate, que apponuntur vobis*. E se elle via, que a divina Providencia o livrava de tudo o que poderia ser dano do corpo; como não havia de confiar da mesma Providencia a salvação da alma? Como lhe havia de parecer duvidosa a gloria, que hoje goza no Ceo, se no Evangelho onde o Senhor lhe mandava padecer tanto, lhe dizia, que pré-gasse aos

que tambem padecião, a certeza do premio da sua paciencia? Se queria, que mostrasse a todos os enfermos, como no mesmo mal, que os atormentava, ja gozavão a esperança do bem, que merecião: *Curate infirmos, & dicite illis: appropinquavit in vos Regnum Dei*? E se à breve demora da alma Santa em ver a Deos, se seguiu aquella ausencia da sua vista: *Ille declinaverat, at que transferat*: não devia desta vez ser castigo a vista de Deos negada, sendo por outra vez a ausencia da mesma vista, & pela mesma alma procurada: *Fuge dilecte mi*. Como a vista de Deos he hū extremo ligado com o seu amor; quem na sua ausencia não deixou o seu amor, não desmereceo a sua vista. Se S. Paulo desejava tão ancioso a vista de Deos; tambem veyo a desejar por algū tempo a privação della: tambem o que Santo Ignacio disse pelo bem do proximo, disse S. Paulo por esse mesmo bem, quando disse: *Optabam anathema esse à Christo pro fratribus meis*. Ad Não he separação da vista Rom. 9.

de Deos; o que no mesmo tempo pelo amor do proximo, de união com Deos.

Se se pezasse o muito que Deos fez, para salvar as almas, que creou; logo se entenderia o bem fundado motivo de Santo Ignacio, para empenhar tanto a sua propria salvação pela salvação de seus proximos. Pezemos nós este amor divino, & vejamos, como Santo Ignacio teve exemplo que seguir, nos extremos tão oppostos, que Deos unio para nos salvar, quando unio a sua natureza divina com a nossa humanidade: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos humanado; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez a Deos homem. E ainda nestes mesmos extremos unio Deos outros dous tão oppostos como elles, pela salvação de todas as almas, quando unio o ser immortal com o tributo da morte: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos impassivel, & padecendo; ainda peza

mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta do modo, que o podemos dizer, fez padecer a Deos. E ainda Deos unio outros dous extremos para salvar hũa só alma, quando unio a obrigação de ser elle o adorado de todos, com a humildade de se ajoelhar diante de Judas, para que senão perdesse: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos ajoelhado diante de quem o devia adorar; ainda peza mais a parte da balança, aonde se peza a alma, porque esta fez pôr os joelhos em terra, a quem tem debaxo dos pés o Ceo. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio as suas sagradas mãos com os pés do que o havia de buscar, para o entregar à morte: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra as mãos de Deos nos pés de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez chegar tão santas mãos a tão abo-

abominaveis pés. E ainda Deos unio outros dous extremos para salvar esta só alma, quando unio a sua companhia com a deste ingrato discipulo na mesma mesa; & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos, & a Judas comendo no mesmo prato; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez assentar a huma mesa o Rey da gloria, & o escravo do demonio. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio a Comunhão do Sacramento cõ a averção deste obstinado: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra o amor de Deos, & o odio de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez dar o pão dos Anjos ao mais vil de todos os homens. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio o seu sagrado rosto com o osculo do traidor, que o vendia: & postos em balança estes dous

extremos, de hũa parte a alma, & da outra a verdadeira amizade de Deos com a fingida de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez ajuntar a divina face com a boca do sacrilego.

E á vista destes extremos infinitamente distantes, & só pela salvação das almas unicamente unidos, pedia o generoso espirito de Ignacio, que se detivesse no mundo mais tempo, & muito tempo, & todo o tempo, para que mediando o seu incansavel zelo, ou em muitas almas, ou ainda em hũa só, não se frustrasse a união de taes extremos. Ainda hoje podemos crer, que está dizendo Santo Ignacio: *Si optio daretur*: & fosse possível ja depois de Bemaventurado: *Beatitudinis incertum vivere*: voltára ao mundo a viver nesta incerteza, por servir mais ao Senhor, a quem só amo: *Interim Deo inservire*: & ao bem das almas, por cujo amor deu a propria vida: *Et proximorum saluti*. Este pois foy Santo Ignacio convertendo:

tendo : & quem ainda o não  
conhecia , pôde entender,  
que elle foy só o que tanto  
como isto soube pezar a  
obrigação do amor : o que  
tanto como isto soube pe-  
zar o valor da alma : o que

tanto como isto soube pe-  
zar o preço da graça : & o  
que tanto como isto soube  
pezar o premio da gloria:  
*Ad quam nos per ducat Do-  
minus JESUS. Amen.*







# S E R M A M

D O

Grande Patriarcha dos Pobres

## S. FRANCISCO,

Prêgado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos  
da Cidade do Rio de Janeyro, com o Santissimo Sa-  
cramento exposto, no anno de 1696.

---

*Nemo novit Filium, nisi Pater.* Matth. cap. II.

S E N H O R.



**A**DIZER agora, quem foi, mas sem nos mostrar quem he o unico Serafim da Igreja Militante Francisco, nos persuade hoje o Evangelho da sua Festa. Persuadenos este Evangelho a dizer hoje quem foy Sam Francisco, aquelle Anjo entre os homens, aquella admiracão para os Anjos, porque a isso

saõ obrigados os Oradores deste dia; & deste lugar, ouvindo aquelle Evangelho. Mas porque lido todo com advertidas attentões, não vemos nelle semelhança alguma, que nos retrate quem São Francisco foy; deixa de nos dizer, quem he. Antes examinada a sua substancia com reflexões multiplicadas, nos impossibilita o co-

**F** nhe-

nhecimento do que S. Francisco he, porque nós diz que só Deos sabe o que foy. Dous são os Filhos de Deos, que hoje se encontram na solemnidade deste dia: Christo seu Filho natural, & São Francisco seu Filho adoptivo; se queremos saber quem he o Filho natural de Deos, diz o Evangelho, que só o conhece o Pay: *Nemo novit Filium, nisi Pater*. E ler a Igreja o mesmo Evangelho, quando queremos dizer, quem foi este Filho de Deos adoptivo, he dizernos tambem, que só o Pay, que o adoptou, o pôde conhecer: *Nemo novit Filium, nisi Pater*. As lições Evangelicas, que a Igreja custuma applicar aos dias festivos dos Santos, são huns Indices do que elles forão: são como retratos de suas vidas. E se o Evangelho deste dia, que he todo do Filho de Deos, a Igreja accommoda a S. Francisco, havemos de dizer, que assim como Deos só conhece ao Filho natural, assim tambem só conhece ao adoptivo. He verdade, que nós tambem sabemos, que este Filho adoptivo de Deos, he

grande Santo, mas não sabemos, que Santo he: esse conhecimento he só do Pay, que o adoptou: *Nemo novit Filium, nisi Pater*. Não sabemos o que he S. Francisco, assim como sabemos o que são os Mysterios da Fé: os Mysterios da Fé sempre ficão escuros, ainda depois de cridos: & assim he a Santidade de São Francisco, no mesmo tempo encuberta, & conhecida: entre sombras, & vista.

A Fé divina distingue-se da humana, assim por razão dos objectos, que se crem, da ordem divina huns, & da humana outros; como tambem por razão da auctoridade de quem os persuade a crer, ou a de Deos, ou a dos homens. E assim hũa como outra Fé; assim a Fé divina, que faz crer que ha Deos, que não vemos, como a Fé humana, que faz crer, que ha Roma, aos que a não verão, sempre he: *Argumentum rei non apparentis*: conhecimento do que se não vê claramente, & deste modo conhecemos nós a Sam Francisco por fé humana: cremos que he para muy al-

Ad He-  
br. 11.

ros conceitos a santidade de S. Francisco; mas não penetramos, o que nesta santidade cremos: he santidade para ser vista por Fé: & por isso tão venerada como escondida. E nem porque menos conhecido, deyxá Sam Francisco de fer o que he: este Filho da adopção divina tanto mayor se nos deve representar, quanto mais o perdermos de vista: não deixa de fer o que he, a grandeza retirada. E para prova desta verdade: tenho por mim muitas escrituras: não he consideração sem muyto fundamento. Começemos pelo Evangelho, que hoje ouvimos: nelle vemos ao Filho de Deos agradecido ao Eterno Padre: *Confiteor tibi Pater*: que foy o mesmo, que dizer: *Gratias ago*: explica Tertuliano, porque o escondeo dos sabios com arrogancia: *Quia abscondisti haec a sapientibus*: & posto que as mesmas graças lhe dá porque o revelou aos ignorantes com humildade: *& revelasti ea parvulis*: ainda para esses mesmos não ficou de todo visto, porque só ficou conhecido por fé da re-

velação: *Revelasti*: & a Fé he hum conhecimento do que se não vê de todo: *Argumentum rerum non apparentium*. Esta he a escritura do Evangelho, que nos deu o Thema: vamos com as outras escrituras, que o confirmão. Na ineffavel obra da Encarnação, assim revelada, como executada, sempre Deos se mostrou escondido: entre sombras, quando se revelou, & quando se executou entre sombras. Assim se vio na luta de Jacob com Deos; porque com o mesmo Deos dizem muitos que foy aquella luta; & que tambem foy a figura mais propria da união entre o divino Verbo, & a natureza humana: he consideração sem controversia. E não durou o laço desta união representado no abraço daquella luta, senão em quanto durarão as sombras da noyte: em chegando as luzes da manhã, & tanto que ouve Aurora, não ouve abraço, nem luta: deuse por representada a figura da Encarnação: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora*: & o <sup>Gen 1.</sup> que foy pronosticado na figura,

Tertul.  
lib. 4.  
contra  
Mar-  
cion.  
cap. 25.

gura, foy visto no figurado: porque he opinião muito recebida, que a hora da Encarnação, ou foy no principio, ou no fim do dia: & na doutrina de Cassiano, & de outros, foy pela meya noite. O principio da redempção do mundo foy o Nascimento de Christo; & este ja depois de muita noyte andada: *Cum nox medium iter haberet*: assim como Deos se vinha chegando para nós, se hia escondendo a si: escondeose na nossa humanidade quando encarnou; & escondeose entre as sombras da noite quando nasceo. Para Christo ficar no mundo, ainda depois de morrer, deixou-se escondido no Sacramento: perpetuou alli a sua presença retirado da nossa vista. E o tempo desta tão grande fineza, foy tambem o da noite: *Cœnasset*: negouse Christo à luz do dia, para se nos dar no Sacramento. Quando Deos quer fallar a hũa alma, retirase com ella como para o escondido de hũ deserto: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus*: he o trato com Deos a consequencia

do retiro dos homẽs: & para hũa alma fallar com Deos tambem o ha de buscar escondida no interior da sua casa: *Intra in cubiculum tuum, & clauso ostio, ora Patrem tuum in abscondito*: fugir da publicidade do mundo, & acharse no sagrado com Deos, tudo vem a ser a mesma cousa. Finalmente a salvação de todos os remidos por Christo depende do Baptifmo: *Baptizantes eos*: & o Baptifmo como he Sacramento, he tambem segredo, & he hũ segredo fechado com outro segredo: fechado com o segredo do Altissimo Mysterio da Trindade: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*; & entre o escondido de tantos segredos se salva o mundo todo.

Logo se a salvação de todo o mundo, a união das almas com Deos, os Mysterios da Redempção, Eucharistia, & Encarnação, assim se fecharão em segredos, & cautelárão com retiros, & esconderão entre sombras; não deixa São Francisco de ser o que he, ainda que tão remontado de nossos olhos, que

Joan.  
13.

Gl. 2.

que só o veião os de Deos: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* É este vem a ser o assumpto do Sermaõ: S. Francisco conhecido, sem se conhecer: visto, sem se ver. Mais claro ainda. Sam Francisco mais conhecido, quando se não conhece; mais visto, quando se não vê. Assim como o conceito que fazemos de Deos, mais altamente o representa, porque o não podemos comprehender; a santidade de Sam Francisco da-se a ver mais elevada, porque a não podemos me-

dir. A mesma confissão de não sabermos dizer quem S. Francisco foy, será o mayor conhecimento de quem he: quanto mais o ignorarmos, o conheceremos mais. Confesso que a empreza he muito grande: mas muyto mayor he a graça daquella Senhora, que por ser Mãe de quem só conhece a Sam Francisco, nos fará dizer quem he, ainda quando differmos que não sabemos, quem foy. Peçamoslhe esta graça.

*Ave Maria.*

~~~~~

*Nemo novit Filium, nisi Pater.*

**E**M tres diversas considerações, devendo ser em mais que muitas, havemos de ver hoje, se Deos só, ou tambem os homens sabem quem he S. Francisco. Devião ser mais que muitas estas considerações, porque as que podem ser, não bastão, para igualarmos com tão grande assumpto. E por isso, como S. Francisco considerado o que foy na santidade, he hum Oceano, que senão acaba de navegar; hũ

edificio que se não pôde comprehender, & hum Ceo que senão chega a medir; a oração, em que o quizermos engrandecer, nunca o poderá emparelhar. Com tudo nas tres considerações, que digo, senão surcarmos todo este Oceano, senão debuxarmos todo este edificio, & senão contemplarmos todo este Ceo; este mesmo não poder tanto, será o melhor dizer de tudo. Dividamos logo as três considerações,

ções, que prometto: & feraõ como tres rumos para nos encaminharmos pelo dilatado mar de tão rara fantidade. Em hũa destas considerações representaremos a S. Francisco vivo: Em outra ponderaremos a S. Francisco morto: E em outra retrataremos a S. Francisco glorioso. E ja que havemos de ir seguindo a Sam Francisco por estas differenças de estados, que são as que medem a vida, a morte, & a eternidade; vejamos primeiro se podemos saber quem foi em quanto vivo. Isto mesmo, que nõs agora queremos saber de S. Francisco por devoção nossa, queria S. Francisco saber de si por confusão sua: depois de desejar S. Francisco saber quem era Deos, para se admirar, dizendo muitas vezes: *Senhor, quem sois vòs?* desejava saber de si quem era, para se confundir, & dizia no mesmo tempo: *Quem sou eu?* E acompanhava estes seus desejos com hũa oração tambem sua, na qual dizia a Deos: *Dayme Senhor hum perfeito conhecimento da vossa grandeza, & do meu*

*nada.* Conhecendo S. Francisco a grandeza de Deos, queria ver em Deos o que era Deos: & conhecendo o seu nada, queria ver em si, o que elle mesmo era. Se hum destes desejos o levantava, outro o abatia: se hũas vezes sobia ao mais alto, outras descia ao mais bayxo. Era esta elevada suspensão hũa balança, na qual se pezava o muito de Deos, & o nada de Francisco; & assim o muito de Deos, como o nada de Francisco pezavão infinito. Pezava infinito o muito de Deos, porque a consideração da sua grandeza não tinha termona admiração do *Quem sois vòs?* & pezava infinito o nada de Francisco, porque a consideração da sua humildade não tinha fim na confusão do *Quem sou eu?* A parte da balança em que se pezava o ser de Deos, sobia tanto para cima, que se perdia o entendimento de Francisco quando perguntava: *Quem sois vòs?* E a parte da balança, em que se pezava o não ser de Francisco, descia tanto para baixo, que desaparecia o seu profundo abati-

men-

mento quando perguntava: *Quem sou eu?* Hũa, & outra pergunta: *Quem sois vós, & quem sou eu;* não tinham resposta; porque o perguntado de ambas não tinha fim, que o correspondesse. Quanto tempo ha, que está sem resposta aquella pergunta, que deu o nome ao Archanjo S. Miguel: quem como Deos: *Quis sicut Deus*: por não haver quẽ seja como Deos? Pois assim mesmo vão durando, & haõ de durar, sem ferem respõdidas estas perguntas de Sam Francisco: *Quem sois vós, & quem sou eu*: porque não ha entendimento, que comprehenda o muito infinito de Deos, nẽ conheça o infinito nada de S. Francisco. Assim sabia S. Francisco de si, o que era para si, medindose pela grandeza de Deos: sabia, que era nada. E nõs havemos de ver hoje o que São Francisco he para nõs, medindo-o pelo seu mesmo nada: havemos de ver que he muito.

E por isso muito nos dá que considerar agora, & nos ha de ir dando até o fim do Sermão este nada, que com tantos affectos S. Francisco

chamava seu; quando pedia a Deos o perfeito conhecimento do seu nada. Justamente era este nada só particular de S. Francisco; porque não era como o nosso nada commum a todos. O nosso nada, que foy o que precedeo à creação do mundo; como delle fez Deos tudo, teve por termo o mundo todo, & todas as estimações, que o mundo fazia de Sam Francisco, não podiaõ pôr, nem dar termo ao conceito do seu nada. O nosso nada não deixa de ser alguma cousa, porque ao menos he pô: *In pulverem reverteris*: & o nada de S. Francisco no seu conceyto, nem pôera, porque era hum nada sem termo algum: era hum nada infinito: era hum *Quem sou eu?* sem resposta. Esta he a differença do nada de Sam Francisco, & do nosso nada; o nosso teve termo, o seu não; o nosso sendo nada, pela nossa soberba, ainda hoje peza para cima: & o seu posto que tambem nada, sempre pezou para bayxo. E ainda no mesmo nada de S. Francisco ha outra differença mais singular, conhecido

Ex Ec-  
cle sia.

por

por elle ; & conhecido por nós este feu nada. O nada de Sam Francisco conhecido por elle , o que lhe representava , era nada ; & conhecido por nós , o que nos representa he hum S. Francisco: o nada de S. Francisco quanto mais conhecido por elle ; tanto S. Francisco era mais nada ; & quanto mais conhecido por nós , tanto mayor Santo vemos em S. Francisco. Como aquelle feu nada era perfeitissima virtude ; sempre era santidade , ainda sendo nada. E nestes termos hũa vez implicados , & outras complicados em S. Francisco , parecendo no mesmo tempo conhecido em quanto Santo ; & não conhecido em quanto nada , poderey eu dizer quem São Francisco foy ? Poderey dizer quem São Francisco he , sendo elle no feu conceyto hũ nada , & sendo este feu nada no nosso conceito hũ infinito ? Eu não , Deos sim , porque só Deos comprehende este infinito , só Deos sabe o que val este nada : *Nemo novit Filium , nisi Pater.*

Dirão com tudo os que

ouvem estas ponderações deste nada infinito de Sam Francisco , que por muitas vezes o viraõ tão generoso em suas acções , que não diziaõ estas com o abatimento do feu nada. Defasiava o inferno , refreava o fogo , amansava o mar , encarcerava os ventos , domava as fêras , & domesticava as Aves : & são estas acções de quem era nada ? Nas campanhas dos desprezos dos homês , das adversidades da vida , dos applausos humanos , dos perigos do mundo , das injurias plebêas , & das honras temporaes , onde perigáraõ os mais poderosos , & foraõ vencidos os mais experimentados , foy Sam Francisco , o que sempre triunfou , & nunca cedeo a tão armados inimigos ; & poderia lograr tantas victorias , quem era nada ? Que delegado houve de poder sobre a natureza , que não igualasse , ou não excedesse S. Francisco ? Quantas vezes fez vir a terra com frutos fóra de tempo , & tambem com agua fóra de toda a esperança de a haver , para matar a fome , aos que com  
ella



ella acabavaõ, & a sede aos que della morriaõ? Quantas vidas restituhio a cada-veres ja despojados da morte, & livrou della, aos que ja a viaõ em manifestos perigos? Que enfermidade havia defesperada de remedio, na qual naõ dispensasse com faude milagrosa? E que corpo disforme por falta de olhos, pès, & mãos, & ainda monstruoso de nascimento, que naõ repuzesse na sua natural fermosura? E havemos de conceder hũa potencia de tanta esfera, a quem era nada?

Reconheço a duvida, & vejo, que a sua força faz não crer que fosse S. Francisco hum Santo, que era nada olhando elle para si, & pôdia tudo olhando nòs para elle. Mas este he o mais proprio conhecimento, que de S. Francisco podemos ter, pois era hũ Santo, que quãtõ mais era, tanto menos se deixava ver: era hum Santo para se ver, outro para se crer. Como era Santo para ser conhecido por fé, havia-se de ver nelle hũa cousa, & havia-se de crer outra; havia-se de ver, que podia tudo, &

havia-se de crer, que era nada. Por isso o Sacramento da Eucharistia he por Antonomafia o Mysterio da Fé, diz Innocencio III. porque nelle vemos hũa cousa, & cremos outra: *Mysterium Fidei, quoniam aliud cernitur, & aliud creditur.* O que vemos saõ as especies de paõ, & vinho; & o que cremos, he na realidade carne, & sangue: *Cernitur species panis, & vini, creditur veritas carnis, & sanguinis:* & tal he o Serafico Francisco, hũa cousa para a vista, outra para a fé: para a vista, quer Deos, que vejamos hum Sãm Francisco; para a fé, quer São Francisco; que creamos hum nada. Isto mesmo nos obriga a crer a obra mais gloriosa, que São Francisco fez, & foy esta a creação de sua sagrada familia, que não teve menos original, que a divina Omnipotencia. Porque assim como Deos com o seu infinito poder de nada fez tudo: São Francisco em não ter nada fundou o tudo, que tem a sua sagrada Religiaõ. O que nella se vê: *Quod cernitur:* he o seu tudo,

do ; & o que nella se cre: *Quo l creditur* : he o seu nada. E ainda com hũa ventagem ao que Deos fez na creação do mundo : porque o nada de que Deos fez o mundo todo , deixou de ser nada para Deos fazer tudo : & a sagrada Religião de S. Francisco, como Eiposa sua, (porque assim lhe chamava) no mesmo tempo , em que ella tem o seu tudo , ainda dura o seu nada : & ja que por Esposa de S. Francisco, tem neste nada o dote todo, se deixar de ser o seu nada, acabará de ser o seu tudo. E como não havia isto de ser assim , se sempre as obras se parecem com os seus Autores ? Se S. Francisco sendo nada podia tudo ; como não se havia desposar com hũa Religião unica , que tem o seu tudo em não ter nada ? Como não havia de ser assim isto , se São Francisco he hũ Santo sendo visto , & outro sendo crido ? sendo visto, hum Delegado de Deos com muito poder ; & sendo crido , hum nada sem poder algum ?

Supposto pois q̄ só Deos sabe quem S, Francisco foy,

& S. Francisco nos não deixou dito quem era ; vejamos se o podemos conhecer pelo que não era. Porque de dous modos podemos definir , ou descrever qualquer cousa : hũa vez dizendo o que he : outra vez dizendo o que não he : & nesta supposiçãõ temos que ouvir dizer a S. Francisco de si mesmo, o que não era. Na Praça de Affiz confessandose S. Francisco publicamente indigno das estimações do mundo , disse em voz levantada a hũ innumeravel concúrso de gente, que lhe ouvia , & admirava a protestaçaõ do seu abatimento , que viviaõ enganados , os que o julgavaõ Santo. Porque nem era santidade , a que nelle apparecia : nem era mortificaçaõ, a que no seu aspecto se venerava : & nem era penitencia , a que delle se dizia , ou austeridade , a que do seu tratamento se cuidava. E concluío este Sermaõ , que de si mesmo fazia S. Francisco, dizendo a todos : Não deis credito ao que em mim vedes : crede só ao que me ouvís ; & daqui por diante seja eu o alvo do vosso despre-

prezo, como de hũ homem que com virtude apparente encobre a relaxação verdadeira. Isto foi o que S. Francisco disse de si, quando disse o que não era: disse que não era Santo, que não era mortificado, & que não era penitente, nem austero. Eu não reparo em que S. Francisco disse de si, que não era: porque como elle media o seu abatido ser, por contraposição ao ser altissimo de Deos: havia de dizer de si que elle era o que não era: havendo de si dito Deos, que elle era, o que era: *Ego*

Exod. 3. *sum, qui sum.*

No que reparo he, que depois de se saber, que hum Anjo viera do Ceo a eger o lugar para nascer S. Francisco; & que outro Anjo fora o seu Padrinho do Baptismo; & que outro Anjo tomando-o em hũa occasião dos braços da ama, que o criava, o tratára nos seus com as mesmas affabilidades, como se elle fosse a propria ama; imaginasse, que se havia de crer, que não era Santo: & não era Santo quem era tão servido de Anjos? Hũ Anjo para o nasci-

mento, outro Anjo para o Baptismo, & outro Anjo para a creação? Reparo que chamasse S. Francisco santidade fingida, a que lhe havia merecido muitas vezes a conversação, & vista de Christo, & sua Mãe Santissima: a que o fazia prever o futuro, penetrar os segredos do coração, ser obedecido dos demonios, & ouvido nas suas prégações das aves: & não he isto ser Santo? Reparo que se negasse S. Francisco a si aquella santidade, que tinhaõ reconhecido os duros marmores; quando para livrar da injusta ira de seu pay, como se fossem de cera branda, cedêraõ de sua dureza, escondendo-o dentro de si mesmos: & que quizesse S. Francisco escurecer aquella santidade admirada de seus Religiosos, quando benzendo hũ só paõ sustentou com elle hũa Communnidade inteyra: quando no tempo, em que visitava os Conventos de sua obediencia, o viraõ ser levado em hũa carroça de fogo: & não eraõ estes prodigios argumentos da mayor santidade? Reparo que depois de

fer visto S. Francisco fervir nos Hospitales aos enfermos mais afquerofos, applicando muitas vezes a boca ás chagas de mayor horror: depois de lançado em lagos de frigidissima neve para triunfar dos inimigos da pureza: depois de sofrer as afrontas de muita plebe, que o havia tratado como a homem indigno do respeito humano: depois de tantos, & taõ heroycos actos de mortificação, intimasse S. Francisco aos que os viaõ, que os não creffem. Reparo que constando a sua meza das mais humildes plantas da horta, & essas cruas: não tendo outra cama mais que a dura terra: acrescentando á aspereza do ciliciõ a de hũ grosseiro sacco, que juntamente a encobria, & augmentava: velando as noites inteiras para fazer incessante guerra ao descanso do corpo com rigurofas disciplinas de muitas horas: jejuando continuadamente; & tanta parte do anno, a paõ, & agua, que eraõ contados os dias, em que feria este rigor: & houve tempo, em que com meyo paõ

passou quarenta dias de jejum retirado em hum deserto. Reparo, & he para reparar, que a taõ manifesta penitencia, & a taõ profiada austeridade, chamasse Sam Francisco simulada virtude, & vida relaxada. Se os olhos dos homẽs tudo isto viaõ, como queria S. Francisco, que não creffem os homẽs, o que viaõ os olhos? Como dizia que não era, o que se estava vendo, que era? Eu o digo.

Era S. Francisco hũ Santo, que para ser mais conhecido, não se havia de conhecer: depois de vistas em Saõ Francisco tantas demonstrações de santidade, havia dizer de si, que não era Santo, para que ficasse essa mesma santidade tanto mais vista, quanto menos se deyxava ver: mais avultada, quando mais escurecida. Fez a humildade de Saõ Francisco quando na Praça de Assiz disse, que enganava o que fez o odio dos inimigos de Christo, quando no Tribunal de Caifaz differaõ que blasfemava: *Audistis blasphemiam.* Porq̃ assim como aquella blasfemia nos Minif-  
Matth. 26.

nistros daquelle Tribunal era odio de Christo: este desprezo, este abatimento em S. Francisco era como odio de si mesmo: se de Christo se blasfemar differão seus inimigos, que tinha blasfemado: S. Francisco sem enganar disse aos que lhe admiravão a virtude, que vivião enganados: quiz ajuntar ao odio, que teve do seu corpo perseguindo-o com penitencias, o que parece mostrava ter a sua alma, negando-lhe as virtudes. Porém enganos por S. Francisco ditos, & de ninguem vistos, fizeram que a sua virtude fosse mais conhecida, quando elle a queria escurecer. Assim como a blasfemia não dita por Christo, & só de seus inimigos ouvida, fez que a sua santidade ficasse mais vista, quando elles a querião cegar. A humildade de S. Francisco, sendo como nuvem, que lhe encubria a virtude, a fez mais manifesta: & o odio dos inimigos de Christo, quando era horrivel sombra, que lhe escurecia a santidade, então a deyxou mais clara.

E a razão radical de tu-

do isto he, a que ja tenho dado: he porque S. Francisco he Santo para se conhecer por Fé, & a Fé, quando nos manda crer, faz, que se conheça o que he, entre as sombras do que não he: faz que entre as especies do Sacramento da Eucharistia, que não são o corpo de Christo, creamos no corpo de Christo, que debayxo dellas não de yxa de o ser. Assim como fez que entre as apparencias da virtude, que S. Francisco chamava fingida, se visse a santidade verdadeira. Nem basta para se impugnar esta evidencia, que São Francisco com risco de afrontas suas se culpasse cõ defeitos de santidade simulada, para que não vissemos nelle as suas virtudes solidas. Como tambem não basta, que o Sacramento da Eucharistia seja hum memorial da morte afrontosa de Christo: *Passionis sue memoriale perenne*: para que de-  
 S. Tho. in opul.  
 57.  
 compendio das suas maravilhosas finezas: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* Psalm.  
 110.  
 Aquelle tão grande Sacramento não deixa de ser cõ-

pendio de maravilhas, ainda que seja memorial de afrontas.

No Calvario, onde Christo morreo afrontosamente, não deixarão de o conhecer por Filho verdadeiro de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*: ainda vendo-o morrer entre dous ladrões: as afrontas da morte não lhe dislustrarão as virtudes da vida: *Filius Dei erat*. E esta foy a razão porque a incredulidade de hum não era, que se havia imposto ao mesmo Filho de Deos em vida, ficasse desmentido nas suas afrontas depois da morte. De Christo em quanto vivo differão seus inimigos, que não era Profeta: *Hic scisset Prophetam sciret, qualis est mulier, que tangit eum*. E a Christo morto afrontosamente na Cruz, confessou-lhe o Espírito de Profecia, quem disse que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De Christo, em quanto vivo, differão seus inimigos, que comia sem temperança: *Homo vorax, & potator vini*. E a Christo morto afrontosamente na Cruz, confessou-lhe esta virtude, quem disse

que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De Christo em quanto vivo differão seus inimigos, que não era Santo, porque obrava com poder diabolico: *In Principe demoniorum eiecit demonia*. E a Christo morto afrontosamente na Cruz confessou-lhe a santidade, quem disse que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De maneira que os authores desta cõfissão differão: *Filius Dei erat*: confessando a Christo a santidade de preterito: confessandolhe a mesma santidade, que havia sido, & elles lhe tinham negado: o não era, da vida de Christo, ficou desfeito no era, que delle se disse entre as afrontas da sua morte: *Filius Dei erat*. Aquelle, que em sua vida não era Profeta, não era abstinente, & não era Santo, na hora das suas mortaes afrontas, tudo era: era Santo, era abstinente, & era Profeta: porque no tempo daquelle não era passado, era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. Assim S. Francisco no mesmo tempo em que não era, o que a sua humildade lhe negava, era, o que hoje

Matth.  
27.

Luc. 7.

Matth.  
11.

Luc. 11.

hoje lhe confessamos: o noffo era, de agora, desfaz o seu não era, daquelle tempo. Aquelle, que na Praça de Affiz não era Santo, não era mortificado, & não era penitente: tudo era naquelle tempo, em q̄ elle se afrõtava: era penitente, era mortificado, & era Santo, porque ja então, diz hoje o Evangelho q̄ era Filho de Deos: *Filius Dei erat*: não natural; adoptivo. De sorte que quando S. Francisco não era, então era: quando se queria desconhecer, então mais o conheciaõ: & quando fogia de ser visto, então o vião mais: & finalmente tal filho de Deos era então, que por ser tudo o que dizemos no mesmo tempo, em que elle dizia, que o não era, só Deos, de quem elle era Filho, sabe como isto podia ser: *Nemo novit Filium, nisi Pater*.

Atè aqui sem sabermos, & por isso mesmo sabendo, que Santo foy S. Francisco, em quanto vivo; sem sabermos que Santo foy; porque sempre encuberto, sempre entre as sombras do seu nada: & por isso mesmo sabendo

do que Santo he; porque effe mesmo he São Francisco: mais visto, quando senão deixa ver: de santidade tão superior, que a não podem ver os olhos, & só por fé se pòde conhecer. Vejamos agora se em quanto morto o podemos assim saber. Mas antes q̄ pezemos as razões da materia proposta; havemos de advertir que S. Francisco foy duas vezes morto: morto para si, & morto para Deos. Morreo S. Francisco hũa vez para si, quando por sua vontade morreo ao mundo ficando ainda nelle, & desta morte havemos de fallar agora. Morreo outra vez São Francisco para Deos, quando por vontade divina sahio do mundo, & foy a gozar de Deos, & desta morte havemos de fallar depois. Morrer ao mundo, que he o mesmo que morrer para si, he morrer, & ficar vivo: he morrer, porque he acabar a vida do mundo: & he ficar vivo, porque não he acabar a vida da natureza: & S. Francisco assim morreo a primeira vez: morreo para o mundo, porque mudou de vida: & não morreo para

para a natureza ; porque ainda ficou vivo no mundo. E isto com hũa circumstancia muito singular entre todos os que morrerão ao mundo ; porque Deos mesmo mandou a S. Francisco , que assim morresse , quando lhe inspirou a sua conversão. Foy a conversão de S. Francisco em hum dia , em que ouvindo elle Missa , se leo

Luc. 9. nella aquelle Evangelho do Capitulo nono de S. Lucas: *Nihil tuleritis in via, neque virgam, neque peram, neque panem, neque pecuniam, neque duas tunicas:* que foy o mesmo, que ouvir dizer a Deos , que morresse ao mundo. Morrer ao mundo, he morrer , & ficar vivo : & naquelle Evangelho ouviu S. Francisco dizer a Deos, que morresse , em quanto lhe mandou, que ficasse sem nada, assim como ficão sem nada todos os que morrem: *Nihil tuleritis.* E ouviu dizer a Deos , que aquella morte fosse ao mundo , em quanto lhe mandou, que assim morto, por ficar sem nada : *nihil tuleritis :* vivesse ainda no mundo : *in via:* morto, porque sem a união

da alma com os bês do mundo : *Nihil tuleritis.* E porque ainda com a união da alma com o corpo, ainda no andar dos vivos : *in via:* morto , & vivo no mesmo tempo. queria Deos a. Sam Francisco entre os homês : & no mesmo tempo era São Francisco mais visto, quando se não via dos mesmos homês. Os que não tinhão olhos para ver a santidade daquelle vivente morto, effes o viaõ melhor : entãõ o viaõ de mayor santidade na vida , quando se não dava a ver, por ser hum retrato da morte.

Assim entendeo S. Francisco , que Deos o mandava morrer : & assim como o entendeo , o executou , porque depois q̄ sahio da Igreja, onde tinha ouvido aquella sentença , que obriga a morrer em vida , se vestio: de que seria? De hũ aspero, & vil sacco, & amortalhado nelle se cingio com hũa corda, apparecendo entre os vivos hũa imagem tão natural de mortos ; como o mundo ainda hoje a olha com espanto , & nõs a veneramos com admiração. E para que não du-



duvidaffemos de que Sam Francisco mórreia ao mundo por disposiçã daquelle Senhor, que o quiz affim morto; ouçamos o que o mesmo Santo sentio em seu espirito, quando se vio affim morrer. Disse, que desde o dia em que Deos lhe abrija os olhos da alma para os fechar ao mundo; & foi o mesmo, em que morreo para elle: *Trazia a alma atravessada com o punhal do seu proprio conhecimento.* Como entã S. Francisco morria ao mundo, via que lhe faltava a uniaõ da alma com o mundo, affim como os que morrem para a natureza, vem, que lhes falta a uniaõ da alma com o corpo. Aqui se me offerece hũa semelhãça muito natural entre a culpa de Adã, & o proprio conhecimento de S. Francisco. Affim como a culpa de Adã foy aquella espada, que tirou a vida do corpo a todos os filhos de sua descendencia; o proprio conhecimento de São Francisco, foy aquelle punhal, que tirou a vida do mundo a todos os filhos do seu espirito. Todos os filhos de Adã

mortos para a natureza em seu primeiro pay; porque ouve culpa original, que matando primeyro ao pay, depois matou aos filhos. Todos os Filhos de S. Francisco mortos para o mundo em seu Santo Patriarcha; porque ouve hum punhal, que como se fosse morte original dos que morrem para o mundo, primeiro tirou a vida do mundo ao Santo Pay, & depois a tirou aos benditos Filhos.

O que eu admiro, & deve admirar o mundo todo, ouvindo a confissã, que Sam Francisco fez da sua morte ao mundo, he, que fosse Deos o Author daquella morte; & dèsse S. Francisco o punhal para ella. Foy Deos o Author daquella morte, porque ja disse, que fallando Deos ao coraçã de S. Francisco no dia da sua conversã, o mandou affim morrer: & deu S. Francisco o punhal para ella, porque ja nos disse que o seu proprio conhecimento fora o punhal, que lhe atravessára a alma no dia em que Deos o converteo. E affim havia de ser, sendo a-

H quella

quella morte toda de amor, & por amor toda: havia Deos ser o matador, & São Francisco havia de dar o instrumento para elle ser o morto. Havião de concorrer para o mesmo sacrificio, assim Deos a quem o sacrificio se fazia, como S. Francisco, que era o sacrificado: hum dando a sentença de morte, outro dando o punhal para ella. Quiz Deos, que a conversão de S. Francisco fosse hũa imitação da redempção do mundo. Na redempção do mundo houve Deos, que mandou a seu unigenito Filho, que morresse pelo mundo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret: & houve filho unigenito, a quem a sua propria vontade levou assim a morrer: Oblatus est, quia ipse voluit.* E isto mesmo houve na conversão de S. Francisco: houve Deos, que mandou a este seu Filho adoptivo que morresse ao mundo: *Nihil tuleritis in via: & houve Filho adoptivo, a quem o seu proprio conhecimento fez, que assim morresse: Oblatus, quia voluit.* O que em Christo fez a sua propria vontade, fez em S. Francisco o seu proprio conhecimento: a vontade propria de Christo foi a espada, que o fez morrer pelo mundo: & o conhecimento proprio de S. Francisco foi o punhal, que o fez morrer ao mundo. Tanto como isto amava Deos a S. Francisco: regulou o amor da conversão de S. Francisco pelo amor da redempção do mundo todo: se com especial providencia para remir este mundo, com providencia especial para converter aquelle Santo. E tanto como isto amou Deos ao mesmo mundo: deulhe para o remir o Filho unigenito, & para o reformar, deulhe o adoptivo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum daret.*

A este amor tão grande, que obrigou a S. Francisco a morrer, & ficar vivo (porque isso he morrer ao mundo.) correspondeo Christo com outro amor semelhante, quanto foy possível: correspondeo como tambem morto, & vivo. Não provo esta consideração com o Sacramento da Eucharistia, onde

Joan. 3.

Ijai. 53.

onde Christo nos ama estando vivo, entre memorias de morto: *Recolitur memoria illius, quam in sua passione Christus monstravit*: porque essa fineza he universal para todos. Em outra demonstração de amor particular fô de São Francisco, o amou aquelle Senhor, quando eternamente vivia em representação de quem temporalmente morria. A hora da impressão das suas chagas em S. Francisco foy hora de grande amor; & do amor de Christo como morrendo, & vivo. Como morrendo, porque entãõ lhe deu a ver, como renovando aquellas chagas, de que morreo; & vivo, porque isso fez Christo muito depois, que com ellas resuscitou. E se não foy morrendo ao mundo, como S. Francisco fez, foy vindo a representar-se morto no mundo por seu amor, como S. Francisco lhe mereceo. Isto mesmo he o que lemos em hũ dos Hymnos desta prodigiosa impressão das chagas: *Cernit servus Redemptorem passum impassibilem*: dizem os versos deste Hymno. Naquelle

hora de taõ inaudita fineza vivo S. Francisco ao seu Redemptor como morto, & vivo: como morto: *Redemptorem impassibilem*. Em hũ mesmo tempo padecendo, & vivendo: *Passum impassibilem*. E vendo São Francisco em seus braços esta representação de seu Redemptor, como morrendo, ou como morto: *Redemptorem passum*: podia dizer mais do que S. Paulo disse. S. Paulo abrazado tambem em amor de Christo, como S. Francisco, disse, que ja não vivia elle, mas vivia Christo nelle: *Vivo ego, jam non ego, vivit vero in me Christus*: & S. Francisco, quando recebia as chagas de seu Redemptor, podia dizer mais: podia dizer: Nesta hora, morrendo eu de taõ divino amor, não sou eu, o que só morro; porque aquelle Senhor, que ja hũa vez morreo por mim, vejo que agora morre em mim: *Cernit Redemptorem passum*: & esta foy muito mayor fineza. Em S. Paulo, vivendo Christo nelle, não se viaõ sinaes alguns publicos da vida de Christo: & em S. Francisco,

Ad Gal. 2.

S. Bo-  
nav. in  
legenda  
S. Fiãc.

em cujos braços se repre-  
sentava Christo como mor-  
rendo, foraõ manifestos os  
sinaes da sua morte. Viraõ-  
se sinaes de Cruz, & de Cha-  
gas, & tambem de Cravos,  
como escreve São Boaven-  
tura, formados da propria  
carne de S. Francisco: ficá-  
rão copiados em S. Francis-  
co os ultimos penhores de  
nossa redempçaõ. Porque  
deyxando Christo deposita-  
das no Sacramento as me-  
morias da morte: *Passionis  
sue memoriale perenne*: em  
São Francisco deixou as da  
Cruz. Deixando no Sacra-  
mento o sangue derramado.  
Matth. *Hic est sanguis meus*: em S.  
26. Francisco deixou as chagas,  
que o derramáraõ, & os cra-  
vos, que abrião as chagas.  
E porque Christo tanto de-  
seja a uniaõ com hũa alma  
por abraço de amor, como  
por abraço de Cruz; a uniaõ  
por abraço de Cruz ficou  
por exemplo em S. Francis-  
co: & a uniaõ por abraço de  
amor, ficou por fineza no  
Joan. 6. Sacramento: *In me manet,  
& ego in illo*.

E São Francisco entre fa-  
vores tão elevados, depois  
de morto ao mundo, não se

esquecia dos que viviaõ no  
mundo. Não era S. Francis-  
co morto ao mundo para  
não servir ao seu bem: uni-  
camente o era para não a-  
doecer do seu mal. Como  
substituto do seu Redemp-  
tor, era morto ao mundo  
para deixar de o seguir, mas  
não para deixar de o amar.  
Porque Christo não era de-  
ste mundo: *Ego non sum de* Joan. 8.  
*hoc mundo*: tambem era  
morto ao mundo, & amava  
aos do mundo: *Cum dilexif-  
set suos, qui erant in mundo*: Joan.  
aos do mundo, digo, con- 13.  
vertido, & não aos do obsti-  
nado. E isto mesmo imitava  
S. Francisco. Se agora des-  
semos volta ao mundo, en-  
contrariamos infinitos ex-  
emplos seus deste amor aos  
do mundo, sem ter amor do  
mundo. Alli o veriamos to-  
mar nas mãos a hum inno-  
cente infante, que havia  
nascido monstrooso, & com-  
pondo, & accommodando  
nelle os membros, que ti-  
nha desordenados, restituil-  
lo a seu pay, tão perfeyto,  
como desejava. Alli acharia-  
mos enxutas as lagrimas  
dos que havião lamentado a  
morte de hũa miseravel, que  
a rui-

a ruina de hũa muralha fizera em pedaços, & S. Francisco os tinha juntos, & unidos; & ao defunto resuscitado. Alli cresceria a nossa admiração, ouvindo, que dera vida a outro desgraçado, que afogandose em hũ rio tinha desaparecido, & S. Francisco fez apparecer o cadaver, & levantar o morto vivo. Em muitas partes se veria cercado dos que livres de mortaes perigos, dos que recuperadas gravissimas perdas, dos que restituídos ao socego da consciencia, & dos que encaminhados ao bem da salvação lhe rendião innumeraveis graças, como a vigilante recuperador, & Pay universal de todos, os que batião á porta de seu compadecido coração. Assim amou este morto ao mundo o bem do mundo: & quanto fosse opposto ao mal do mundo diga-o a generosidade de seu espirito, quando combatido de hũa tentação sensual, à custa de seu sangue, & de seu innocente corpo, depois de todo chagado por força de rigurosas disciplinas, o teve largas horas cuberto de

neve. Diga-o aquellá segunda Eglypcia, que pertendendo vencer a este segundo Joseph, ficou delle vencida, vendo-o lançado em vivas brazas de fogo, que para apagar os incendios daquelle depravado appetite, soube ajuntar, & accender a sua industriosa purza. Diga-o finalmente outra semelhante vitoria, quando quebrou as lanças de impuro inimigo nas pontas de asperos espinhos, que tocados de seu virginal corpo brotáráo em rosas, & as folhas asperas do espinheyro nascião matizadas de vivo sangue. Mas para que saõ exemplos deste affombro da natureza, & desta maravilha da graça, se não podemos dizer todos, nem há admiração, que baste para cada hum delles: se entã ficão mais vistos, quando menos se daõ a ver?

Desta forte morto ao mundo S. Francisco, com hũ braço o desejava recolher todo no coração, quando o mundo o buscava para remedio: & com outro braço o desviava de si, quando se lhe chegava para ruina. Era S. Francisco aquelle trigo,

que o lavrador do Evangelho mandou aos seus operarios deixassem crescer juntamente com a sizia: *Sinite utraque crescere.* Aquelle trigo ja crescido, tambem foy trigo morto: tambem viveo, & morreo no mesmo lugar: morreo, quando foy na terra semeado: & viveo, quando depois se vio sobre ella renascido; & como era figura do Sacramento, onde Christo para hũs tem abraço: *In me manet, & ego in illo:* & a outros lança fóra de seus braços: *Qui indigne manducat, judicium manducat:* havia de ser trigo, que sendo nascido entre trigo, & sizia, havia de abraçar-se com o trigo, que tinha de hũa parte, & não com a sizia, que tinha da outra. Havia de ser trigo que se-guisse o bem da uniaõ com o trigo, & fugisse do mal da uniaõ com a sizia; & o bem da uniaõ com o trigo, era ir para o celeyro: *In horreum;* & o mal da uniaõ cõ a sizia, era ir para o fogo: *Ad comburendum.* Este exemplo do trigo junto com a sizia, sem perigar o trigo, só nos vem a servir de som-

Matth.  
13.

1. Ad  
Corint.  
cap. 11.

bra, para conhecermos a S. Francisco por fé: a fé do que cremos do trigo, sem lhe fazer mal o perto da sizia, não he mais, que hũa semelhança do que podia ser São Francisco, quando vivia no mundo sem se render ao mundo: porque á imagem clara do que São Francisco entaõ era; essa imagem he só hũa das Idêas do entendimento de Deos: *Nemo novit Filium nisi Pater.*

Tempo he ja de entrarmos na sepultura de S. Francisco, onde está morto á natureza, para vermos se alli he conhecido só de Deos, ou tambem o he dos homẽs. Mas em nenhum lugar he S. Francisco mais objecto para a fé, que na sepultura: nunca mais visto sem se ver, conhecido sem se conhecer, q̃ depois de enterrado. No lugar onde todos se desfigurão, & desconhecem, conservar nelle S. Francisco a sua figura ainda em pè, & com olhos abertos, ou se ha de duvidar da sua morte, ou se ha de cuidar, que depois de morto ainda vive. He necessaria muita fé, para nos persuadirmos, que aquelle he o

S.

São Francisco, que morreo como os outros homẽs, quãdo se está vendo differente de todos: em pé, como para ainda andar; & abertos os olhos, como para ainda ver. Este he o primeiro sepultado, que se dá a conhecer pelo que era em vida, & no meimo tempo se desconhecce, pelo que mostra ser depois da morte. E ja que os tumulos, & os sepulchros fallão de dentro aos que os contemplaõ de fóra; das vozes, que nos está dando a sepultura de São Francisco, formemos hum Epitafio, ou elogio de mortos nunca visto, & confirmamos nelle o que vemos, com o que ouvimos. Dizem pois aquellas vozes, aos que as ouvem.

Vòs, quem quer que sois, & agora vos considerais hospede nesta sepultura, naõ esperéis saber quem he o seu sepultado: 1. como he hũa exceiçãõ dos mortaes, só quem he immortal o conhece. Naõ se vos diz, que jaz aqui, pois vòs o vedes erguido: nem sois vòs só o caminhante, que aqui parais; porque na postura em que o vedes de pé, & sem andar,

tambem parece que caminha, & que juntamente para. 2. Se naõ he hum daquelles Serafins, que em hũ mesmo tempo estavão, & voavaõ; he hum morto Serafico, que em hum mesmo lugar estando parado, ainda parece, que anda. He o primeiro, que gozando ja da Patria, ainda o vedes viandante: & sendo, que tudo vay a parar na sepultura, este sepultado naõ para nella. Como o ardentissimo zelo, com que discorreo por este mundo para o levar todo a Deos, era de amor sem limite, passa alem daquelle termo, onde todos parãõ. 3. Mostra, que quer seguir ao Senhor que o chamou ainda depois de enterrado, para que nem o fim de seu viver, o seja do seu seguir. 4. Aos mais deste seguimento conta Deos os passos até a morte. 5. Mas os deste viador, como ainda fazem numero na sepultura, daõ a Deos mais que considerar, & a elle naõ daõ que temer. Não defcança, onde defcançaõ todos; porque naõ podia achar o seu centro na terra, quem só o tinha no

2. Sera-  
phim  
stabant  
& vola-  
bant.  
Isai. 6.

3. Veni  
sequere  
me.  
Marc. 10

4. Gref-  
sus me-  
os di-  
name-  
rafi.

Job 14.

5. Vesti-  
gia pe-  
dum  
meorũ

confide-  
rafi.  
Job. 13.

ncm

¶. Ne-  
mo no-  
vit Fi-  
liũ, nisi  
Pater.

nem se havia de acabar o divino impulso, de que era levado em vida, onde faz a ultima pauza o impulso dos mais, quando morrem: o dos mais espirando na sepultura; & o seu ainda com espiritos depois de sepultado. 6. Arvore ja cortada, & sem murchar, só o podia ser aquella que não por hū anno, mas por tantos tem co-va junto de si. 7. E que admiração pôde ser esta, quando os infinitos, & prodigiosos frutos de sabedoria successiva, & santidade viva, que produzindo, nos fazem crer, que ainda no lugar de corrupção he arvore de sciencia, & ainda depois de morto he arvore da vida. 8. Este Atlante da Igreja, a quem Deos mandou, que a reparasse, ainda depois de morto está prompto para o seu reparo, pois ainda está de pé: não o acharão descuidado os inimigos que a combaterem; porque o lugar, que para os outros seus defensores he jazigo, para elle he atalaya. 9. Onde todos os mais dormem, só elle he sintinella. 10. Bem pôde o Senhor estar certo da vigi-

lancia deste seu servo, quando lhe bater á porta da sepultura, para a resurreição: 11. Assim como quer q̄ a tenhaõ todos quando lhes bater á porta da casa para a morte. Nem a Omnipotencia Divina tem que fazer cõ este morto tudo, o que ha de obrar com os outros, quando todos resuscitarem: como já está levantado, só lhe falta ir a Juizo: & porque se vê ja erguido, he ja hoje meyo resuscitado. 12. Se o Primogenito dos mortos he Christo, por ser o primeiro, que se levantou depois de morto: aqui tendes o unico genito dos enterrados; porque he o unico, que se vê em pé depois de sepultado: & da singularidade destas primazias, inferi vòs a correspondencia dos Primazes. 13. Este trigo está exceptuado de todo o outro trigo, que para frutificar ha de cahir, & morrer; porque elle tem frutificado em todo o mundo morto só, & não cahido: & nem deyxou de perfilhar muito, & ainda infinito, posto que entre todo o trigo nascido, foy elle, o que só ficou assim: trigo mor-

se vòs, quem cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei.

Luc. 12. 12. Primogenitus mortuorum, & primus resurgens. Com.

SS. PP. 13. Nisi granum frumenti mortuum fuerit ipsum solum manet: si autem mortuum fuerit, multum fructum affert.

Joan. 12.



14. S. Bern. Virginitate placuit, humilitate concepit.

15. Quod semel assumptum nunquam dimisit. S. J. Damasc.

16. Ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi. Matth. 28.

to na terra , mas não cahido nella. 14. E para merecer a conceição de tão santos filhos , como mereceo a Virgem Mãy a Conceyção do seu , tambem teve Angelica pureza para agradar , & fecunda humildade para conceber : benditos filhos gerados de tal Pay , com semelhança ao benditissimo Filho , que gerou a Purissima Mãy ! Não vos admireis de ver chagas , & sangue em sepultura : para esta se parecer com a de Christo , em ambas havia de haver chagados. 15. As primeiras chagas por condição de quem tomou o corpo , onde ellas se abrião , para nunca as deyxar , nem ainda na sepultura. E as segundas por condição do corpo , que depois as recebeu para sempre as conservar , ainda depois de sepultado. E se a carne das primeiras foi para Deos encarnar no purissimo vêtre ; a carne das segundas foy para se representar encarnado no Seráfico corpo. 16. Até o fim do múdo ha de estar este corpo na sepultura ; assim como ha de estar o corpo de Christo no Sacramento , para tam-

bem parecer , como elle , sacramentado : & do seu corpo dizendo Christo : Este he o meu corpo ; & do corpo deste morto , dizendo : Este corpo he meu. 17. Os felicissimos filhos de tão Santo Pay , sem lhe meterem a mão no lado o reconhecem por tal : & senão de todo resuscitado , pouco menos. Vede se este morto vos parece vivo , pois ainda o vedes pizando a terra : ou se por ventura o julgais morto , não tendo ainda fechados os olhos. Os outros mortos primeiro fechaõ os olhos para se lhes abrir a sepultura : & este fechado na sepultura tem abertos os olhos. 18. Como os olhos são a campanha onde os vicios dão os seus primeiros assaltos ; porque elle tanto venceo os primeiros , como os ultimos , mostra , que ficou Senhor do campo , porque o ficou tambem dos olhos : & he a vez primeira , na qual triunfou o mais fino amor com os olhos abertos , & não vendados. 19. Nelles não empregou os seus tiros a ambição da prata , & do ouro ; & por isso não pode o mundo der-

17. Nisi mittam manum meam in latus ejus, nõ credam. Joan. 20  
18. Ascendit mors per fenestras. Jerem. 9. Per fenestras, i. per oculos mors intrat in animã. S. Bern. S. Hier. S. Greg. 19. Non sicut statua Nabucodon. in Daniel. 2.

ribar esta Estatua, ainda sendo toda de barro. Estes são, caminhante, os prodigios nunca vistos, que se escondem nesta sepultura: mas se o sepultado, que vedes, differ o seu juizo, o que nelle se encerra, he nada.

Sayamos finalmente com S. Francisco da sua sepultura: & seguindo-o com o discurso até a Patria dos Bemaventurados, veremos se he conhecido como hũ delles. Podendo porém este conhecimento ter o seu principio na resurreyção do corpo de S. Francisco para a gloria; Santo Agostinho o difficulta logo com as considerações da sua resurreyção, porque bem se vê, do que nos diz, que logo no principio daquelle caminho de resuscitados, São Francisco se ha de desconhecer entre todos. Diz assim S. Agostinho suppondo se ja resuscitado: O que comigo cahio na sepultura, he o q̄ comigo sahio della: *Meum testor esse, quod cecidit, ut meum sit, quod resurrexit: & o que comigo teve jazigo no sepulcro, heo q̄ comigo sobio delle para o Ceo: Meum testor esse,*

S. Aug.  
serm.  
Ascens.  
176.

*se, quod jacuit, ut meum sit, quod ascendit in Caelum.* E isto, que Santo Agostinho diz de si, haõ de experimentar os outros resuscitados: primeiro cahidos na sepultura, & depois levantados della. Porém como S. Francisco ha de sahir da sepultura, sem nella ter cahido; & ha de sobir do sepulcro para a gloria, sem ter jazido nella: porque de pè o ha de achar a sua resurreyção na sepultura; ha de resuscitar muito diverso de todos: ha de resuscitar levantado, sem lhe preceder o cahir: erguido, sem ter primeiro o jazer. Nos mais resuscitados ha de haver corpo, que erguer; em S. Francisco, não: aquella voz, que na consideração de S. Hieronymo ha de fazer levantar todos os mortos: *Surgite mortui*: ja ha de achar a este morto levantado. E isto basta para que singularizado S. Francisco entre todos os resuscitados, logo ao principio da sua Bemaventurança se desconheça entre elles: basta a diversidade desta resurreyção, para ser exceptuado entré todos: sem se conhecer, por não

S. Hier.

refuscar, como os outros, & conhecido por isso mesmo.

Nem nos affombre esta admiração: em outra muito mayor entramos agora. Não se conhecer a S. Francisco como hum dos outros refuscitados, quando sahir da sepultura para tomar o caminho da gloria, muito he: mas ja depois de glorioso, morador ja da Jerusalem Celestial, onde tudo heluz, & claridade, não haver que o conheça, senão Deos só: *Nemo novit Filium, nisi Pater*: ainda he muito mais. E porque de dous modos se pôde conhecer a São Francisco ja glorioso, ou conhecido pelos que ainda são viadores, ou conhecido pelos que ja são Bemaventurados; por hum, & outro modo havemos de discorrer este conhecimento de São Francisco: o primeiro; como conhecimento de viadores; & depois, como conhecimento de Bemaventurados: primeiro, assim como agora vemos a Deos *in enigmate*: & depois, assim como o havemos de ver *facie ad faciem*: vamos logo com

o conhecimento de S. Francisco ja glorioso conhecido por viadores como em enigma: *In enigmate*. A figura deste enigma he o mesmo S. Francisco com aquella letra na mão, que no seu Alfabeto os Gregos chamaõ, Tau, & no nosso chamamos nós, T. E porque não ha enigma sem escritura, que o explique, accommodamos neste hũa das que lemos nas visões do Apocalypse: *Vidi alterum Angelum ascendentem ab ortu solis, habentem signum Dei vivi*. Esta he a figura do enigma, & esta a escritura, que lhe subscrevemos. Agora peço consideradas attentões, porque ja entro na explicação do novo enigma: & poderá ser, que nunca até agora considerado, nem advertido. Venerava S. Francisco com singularissimos affectos a letra T, ou Tau, dos Gregos, porque fazia, & armava a figura da Cruz de Christo. Com esta letra, ou com este Tau rubricava o seu nome, quando o firmava, como com hũ fello escolhido por sua especial devoção para assinar o que escrevia. E ja depois de

Apoc. 7.

I. Ad  
Co-  
rint. 13.

glorioso, dando faude milagrosa a dous enfermos, a hū seu Noviço, & a hum devoto seu, ao Noviço deyxou impresso o Tau no hombro, & ao devoto tocou com hū bordaõ, que na parte superior mostrava formado o mesmo Tau. Estas eraõ as estimações, que do Tau fazia São Francisco: & porque se não lê de outro algū Santo esta veneraçãõ tam singular, havemos de entender, que não por caso, senãõ por mysterio, a frequentava S. Francisco. Este Tau, dizem os Sagrados Expositores do Capitulo nono de Ezechiel, que he aquelle final, ou sigillo, com que haõ de ser assinalados os escolhidos para a gloria: & authorizaõ o seu pensamento cõ aquelle Texto do Apocalypse: *Nolite nocere terræ, & mari, quoadusque signemus servos Dei nostri in frontibus eorum.* De maneira, que vem a concordar todos em que o Tau he a diviza dos predestinados: he o sinal dos escolhidos de Deos. E se São Francisco era o depositario, & o do exercicio desta diviza, & final de predestinados,

havemos de dizer por consequencia, que se não pôde negar à nossa piedade, que he S. Francisco o Secretario da predestinaçãõ: he o do sigillo dos predestinados. Até aqui decifrado este mysterioso enigma sem violentarmos o sentido, nem torcer as considerações, em quanto á figura, com que o tenho proposto. E em quanto à escriptura, que lhe sobscrevemos: *Vidi alterum Angelum ascendentem ab ortu solis habentem signum Dei vivi:* ainda he mais natural a explicaçãõ, que lhe damos. Porque diz S. Boaventura, & consta por revelaçãõ do mesmo Santo, & por authoridade de S. Bernardino, & de Leão X. Pontifice Romano, & de outros muitos, que S. Francisco era por representaçãõ aquelle Anjo, que tinha o sinal dos escolhidos: *Angelum habentem signum Dei vivi.* E este Anjo he, o que dizia aos executores da ira divina: *Nolite nocere terræ, & mari, quoadusque signemus servos Dei nostri.* Sendo pois o Tau este sinal de Deos vivo, como representativo da Cruz de Chri-

Boffio  
de Cru-  
cef. 10.  
Alapi-  
de in  
Ezech.  
9. & in  
Apoc. 7.  
Petrus  
de Alv.  
in Graec.  
Protent  
sit. 34.  
n. 121.

Christo; & sendo S. Francisco o Angelico depositario deste final como expressivo dos predestinados; he Sam Francisco o Ministro dos segredos da Predestinação: o que intercede pelos predestinados livrando-os da indignação de Deos. O Syllogismo está em fórmula: a prova das Premissas tão fundada em escrituras, como em authoridade; & não poderá haver escrupulo algú, que nos argua esta pia affecção ao Serafico Santo.

Porque S. João Evangelista descansou sobre o peito de Christo, diz S. Agostinho, que foy o Secretario do amor: *De illo pectore in secreto bibebat.* Porque Sam Paulo foy levado ao terceiro Ceo, lemos na Escritura, que fiou delle Deos os segredos da gloria: *Audivit arcana Domini, que non licet homini loqui.* E porque não será S. Francisco o Secretario da Predestinação, se nelle depositou Deos em visão profetica o final dos predestinados: *Angelum habentem signum Dei vivi?* Porque se não concederá a São Francisco esta gloria tão

singular, sendo mostrada por Deos em figura nas visões do Apocalypse, & declarada por revelação a S. Boaventura? E se não foy com o vocabulo individual de Secretario; foy com o final do seu exercicio: *Signum Dei vivi.* Grande confirmação temos desta verdade nas tres Ordens de escolhidos de Deos, que S. Francisco tem distribuidas, & encaminhas pela direcção de seu sagrado instituto. E he grande esta confirmação, ainda quando na visão do Apocalypse, & revelação de Sam Boaventura se não comprehendão todos os predestinados: basta para se não negar a S. Francisco esta gloria de Eleytor da Predestinação, que aquella visão, & aquella revelação se entendão sómente applicadas em particular aos dignissimos Filhos do Serafico Patriarcha. Que outra cousa he aquelle numero sem numero de Filhos do seu espirito, senão a infinidade que vemos de predestinados, & eleitos para a gloria? Predestinados na primeira Ordem: Predestinados na segunda: & Pre-

S. Aug.

2. Ad  
Corint.  
12.

destinados na terceira? Que  
havemos de dizer que são  
estes innumeraveis esqua-  
drões de escolhidos por São  
Francisco, senão aquelles  
servos do Senhor, que elle  
sendo por profecia o Anjo  
do final dos predestinados,  
está assinalando, & encami-  
nhando para a gloria: *Sig-  
nemus servos Dei nostri?*

Tres são as Jerarquias, a  
que se reduzem todos os Es-  
píritos Angelicos segundo a  
universal doutrina dos San-  
tos Padres tirada de varias  
escrituras de hum, & outro  
Testamento, de Isaías, Eze-  
chiel, Daniel, S. Lucas, &  
São Paulo. E como tres Je-  
rarquias são tambem as tres  
Ordens, nas quaes comprehē-  
deo S. Francisco os seus es-  
colhidos. E assim como Deos  
predestinou para a eternida-  
de tres Jerarquias de Anjos,  
S. Francisco escolheo para  
a gloria tres Jerarquias de  
Espíritos Seraficos. E ainda  
com hũa excellencia mayor:  
porque sendo o Sacramen-  
to da Eucharistia o pão dos  
Predestinados: *Fruentum  
electorum*: não comem deste  
pão as Jerarquias dos An-  
jos; & se alimentaõ com elle

as Jerarquias de S. Francis-  
co. E com isto tenho expli-  
cado toda a figura do eniga-  
ma, & a sua letra toda, en-  
tendendo hũa, & outra cou-  
sa por São Francisco. Mas  
nem ainda S. Francisco mais  
conhecido, senão porque  
menos se conhece. S. Fran-  
cisco conhecido por enigma,  
he o mesmo que conhecido  
por figura, & quanto menos  
se deixa ver explicado pela  
figura, tanto mayor se nos  
representa no conceyto do  
figurado: a figura quando  
muito, conheceremos nós:  
mas o que he o figurado, só  
Deos: *Nemo novit Filium,  
nisi Pater.*

Assim se conhece a Sam  
Francisco sem se conhecer,  
ja depois de glorioso, por co-  
nhecimento de viadores,  
mais conhecido em si, por-  
que menos conhecido no  
enigma: *In enigmatē*. Se-  
gue-se agora o seu conheci-  
mento por Bemaventura-  
dos: quando ja não ha con-  
ceitos enigmaticos, & se vê  
tudo *facie ad faciem*: & para  
cuidarmos, que entre os  
Bemaventurados pôde tam-  
bem S. Francisco não se ver,  
& ser visto, não nos faltã

exem-

Ifai. 6.  
Ezech.  
10.  
Daniel  
7.  
Luc. 1.  
S Paul.  
1. ad  
Hebr.

Zach. 9.

exemplo nos mesmos Bemaventurados, & ainda Angelicos. A estes vio Ifaias, que sem deixarem de ver a Deos, o encobriaõ com duas azas: *Duabus velabant faciem ejus*: como parecendo que nesse mesmo tempo o não viaõ. E era entã Deos naquella revelaçã visto sem se ver, por maravilhoso modo: visto pelo acto da visaõ, que beatificava aos Angelicos Espiritos: & sem se ver, pelo retiro de sua vista formado com o vèo das azas, que o encobriaõ: *Duabus velabant faciem*. E se esta repugnancia de não se ver, & ser visto podia ser entre os Anjos, & Deos: a implicancia de S. Francisco não se conhecer, & ser conhecido, por que não poderá ser entre os Bemaventurados, & São Francisco? E o que mais authoriza o nosso discurso, he, que tendo Deos infinitos attributos, aquelles Serafins só o acclamavaõ pelo da santidade, dizendo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Diziaõ, que Deos era Santo, mas não diziaõ que Santo era: não diziaõ, que Deos era omnipotente, que era im-

menso, que era eterno, infinito, immutavel, & incomprehensivel: calando assim estas, como as mais perfeições divinas, & só entoavaõ a da santidade: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Quando as perfeições, & as virtudes são de taõ eminente grao, que se não podem medir; do fogeito, em que ellas se achãõ, não se diz mais, que he Santo: São, & não mais; porque o mais fica dito, ainda que senã diga: ou porque o mais senã diz, fica mais altamente dito: & isto faziaõ os Serafins daquella visaõ: publicavaõ a vozes a santidade de Deos, & as mais perfeições divinas ficavaõ para a suspenção. Assim o poderião tambem fazer os Bemaventurados, vendo a São Francisco: poderião publicar, que era Santo, & não singularizar, que Santo era: a sua santidade para a vista; a individuação de suas virtudes para a admiração.

São Francisco, como escreve S. Boaventura, foi visto por verdadeira revelação no coro dos Serafins, logrando entre elles o premio dos seus merecimentos: & sup-

supposta esta verdade, que impossível seria, depois de visto S. Francisco naquelle coro, representarse alli desconhecido dos Bemaventurados? Conhecido como Serafim, quando o desconhecem homem? Conhecido por mais, quando o duvidão menos conhecido? Admirações, que parecem duvidas, ja se virão, ainda nos mesmos Anjos; & não menos que a respeito de Christo, quando se lhes representou entrando na gloria depois de resuscitado: *Quis est iste, qui venit de Edom, tinctis vestibus?* perguntavaõ admirados. Quem he este, que vem para o Reyno da gloria com vestiduras de sangue? He certo que aquelles Bemaventurados Espiritos bem poderião conhecer entãõ a Christo por divina revelação: mas tambem he certo, que alli se lhes representou, como desconhecido, pelas circunstâncias das roupas, que o vestião: *Tinctis vestibus.* E explicado por nós o seu reparo, assim como o pintou, descreveo, & explicou Isaías, vinhão a dizer: Glorioso, & enfan-

Isai. 63.

Ita com  
muni-  
ter an-  
tiqui  
pp. &  
junio-  
res.

guetado implica neste Rey-  
no de Bemaventurados:  
Gloria diz duração eterna:  
Sangue diz corrupção tem-  
poral: & não conhecemos  
por Rey dos que vivem na  
Gloria, a quem no mesmo  
tempo se dá a desconhecer  
pelos sinaes dos que morrem  
na terra. Nestas mesmas  
considerações se podião en-  
levar os Bemaventurados,  
vendo a S. Francisco no co-  
ro dos Serafins: tambem o  
poderião desconhecer pela  
circunstancia de o verem co-  
mo Serafim, sendo homem.  
Se os Anjos desconhecião a  
Christo, sendo Deos, por-  
que o vião entrar na gloria  
como homem; não era mui-  
to que os Bemaventurados  
desconhecessen a S. Francis-  
co, sendo homẽ, porq̃ o vião  
na Gloria, como Serafim.  
Quem he este, poderião du-  
vidar, que vindo da terra,  
onde morrem os homẽs, vem  
a ser glorioso, onde vivem  
os Serafins? Homem, & Se-  
rafin repugnão naquelle  
coro: Homem diz corpo  
corruptivel: Serafim diz es-  
pirito incorrupto: & não co-  
nhecemos por companheiro  
dos que forão creados Espi-  
ritos,



ritos , a quem nasceo , onde se corrompem corpos. ¶ E que gloria , poderáõ perguntar , seria esta para S. Francisco , quando assim a duvidassem os Bemaventurados ? Porque se duvidaria do que São Francisco era , vinha a ser mais do que era ? Digo , que sim ; & que esta gloria seria aquella mesma , que imos discorrendo : passava então S. Francisco mais conhecido , quando menos se conhecia : de ser conhecido por menos , em quanto o duvidavão , como homem , passava a ser conhecido por mais , em quanro o vião , como Serafim : & ninguem dirá , que não he deixar de ser menos , chegar a parecer mais.

Mas não he esta só a revelação , que tanto engrandece a gloria de S. Francisco : não he só a revelação , em que foy visto , como Serafim : ainda consta de outra mais singular , que a passada. E nesta se vio a S. Francisco exaltado por sua humildade naquelle trono de gloria , que perdeu Lucifer por sua soberba : & visto S. Francisco naquelle tão emi-

nente lugar , ainda sobe a ser mais do que visto no coro dos Serafins. No coro dos Serafins desconhecese São Francisco referido a Serafins , em quanto se diz , que S. Francisco não he Serafim ; & naquelle tão alto trono de gloria , desconhecese S. Francisco referido a Deos , em quanto se diz , que S. Francisco não he Deos : & mais he em S. Francisco o ter por seu correlativo a Deos , em quanto se diz , que elle não he Deos : do que ser seu correlativo o coro dos Serafins , em quanto se diz , que elle não he Serafim. Esta maioria não necessita de prova : & a prova desta correlação de S. Francisco com Deos , he evidente : se não por escriptura , nem authoridade ; por bem manifesta razão. Aquelle trono de tão superior gloria , havia sido assento de hum Serafim , que queria ser tanto , como Deos : *Similis* Isai. 14. *ero Altissimo* : & porque este trono se deu a S. Francisco , que no seu conceito era menos que homem , pois se julgava ser nada , ficou sendo Deos o seu correlativo , que no seu ser he , o que he tudo :

& por consequencia Deos em quanto he, o que he tudo, ficou tendo por seu correlativo a S. Francisco, em quanto he, o que he nada. Se S. Francisco considerandose menos, que homem, succedeo naquelle assento, a quem nelle queria ser como Deos, ficou correferindose com Deos, por hũa relação muito especial, por hũa relação, que tem por extremos, de hũa parte a Deos, que por sua natureza he Deos; & da outra parte a S. Francisco, que por hũa razão especialmente sua o não he: por aquella razão, pela qual Sam Francisco fica não sendo Deos, em quanto por sua humildade o consideramos succesor de quem por sua soberba o queria ser. Como Lucifer foi lançado daquelle soberano trono, porque nelle quiz ser Deos; S. Francisco, a quem se deu a posse do mesmo trono, bem mostra, que nelle não he Deos: & esta circunstância, pela qual se diz de São Francisco, que não he Deos, só se achou em S. Francisco. Os mais Bemaventurados não são Deos, porque todos são creaturas,

& Deos he Creador: porèm São Francisco não he Deos por hũa razão de mais: porque visto naquelle trono, que desmereceo quem quiz ser Deos, por si mesmo está dizendo, que elle o não he. Quem levou por premio a quella lugar, que por castigo se tirou a quem quiz ser Deos, por consequencia está julgado, que elle não he Deos. E assim, que Deos referido aos Bemaventurados pela relação commua de Deos para creaturas, todos os Bemaventurados são o correlativo de Deos, & Deos o correlativo de todos os Bemaventurados. Mas referido Deos a S. Francisco por aquella singular relação de quem he Deos, para quem não he Deos: de quem he Deos com a gloria de o ser; para quem não he Deos com a gloria, que perdeo quem o queria ser; he S. Francisco o especial correlativo de Deos, & Deos o seu correlativo especial.

A tão alta correlação como esta sobio São Francisco pelo conceito do seu nada, & pelo abatimento do seu não ser sobio a gozar huma glo-

gloria, que com taõ especial relação o correferẽ cõ Deos. Donde vem, (precindindo de todo o rigor Theologico, & fallando só no sentido predicativo) donde vem, digo, que se os Bemaventurados quizessem ver a Deos no seu especial correlativo, haviã de olhar para Sam Francisco: porque Deos, q̃ por ser o que he tudo, he Deos, tem por seu correlativo a S. Francisco, que por ser o que he nada, não he Deos. E se quizessem ver a São Francisco no seu especial correlativo, haviã de olhar para Deos: porque S. Francisco, que por ser, o que não he, não he Deos, tem por seu correlativo a Deos, que por ser, o que só he, he Deos. Enão he isto ser Sam Francisco, ainda quando glorioso, tanto mais conhecido, quanto menos se conhece? Quando conhecido por menos, que quando se conhece como nada? E quando conhecido por mais, que quando conhecido, como nada, se correferẽ com Deos, que he o que he tudo? Bem nos pudẽra confirmar o pensamento algum dos Bema-

venturados: bem nos pudẽra confirmar o pensamento o grande Baptista. Porque fazendo humilde comparação de si com Deos, quando disse, que para Deos crecer, elle havia de diminuir: *Illum oportet crescere, me autem minui*: tambem sobio muito: tambem sobio a ser correlativo de Deos, & a ter a Deos por seu correlativo: ficou sendo correlativo de Deos, em quanto se diz que Deos he mayor que o Baptista: & ficou tendo a Deos por seu correlativo, em quanto se diz, que o Baptista he menor que Deos. E se o Baptista sobio a correferir se tam altamente por meyo de hũa relação, que he só relação entre mayor, & menor; que lugar pòde ter a nossa admiração, vendo a S. Francisco levantado a hũa correlação mais elevada, se he hũa referencia entre quem he o tudo, & quem he o nada: entre quem he o que he, & quem he o que não he: entre quem he Deos, & quem he o que não he Deos? Que lugar, pergunto outra vez, pòde ter a nossa admiração, se o Baptista sobio taõ alto só

Joan. 3.

com se diminuir, & S. Francisco chegou a se anichilar? Se o Baptista na sua estimação só deixou de crescer hũ pouco, & Sam Francisco no seu conceito chegou a ser nada? Ser nada, he naõ apparecer: & naõ apparecer por amor, como S. Francisco fez, he fineza tão relevante, que está retratada no Sacramento, onde Christo nos ama sem apparecer: onde se naõ deixa ver nada, amando alli tanto.

Guardey para este lugar hũa bem fundada duvida contra tudo, o que atè aqui tenho discorrido: *Nemo novit Filium, nisi Pater*: he hũa proposição universal negativa, que naõ admite exemplo algũ em contrario: naõ pôde esta proposição ser certa, quando ja não só Deos, mas alguem mais conhece a este seu Filho adoptivo. E como tenho mostrado, que S. Francisco se conhecia a si, achando nos seus conceitos, que era nada, ja fica conhecido mais que por Deos, ficando conhecido por si mesmo. E assim que ou hey de negar a accommodação do Thema, ou os discursos, que

nelle fundey: ou ja temos quem conhece a este Filho adoptivo, mais que o Pay, que o adoptou: & he de dizer do Thema: ou naõ conhecia de si, que era nada, este Filho adoptivo de Deos, & he contradizer o Sermaõ. Esta he a duvida: vay a resposta. Não me deſdigo do Thema, nem me contradigo no Sermaõ: não me deſdigo do Thema; porque ainda digo, que só Deos sabe, o que he Sam Francisco: & nem me contradigo no Sermaõ; porque ainda digo, que S. Francisco no seu conceito era nada: mas acrescento agora, que ainda que S. Francisco se conhecia ser nada, naõ se conhecia a si S. Francisco: não, porque deixasse de se conhecer, que era nada; mas porque conhecendo-se, que era nada, não se conhecia. Atè aqui discorri duas verdades, a verdade do Thema, & a verdade do Sermaõ: agora respondo a esta duvida com hũa verdade de mais. A verdade do Thema era, que só Deos conhecia a S. Francisco: a verdade do Sermaõ era, que S. Francisco conhecia de si, que era

nada: & a verdade da reposta he, que S. Francisco quando se conhecia, que era nada, não se conhecia a si. A prova desta terceira verdade não está fundada, nem em escriptura, nem em authoridade, nem em razão, nem a derão os homēs, nem a podião dar os Anjos, & só Deos a deū, porque só Deos, que conhece a S. Francisco, a podia dar. De maneyra, que tres são os conceitos de São Francisco, que hoje aqui concorrem: hum meu, outro de Sam Francisco, & de Deos outro. No meu conceito, só Deos conhece a S. Francisco; no conceito de S. Francisco conhecia elle de si, que era nada: & no conceito de Deos, quando São Francisco conhecia de si, que era nada, não conhecia de si, o que era. Mas não se fegue deste encontro de conhecimento de S. Francisco, que S. Francisco se conhecia a si, & que a si se não conhecia: o que se fegue he, que conhecia S. Francisco de si, que era nada: & Deos conhecia o muito, que era S. Francisco.

Provou pois Deos esta verdade com hũa demonf-

tração tão maravilhosa, & tão prodigiosa como agora se ouvirá. Retirouse Sam Francisco em hũ dia da casa da Porciuncula para o campo, onde costumava desafogar o seu espirito em elevadas contemplações: & ouvindo pela meya noite tocar a Matinas, disse ao Veneravel Padre Fr. Leão seu companheiro, que era bem não passasse aquelle tempo de louvar a Deos, sem que ambos o fizessem. E que posto se achavão alli sem Breviario, supprisse esta falta o livro das maravilhas de Deos. Que elle começaria confessando a gravidade, & multidão de seus peccados; & Fr. Leão responderia alternadamente entoando as penas, que por elles tinha merecido. Este foy o ceremonial, que entre si propuzerão, & approvárão os dous devotos Salmistas, S. Francisco, & Fr. Leão: & começando Sam Francisco o primeiro verso daquelle Psalmo nunca ouvido, disse: As minhas grandes culpas, & ingraticões, do que devo ao Senhor, a quem offendo com ellas, justamente me conde-

naõ a penas eternas. Respondeo Fr. Leão na alternativa de seu verso: As tuas grandes virtudes, & santas obras te abrirão as portas do Paraíso, não só para a tua entrada nelle, mas tambem para o lograrem muytos. Perturbado S. Francisco, ouvindo o verso, que não tinha no Psalmo da sua humildade, estranhou a Fr. Leão a falta do que haviaõ ambos ajustado, & passando ao segundo verso, disse, acompanhando com repetidos golpes dos peitos as lagrimas dos olhos: O' immenso Deos, justissimo Juiz da minha alma! tantas vezes vos tenho sido ingrato; & vós tantas para mim misericordioso, que ja mereço a pena da vossa indignação, & o rigor da vossa ira. Respondeo Fr. Leão: O' Francisco muitas vezes ditoso! tal es diante de Deos, que entre os seus escolhidos gozarás hũa Bemaventurança de singularissima doçura, & particular suavidade. Que he isto, Fr. Leão? disse Sam Francisco. Assim zombais do que vos peço? pois agora vos mando com obediencia,

que me respondais nesta fórma. Quando eu disser: Cretura miseravel, homẽ nada, imaginas que alcançará da misericordia de Deos o perdaõ de teus peccados: haveis de responder vòs: Nunca merecêraõ as tuas culpas a compayxaõ divina, nem acharás na bondade de Deos clemencia, ou piedade. Confuso Fr. Leão, vendo por hũa parte o sentimento do humilidissimo Francisco, & por outra parte advertindo no impulso superior, que o obrigava a responder contra a confissão do seu abatimento, prometteo, que lhe obedeceria. Repetio entãõ Saõ Francisco o seu verso, assim cheyo de confusão propria, como o havia encomendado á obediencia de Fr. Leão. E o obediente filho, por não deixar de o ser, violentando; quanto podia, as palavras; mas sem effeito, respondeo: Deos, cuja misericordia infinita excede a gravidade de teus peccados, te participará com liberalissima mão a sua divina graça, & soberanos dões. Deos vos perdoe Fr. Leão, disse S. Francisco,

o escandalo da vossa profia, & a falta de tão intimada obediencia. Padre meu, respondeo Fr. Leão, sabe o altissimo Deos, a quem invoco para abono de minha verdade, que sempre quiz alternar com vosco, assim como me tendes ordenado: mas quer Deos, que a sua divina vontade seja preferida ao vosso preceito, fazendo que eu diga, o que me ouvis, & não o que me mandais. Admirado S. Francisco da benignidade de Deos, & não menos levado do pezo do seu profundo abatimento, disse a Fr. Leão: Filho meu, ao menos huma só vez vos peço, que me confundais cõ o conhecimento do nada, que sou, & que me não negueis á minha alma esta consolação. Assim o prometteo Fr. Leão; & confiado na sua promessa, disse S. Francisco o ultimo verso do seu Psalmo: Homem infeliz, miseravel, & cheyo de peccados, cuydas acaso, que por ser Deos infinitamente misericordioso, sendo tu summamente ingrato, teraõ perdaõ as tuas culpas na sua immensa bondade? Sim

Francisco, respondeo Frey Leão: não só serás perdoado; mas tão levantado do pò, em que se sepulta o teu conhecimento, que te dará Deos gloria eterna, merecida por tua grande humildade. E concluiu Fr. Leão: Padre meu, não vos canseis: eu não posso fallar á vossa vontade, quando Deos fórma das minhas vozes as palavras, que tendes ouvido, para obedecer á sua. Deuse finalmente S. Francisco por vencido, & desfeito em lagrimas, & suspiros, se recolheo com Deos ao intimo de seu coração, reconhecendo os triunfos da misericordia divina entre as confusões da sua baixeza, & do seu nada.

Eis-aqui a verdade do nosso Thema tão certa, quando discorrida, como quando impugnada: & o assumpto do Sermão, tão verdadeyro no principio, como no fim. Dizia o Thema: *Nemo novit Filium, nisi Pater*. Sõ Deos, que adoptou por filho a S. Francisco, sabe quẽ he este seu filho adoptivo. E bem se vio no caso, que acabamos de considerar; por que dizendo Sam Francisco

de

de si o que era ; dizia Deos, que não era São Francisco o que dizia. Como só Deos conhecia a São Francisco, só Deos sabia, o que S. Francisco era. O assumpto do Sermão era no principio : S. Francisco conhecido, sem se conhecer: & se S. Francisco, no caso ja ponderado, depois de se conhecer, que era nada, dizia Deos, que senão conhecia São Francisco, era São Francisco conhecido, & não se conhecia: & desta sorte chegou o assumpto do

Sermão a ser o mesmo no fim, que no principio : no principio, por discursos humanos ; no fim por concey- tos divinos: no principio dizendo-o eu ; no fim approvando-o Deos : no principio, quando para fallar de São Francisco pedimos a Deos a graça ; & no fim, quando admirando a gloria de São Francisco, esperamos de Deos a nossa: *Ad quam nos perducatur Dominus Jesus. Amen.*







# S E R M A M

DO

GRANDE PATRIARCHA

# SANTO ELIAS.

*Nesciens quid diceret. Luc. cap. 9.*



M algum dia havia de ser o Thema da Prêgação mais do Prêgador, que do Prêgado: & se em algum dia se havia de variar tão antigo Ceremonial dos Pulpitos, havia de ser no dia de hoje. Havia de ser, quando o Prêgador sou eu, & quando o Prêgado he aquelle, que seguiu sem ser chamado: aquelle, que tem dia de Festa, sem ter dia de morte: aquelle, que sem ser julgado, vive em Paraiso: aquelle grandissimo Patriar-

cha, quero dizer, que por estas singularidades he a exceiçã de todos, & nem foy imitador, nem imitado de algum: Santo Elias finalmente.

Sendo no mundo o seguimento de Christo, depois de Christo vir ao mundo, & chamar a quem o seguisse: Santo Elias, sem ser hum dos que Christo chamou, foy hũ dos que o seguiraõ. Como se obrigou á observancia daquelles votos, que fazem Cruz; antes de o chamarem a esse sacrificio, ja vivia com elles

L

Religio  
nomen  
trahit.  
Crucis  
à tribus  
votis,  
cõmun.  
doctri-  
na.  
Matth.  
16.

Matth.  
11.

Ad Ga-  
lat. 6.

elles crucificado , antes de  
haver Cruz de Christo. De  
Santo Elias he, que se pôde  
dizer com mayor proprie-  
dade , que obedecio ao con-  
selho de Christo em o seguir  
com a sua Cruz: *Tollat Cru-  
cem suam , & sequatur me.*  
Porque os mais seguiraõ a  
Christo com a Cruz , que  
Christo prégou , & santifi-  
cou: & Santo Elias como foi  
o que se foyeitou ao pezo da  
Cruz , que nos seus votos  
elle mesmo armou, & levan-  
tou; elle foy o que propria-  
mente seguiu a Christo com  
a sua Cruz: *Tollat Crucem  
suam.* A Cruz dos mais, po-  
sto que era sua Cruz: *Cru-  
cem suam;* tambem era Cruz  
de Christo: *jugum meum.*  
Detal sorte era sua a Cruz  
de cada hũ , que por ser da-  
da, & suavizada por Chris-  
to: *Jugum meum suave est:*  
era tambem Cruz de Chris-  
to: era Cruz, que tambem  
Christo ajudava a levar. E a  
Cruz de Santo Elias, a Cruz  
dos votos , antes que fosse  
jugo suavizado por Chris-  
to, ja era jugo de São Elias,  
& por isso Cruz muito sua:  
*Crucem suam.* S. Paulo cru-  
cificou se ao mundo: *Cruci-*

*fixus sum mundo :* depois  
que vio a Christo crucifica-  
do: depois de ver este exem-  
plo no mundo. E Santo Elias  
muito antes que houvesse  
exemplar , ou exemplo da  
Cruz dos votos , que he a  
Cruz, que mais peza, ja pa-  
ra elle o mundo era Cruz; &  
elle era hum crucificado ao  
mundo. E desta exceçãõ  
dos obrigados a taõ pezada  
Cruz, não sabe hoje o Pré-  
gador o que diz: *Nesciens  
quid diceret.*

Sendo os dias dos Santos,  
os dias em que elles morrẽ;  
hoje he dia de Santo Elias,  
& Santo Elias ainda vive.  
Foy o unico , que teve em  
seus dias , o que em nossos  
dias não temos. Nõs em nos-  
sos dias só temos o que dá a  
vida: & Santo Elias gozãdo  
ainda hoje os seus dias, ja tẽ  
nesta dia , o que aos outros  
Santos custuma dar a mor-  
te: ja he festejado , como se  
ja fosse morto , & ainda he  
vivo. E em Santo Elias he ja  
muito antigo o ter dia de  
morte juntamente com dias  
de vida: ja quando Christo  
dizia: *In diebus Eliae:* nos  
dias de Elias: fallava delle,  
como nõs fallamos dos que  
ja

Luc. 4.

ja morrerão , & Santo Elias ainda entã vivia. Tinha nesse tempo os dias de vida, que ainda hoje vay tendo; & como havia desaparecido, fallavase nos seus dias , como se fossem dias de morto: *In diebus Eliæ.* Os nossos dias excluem o dia , em que cada hum morre ; porque só são nossos dias aquelles, em que vivemos. E os dias de Santo Elias , ainda sendo agora os dias da sua mayor vida , admittem por representação neste dia da sua festa o dia da sua morte. E desta exceição dos que vivem, & dos que morrem , não sabe hoje o Prégador o que diz: *Nesciens quid diceret.*

Sendo finalmente o Paraíso a estancia dos que ja forão julgados ; Santo Elias ja passou a hum Paraíso, sem primeiro ser pesado : sem passar pela balança da conta, ja hoje tem Paraíso. Não o experimentarão assim nã Adão depois de creado no Paraíso da terra , nem Dimas , antes de ir para o da Gloria: Adão ja depois de ter Paraíso , foy julgado , & sentenciado: *In pulvere reverteris :* & Dimas antes

que o tivesse , ajustou a conta de seu arrependimento, & ouviu a sua sentença: *Ho-* Genes.  
*die mecum eris in Paradiso.* 3.

Enão havendo Paraíso sem conta , & juizo , ou depois de possuido, como em Adão, ou antes da sua posse , como

em Dimas; Santo Elias ja hoje tem Paraíso , sem dar conta, ou ir a juizo , nem antes, nem depois. O Paraíso he premio dos que ja derão fim aos seus merecimentos , se he o Paraíso da Gloria: he o que São Paulo dizia , que se havia de seguir ao que tinha merecido. Porque acabay a

carreyra dos meus merecimentos: *Cursum consummavi, fidem servavi:* por isso espero a coroa do que tenho trabalhado: *In reliquo reposita est mihi corona justitiae.* E

havendo de ser o mesmo o Paraíso da terra , ja que por ser Paraíso , se havia de parecer com o da Gloria: havendo de ser premio depois de acabada a carreyra ; vemos que Santo Elias ja descansou em hum Paraíso , & ainda vay no caminho: ainda não deu fim à carreira , & ja goza muyto premio. Ja goza sem controversia o que

Luc. 23.

2. Ad  
Tim. 4.

Ibid.

Joan.  
21.

do Discipulo amado ficou em duvida : *Sic eum volo manere, donec veniam.* E desta exceção dos Premiados, não sabe hoje o Prégador o que diz : *Nesciens quid diceret.*

Mas para serem desculpadas tão manifestas ignorancias do Prégador ; S. Pedro , que tambem no Evangelho deste dia vemos não saber o que diz : *Nesciens quid diceret* : nos servirá de exemplo para as desculpas

nos discursos da Prêgação, S. Pedro não sabendo o que diz do monte Tabor ; & o Prégador não sabendo o q̄ diz do Monte Carmelo: São Pedro não sabendo o que diz do Céo ; & o Prégador não sabendo o que diz do Santo : S. Pedro não sabendo o que diz da Gloria ; & o Prégador não sabendo o que diz do Glorioso. Ambos ignorando, & desculpados ambos.

*Ave Maria.*

~~~~~

*Nesciens quid diceret.*

**V**Ejo, que me succede a mim agora , o que antigamente succedeo a Moysés : a mim entrando neste lugar a dizer, quem foi Santo Elias : a Moysés , havendo de dizer no Egypto , que era Deos: hum, & outro, assim eu, como Moysés: *Nesciens quid diceret.* Quando Deos mandava a Moysés a libertar o seu Povo , escusava-se elle com o pretexto de não saber fallar : *Domine non sum eloquens* : Senhor, o que vòs quereis que eu diga, eu o não sey dizer. E o mes-

Exod:  
4.

mo foy ouvir a instrucção que me dais, para vos servir: *Ex quo locutus es ad servum tuum* : que acharme mais impedido para vos obedecer : *Impeditioris, & tardioris lingue sum.* Isto he o que dizia Moysés , reconhecendo a empreza que Deos fiava delle : mas eu ainda digo mais , olhando para o empenho , que hoje fiaraõ de mim. Moysés tinha hũa só difficuldade , que o embaraçava : & eu tenho duas. A difficuldade de Moysés era não poder fallar: não era

Ibid.

era ignorar quem era Deos, que delle se queria servir. Como Deos tinha dito a

Exod. 3. Moysés, quem era: *Ego sum, qui sum*: Eu sou o que sou: & que, dissesse no Egypto, quem o mandava ao resgate do seu Povo, era o que só he: *Qui est misit me ad vos*: sabia quem era Deos, & só lhe faltava poder dizer, o que Deos era: *Non sum eloquens, impeditioris; & tardioris lingue sum*. E as minhas duas difficuldades ja as tenho confessado: huma na ignorancia do que hey de dizer: *Nesciens quid*; outra na falta de eloquencia para fallar: *diceret*. Moysés só tinha o impedimento da lingua para descrever a Deos, mas não o da ignorancia para o conhecer: sabia quem Deos era: *qui est misit me*; mas não podia dizer o que era Deos: *non sum eloquens*. E para eu fallar de Santo Elias, tenho hũa difficuldade sobre outra: faltame saber quem era Santo Elias, & o poder dizer o que Santo Elias era: nem as minhas idéas o podem comprehender, nem as linhas da eloquencia pintar: *Nesciens*

*quid: nesciens dicere*. He verdade, que em quanto ao fim da Embaxada de Moysés, & da Oração do Prégador deste dia; assim Moysés, como o Prégador, estão igualmente desembaraçados. Moysés, para persuadir aos tyrannizados de Farão o bem da sua liberdade, que era o fim daquella Embaxada, não necessitava de muito aparato de razões: o mesmo bem persuadido, era o Orador mais eloquente. Como tambem para o Prégador persuadir aos que ouvem, os Elogios de Santo Elias, que vem a ser o Alvo todo da sua Oração, não depende do ornato do dizer: a mesma santidade de tão singular Patriarcha, he a que mais faz crer os seus merecidos louvores: quantas são as suas admiraveis virtudes, tantas vem a ser as linguas que lhe engrandecem o nome. A difficuldade mayor em Moysés, era dizer no Egypto, quem o mandava à expedição daquelle resgate: por isso perguntou a Deos: *Si dixerint mihi quod est nomen ejus; quid dicam eis?* Se me duvida-

Exod. 3.

rem a minha verdade, quem hey de dizer que me manda a esta Empreza? Não pedia instrucção alguma, para encarecer a felicidade daquella Redempção: esse bem suppunha-o sabido, suppunha-o abraçado: o que queria saber dizer, era o nome de quem o mandava: *Si dixerint quod est nomen ejus; quid dicam?* Semelhante a esta difficuldade he hoje a difficuldade do Prégador: não duvida louvar a Santo Elias: dizer quem Santo Elias era, he a sua mayor difficuldade: se lhe pôde dizer o nome, não lhe sabe dizer o significado: *Si dixerint quod est nomen ejus?* Se lhe perguntarem quem he, o que se chama Elias? Não responderá, que Elias he o que he; porque essa diffinição he só de Deos: dirá unicamente, que não sabe dizer o que he: *Nesciens quid diceret.* Bom remedio porém; & tão bom, que he o unico, que Deos applicou a Moysés, para que soubesse dizer que elle era. Ja que a Moysés, disse Deos, lhe não basta dizer no Egypto, que eu sou o que sou: *Ego sum, qui sum.*

para saber dizer quem o manda a esta Redempção do seu povo, vá Moysés, que eu o direy por elle: *Perge, ego ero in ore tuo.* Este he tambem o remedio, que eu digo ha de curar a insufficiencia confessada pelo Prégador. Ja que elle não pôde dizer quem he Santo Elias, & lhe não basta só dizer o seu nome; vá o Prégador por diante, & Deos fallará pelo Prégador: *Perge, ego ero in ore tuo.*

Não soube pois S. Pedro, o que disse do monte Thabor; porque se deixou levar do seu valimento com Christo naquelle monte: porque pedio a Christo, que o não decesse delle, entendendo, q̄ bem podia ser Trono da sua Gloria: *Bonum est nos hic esse.* E os validos de Deos são os que mais fervem; são os mais prontos a decer do lugar, a onde subirão, para servirem ao Senhor, que lhes deu o valimento. Os sete olhos, que entre as suas visões contou S. João no Cordeiro de Deos: *Septem oculos:* logo explica, que são os seus Ministros mandados ir ao emprego de seu serviço:

Exod. 4

Luc. 9.

Apoc. 5.

Qui

Ibid.

*Qui sunt septem Spiritus Dei missi in omnem terram.* Ainda q̄ são tão validos, & prezados de Deos, como os olhos do mesmo Deos, não deixão de decer: *Missi in omnem terram.* Quando Sam Pedro valesse tanto com Christo, & subisse a valimento tão alto, que chegasse a ser hum dos seus olhos, não se havia de cegar com a sua luz, posto que luz tanto do Ceo, para deixar de servir. Havia de fazer o que fez S. Paulo, quando cegou com aquella luz celestial, de quē lhe punha os olhos, para tão bem o encaminhar a valer cō Deos: depois de cego: *Circumfulsit eum lux: logo mādado: Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum.*

Act. 9.

E se diante de Deos não he o mesmo subir, que parar; tambem entre os homens, o descancar não he o termo do valer. Querer no mundo descancos, como S. Pedro os queria no Tabor, he ignorar: *Nesciens quid diceret.* Ignora a felicidade de hum verdadeiro descanço, quem o deseja ter, onde todos são fingidos: onde Nabuco logrando no ocio do

sono os bēs do ouro, & esplendor da estatua; aquelle descanço, que lhos deu, esse mesmo lhos tirou. Nem Santo Elias, a quem São Pedro queria accommodar no Tabor: *Faciamus tria tabernacula; Eliae unum:* havia de consentir naquelle descanço. Diga-o Elizeo, que lhe chamou: *Currus Israel; & auriga ejus:* Carro, & guia juntamente; porque no mesmo tempo sofria, & encaminhava o jugo: como carro, em levar o pezo, & como guia, em governar o carro. E o que fazia Santo Elias, diz S. Gregorio, faz todo o seu imitador: he carro: *Quia tolerando portat;* & he guia do mesmo carro: *quia exhortando agit.* He o que era Santo Elias, servindo, & amando a quem só amava, & servia: a Deos, & ao seu Povo: *Tolerando portabat: exhortando agitabat.* Muito semelhante aos Cherubins do carro de Ezechiel, onde elles eraõ os que levavaõ o pezo do carro, & juntamente o guiavaõ: *Cum ambularent Cherubim, ibant rotæ.* Onde ao andar dos Cherubins se moviaõ, & andavaõ

Luc. 9.

4. Reg. 2.

S. Greg. lib. 2. in Ezech. homil. 21.

Ezech. 10.

Ibid.

as rodas : *Et cum elearent Cherubim alas suas, ipse rotae juxta erant.* Como aquella mysterioso carro era representação da gloria de Deos, emprego singular do zelo de São Elias; não hiaõ nelle os Cherubins para o descanso: hiaõ para o trabalho : *Cum ambularent Cherubim.*

Tal era nos seus caminhos o nosso Cherubim humano, Santo Elias, sem descanso algum no servir, ainda quando Deos lhe dispuõha o descanso. Por disposição da Divina Providencia lhe traziaõ as Aves o sustento da vida duas vezes no dia junto ao Rio Carith; & nem ainda então disse São Elias : *Bonum est nos híc esse.* Sãhio de Carith, & caminhou para Sarepta, aonde tendo milagrosa mesa, & podendo descansar na casa em que lha davaõ, nem ainda então disse Santo Elias : *Bonum est nos híc esse.* Sãhio de Sarepta, & sendo lhe necessario hũ retiro nos desertos de Jesrael, onde cuidava ja da morte, que he o ultimo descanso da vida; nem ainda então disse Santo

Elias : *Bonum est nos híc esse.* Sãhio finalmente de Jesrael, & estando em hũa cova junto do monte Oreb, lugar muito proprio, & em tempo ja de descansar, nem ainda então disse Santo Elias : *Bonum est nos híc esse.* De maneira que prometendose Jacob a si mesmo o mais desejado descanso, se Deos o mantivesse do pão necessario para viver : *Si Deus dederit mihi panem ad vesendum.* Santo Elias nem com o pão mandado por Aves, nem com o pão multiplicado por milagre, nem com o pão administrado por Anjos, nem com o pão encaminhado por Deos, tinha, ou queria descanso. Se Deos me der o descanso de eu não cuidar do pão, dizia Jacob, então terey a Deos por Senhor, & mais por Deos : *Erit mihi Dominus in Deum.* E Santo Elias reconhecendo em Deos a liberdade de Senhor, & a Providencia de Deos, podia comer o seu pão descansado em Carith, & não descansou em Carith: podia comer o seu pão descansado em Sarepta, & não descansou em Sarepta: podia

Genes.  
28.

Ibid.

dia



dia comer o seu pão descansado em Jesrael, & não descansou em Jesrael: podia comer o seu pão descansado em Oreb, & não descansou em Oreb. E o que mais he, vivendo agora em hum Paraíso sem cuidado algum do pão; nem ainda ahi se ha de ficar Santo Elias nesse descanso; sempre incançavel, porque nunca achou no mundo lugar, ainda logrando em todos elles tantos favores de Deos; do qual pudeffe dizer: *Bonum est nos hinc esse.*

Tambem S. Pedro não soube o que disse no Tabor, porque alem de querer descansar, deyxava de seguir. Havendo chamado Christo a S. Pedro para ir em seu seguimento pelo caminho da Cruz: *Qui vult venire post me, tollat Crucem suam, & sequatur me:* nem Christo iria diante com a Cruz, nem São Pedro hia seguindo a Cruz depois, se ambos ficassem no Tabor. No monte Calvario, & não no monte Tabor havia de ter o seu fim o seguimento de Christo: *Tollat Crucem, & sequatur me.* E se São Pedro era cha-

mado para pescar homens, & salvar almas: *Venite, faciamus vos fieri piscatores hominum:* 4. muito descuydo foy o seu, em não se lembrar, que lhe faltava ainda por fazer esta pescaria; & que naquelle monte nem havia mar para os lanços, nem havia, que trazer nas redes. Sò no monte onde Christo hia a morrer na sua Cruz, tudo isto havia: havia o mar alto da sua Payxão, como o considerão muitos naquelle texto: *Ve-* Plal. 68, *ni in altitudinem maris:* & havia q̄ trazer para a Cruz, como para aquella rede, em que Christo levou a si o mundo todo: *Cum exaltatus fuerit a terra, omnia traham ad me ipsum.* Estas forão as advertencias de São Pedro, que acertadamente lhe notou o Sagrado Evangelista no desejo de se ficar no Tabor: *Bonum est nos hinc esse.* Vinha a desejar não seguir, & a não se querer crucificar: a não continuar o seguimento de Christo, & a não merecer com a sua Cruz. E Santo Elias mais fino amante no Carmelo, que São Pedro no Tabor, ainda fez mais do que São Pedro deyxava de

fazer. S. Pedro deixava de seguir, depois de chamado: & Santo Elias, sem ser chamado, seguiu. S. Pedro deixava o rigor da Cruz, depois de lhe ser persuadido: & Santo Elias, sem ainda haver Cruz, viveo com a Cruz abraçado.

A prova destas finezas está fundada em tres supposições, que por sabidas, só as quero fazer lembradas. Já sabemos, que a Religião he hũa Cruz mystica por representação da Cruz natural; & que os tres votos alli offercidos a Deos, são os tres cravos, com que nella se crucificação os mortos ao mundo. Já sabemos, q̄ antes de vir Christo a santificar a Cruz, não avia quẽ a seguisse; & q̄ só se virão crucificados com Christo, depois que Christo os chamou para a Cruz. Já sabemos, que Santo Elias, & seus dignissimos Filhos, vivião no Monte Carmelo obrigados á Cruz dos tres votos, & que sem haver então Cruz de Christo, já elles ligados com estes votos abraçavão o representativo da Cruz. Isto supposto, & advertido, como ma-

teria sem controversia, voltamos ao nosso intento. Digo, que Santo Elias, sem ser chamado, seguiu; & que sem haver Cruz de Christo, viveo crucificado na sua Cruz. E haverá quem o duvide? Se a Religião he Cruz; & os cravos dessa Cruz são os votos da Religião: Santo Elias, que antes de vir Christo a chamar para essa Cruz; já era hum dos seus crucificados; não seguiu antes que o chamassem? Não se abraçava com a Cruz, antes que a houvesse? Que mais fizeram, ou fazem os crucificados nesta Cruz, depois de os chamar Christo, que não fizesse Santo Elias sem Christo o chamar? Que pobreza a de Santo Elias? O vestido de peles tão humildes, como grosseiras: o sustento, ou pedido por charidade, ou mandado por Deos: a cama sempre na terra, & nunca com abrigo: & a habitação por covas, por brenhas, & por desertos. Que castidade a de Santo Elias? Amada na alma, cultivada no corpo, conversada de Anjos, & admirada de homens. Que obediencia a de Santo Elias? Toda

P. Anton. à Spirit. Sancto in Princip. cip. Elia.

da a sua vida mandado por Deos, peregrinando, suando, & trabalhando: todas as suas acções dirigidas por Deos, para executor da sua justiça, para zelador da sua ley, & para obrador de suas maravilhas: todos os seus cuidados, todos os seus pensamentos, todos os seus juizos rendidos a Deos, sacrificados a Deos, & fogueitos a Deos. Estas são as virtudes, que offercidas por voto fazem crucificados para Deos, & mortos para o mundo, depois que Christo assim o pré-gou, assim o confessou, & assim o imitou. E estas são as mesmas, que do mesmo modo, & na mesma Cruz, onde ellas crucificação, puzeraõ a Santo Elias, & o fizeraõ morrer ao mundo, sem que ouvisse a Christo, pré-gando, aconselhando, & intimando esta morte, & esta Cruz.

Dirão que por isso mesmo não he Santo Elias tão glorioso crucificado, como são os mais: porque os mais tiveraõ a Christo por santificador da Cruz do Calvario; & a Santo Elias faltou-lhe a Santidade de Christo

na Cruz do Carmelo. E eu digo, que isso mesmo he, o que faz a Santo Elias mais glorioso crucificado, que aos mais: porque os mais seguirão com a Cruz a Christo santificador, depois que Christo os chamou para os fazer Santos no caminho da Cruz; & Santo Elias seguiu o mesmo caminho da Cruz, ja sendo Santo, sem ser chamado por Christo: foy Santo da Cruz, antes de haver Cruz para Santos. Húa das singulares maravilhas, que fazem ao Baptista o mayor de todos os nascidos, he ser chamado, antes de nascer:

*De ventre matris mee vocavit me Dominus nomine meo.* Isai. 49.

E porque não será a mayor fineza de todos os Santos, a de Santo Elias, antes de ser chamado, seguir? Ser chamado antes de nascer, foy favor de Deos para o Baptista: seguir antes de ser chamado, ou sem ser chamado, que ainda he mais, foi fineza de Santo Elias para Deos. Aquelle favor podia-o fazer quem o fez: podia-o fazer a omnipotente, & liberalissima mão de Deos: & esta fineza se a pode fazer

quem a fez; se a pode fazer Santo Elias: quanto fica natural aquelle favor da mão de Deos, tanto he sobre as forças do amor dos homêes esta fineza de Santo Elias. Se Deos por boca do Propheeta faz particular expressãõ do favor, que fez ao Baptista, por ser hũa mercè rara, hũa graça inaudita aquella sua vocação, antes de nascido; chegou hoje o dia, em que fizessemos, & deixassemos expressa esta fineza de Santo Elias, por ser unico, por ser sem exemplo este seu seguimento da Cruz, antes de chamado.

Outra singularidade maravilhosa, que tambem engrandece ao Baptista entre todos os Santos, he a sua vinha ao mundo para Precursor de Christo: esta lhe deu o nome de Anjo, & effe-  
 Luc. 7. dado por Deos: *Ecce ego mitto Angelum meum.* E quem faltará a Santo Elias com este glorioso nome de Precursor de Christo, senão do seu nascimento, da sua Cruz? & mais quando São Gregorio chamando ao Baptista: *Præcursor Judicis:* Precursor de Christo jul-

gando; chama a Santo Elias: *Præcursor Redemptoris:* Precursor de Christo remindo? Certamente sabemos, que lhe não negão a gloria de Precursor, os que lhe applicão a de Anjo mandado diante de Deos; & o provão com o mesmo texto: *Mitto Angelum meum.* E se no mesmo nome de Anjo adiantado de Deos se equivocãõ Santo Elias, & S. João; não he sem fundamento, que no exercicio de seu Precursor se pareçãõ tambem Sam João, & Santo Elias. E com mais razão, quando depois de duvidarem a Christo na primeira vinda de Elias, os que não criaõ na sua, lhes respondeo, que Elias ja tinha vindo, & o não conhecêrão: *Elias jam venit, & non cognoverunt eum.* Matth. 17. Ainda nesta explicação de Christo, era o Baptista hum Precursor, & incluhia outro; porque depois de ouvida esta resposta de Christo, entenderão os sagrados Apostolos, que o Divino Mestre dizia do Baptista, o que queria dizer de Elias: julgáraõ, que dava a conhecer hum no outro: Santo Elias em Sam João;

Ibid;

João: *Intellexerunt Discipuli quia de Joanne dixisset eis.* De maneira que em hum Precursor visto estava outro encuberto: o Precursor visto era Sam João; & o Precursor encuberto, era Santo Elias. Não o pudera dizer melhor São Gregorio, quando disse: *Si vultis scire, Joannes est ipse Elias:* Quem quizer ver a Santo Elias, que se não vê, olhe para S. João, que se está vendo. E para repartirmos entre ambos o glorioso officio de Precursor de Christo; havemos de dizer, que o Precursor visto, o Baptista, foy o Precursor do seu nascimento; & o Precursor encuberto, Elias, foy o Precursor da sua Cruz: hum, o Precursor da sua vinda: outro, o Precursor da sua morte. Como Santo Elias foy o primeiro, que veyo diante ensinando a abraçar a Cruz; & o primeiro, que no seu Carmelo, como se fosse no seu Calvario, se crucificou na Cruz dos tres votos; se o Baptista foy Precursor de Christo, porque o veyo mostrando com nascimento no mundo; Santo Elias tam-

bem foy seu Precursor, porque figurativamente o veyo representando em si com morte na Cruz. Por isso no Carmelo, antes de vir Christo ao mundo, Santo Elias diante ja em Cruz mystica. Por isso no Tabor, antes de Christo ir a morrer na Cruz, Santo Elias diante conferindo com Moysés a sua morte: *Loquebantur de excessu.* Luc. 9: E por isso no fim do mundo, antes de Christo voltar a elle com a Cruz, em que o remio; Santo Elias diante, como diz Santo Ambrosio, Precursor desta sua vinda: *Elias Dominici venturus est Præcursor adventus.* Tantas vezes Santo Elias diante da Cruz de Christo; no Carmelo, no Tabor, & no fim do mundo; que havemos de dizer, que foy, & he Santo Elias, senão o Precursor da sua Cruz? Assim o podemos dizer; porque assim o podemos considerar, que o disse Christo. Depois de Christo retratar em Sam João a Santo Elias; & dizer, que a vinda de hũ, fora vinda de ambos: *Elias jam venit: intellexerunt, quia de*

S. Ambrosio.  
lib. 1. de  
Virgin.

Matth.  
17.

Joanne dixisset : acrescentou , pondo os olhos no que padeceo Sam João , que isto mesmo padecera em S. João , Santo Elias , assim como elle depois havia de padecer ifo mesmo : *Elias jam venit : sed fecerunt in eo quaecumque voluerunt ; sic & Filius hominis passurus est ab eis.* Nessa primeira vinda de Elias em S. João , veyo padecendo em S. João S. Elias , assim como eu havia de padecer : Elias diante , & eu depois : Elias a figura da Cruz , & eu o seu figurado : *Sic & Filius hominis passurus est.* Tudo isto podemos dizer : mas com tudo isto , o Prégador de hoje com grande desculpa em S. Pedro , que não soube o que disse do Tabor , confessa que tambem não soube o que disse do Carmelo : *Nesciens quid diceret.* S. Pedro no Tabor desculpase com as luzes da Transfiguração , que por serem de medida tão immensa , & o seu entendimento de tão limitada esfera , teve embaraçados os discursos , & cegas todas as advertencias. Do mesmo modo , que a muita luz do Sol tira a vista a

quem nelle fita os olhos ; aquella luz mais que muita do Sol Divino fez , que S. Pedro não visse a incapacidade do Tabor , para ser affento do Rey da Gloria , & dos seus Santos , como elle dizia : *Faciamus hic tria tabernacula ; tibi unum , Moysi unum , & Eliae unum.* Luc. 9: E o Prégador ainda com mayor desculpa , que S. Pedro , porque nada illustrado com a luz do Ceo , mas antes escurecido com a sua cegueira propria , não soube dizer o que era Santo Elias , & eraõ seus dignissimos Filhos no Carmelo. Porque de hum imitador de Christo , antes de vir Christo para ser imitado : de hum Crucificado sem exemplo , que seguir : & com exemplo para ser seguido : & finalmente de hum Elias visto em si , & reconhecido em hum Baptista ; todo aquelle , que deseja prégar , não sabe o que ha de dizer : *Nesciens quid diceret.*

Naõ soube S. Pedro o que disse do Ceo ; porque dizendo : *Bonum est nos hic esse :* desejava viver na terra. Naõ , porque S. Pedro ante-

antepuzesse hum lugar a outro lugar, a terra ao Ceo: mas porque esquecido do muito bem de hum, & do nada bom de outro, não acertava com ambos. Se S. Pedro advertisse, que as luzes da Transfiguraçãõ de Christo eraõ luzes do Ceo, & que por taes eraõ as que só viviaõ; não as havia de fazer na terra, onde não ha luz, que não seja mortal: onde primeiro se apagaõ as luzes da vida, do que se vá ao logro das que nunca morrem. E mais quando S. Pedro acabava de ouvir a conferencia de Moysés, & Elias que toda havia sido da morte de Christo: *Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem.* Se Christo, sendo Deos, & trazendo o seu nascimento da fonte eterna das luzes: *In splendoribus genui te:* só porquê vivia na terra, não se izentava das nossas mortalhas: bem ficou merecendo S. Pedro a censura do Evangelista: *Nesciens quid diceret:* se cuidou ser exceptuado deste tributo: bem se deixou entãõ ver a sua inconsideraçãõ; pois

sem primeiro ser sepultado nas sombras da morte, desejava lograr aquellas luzes do Author da vida: *Bonum est nos hic esse.*

Isto era querer S. Pedro, sem morrer, ter Ceo: era querer dia de festa, sem ter dia de morte. E nem ainda fallando da morte, que só o he por semelhança, pôde isto ser: nem quando se morre só por consideraçãõ, pôde haver dia festivo, sem precedencia do funebre. Se no Ceo festejaõ os Anjos a conversãõ de hum peccador: *Gaudium in Cælo super uno peccatore:* primeiro acabou elle a vida da culpa, morrendo entre as mortificações da penitencia: *Pœnitentiam agente.* Se o Prodigio do Evangelho he recebido entre os festivaes abraços do Pay: *Cecidit super collum ejus:* ao seu revixit, precedeo o seu, *Mortuus erat.* Se na doutrina de Christo a ovelha, & a dragma perdidas são festejadas do Dono do rebanho, & da Senhora da casa, depois de achadas: *Congratulamini mihi: quia inveni ovem: quia inveni drachmam:* esse feste-

festejo foi depois da morte da alma representada nesta ovelha, & nesta dragma, como o quiz dizer Christo: *Ovem, quæ perierat: Dra- chmã, quam perdideram.* De sorte que as festas da Igreja, assim Triunfante, como Militante não as costumam fazer o Ceo aos Bemaventurados da Gloria, nem aos da graça, senão passados os dias da morte, ou verdadeira, ou representada. Esta exceção porém só ficou reservada para o grande Elias: elle só, & não outro, he o que sem morrer, nem por realidade, nem por semelhança: nem por separação da alma do corpo, nem por perda da graça na alma, he festejado ha tantos seculos, & o ha de ser até o fim do mundo em todos os dias como o de hoje, por innumeraes casas de seus dignissimos Filhos.

Podirão dizer os que isto ouvem, que Santo Elias não he tão exceptuado entre todos os Santos, por ter dia de festa, antes do dia da morte; porque tambem outro Santo lhe corresponde na igualdade desta exceção: por-

que tambem S. João tendo dia em que nasceo, & dia em que morreo; o seu dia, he o dia de seu nascimento, & não odia de sua morte: & com tão singular advertencia, que já o dia da sua festa estava muito antes prophetizado para o dia do seu nascimento: *Multi in nati- vitate ejus gaudebunt.* Porém não he contra o nosso discurso a ponderação deste reparo: vay muita differença do dia de Santo Elias, ao dia de S. João. O dia de São João, ainda que he o dia do seu nascimento, não lhe consagrou a Igreja esse dia para a sua festa, senão depois do dia da sua morte: primeiro teve dia de morte, depois teve esse dia de festa. E Santo Elias teve, & vay tendo tantos dias de festejado, sem ainda chegar ao dia de morto: & esta exceção he unicamente de Santo Elias. São João tendo o dia da sua festa no dia do seu nascimento, he festejado quando no mundo começaõ as lagrimas: & Santo Elias sendo festejado por tantos annos antecedentes ao dia da sua morte, tem a sua festa muito antes

Lc. 1.

do



do dia, em que as mesmas lagrimas acabão. E a festa depois das primeiras lagrimas, que são as que se deramão no dia do nascimento, he a todos commua: a festa porém antes das lagrimas, que são as ultimas, & se desfazão no dia da morte, he festa só de Santo Elias. A primeira festa, a de todos os nascidos, he a que suaviza as lagrimas, com que elles nascem: a segunda festa, a de Santo Elias, he de hum Santo tão singular, que estando ainda entre os vivos, tem ja aquella festa, que depois enxuga as lagrimas dos mortos: *Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis Sanctorum.* Festa, como a de S. João, no dia do nascimento, tambem a tem Christo: *Evangelizo gaudium: Natus est Salvator.* Festa, como a de Santo Elias, que só havia de ser festa depois da morte, & elle a tem ainda em vida, nem Christo mesmo a teve: não teve Christo as Alleluyas da Resurreição, sem que lhe precedessem as lamentações da sepultura: primeiro dormio no sepulchro: *Ego dormivi: & de-*

pois acordou para a Gloria: *& exurrexi.*

Psal. 3.

E quem puzer os olhos nesta rara exceção, que poderá dizer de Santo Elias, o unico Privilegiado em ter dia de festa, sem ter dia de morte? Dirá com o Prêgador deste dia, que não sabe o que ha de dizer deste Santo: *Nesciens quid diceret.* Quando as admirações são termos dos discursos; só ha que admirar: não ha que dizer. Por isso no nascimento do Baptista tudo erão admirações: *Mirati sunt universi: tudo affombros: Quis, puer iste erit: porque* Luc. 1. *vião hum nascimento, que era exceção de todos: o nascimento de hum nascido, de quem Christo disse depois: Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne.* Os que vião aquelle prodigioso nascimento, não discorrião: pasmavão: *Mirati sunt.* Não dizião o que era o Baptista: perguntavão suspensos, o que elle havia de ser: *Quis iste erit?* Parece que por nascer S. João, para ser no Espirito outro Elias, como o Anjo o havia prognosticado a Zacharias seu

Luc. 1.

Ibid.

Luc. 7.

Apoc. 21.

Luc. 2.

Loc. 1.

Pay: *Ipse precedet in spiritu, & virtute Eliae*: assim como nós não sabemos fallar de Elias, o Exemplar do Baptista; não sabião os Montanhezes de Judèa fallar do Baptista, o Exemplarizado de Elias. E se então não havia, quem soubesse dizer o que era o Baptista, nascendo elle cõ o Espirito de Elias sómente prophetizado do proprio Elias, & do seu proprio espirito ja no mundo tão visto, & tão admirado, justamente não ha hoje, quẽ saiba dizer o que foi. Se tanto engrandecco ao Baptista, quem lá soltou a voz, para lhe dizer só o nome; assim mesmo reconhece aqui a grandeza de Elias, quem nãca passaria do seu nome, ainda que soltasse toda a eloquencia. Finalmente, se o motivo da admiração dos Montanhezes, todo era, porque no nascimento do Baptista vião fallar os mudos: *Apertum est os Zachariae*: a nossa admiração tambem hoje tem motivo igual; porque na festa de Elias vemos emudecer os que fallão: *Nesciens quid diceret*.

Ibid.

Nem he só esta a admira-

ção, que nos prende as vozes, & atalha os discursos; a que mais nos suspende o pezo de todas as considerações, ainda he muito mayor. Ter Santo Elias festa, antes de ver o rosto á morte, em quanto a sua festa se mede só pelos lustrosos apparatus das suas solemnidades, pelos elogios publicos de suas virtudes, pelas devidas memorias de seus prodigios, & pelos innumeraveis concursos da piedade, religião, & nobreza aos seus Templos neste seu dia; muito he: he aquella exceção, que até aqui temos ponderado: Mas ter Santo Elias, sendo ainda viador, o culto dos comprehensores: aquelle culto, que a Igreja só dá aos Bemaventurados: o sacrificio da Missa nos sagrados Altares, as Preces do Officio Divino por Còros Religiosos, as adorações da sua imagem, a sua Canonização reconhecida, & toda esta veneração justificada, julgada, approvada, & confirmada pelos Summos Vigarios de Christo; isto he o que mais faz admirar: isto he o que o Prègador deste dia não sabe dis-

correr:

P. Anton. à  
Spirito  
Sancto  
in Princip.  
Eliæ.

correr: *Nesciens quid diceret.* São Pedro não soube o que disse do Ceo; porque o queria ter na terra: & o Prégador de hoje não sabe o que diz de Santo Elias; porque o vê na terra, como hũ dos Santos, que vivem no Ceo: & quanto exceda o que o Prégador não sabe hoje dizer de Santo Elias, ao que então não soube São Pedro dizer do Ceo; he o que agora havemos de ouvir.

Ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he o centro original da verdadeira claridade, como o vio São Pedro nas luzes do Tabor; foy maravilhosa vista: foy vista tão maravilhosa, que por lhe parecer a S. Pedro, que não havia mais Ceo, ja se tinha por Bemaventurado, & não queria fair delle: *Bonum est nos hinc esse.* E ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he Bemaventurança, como o vê, & logra a alma de Santo Elias na opinião de algũs, que não defendemos, mas supponmos; he vista muito superior. He tão elevada vista, que chega a ser ja vista Beata: quando não, como a de Christo, que só por espe-

cial privilegio foy juntamente viador, & comprehensor; ao menos muito semelhante, & tambem por privilegio muito parecido. E se São Pedro, porque vio na terra aquellã como sombra do Ceo, posto que tão grande luz, não soube o que disse; poderá o Prégador deste dia saber o que diz, vendo que Elias já goza a vista do Ceo, sendo ainda viandante da terra? Poderá saber o que diz este Prégador, cren-do, que os Bemaventurados do Ceo sobirão da terra a gozar da sua gloria; & ouvindo, que Santo Elias, o unico Bemaventurado da terra, ja logra esta sua Bemaventurança, sem ainda sobir ao Ceo? Sey eu, que São João Chrysofostomo, podendo admirarse de ver a nossa humanidade sobir da terra ao Ceo a unirse com Deos; emprega toda a sua admiração na decida de Deos á terra a unirse com a nossa humanidade: *Auditum quidem mirabile est, quod ineffabilis Deus per Virginis ad nos venit uterum, & fieri ex muliere dignatus est.* E com razão se admira assim o San-

S. Joan:  
Chryl:  
homil:  
2. in  
Matth:

to: sobir o homem da terra  
 ao Ceo por meyo da uniaõ  
 com Deos; he para ser mui-  
 to admirado: aquelle amor  
 de Deos ao homem: mas de-  
 cer Deos do Ceo à terra  
 por amar a esse homem; &  
 por querer a sua uniaõ:  
*Quod Deus venit ad nos:* es-  
 ta decida excede toda a ad-  
 miração: *Auditum quidem mi-  
 rabile est.* Do mesmo mo-  
 do: ir da terra ao Ceo a bus-  
 car a Bemaventurança; isso  
 fizeram, & fazem todos os  
 moradores da Patria dos  
 Bemaventurados: mas vir a  
 Bemaventurança do Ceo à  
 terra a beatificar a Santo  
 Elias; isso fez Deos só a este  
 Bemaventurado, estando  
 ainda na via dos mortaes.  
 Esta he a mayor admiração:  
*Auditum mirabile:* não sobir  
 Elias à visãõ de Deos, & decer  
 a visãõ de Deos para Elias:  
*Quod Deus venit ad nos.*

Não me estranhem o ter-  
 mo; porque he ja muito an-  
 tigo: ja S. João Evangelista  
 vio decer do Ceo à terra a  
 Bemaventurança; ou visãõ  
 de Deos, quando disse: *Vi-  
 di Civitatem sanctam Hie-  
 rusalem descendentem de Ce-  
 lo:* E he o que canta a Igreja

em sentido mystico: acom-  
 modado ao mesmo Texto: *Celestis urbs Hierusalem,  
 beata pacis visio:* esta Hie-  
 rusalem santa, he aquella  
 visãõ, que por ser visãõ de  
 Deos, he visãõ eterna. Nem  
 discordão deste sentido: Ala-  
 pide, & Santo Agostinho, &  
 muito ao nosso intento no  
 seu discurso. *De Cælo descen-  
 dit Hierusalem, Spiritu San-  
 cto missio, ut electos ad se as-  
 sumat:* Dece Deos repre-  
 sentado naquella santa Ci-  
 dade, para beatificar aos seus  
 escolhidos. De forte, que pe-  
 zadas bem estas considera-  
 ções, assim a da Igreja, co-  
 mo a dos Expositores deste  
 lugar, Jerusalem celeste, &  
 visãõ de Deos; tudo vem a  
 ser a mesma cousa: tanto  
 monta ver a Deos, como vi-  
 ver na Jerusalem do Ceo: E  
 como Santo Elias na opi-  
 nião dos que o considerão  
 no gozo da Bemaventuran-  
 ça, ja vê a Deos, vivendo  
 ainda entre os homẽs; he o  
 unico a quẽ a visãõ de Deos  
 vem a fazer Bemaventura-  
 do na terra: *De Cælo descen-  
 dit Hierusalem, Spiritu Sã-  
 cto missio, ut Electum* (San-  
 to Elias individuamos: ago-  
 ra)

Apoc.  
 21.  
 In  
 Hymn.

Offic.  
 Dedicat  
 Ecclef.  
 S. Au-  
 gust. de  
 Civit.  
 Dei.  
 Alap. in  
 Apoc.  
 21.

ra) *ad se assumat*. E admit-  
tindo nós algũa mysteriosa  
energia: naquelle *assumat*:  
bem poderíamos descobrir  
boas semelhanças: entre a  
visão de Deos no entendi-  
mento de Santo Elias; & a  
Encarnação do Divino Ver-  
bo na nossa humanidade: Se  
na Encarnação do Divino  
Verbo deceo Deos: & *as-  
sumpsit humanitatem*: na  
visão de Deos em Santo E-  
lias deceo Deos: *ut electum  
assumat*. A intima presença  
de Deos no entendimento  
dos Bemaventurados he hũa  
união intellectual, que em  
quanto o faz elevado, tam-  
bem o faz assumpto: & as-  
sim como: depois daquella  
união, não se podem dividir  
os seus extremos; o extre-  
mo assumpto; & o extremo  
assumpto: tambem depois  
desta visão não se podem se-  
parar os seus extremos;  
Deos visto; & o Bemaven-  
turado vendo. Se na Encar-  
nação do Divino Verbo se  
desposou Deos com a natu-  
reza humana, como o enten-  
dem naquelle lugar bem ce-  
lebrado dos Canticos: *Vi-*  
Cant. 3. *de te Regem vestrum in die  
desponsationis illius*: na vi-

visão de Deos em Santo Elias  
tambem reconhecemos se-  
melhante desposorio. A mes-  
ma Jerusalem, que vio Sam-  
João, & como nós temos de-  
cifrado; a mesma visão de  
Deos, tambem decia do Ceo  
para se desposar na terra:  
*Vidi sanctam Hierusalem  
descendentem de Calo, para-  
tam sicut sponsam ornata  
viro suo*. E Bemaventurado  
na terra, buscado para Es-  
poso da visão de Deos <sup>vi-</sup>l-  
da do Ceo, só Santo Elias he  
este Esposo: só Santo Elias  
teve dia, para ser este busca-  
do: *In die desponsationis il-  
lius*. Não negamos, admit-  
tindo todas as exposições  
desta escriptura, que quando  
aquella esposa he a humani-  
dade; o seu Esposo he Chri-  
sto: & que quando a mesma  
Esposa he a Igreja; tambem  
Christo he o seu Esposo. Mas  
quando esta esposa he a vi-  
são de Deos; o seu Esposo he  
Santo Elias. O mesmo Can-  
tico da Igreja: *Beata pacis  
visio*: entoado com o de Sa-  
lamão: *In die desponsationis  
illius*: metem na sua conso-  
nancia a nossa consideração.  
Como a esposa he a visão de  
Deos: *Beata visio*: & a glo-  
ria

ria de Deos he o feu dote: *dotata Patris gloria*: Santo Elias, que ainda em vida ja logra esta gloria, he unicamente o que no desposorio da visãõ de Deos goza o dia do feu desposorio: *In die desponsationis illius*. E digo, que só Santo Elias he este desposado, & o não são os mais Bemaventurados; porque Santo Elias, & não os mais Bemaventurados, he o que na terra ja logra a gloria da visãõ de Deos no desposorio, que vio S. João decer do Ceo a celebrarse na terra: *Sponsam descendentem de Cælo paratam viro suo*. Os mais Bemaventurados, depois de baterem ás portas do Ceo, entrãõ a celebrar os seus desposorios: *Intraverunt ad nuptias*. E para Santo Elias se desposar na terra, decco a visãõ de Deos com os desposorios do Ceo: *Sponsam descendentem de Cælo*.

In  
Hymn.  
Offic.  
Dedic.  
Eccles.  
  
  
  
  
  
  
  
  
Matth.  
25.

Deixando porèm a probabilidade, que querem dar a esta opiniãõ, & que eu ja disse, não defendia: para Santo Elias ser o que he, não he necessario, que sendo ainda caminhante, seja junta-

mente Bemaventurado: basta duvidarse, se o he; para cuidarmos, que são muito solidos os fundamentos para o ser. Ao mayor dos nãcidos bastou parecerse com Elias, quando lhe duvidã-rão, se o era: *Elias es tu*: para que nos olhos de muitos o ficasse sendo: para não ser só o Baptista, mas tambem parecer Elias. Antes de se duvidar, se elle era Elias, era só o Baptista: mas depois de se parecer com Elias, ficou sendo o Baptista, & mais Elias. Assim tambem: os que fazem questãõ, se Santo Elias ja hoje he Bemaventurado, sendo ainda Viador; ja lhes parece, que o he: sendo elle hũ dos que ainda andão em via, ja o considerão hum dos que vivem na Patria. Para hũ ser mais do que he, basta ser mais no que parece; & se quem chegou a parecer Elias, he mais que o Baptista; mais he que Viador, quem chegou a parecer Bemaventurado.

Vejamõs esta verdade em termos mais praticos: entremos aonde vive Santo Elias, & perguntemõs-lhe, se he ja Bemaventurado, como o he  
São

São João; assim como se perguntou a S. João, se elle era tão grande São, como Elias. E suppondo tambem, que nos responde, como responde São João: *Non sum*: eu ainda não sou Bemaventurado; digamos-lhe as razões, que nos persuadem a crer, que o he. E como assim, Patriarcha Santo: não fois ainda Bemaventurado, & ja estais canonizado, ja tendes Templos, ja vos levantão Altares, ja vos invocão com as reverencias de Santo? E como assim: não fois ainda Bemaventurado; & na Theologia dos melhores estais constituido em tão altissimo grao de graça, que se vos não nega a confirmação nella, nem tambem o dom da perseverança, requisitos mais proximos, quando não se já os consequentes, ao estado da visão de Deos? E como assim: não fois ainda Bemaventurado; & na Sagrada Escriitura, & doutrina de seus Expositores, o Espirito Santo ja nos incita a louvarvos, como a coroados de gloria, quando nos diz: *Laudemus viros gloriosos*? E se hum destes gloriosos he

Enoch, ainda que tão privilegiado na vida, como vós, não, como vós, tão glorioso no culto; porque não fereis vós o principal entre todos: primeiro comprehensor, que morto: no mesmo tempo viandante, & Bemaventurado: ja canonizado, & ainda vivo? Por isso o Prégador deste dia enleado com a applicação, ou complicação do que he impossivel, & se representa possivel, não sabe o que ha de dizer da vossa grande santidade; assim como S. Pedro não soube o que disse da grandeza do Ceo: *Nesciens quid diceret*.

Não soube S. Pedro o que disse da gloria da Transfiguração; porque durando ella tão pouco tempo, cuidou São Pedro, que a teria para sempre: *Bonum est nos hic esse*. He verdade, que S. Pedro não previo duração tão abreviada: entendeo, não havia de ter fim, & com fundamento a desejou. Mas exemplo tinha S. Pedro nas escrituras para temer aquillo mesmo, que experimentou: para temer, que aquella luz, que alli lhe amanhecia, alli se lhe poderia apagar.

P. Suar.  
P. Säch.  
apud  
P. Anton.  
à  
Spirit.  
Sancto  
de Princip.  
Elix.  
§. 13.

Vieg.  
Abulenf.  
Dorothe  
Tertul.  
ibidem.  
Ecclef.  
44.

gar. Como aquella gloria, posto que communicada por Deos, era lograda no mundo, onde não ha oriente de luzes, sem seu occaso: motivos tinha São Pedro, para tambem recer; que aquelle Sol para elle então nacido, fosse brevemente sol posto. Não era Moysés menos favorecido de Deos, do que S. Pedro o era de Christo: & com tudo, depois de communicados a Moysés: por quarenta dias: os gloriosos esplendores da companhia do mesmo Deos no monte Sinay; & tão comunicados; que se virão resplandecer no mesmo rosto de Moysés; acabarão as luzes do monte Sinay; & tambem acabou Moysés no monte Nebo: *Ascende in montem; & morere in monte.* Em hũ monte entre luzes valido; & em outro monte com a morte desprivado. Quando escolhido por Deos para Legislador de seu Povo; todo resplandecente no monte Sinay: & quando castigado com a vista da terra por Deos prometida, & sem o logro della; de todo extincto no monte Nebo: *Morere in monte.* Se

Deut.  
32.

S. Pedro pois puzesse os olhos neste exemplo; ainda sendo hum dos tres escolhidos de Christo, & dos tres gloriosos do Tabor: *Assumpsit Petrum, & Jacobum; & Joannem:* não faria tanto do socego daquelle monte, que cuidasse havia de ser eterno. Não; porque da companhia de Deos se haja de temer a falta da sua gloria: mas porque em quanto vivemos neste mundo, ainda pôde ser fallivel a mesma gloria com Deos: ainda he arriscado o *Bonum est nos hęc esse.*

Mas não foy só a falta destas advertências, a que encobrio a São Pedro verdades tão manifestas: a que lhe tirou diante dos olhos a breve permanencia, que poderia ter aquella gloria. Tambem lhe faltou a luz da outra verdade mais evidente; porque chegou a desejar hum impossivel: porque queria, sem passar pelo juizo da conta, descansar em hum Paraíso. Quando São Pedro se visse com a obrigação de julgar primeiro na terra aos que depois vão a descansar no Ceo: *Quodcum-*

Matth.  
16.

que



*que ligaveris super terram, erit ligatum & in Caelis:* então entenderia, como era infallível a precedencia do Juizo ao logro da gloria: como sem haver conta, não podia haver Paraíso. Acharia com tudo S. Pedro dispensada esta infallibilidade, se chegasse com a consideração até o Paraíso, onde já descansa Santo Elias, sem ainda ser julgado: onde já vive hum Santo com os premios consequentes da gloria, com culto, com Templos, & com Altares no mundo, antes de passar pela execução da conta. E assim havia de ser: hũa vez privilegiado Santo Elias nas pensoões da morte, também nas suas consequencias o havia de ser. Se a ausencia de Santo Elias parece de morto, & está vivo; não he muito, que sem dar conta, tenha gloria; & sem ser sentenciado, logre hum Paraíso. Admittida a primeira maravilha de viver Santo Elias, & parecer morto; a segunda de ter Paraíso, sem dar conta, & gloria sem passar por juizo, também deve ser admittida. Quanto mais, que quem não

tem, de que dar conta, está desobrigado de a dar: vive livre do rigor do juizo, que não tem culpas para a conta. O mayor terror da conta particular, de que fallamos (porque a universal para nenhum dos Santos ha de ser ja rigurosa) he a vida passada, & não a morte presente: os passos da vida, & não a passagem da morte, são os que fazem horrivel a conta. Isto he o que reconhecia Job: quando se lembrava da conta, olhava para os passos da vida. Dizia, fallando com Deos: *Observasti semitas meas, & gressus meos* & 14. *dinumerasti.* Não tenho dado passo, nem feito pégada neste mundo, que vós, Senhor, não tenhais individua-do na vossa lembrança: *Observasti semitas:* & carregado na minha conta: *Dinumerasti gressus.* E como Santo Elias, nem do estampado das pégadas, nem do numero dos passos tinha de que dar conta; justamente foy a lograr o seu Paraíso, sem primeiro ser julgado: justamente sem dar algũa conta, está vivendo em hũa gloria. E o mesmo será, quando pas-

far do seu Paraíso da terra, ao do Ceo: tambem então, antes de ir a gozar da gloria, não terá de que dar conta: como tambem algũs Santos não terião de que ser examinados. Mas nenhũ Santo, como Santo Elias, antes da morte ja laureado, antes da morte ja adorado, antes da morte ja invocado, & por consentimento da Igreja, antes da morte ja canonizado. Os outros Santos terião a certeza de não acharem em fide que dar conta, de si para com Deos: só Deos, & elles saberião dessa certeza: & Santo Elias tem ja hoje a mesma certeza, de si para com todo o mundo. Os outros Santos em segredo tão occulto, que não passava do sagrado da revelação: & Santo Elias em hum manifesto tão publico, que ja se vê no sagrado dos Altares.

Ainda podemos dizer mais: podemos dizer, vendo a Santo Elias no seu Paraíso da terra, sem ter de que ser examinado; que quando sobir para o Paraíso do Ceo, ainda tendo de q̄ dar conta, não terá conta, q̄ temer: parece encarecimẽto, mas bem

fundado. Levemos a S. Elias aos Tribunaes, onde se tomão, & ajustão todas as contas; & veremos, como elle bem pôde não temer a sua. Em tres Parabolae, como em tres Tribunaes representados, nos deixou Christo resistida a conta, que havemos de dar, quando se nos pedir. Na Parabola do Rey que tomou contas aos seus criados: *Qui voluit rationem ponere cum servis suis.* Matth. 18. Na Parabola do que ausentandose de sua casa, & voltando a ella tomou contas aos que o servião: *Venit dominus servorum illorum, & posuit rationem cum eis.* Matth. 25. E na Parabola do Senhor da herdade, que tomou contas ao seu Rendeiro: *Redde rationem villicationis tuae.* Luc. 16. No primeiro destes Tribunaes, diz Santo Agostinho, que nos pede Deos conta do que nos fez; & falla em nome de Deos com cada hum de nós, allegando o texto de Isaias: *Isai. 5. Quid est, quod debui ultra facere vineae meae, & non feci ei?* No segundo Tribunal, diz S. Gregorio, que nos pede Deos conta do que nos deu; & entende pelos talentos

tos repartidos naquella Parabola, os sentidos do corpo, & as operações da alma:

*Quinque talenta sunt corporis sensus: in duobus talentis intellectus, & operatio; unius autem talenti intellectus tantummodo designatur.*

No terceiro Tribunal, diz São Jeronymo, que nos pedê Deos conta do que nos encomendou; & discorre pelas occupações da nossa vida, & emprego do seu tempo: *Redde rationem tuæ vitæ, tui status, tui officij, tui temporis.* E temerá Santo Elias dar a sua conta em algum destes Tribunaes? Digo, que não: & vay a prova do que digo.

Ao primeiro Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos fez, & do que niffo lhe devemos, não ha de ir Santo Elias temeroso de a dar. Tudo o que Deos nos fez, & ainda faz, se reduz a quatro beneficios seus singularissimos, dos quaes ha de dar Santo Elias muito boa conta. São estes os beneficios: o da criação, o da redempção, o da conservação, & o da vocação. No beneficio da criação nos fez

Deos imagēs suas: *Faciamus hominem ad imaginem nostram*: & foy Santo Elias imagem tão parecida com Deos, q̄ perguntando Christo, quem diziaõ, que elle era: *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* respondêrão os sagrados Apostolos, que no conceyto de muitos Christo era Elias:

*Alij autem Eliam.* E se a esta pergûta: quem he Christo verdadeiro Deos: respondem tantos, que he Elias; bem se deixa ver a boa conta, que Santo Elias dará da sua semelhança com Deos, em quanto he hũa das suas imagēs. Não temerá Santo Elias a conta do que Deos lhe fez, em o fazer sua imagem: *Ad imaginem nostram*: pois tão parecidos são, a imagem, & o Author da imagem: *Alij autem Eliam.* O que Deos fez de mais a Santo Elias, que não fez aos outros fervos seus, bem o estamos vendo: fez, que sendo ainda vivo; algus o considerem ja Bemaventurado. E deste mais, que Deos fez a Santo Elias, não deve Santo Elias temer a conta, quando Deos lha pedir desta divida,

& lhe differ: *Quod debui ultrafacere vinee meae, & non feci?* que mais podia eu fazer a Elias, que deixasse de fazer? E a razão he: porque esse mais, pôde Santo Elias responder a Deos, corre por vossa conta: a mesma mão, de quem eu recebi mayores beneficios, do que recebêrão outros, essa me ha de encaminhar a dar conta do que me fez. O que corria por minha conta, era vigiar sobre a sua hora: *Vigilate, quia nescitis horam:* & isso tinha eu feyto até o tempo daquella vigilia, em que a todos se pede esta conta: *Si in tertia vigilia venerit.* Mas se vòs me obrigais a velar sobre hũa quarta vigilia de mais; & essa de tantos annos de vida, que vay emparelhando com os do mundo; a conta de tudo o que neste tempo me estais fazendo, a conta desse Paraíso, & desta Bemaventurança, como são beneficios sobre as minhas forças, corre por vossa especial Providencia. Não temer David despedaçar Leões, era o que as suas forças podião: mas não temer o desafio do Filisteo, foy o

animo, que sobre o que elle podia lhe deu o vosso braço:

*Veni ad te in nomine Domini.* Se vòs me obrigais a mayor conta do que aos outros; & não me bateis á porta, quando bateis à porta dos outros, para vos abrirem, & entrarem em cõtas com vòco: *Ut cum venerit, confestim aperiant:* mas antes me haveis de bater a ella tanto fóra de tempo; pareceme, que vòs sois obrigado, do modo, que o podeis ser, a me dar mais auxilios, assim como me obrigais a mais vidas. Quando Santo Agostinho se media com o que vòs lhe mandaveis fazer, isto mesmo vòs dizia: Manday, Senhor, o que quizeres; mas dayme com que eu possa fazer o que mandais: *Da quod jubes; & jube quod vis.* No beneficio da Redempção nos restituhio Deos ao caminho da vida, que ja tinhamos perdido: & neste caminho foy Santo Elias, o que mais seguiu, & ainda ha de seguir os passos da Redempção. Quando este beneficio se conferio no Tabbor, onde Christo, Moysés, & Elias *Loquebantur de excessu,*

Math.  
25.

Luc. 12.

1. Reg.  
17.

Luc. 12.

S. Au-  
gust. in  
Solilog

*cessu*, quem completurus erat in Hierusalem: alli se achou Santo Elias: *Erant Moyses, & Elias*. Quando a mesma Redempção se consumma na Cruz: *Consummatum est: tradidit Spiritum*: os que crucificarão a Christo, temeraõ a Elias: *Eliam vocat*. E dado, que isto não fosse temor, ( ainda que fundamentos havia para o ser ) ao menos foy lembrança de hum tão grande Delegado do poder de Deos, que bem o podião temer. Quando finalmente o mesmo beneficio da Redempção se representar no dia do Juizo, apparecendo então Christo com os sinaes de Redemptor, assim o das Chagas, como o da Cruz: *Tunc apparebit signum Filij hominis*: Santo Elias saindo do seu Paraíso ha de preceder a essa representação. Foy assim revelado a S. João, como lemos nas visões do seu Apocalypse, onde São Elias foy visto em profecia, que por defender aos remidos naquella Cruz, & cõ aquellas Chagas, havia de ser glorioso Martyr morto pelo Antechristo, que tyrannica-

mente, *Vincet, & occidet eum*. E poderá temer a conta do beneficio da redempção, quem para a liberalidade de tão grande beneficio foi tantas vezes chamado; & para a sua defesa está em hum Paraíso depositado? Quem haverá, que o diga?

No beneficio da conservação ainda hoje nos anima Deos o ser, em que vivemos, & assiste com a sua graça, para merecermos a gloria. E Santo Elias mais que todos conservado na duração da vida, & por singular favor de Deos na extensão da graça, para não temer a conta de hũa, & outra conservação. Isto não fez Adão: creou-o Deos em hum Paraíso, & não se conservou nelle. Perdeo o Paraíso, perdeo a vida, perdeo a graça, & botou a perder a toda a sua descendencia. E o que em Adão se vio perdido, em Santo Elias o vemos conservado: vemos conservado o seu Paraíso, conservada a sua vida, conservado a elle na graça, & conservada a sua posteridade nos digniffimos Filhos, que gerou em seu coração, tão gloriosa, & tam

Apoc.  
II.

Joan.  
19.  
Matth.  
27.

Matth.  
24.

S. Aug.  
serm.  
18. de  
Sanct.

continuada, como veneramos, & admiramos. Bem podemos considerar, que foy Santo Elias em muitos a emenda de Adão; assim como Santo Agostinho diz, que em todos o foy a Mãe de Deos das defordês de Eva: *Auētrix peccati Heva; auētrix meriti Maria: Heva occidendo obfuit; Maria vivificando profuit: illa percussit, ista sanavit.* Do mesmo modo Santo Elias: Adão no seu Paraíso peccador; Elias no seu Paraíso Santo: Adão desmerecendo; merecendo Elias: Adão morto; Elias vivo: aquelle ferio; este curou. Não porque Santo Elias reparasse as perdas de Adão: mas porque conservando em si o que Adão perdeu; & tendo descendencia por espirito, assim como Adão a teve por natureza; se hũa purissima Mãe cooperou para a reparação de todos os filhos de Eva; hũa castissimo Patriarcha reparou, & ainda está reparando das feridas mortaes do mundo a innumeraveis filhos de Adão. Finalmente no beneficio da vocação nos chama Deos, para nos communi-

car em si mesmo aquelle sumo bem, & fim ultimo, para que nos creou, & para o qual nos está sempre chamando: & Santo Elias foi o mais singular entre todos os chamados para este bem, & a este fim. Duas são as classes de todos os chamados por Deos: hũs para se arrependêrem do esquecimento desta vocação; como foy hum Paulo, & forão muitos Saulos: outros que lembrados sempre da vocação, ja hoje deyxão de ser chamados; como foy hum Baptista, & foraõ muitos, como elle. E Santo Elias nem faz classe com os primeiros, nem com os segundos: nem foy chamado para ser arrependido; porque lhe não differaõ: *Saule, quid me persequeris:* & ja depois de premiado em hum Paraíso, ainda no mesmo tempo he chamado para a gloria de outro: *Venite, & ego reficiam.* E Santo, que não he da vocação dos arrependidos; & ainda o estão chamando, sendo ja como hum dos gloriosos, não teme a conta dos chamados.

Ao segundo Tribunal, onde se toma a conta do que Deos

Ag. 9.

March: 11.

Deos nos deu: do que temos lucrado com os talentos dados de sua liberalissima mão; tambem Santo Elias não ha de ir com os cuydados de a temer. Ninguem, como Santo Elias ainda vivo, & ja na conta dos sentidos do corpo, & operações da alma ( porque estes são os talentos daquela conta ) a tem ja hoje tão ajustado. Na vida do espirito, perder os sentidos do corpo; he lucralos: quem mais perdeu, esse lucrrou mais com elles. E he o que disse o Serafico Egidio nos seus axiomas do espirito: *Si vis bene lucrari, discite perdere*: Aprenda a perder com o mundo, quem quizer ganhar com Deos. Por isso Christo nos ensina, que qualquer escandaio dos olhos (& o mesmo se ha de entender dos outros sentidos do corpo) he bastante causa, para serem logo tirados: *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te*: então mais lucrados os olhos, quando perdidos. E porque as operações da alma correspondem ás do corpo, fallando assim mesmo da vida de espirito; tambem quem mais

a perdeu, esse interessou mais: *Lui perdidit animã suam propter me, inveniet eam*. Esta he a doutrina commua de todos os Mestres Affecticos, & muito authorizada cõ Tertulliano, em quanto diz, que *animam eripere*, o mesmo he, que *animam servare: carnem ledere*, o mesmo que *carnem juvare*. E neste sentido he, que Santo Elias não tem que temer a conta destes lucros, & destes ganhos nestas perdas: tão liberal em perder, & cortar pelas immoderações da alma, como em mortificar as defordens dos sentidos do corpo. Hum tal castigador de seu corpo pela aspereza de suas penitencias, que por ellas se dava a conhecer. Quando os Inviados de Ochozias lhe intimarão a sentença de sua morte: *De lectulo, super quem ascendisti, non descendes*: perguntou o Rey, de que vinha vestido, quem pronunciára aquella sentença: *Cujus habitus est vir, qui locutus est verba hac?* E porque lhe responderão, que o trajo era de notavel austeridade: *Vir na pellicea accinctus venibus*.

Matth. 10.

Tertul.

Alap. in  
Matth. 10.

4. Reg.

Ibid.

Ibid.

S. Egid  
in axio-  
mat.Matth.  
18.

*bus*: inferio; que era Elias: *Elias est*. De maneira, que na consideração de todos, tanto se reciprocava Santo Elias com a penitencia, & a penitencia com Santo Elias; que quem descrevia a sua penitencia: *Zona pellicea accinctus*: lhe dizia o nome: *Elias est*. Vinhão a dizer de Santo Elias, o que Christo dizia de si: quando Christo queria dizer de si, que ensinava o verdadeiro caminho; dizia, que elle era o mesmo caminho: *Ego sum via*. Quando queria dizer de si, que era o que fallava a verdade; dizia, que elle era a mesma verdade: *Ego sum veritas*. Quando queria dizer de si, que era o Author da vida; dizia, que elle era a mesma vida: *Ego sum vita*. Era Christo aquillo mesmo, que obrava; & aquillo mesmo, que obrava, era Christo: ensinava o caminho, & era o mesmo caminho: fallava a verdade, & era a mesma verdade: dava a vida, & era a mesma vida: *Ego sum via, veritas, & vita*. E tal Santo Elias: era a mesma virtude da penitencia, era o mesmo Elias: *Elias*

*est*. Estes foraõ os interesses de Santo Elias no contrato, ou riguroso trato dos sentimentos do corpo: aproveitandodo tanto com Deos; porque sempre perdendo com o mundo. E como com os lucros destes talentos do corpo interessava juntamente os talentos da alma; naõ tem Santo Elias, que temer a conta do Tribunal dos talentos.

Ao terceiro Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos encomẽdou, tambem Santo Elias naõ deve de temer a sua conta: naõ a conta do encomendado da vida: *Redde rationem vitæ*: naõ a conta do encomendado do estado: *Redde rationem status*: naõ a conta do encomendado do officio: *Redde rationem officij*: & nem a conta do encomendado do tempo: *Redde rationem temporis*. Como Deos, que he o que toma estas contas, fiou de Santo Elias a sua herdade por muito mais tempo, que aos outros, porque ainda agora vive nella; bem se prova, que as suas contas haõ de ser muito ajustadas. Essa foy a razão, porque o Senhor da herdade mystica de



do Evangelho a tirou ao seu Rendeiro; porque vio, que já não podia dar boa conta della: *Jam amplius non poteris villicare.* E deyxar Deos a Santo Elias no seu estado, & officio com mais vida, & por mais tempo, que outra cousa he, senão hũa evidencia, de não ter Santo Elias, que temer as suas côtas? Como ha de temer Santo Elias a conta da sua vida; se porque Deos a conserva ainda, & a conserva em hũ Paraíso, estamos vendo, que a tem Deos tomado á sua conta? Como ha de temer Santo Elias a conta do seu estado; se esse mesmo lho vay Deos ainda conservando, não havendo no mundo cousa algũa, que permaneça no seu mesmo estado? Como ha de temer Santo Elias a conta do seu officio; se sendo este o de zelar a observancia da Ley de Deos, tem Deos depositado da sua mão a Santo Elias, para a fazer observar no fim do mundo? E como ha de temer Santo Elias a conta do seu tempo; se do tempo passado até ser Santo Elias levado por Deos, ja se lhe tem approvedo a conta

com a posse de hum Paraíso; & o tempo presente até que vâ a gozar de outro Paraíso, mais he tempo de Deos que seu?

A herdade de Deos, em que Santo Elias he o Rendeiro, tem arvores, tem sementeiras, & tem vinhas.

Tem arvores; porque vemos a Deos mandar cortar nella as que não frutificão: *Om-*

*nis arbor, quæ non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem mittetur.* Tem se-

menteyras; porque vemos semeado nella a palavra de Deos: *Semen est verbum*

*Dei.* E tem Deos o cuidado de as plantar: *Vinea mea ego*

*te plantavi.* E para que se entenda, como Santo Elias não tem, que temer a conta

desta herdade, discorreremos brevemente pelas obrigações, que teve, para curar

das suas vinhas, das suas sementeiras, & das suas arvores.

Tantas obrigações, & todas juntas não embarçavão o incançavel zelo de Santo Elias, para não dar

boa conta de todas: o cuidado das vinhas não lhe impedia o cuidado das sementeiras; nem o das sementeiras

Matth: 7.

Luc. 8:

Jerem.

2.

- Cant. 1. ras o das arvores. Nisto ven-  
 eia Santo Elias a vigilancia  
 daquella alma, ainda que  
 muito Santa. Porque o cui-  
 dado, que lhe derão de Pas-  
 tora: *Pasce hædos tuos*: jun-  
 to com o cuidado de algũas  
 vinhas, que tambem lhe en-  
 comendãrão: *Posuerunt me*  
*custodem in vineis*: hum cui-  
 dado lhe fez perder o outro  
 cuidado: o cuidado do reba-  
 nho fez esquecer o cuida-  
 do da vinha: *Vineam meam*  
*non custodivi*. Não assim Sã-  
 to Elias: não via arvore in-  
 frutuosa, de que se pudesse  
 dizer: *Excidetur*: que logo  
 não cortasse; como fez a oi-  
 to centos, & sincoenta Ido-  
 latras de Baal: *Duxit eos ad*  
*Torrentem Cizon, & inter-*  
*fecit eos*. Não via sizania se-  
 meada pelo demonio nas  
 seãras do Senhor, que co-  
 lhida em montes, ou em fei-  
 xes: *Ad comburendum*: não  
 eonfumisse com fogo pedi-  
 do do Ceo; como fez a duas  
 esquadras de Idolatras de  
 Accaron, abrazando por  
 hũa vez a sincoenta: *Descen-*  
*dat ignis de Cælo, & devoret*  
*quinquaginta*: & a outros  
 sincoenta por outra vez:  
*Descendat ignis de Cælo, &*  
*devoret quinquaginta*. Não  
 via perigoso o fruto da vi-  
 nha encomẽdada ao seu des-  
 velo, que logo o naõ repa-  
 rasse ajudado do Senhor da  
 mesma vinha; como repa-  
 rou, & ainda depois de au-  
 fente lhe continuou Deos  
 a reparaçãõ no favor de Ha-  
 zael Rey da Siria; na protec-  
 çãõ de Jehù Rey de Israel; &  
 na virtude de Elisêo Profe-  
 ta, que lhe havia de succe-  
 der no zelo, & todos havião  
 de ser destruidores das Ido-  
 latrias: *Quicumque fugerit*  
*gladium Hazael, occidet* 3. Reg.  
*eum Jehu: & quicumque fu-* 19.  
*gerit gladium Jehu, interfici-*  
*ciet eum Elisæus*.  
 Assim conservou Santo  
 Elias os frutos da herdade de  
 Deos na observancia da sua  
 Ley: primeiro na espada de  
 seu ardente zelo: & depois  
 nas espadas dos que Deos  
 lhe prometeo, para o conti-  
 nuarem: nas espadas de Ha-  
 zael, de Jehù, & de Elisêo. E  
 conservar a Ley, mais he,  
 que guardala: como tam-  
 bem mais he conservar as  
 plantas da herdade, que plã-  
 talas. Quem faz o que a Ley  
 manda, guarda a Ley: &  
 quem conserva a Ley, faz  
 guar-

guardar o que a Ley manda: & isto he mais. He aquelle mais, que Deos faz em conservar o mundo, do que fez em o crear. Quando Deos creou o mundo, deu-lhe o ser: & em quanto o conserva, faz que não acabe o ser, que lhe deu. Quando Deos creou o mundo, deu-lhe o ser hũa vez: & em quanto o conserva, dalhe o mesmo ser duas vezes: hũa vez dado, outra conservado. E isso vemos na Ley de Deos conservada por Santo Elias, & por seus zelosissimos Filhos, & dignissimos Operarios das herdades de Deos: em quanto vemos a Ley de Deos guardada, vemos a sua Ley com hũ ser: & em quanto a vemos conservada, a vemos com dous. Ja senão pôde dizer só de Abrahão: *Non est inventus similis illi, qui conservavit legem Excelsi*: porque em Santo Elias ainda vemos mais, que hum semelhante de Abrahão. A espada de Abrahão hũa só vez foi desembainhada, para nella ser Deos obedecido: & a de Santo Elias tantas vezes, quantas cortou pelos que não obedecião

à Ley de Deos. Abrahão levava em hũa mão a espada, & na outra o fogo: & a espada de Santo Elias era juntamente fogo, & espada em hũa mão. Abrahão obedecia á Ley de Deos; porque temia a conta, que lhe havia de dar, se a não guardasse: assim o disse o Anjo, que lhe suspendeo o golpe: *Nunc cognovi, quòd times Deum.* E Santo Elias fazia guardar a Ley de Deos, sem temer esta conta, ou podendo-a não temer no Tribunal, onde ella se toma: *Redde rationem villicationis tue.*

De esta sorte Santo Elias em todos os Tribunaes das nossas contas, não ha de temer a sua: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos fez: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos deu: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos encomendou. Santo, que sem ter dado algũa conta, já logra hum Paraíso, & vive tão encaminhado por Deos para outro, não tem que temer estas contas. E o Prêgador de Santo Elias, depois de ter ponderado tão singu-

lares argumentos para a admiração, cuidará que soube o que disse da gloria de Santo Elias? S. Pedro não soube o que disse da gloria da Transfiguração, estando alli entre as mesmas glorias: & o Prégador de São Elias, tão ausente do seu Paraíso, como longe do conhecimento da sua gloria, poderá persuadirse, que soube dizer alguma cousa de hum Santo assim glorioso? Os mais Prégadores deste dia assim o entenderão: mas não o Prégador deste lugar, que nos seus discursos encontrou cõ Santo Elias em hum Paraíso, sem ser julgado, & com certeza de outro Paraíso, sem temer a conta. S. Paulo, sendo levado á gloria dos Bemaventurados, não soube dizer o que nella vira, nem o que ouvira: *Nec oculus vidit, nec auris audivit.* E muito mais engrandeceriamos nõs a gloria de Santo Elias, do que S. Paulo engrandeceu a gloria dos Bemaventurados; ainda querendo usar dos seus mesmos termos: ainda dizendo o que S. Paulo disse: *Nec oculus vidit, nec auris audivit.* Por-

que da gloria dos Bemaventurados, onde S. Paulo não podia ver, nem ouvir; não he muito, que os seus olhos não vissem, & os seus ouvidos não ouvissem. Mas da gloria, que Santo Elias ja goza no mundo, onde os olhos vem, & os ouvidos ouvem, não haver testemunhas, que o possaõ ser de vista, nem ainda de ouvida: isto he muito mais. Por outra fraze mais adequada se explicou S. Paulo, tomando o peso áquella gloria, quando disse: *Audivi arcana verba, que non licet homini loqui:* querer fallar do incomprehensivel desta gloria, he não estar longe do errar: *Non licet loqui.* E só desta fraze deve de usar todo o Prégador da gloria de Santo Elias: *Non licet loqui:* de tão singular gloria, melhor he callar. Muito menor he a censura do Evangelista, dizendo de S. Pedro, que não soube o que disse, quando fallou da gloria da Transfiguração: *Nesciens quid diceret:* do que seria a nota do Prégador deste lugar, se o que fallou da gloria de Santo Elias, passasse pela

1. Ad  
Corint.  
2.

2 Ad  
Corint.  
12.

cor-

correccão de São Paulo: ante de Deos, que goza de  
*Non licet homini loqui.* A- hũa gloria, & espera gozar  
 quella censura não passou outra; se até aqui não sou-  
 de hum não saber: *Nesciens:* be eu o que disse de tão in-  
 & esta nota chegaria a hum comparavel gloria: *Nesci-*  
 querer errar: *Non licet.* E ens quid diceret: para não  
 esta he a razão, porque fal- passar do não saber ao errar,  
 lando hoje da gloria de San- he melhor ja não fallar: *Non*  
 to Elias, ainda vivo, & ja *licet loqui.*  
 glorioso com tanta graça di-





# S E R M A M

DO

## GRANDE PATRIARCHA

# S. B E N T O.

*Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te; quid ergo erit nobis? Sedebitis super sedes duodecim iudicantes duodecim Tribus Israel.*

Matth. cap. 19.

*Muyto Alto, & Poderoso Senhor Sacramentado.*



UMA Petição bem admittida, deve primeiro ser lembrada a Petição, & o despacho repetido, como premissas necessarias para hũa boa consequencia. Dizia pois Pedro em sustancia de Petição explicada assim por nós hoje, que elle por seguir a seu Divino Mestre deixára a sua rede, & com ella o sangue das veas, pois lhe sustentava a vida:

&c

& que também deyxára a successão de sua casa, & a afinidade conjuncta, laços verdadeiramente do coração, que não são menos apertados nos pobres, que nos ricos. Dizia André, seu irmão mais velho, que para Pedro deyxar o que tinha pela companhia de Christo, elle o havia aconselhado, sendo causa do sacrificio alheyo, quando fazia o proprio: & que sogeitas a Christo estas duas vontades; a sua, & a de Pedro seu irmão, multiplicára assim os desprezos do mundo, para ter mais que deyxar, pelo seguir. Diziaõ os dous irmãos Diogo, & João, que por serem Discipulos de Christo, não só haviaõ deyxado os moveis da pescaria, mas também nelles com a dependencia da fortuna as mercês dos lanços, & as marés de esperanças: & que deixando juntamente a presença de seus pays, cortarão por aquella uniaõ, que tantas raizes tem no coração, como nos olhos, pois não prende menos os affectos, que as vistas. Diziaõ Simão, Tadeo, & Diogo, todos tres irmãos, que chamados por Christo deyxarão o mundo todo, senão com a posse adquirida, certamente com a desejada: & que nesta resolução conforme de todos tres se apurára a fineza do deixar por seu amor; porque fazia a constancia de todos, que não desmayasse a de algum. Dizia Philippe, que depois de dado algum tempo ao estudo de letras sagradas, primeyro Orizante, onde ja hia descobrindo os rayos do melhor Sol do mundo, deyxára pelo seguir, quando o conheceo de todo, o doce encanto do saber, que pudera renovar: & que fazendolhe este holocausto do seu entendimento junto com o da vontade, não tivera mais que deixar, pois se deyxára a si todo. Dizia Bertholameo, chamado também, como os mais, para o Collegio Apostolico, que elle deyxára as primeiras eleições da sua vida, por seguir os exemplos da de Christo: & que na mudança desta applicação não violentára a vontade, pois a rendera a seu amoroso Mestre encaminhado, & não torcido. Dizia Thomè, que

que posto reconhecia a pobreza do que havia deixado por seguir a Christo, nessa nada, que deixou, tinha deixado tudo: & que como não deyxava pouco, quem desejava ter que deixar, elle não cedia aos que havião deixado mais, porque não desejava deixar menos. Dizia Matheus, que confessando haver sido de officio ocioso, deixára com o seu mal o bem dos seus rendimentos, & com elles a abundancia de sua casa, por viver na de Christo: & que illustrado com a luz dos Divinos olhos tirára a cegueira dos seus, para que livre das prisoões, que o enlaçavaõ, ficasse mais expedito para deixar, & não menos prompto para seguir. Dizia finalmente Judas, o que ainda naquella tempo era tão fiel, como os outros, que tambem elle deixára por amor de Christo seu Mestre, o que o mesmo Senhor quiz, que deixasse: & que em deixar o que tinha por disposição de sua vontade, tanto satisfizera á obrigação do deixar, como do obedecer. Isto he em proposta mais extensa, o que

vinhaõ a dizer a Christo os seus Discipulos, & com elles dizem todos os seus imitadores, quando em nome de todos disse São Pedro: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.*

E continuando elles a sua Petição, & nós a extenção della, vinhaõ a dizer mais, que Christo seu Mestre, como Filho de Deos tão liberal em premiar merecimentos, havia de imitar a mesma liberalidade. E que esta constava da fortuna de Abrahaõ, ao qual, deyxada a patria, & consanguinidade de Caldêa por vontade Divina, multiplicára Deos a successão, & eternizára a posteridade. Constava do exemplo de Moysés, que deixando por ordem de Deos os focagos de Madian, para emprender a liberdade do seu povo tyrannizado no Egypto, virá remunerados estes trabalhos com as adorações de Vice-Deos na terra. Constava da coroação de David, que obedecendo ás eleições do Ceo, deixára a sua amada Belem, onde nascêra, pela estranha lida dos cuidados, & desvelos de Israel,

Genes.

11.

Exod.

4.

1. Reg.

16.



I. Reg. II. rael, os quaes logrou grandemente compenlados, sobindo de Pastor a Rey. E constava da gloriosa vida de Elias, que seguindo a voz de Deos, sahira de Galaad para os confins do Jordão, gozando por este sacrificio hũ Paraíso ja na terra, & a esperança de outro no Ceo. E se a estes exemplos da remuneração de Deos ajuntassem os sagrados Apostolos as escrituras, que fazem a seu favor; poderiaõ tambem dizer que por ellas estava empenhado o amantissimo Mestre a lhes dar o premio do que havião obrado, & merecido em seu serviço. Porque deyxadas muitas, que dão manifesto vigor á sua proposta, em hũa mostrarião fundada a sua esperança: *Sperent in te, qui noverunt nomen tuum, quoniam non deliquisti quærentes te Domine.* & em outra allegarião a profecia do que pedião a Christo, como filhos de sua doutrina: *Filios enutrivit, & exaltavit.* E para que a razão do que pertendião, tivesse a força de todos os fundamentos, dirião ultimamente, que

Psal. 9. *Sperent in te, qui noverunt nomen tuum, quoniam non deliquisti quærentes te Domine.*

Isai. I. *Sperent in te, qui noverunt nomen tuum, quoniam non deliquisti quærentes te Domine.*

na propria palavra de Christo se descobria, & desculpava a sua confiança. Porque lhe ouvião dizer, que os trabalhos tolerados por seu amor, erão os mais seguros penhores da fatisfação por elles devida: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos:* Matth. 11. & que ao cuydado dos que buscavão a sua companhia, havia de corresponder hum premio, que val por tudo: *Quærite Regnum Dei, & omnia adjicientur vobis.* Pe. 6. lo que a consideração de ser Christo Filho de Deos infinitamente liberal: a razão de estar obrigado pelas escrituras a coroar merecimentos: & a firmeza de lhes premiar os seus reconhecida na sua mesma palavra, os animavão a propor, & a pedir: *Quid ergo erit nobis?*

Atê aqui o requerimento dos Discipulos de Christo: & a tão justificada pertençaõ satisfez o Altissimo Remunerador da gloria cõ aquella promessa, que por não ser o seu Reyno deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo:* ficou com Joan. 8. o seu effeito reservado para

o outro. Vds, disse Christo, que deixastes tudo; & seguístes ao Filho de Deos em quanto agora vivos, fereis julgadores de homẽs, depois de resuscitados: *Sedebitis super sedes duodecim iudicantes duodecim Tribus Israel.*

Esta he a Petição, & este o seu despacho, que quize-mos advertir, & lembrar, para que a replica, que agora se ha de seguir, seja tambem ouvida, & admittida no mesmo Tribunal, como o foy a supplica. Digo pois, Senhor, com licença vossa, & sem desagrado de vossa Divina Magestade, que as heroycas acções de Bento vosso servo tão singular, pedem ainda mayor premio,

que o da suprema jurdição de tão soberanos assentos: *Sedebitis iudicantes.* Como Bento fez mais, que deixar, & que seguir, ainda merecco mais. E assim que na gloria, que está gozando depois de morto, ou ja tiverão coroa mayor os seus mayores merecimentos; ou na que ha de gozar, depois de resuscitado, ainda a hão de ter mais elevada as suas mais superiores finezas. Por parte destas entro agora a replicar, ja medindo a sua grandeza, ja pezando o seu valor nas razões, que as discorrerem. A replica será minhã, o premio de Bento, a graça vossa, & intercessora della a Mãe da mesma graça.

*Ave Maria.*

~~~~~

*Ecce nos reliquimus omnia.*

**M**Ais he deyxar, antes de ter, que ter primeiro, para deixar depois. Quẽ primeiro teve, & depois deixou, ja tem logrado o bem de possuir, & a doçura do dominar: & quem não quiz primeyro ter, para depois deyxar; nem vio o rosto á

posse, nem tomou o gofso ao dominio: ambas estas acções são finezas conhecidas, se o motivo de ambas he o mundo desprezado: & quanto exceda hũa a outra, não haverá quem o duvide. A fineza de ter primeiro, & deixar depois, tem medida certa;

ta;

ta ; porque começa do tempo da posse, & acaba no tempo do despojo : tem o seu principio, quando se começa a ter ; & tem o seu fim, quando se acaba de deixar : & a fineza do deixar, antes de ter, não se pôde medir, porque lhe faltão os termos da medida : nem tem o termo da posse, para ser o principio ; nem o termo do despojo, para ser o fim : parece hũa fineza de medida eterna. A Eternidade definio Boecio: *Interminabilis vitæ tota simul, & perfecta possessio*: He a Eternidade hũa perfeita posse da vida, sem termos, & toda junta. E tal he a fineza do deixar, antes de ter : he hũa perfeita deixa dos bẽs da vida, também toda junta, & sem termos. Assim como a eternidade do que se vive, he hũa medida sem termos do possuir : *Interminabilis vitæ perfecta possessio*: a eternidade do que se deixa, antes de se ter, he outra medida, sem termos do deixar: *Interminabilis rei perfecta relictio*. E se a duração da eternidade he toda junta : *tota simul* : porque não he successiva com partes

para antes, & para depois, futuras, ou passadas ; a medida do que se deixou, sem se haver tido, como não tem antes, nem depois, preterito, ou futuro, he também medida de hũa deixa toda junta: *tota simul*.

E esta foy a deixa, que S. Bento fez do mundo : foy deixa de hum todo, não por partes, mas junto : sem termo de posse, & sem termo de despojo. Sem termo de posse ; porque S. Bento deixou o mundo antes de o ter : & sem termo de despojo ; porque como São Bento não teve mundo para possuir ; por consequencia o não teve, para delle se despojar. Que S. Bento deixasse o mundo, antes de o ter, he o que agora quero mostrar, sem torcer as razões. Em tres tempos pûdêra São Bento ter mundo : ou antes de nascer, por estar ja nelle concebido : ou depois de nascido, por ser ja nelle entrado : ou depois de ja criado, por ter ja nelle vivido : & em nenhum destes tempos teve S. Bento mundo. Não teve S. Bento mundo antes de nascer ; porque ja então lhe dava as costas,

Boet: de  
consol.  
lib. 5.  
prof. 6.

& só para Deos voltava o rosto, entoando seus louvores, como quem os encaminhava ao seu unico bem: assim foy ouvido, & admirado dos que advertirão em tão prodigiosa maravilha. E se S. Bento, ainda do ventre, onde estava concebido, só a Deos fallava, louvando a sua grandeza; prova he concludente de não ter mundo, ainda antes de nascer nelle. Quem se considera com pose nos bês do mundo, só a si mesmo lifongea com a complacencia de os ter. Por isso aquelle rico do Evangelho só com a sua alma fallava, & só a si mesmo dizia amores, quando o gosto de ter mundo o obrigava a fallar: *Ani-*

In-ejus-  
vita..

Luc. 12.

*ma*, dizia elle, *habes multa bona posita in annos plurimos*: Sabe, alma minha, que tês muito mundo, & mundo para muito tempo. Como este rico tinha tanto mundo, só com o mundo, & dos bês do mundo fallava: & S. Bento, ainda antes de nascido, só fallava com Deos, & só em Deos se enlevava, porque São Bento ja então não tinha mundo. Não teve tambem São Bento mundo,

depois de nacido nelle; porque ficando sem mãy, que p. Joan. do seu parto lhe morreo, a Mãy de Deos o alimentava zer. 1. p. muitas vezes com o leyte de seus virginaes peytos: & criação com leyte tanto de Deos, não podia ser viciada com affeyções do mundo: para São Bento não querer mundo, logo depois de nascido, não podia começar a viver com melhor leyte, que o leyte da Mãy de Deos. S. Paulo, que com leyte muito inferior ao de tão Sãta Mãy, creára aos discipulos de Corinto, como a filhos do seu ensino: *Lac vobis potum dedi*: sentia, & notava, que sendo alimentados com tal leyte, ainda fossem do mundo: *Adbuc carnales estis*. E se era defeyto nos filhos da educação de Paulo serem ainda do mudo: *Adbuc carnales estis*: depois de se criarem com aquelle leyte: *Lac vobis potum dedi*: com muito maior razão São Bento não podia ser amador do mundo, sendo alimentado cõ o leyte da Mãy de Deos. Implicava, que São Bento criado com o leyte da Mãy de Deos, quizeffe ter mundo,

1. Ad  
Corint.

Joan. 8.

do, se o unico filho, que se creou com o mesmo leyte, não era do mundo: *Ego non sum de hoc mundo.* Finalmente não teve S. Bento mundo, depois de ser nelle creado; porque logo de quatorze annos, a graça com que nacera prevenido, o fez deixar, & retirar para hum de-

P. Joan. dos Prazer. 1.º p. das Empez.

serto. A graça divina em nenhum tempo consente com o amor do mundo, nem quer tregoas com as suas inclinações. Assim se vio em S. Bento por realidade, & em David por figura. David tambem de poucos annos, como S. Bento, na contenda, que teve com o mundo representado no Filistão, porque hia armado da Divina graça: *In nomine Domini exercituum:*

B. Reg. 17.

não ficou dominado do Filistão, assim como S. Bento o não foy do mundo: *Prevaluit adversum Philistæum.* Quem de tão verdes annos contende com o mundo, não quer ter mundo: o Gigante he o que fica derribado, & David de tão pequena idade he o vitorioso: o Filistão he o morto, & S. Bento, ainda menino, o que triunfa do mundo: *Prevaluit adver-*

*sum Philistæum.* Deixando pois S. Bento o mundo, sem primeiro o haver tido, nem antes de nascer, nem depois de nascido, nem quando ja creado; com razaõ digo, que a deixa, que fez do mundo, foy hũa emulaçã da eternidade: porque nem teve o primeiro termo da posse, nem o ultimo do despojo: & por isso justamente: *Interminabilis rei tota simul, & perfecta relictio.*

Deixou S. Bento o mundo, assim como depois o vio representado em mysteriosa visãõ. Representou-se o mundo a S. Bento, como hũ to- In ejus do tambem junto: *Sub uno proprio Officio, Solis radio: totum mundum collectum: conspexit:* lemos na reza do seu Officio. Vio São Bento ao mundo colhido: *Mundum collectum.* O mundo colhido, ou encolhido, he o mesmo, que o mundo junto, sem partes extensas, primeiras, ou ultimas. E ver São Bento o mundo no Ceo, assim como elle o havia deixado na terra, sem as primeiras partes da posse, & as ultimas do despojo; foi ver no Ceo hum retrato desta sua fineza, como ja se ti-

nha visto na terra outro retrato de outra fineza de Christo semelhante á de S. Bento. Foy esta o deixar-se Christo no Sacramento, quando se ausentou do mundo: allinos dá Christo a comer seu sagrado Corpo, tambem junto, ou maravilhosamente colhido, sem separação de partes. Como no Sacramento o tem reduzido a hum ponto indivisivel, não se nos communica com partes antes, ou depois, primeiras, & ultimas: *A sumente non concisus, non confractus, non divisus, integer accipitur*: & esta he a razão, porque tanto participa do Corpo de Christo, quem o communga em mayor parte da Hostia, como quem o communga em menor parte, tanto hum, como todos: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille*. E desta fineza de Christo havia ja mandado o Ceo á terra hum retrato muito proprio na figura do Manná; porque tambem alli figurativamente se dava a comer o Corpo de Christo sacramentado, como hum todo junto sem distincção, augmento,

ou diminuição de partes: & por isso, nem o que levava mais Manná, se achava com mais Sacramento; nem se recolhia com menos Sacramento, quem colhia menos Manná: *Nec qui plus collegerat, habuit amplius; nec qui minus paraverat, reperit minus*. Era o corpo de Christo sacramentado na figura, o que he no figurado: hum todo sem divisaõ de partes, participado no mundo inteiro, ou junto: *integer*: assim como o mundo deixado por S. Bento, foy outro todo tambem junto, ou colhido: *collectum*.

E temos provada hũa razão da nossa replica: hũa razão, digo, da replica ao despacho dos que differaõ, ou podem dizer: *Eccè nos reliquimus omnia*. Como São Bento deixou tudo antes de ter alguma cousa; deixou o mundo antes de gostar mundo: & os sagrados Apostolos se o deixáraõ, foy depois de recolhidas muitas vezes nas suas redes abundantes pescarias, & depois de logrados muitos annos de vida. E se muitos, que seguiraõ este exemplo, tambem deixáraõ

o mun-

In  
Hym.  
Euchar.

Exod.  
16.

o mundo, foy também depois de o haverem gozado: depois de muyta posse dos bês do mundo, então o renunciárão muitos. Logo se não houve quem deixasse o mundo, como São Bento o deixou, sem que o tivesse, nem quizesse ter, antes, & depois de nascido; justo he, que exceda o premio do seu merecimento ao dos que não lhe igualáráo a fineza.

Mas ainda não está de todo encarecida a deyxá, que S. Bento fez do mundo: ainda sobio mais graos a generosidade de seu espirito. Como São Bento deixou o mundo, antes de o ter; deixou-o preservando-se d'elle: & mais he deixar o mundo por preservação, que por remedio. Deyxar o mundo por preservação, he deixalo, antes de se adoecer da sua enfermidade: & deixar o mundo por remedio, he deixalo, depois de se adoecer della. E S. Bento não deixou o mundo por remedio; deixou-o por preservação: não se viu primeiro ferido do seu veneno, & depois lhe applicou a cura: deyxou-o sem o tocar. E quanto excedesse S. Bento

aos que deixáráo o mundo por remedio; primeiro cahidos, & depois levantados; veja-se no excesso da redempção da Mãe de Deos remida por preservação da culpa original, se a compararmos com a redempção dos outros remidos, que foy depois de a contrahirem: primeiro mortos do seu mal, & depois reparados d'elle. Donde se infere por semelhança sem duvida, que assim como ha culpa original dos filhos de Adaó, também ha culpa original dos filhos do mundo: hús, & outros remidos da sua culpa por remedio, & não por preservação. A culpa original dos filhos de Adaó contrahe-se na sua descendencia: assim como vaõ succedendo, vaõ contrahindo aquella culpa. E a culpa original dos filhos do mundo contrahe-se na sua communicação: assim como vaõ communicando com o mundo, vaõ contrahindo o seu contagio. Como Adaó, & o mundo tiveraõ no mesmo tempo o seu principio, & a sua origem: os gerados de Adaó contraem a culpa original dos filhos de Adaó;

&c

& os comunicados do mundo, contrahem a culpa original dos filhos do mundo. Nem he nova a distincção dos filhos de Adão, & filhos do mundo; porque nas sagradas Escrituras assim se achão distinctos, & nomeados: hũas vezes filhos de Adão, & outras filhos do seculo. E posto que todos os da descendencia de Adão são filhos de Adão, não são todos filhos do mundo; porque nẽ todos os filhos de Adão se comunicáram com o mundo.

Hum destes foy S. Bento, & outro foy o Baptista: ambos preservados da culpa original dos filhos do mundo; porque ambos santificados em graça, onde foraõ concebidos: porque ambos desprezadores do mundo, logo nos primeyros annos entrados; & só ambos mercedores da mayoria entre os nascidos, por hũa razaõ muito particular só do Baptista, & de S. Bento só. Esta se descobre na prevençãõ da graça, antes de nascerem, que ambos tiverãõ, junta com o excessõ da penitencia, em que ambos se extremáraõ. Tanta

penitencia nos que não necessitavaõ della: tantas armas contra o peccado nos que o podiaõ temer menos: taõ riguroso castigo nos mayores exemplares da innocencia: estes extremos entre si taõ oppostos, & aqui tam concordes, fazem no Baptista hum mayor dos nascidos, & em São Bento fazem outro. Nem o discurso humano pôde achar outra razaõ para esta mayoria do Baptista, senãõ a que tenho ponderado, supposto o silencio dos Evangelistas, que nos não dizem outras, & por exclusiva de todas as que poderiaõ dizer, as quaes logo discorro, & vou assim excluindo. Não he prova, ou argumento deste grande elogio do Baptista: *Non surrexit maior*: a virtude de mi-

Matthi  
II.



venção da graça; porque este favor também foi de mais algũs: porém prevenção da graça tão anticipada, junta com tão aspera preservação de penitencia, como se esta penitencia não bastasse, ou fosse ociosa aquella graça; assim como no Baptista fizeram hum mayor dos nascidos até o tempo do Baptista: do tempo do Baptista até os nossos tempos fizeram outro mayor dos nascidos em S. Bento: *Non surrexit maior.*

E como era exacto São Bento em se merecer esta mayoria, preservando-se com a penitencia, depois de fortalecido com a prevenção da graça! Vez houve, em que vendo-se combatido de hum assalto impuro, podendo-o rebater, como prevenido com a Divina graça, resistio ao author da occulta tentação, lançado em muitos, & asperos espinhos, para se defender com a penitencia. Quem considerar a S. Bento tão dependente daquelles espinhos, para se reparar do inimigo, que lhe combatia a alma; verá nella retratada muito ao na-

tural a Esposa de que mais Deos se agrada. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea:* disse o Divino Esposo defendendo as perfeições da que for Esposa sua: ha de ser açucena pura, & armada com espinhos a alma, que merecer por Esposo. A açucena não se cria, nem defende entre espinhos: a Rosa sim: *Armat spina Rosam.* Mas quer Deos, que a alma, que for sua Esposa, ainda que seja pura açucena, que não tem espinhos, nas preservações da pureza se defenda tão armada, como se os tivesse: ainda que prevenida com a graça, pareça, que o não he, preservando-se com a penitencia: tão pura como hũa açucena, isso sim: *Sicut lilium;* mas tão cuydadosa de se armar com a penitencia, como se o não fosse: *inter spinas.* E esta era a purissima alma de São Bento defendida com preservações multiplicadas: hũa vez pela prevenção da graça, como pura açucena, deyxando o mudo sem o haver tido: *Sicut lilium:* outra vez pela preservação dos espinhos, contendendo com o mundo,

R como

como se ainda o tivesse: *inter spinas*.

Em outro lugar significou o Divino Esposo huma grande semelhança deste seu mesmo agrado: do agrado, digo, que tem, quando na alma, que he Esposa sua, vê dobradas preservações de pureza, ainda não sendo necessarias. *Venter tuus, sicut acervus tritici vallatus lilijs*: diz o amante Esposo: Vejo singular graça nas perfeições da que he Esposa minha, quando se me representa hum monte de trigo cercado com agucenas. Nesta representação havemos de considerar ao Esposo figurativamente sacramentado no monte de trigo: *acervus tritici*. E quando Christo se desposou no Sacramento com a alma, que dignamente recebe, fica esta duas vezes preservada: preservada hũa vez com o abraço do Sacramento: *In me manet, & ego in illo*: significado na uniaõ do trigo em hũ monte abarcado: *acervus tritici*: & outra vez preservada com as cautelas da pureza, representadas no cercado de agucenas, *vallatus lilijs*. Haven-

Cant. 3.

Joan. 6.

do para firmeza de tão sagrados desposorios a primeira preservaçãõ, que faz unidos: *acervus tritici*: como se esta não bastasse, firmando-se outra vez com a segunda preservaçãõ, que faz cercados: *vallatus lilijs*.

Não he menos efficaz esta razãõ, que a passada, para sólido fundamento da replica, que vou profeguindo. Porque nem os sagrados Apóstolos, nem os que cõ elles dizem: *Ecce nos reliquimus omnia*: deixaraõ o mundo, como S. Bento: prevenido da graça antes de nascer, & depois preservado com a penitencia, como se o não fosse: sem lograr mundo antes, & depois de nascido; & tão asperamente por si mesmo castigado, como se o lograsse. E se por estas prerogativas tão elevadas, tantas, & todas juntas em São Bento, dignamente o podemos acclamar por hum segundo mayor dos que nasceraõ; sobejame razãõ para dizer, q̃ não está adequadamente remunerado com a coroa dos que nasceraõ menores.

Et se-

*Et secuti sumus te.*

**M**Ais he ajudar o exemplar, que seguir o exemplo: quem segue o exemplo, imita o exemplo dado: & quem ajuda ao exemplar, emparelha com quem deu o exemplo: & mais he este emparelhar, que aquelle seguir. Assim o fez São Bento, seguindo a Christo: não só seguiu: emparelhou: ajuntou ao merecimento do seguir o de ajudar. A eleição, que Christo fez dos sagrados Apostolos, foy para com elles fundar a sua Igreja, encomendando a todos a obrigação de a dilatar por todo o mundo: *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* E São Bento fez mais do que isto: fez mais, que seguir o exemplo dos outros Prégadores da Igreja: por meyo de seus filhos, nos quaes deixou depositado o seu zelo, emparelhou com o mesmo Fundador da Igreja, metendo hum hombro para a sustentar, assim como o seu Fundador havia empenhado outro para a edificar. Sobre o hõbro de Christo vio Isaías,

que pezava o seu Imperio: *Factus est Principatus super humerum ejus.* E se o governo Imperial de Christo, qual he o da sua Igreja, pezou sobre hum hombro seu: *super humerum ejus*: sobre outro hombro de S. Bento, que em seus filhos dignissimos governou a mesma Igreja seiscentos annos, carregou a fabrica deste edificio: *Super humerum ejus.* E quem com pia reflexão considerar a Christo tomando o Imperio da sua Igreja sobre hum hombro, & a S. Bento tomando sobre outro hombro o pezo do mesmo Imperio; com razão ha de dizer, vendo-o assim hombro por hombro com Christo, para se firmar a estabilidade da Igreja, que fez Sam. Bento mais, que seguir, pois chegou a emparelhar.

Nem he consideração livre a que nos representa a S. Bento sustentando sobre hum hombro o Edificio da Igreja; porque em seis seculos inteiros, que a sua sagrada Religião a governou, bem se deixa ver, onde as forças deste hombro tinhaõ as suas raizes: a saber: na

Tritem. suprema Cadeyra cento & trinta & tres Pontifices : no  
 Joann. Collegio Apostolico cêto &  
 Azor. oitenta & quatro Cardeaes:  
 Galter. na Presidencia Episcopal mil  
 Chrono. cento & sessenta & quatro  
 graph. Arcebispos, & tres mil quin-  
 hentos & doze Bispos. E ao  
 trabalho, desvelo, constan-  
 cia, & estudo de tantas co-  
 lumnas da Igreja se ajuntá-  
 raõ os merecimentos de hũ  
 milhaõ cinco mil & seiscen-  
 tos Santos eanonizados, que  
 ou derramando o sangue em  
 Paoler. gloriosos martyrios, ou en-  
 in Ser. terrados em vida por aspe-  
 S. Bene- ros desertos, ou illustrando  
 dict. com heróycas virtudes os  
 povoados, animáraõ as  
 veas, & alentáraõ os espiri-  
 tos de taõ portentoso hom-  
 bro, para que o Edifício da  
 Igreja, que nelle se sustenta-  
 va, naõ rendesse por algũa de  
 infinitas partes, combatidas  
 naquelles tempos por seus  
 mortaes inimigos.

Galter. Foraõ estes os Talmudif-  
 Chrono. tastas, os Severianos, os Fãn-  
 nogra- tasticas, os Euthiquianos,  
 ph. os Agnoitas, os Filiponos,  
 os Monothelitas, & os Jaco-  
 bitas. Foraõ os Parfanianos,  
 os Tetraditas, os Chrisolita-  
 s, os Contobaditas, os Ei-

cetas, os Gnosimacos, & os  
 Pseudomonacos. Foraõ os  
 Mahometanos, os Pagani-  
 fantes, os Pararimeneutas, os  
 Lampecianos, os Aginen-  
 ses, & os Maronitas. Foraõ  
 os Agonoclytas, os Icono-  
 macos, os Paulicianos, os  
 Urgelitanos, os Albanenses,  
 os Pagnolenses, os Tauri-  
 nenses; & os Pseudoprophe-  
 tizas. Foraõ os Tredevar-  
 dos, os Filipopulos, os Sa-  
 cramentarios, os Cerula-  
 rios, os Nicolaitas, os Vve-  
 cilinos, & os Sabellianos. Fo-  
 raõ finalmente outros muit-  
 os infernaes monstros, que  
 pugnando pela heresia, to-  
 máraõ armas contra a Igre-  
 ja, & costumes santos da Re-  
 ligiaõ Catholica, sem que  
 enfraqueceffe o constante  
 hombro de S. Bento no seu  
 zelo radicado, & no de seus  
 filhos fortalecido.

Diráõ porẽm contra o  
 nosso discurso, que cõ mais  
 razaõ S. Pedro emparelhou  
 com o Fundador da Igreja,  
 porque ambos a edificáraõ  
 juntos: o Fundador levan-  
 tando o Edificio, & S. Pedro  
 sendo a sua Pedra funda-  
 mental: *Super hanc petram Matth.*  
*edificabo Ecclesiam meam: 16.*  
 o Fun-

o Fundador dando as chaves a São Pedro, & S. Pedro tomando as chaves da mão do Fundador: *Tibi dabo claves Regni Caelorum.* E São Bento por meyo de seus filhos, quando muito continuou a conservação da Igreja ja fundada: & se empenhou hū hombro para a sua conservação, não emparelhou este hombro com o hōbro de Christo, que foy o empenhado para a sua fundação. Reconheço a duvida; & a sua força, mas respondendo. Hūa cousa he a Igreja, & outra cousa he o Fundador da Igreja: a Igreja he o Edificio; & o Fundador da Igreja he o que a edifica. Na fundação da Igreja, o Fundador foy Christo, & S. Pedro foy o fundamento: & não se pôde dizer com propriedade, que S. Pedro fundamento da Igreja, & Christo o seu Fundador, emparelháão nesta fundação, sendo o concurso do Fundador para este Edificio; concurso activo, & o do fundamento, concurso passivo: haviaõ de ser os concursos de ambos, ou activos, ou passivos, para se dizer em

proprio fentido, que emparelhavaõ. Como tambem não emparelhaõ o Milagroso, & o fogeito do milagre, ainda que ambos concorraõ para elle: o Milagroso com a virtude activa, para o fazer; & o fogeito do milagre, com a credibilidade passiva, para o ver em si feito. Com mayor razaõ logo podemos dizer, que São Bento emparelhou com o Fundador da Igreja; porque o concurso para o mesmo Edificio foy activo de ambas as partes: foy de hūa parte activo; porque Christo concorreo com hum hombro para este Edificio por fundação: & foy activo tambem da outra parte; porque S. Bento concorreo com outro hombro para o mesmo Edificio por conservação. Por isso Christo, que havia concorrido para essa fabrica por fundação, orou por S. Pedro, para que a Fé da Igreja nelle fundada não perigasse, sendo combatida pelo demonio: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* E por isso São Bento, que para a mesma fabrica havia concorrido por conserva-

Luc. 22.

ção, orou seiscentos annos por meyo das orações de seus filhos, para que a Fé da mesma Igreja continuasse conservada na sua permanencia, & podia tambem dizer: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* E se a Fé da Igreja, em quanto fundada, dependeo da oração de Christo, & em quanto conservada dependeo das orações dos filhos de S. Bento; com muita razão podemos representar em hū emblema muito proprio a Igreja sustentando-se sobre dous hombros emparelhados, o de Christo, & o de S. Bento, & em ambos gravada a letra: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.*

Nem por ser o concurso do hombro de S. Bento por conservação da Igreja, deixou de emparelhar com o de Christo, que foy por fundação della; porque o hombro de S. Bento tambem fundou a Igreja, em quanto a conservou. Assim como a Omnipotencia Divina, em quanto conserva o que ja creou, ainda o está creando: & a razão he; porque nas fabricas espirituas obra-se por con-

servação aquillo mesmo, que ja está obrado por fundação. *Hierusalem, que edificatur ut Civitas:* cantou David em hum dos seus Psalmos: mas se bem advertirmos, ja a Cidade de Jerusalem estava edificada de preterito, quando David a considerava edificandose de presente: *Hierusalem, que edificatur.* E só entendendo-se, que David fallava da Jerusalem espiritual, que he o Edificio da Igreja Militante, podemos dizer, que David senão contradizia: porque esta Jerusalem espiritual he, a que depois de edificada ha tantos annos, ainda hoje se está edificando: *Civitas edificatur:* he a que ainda hoje se faz de novo, posto que de muito tempo feita. E como? Conservando-se nella a sua primeyra fundação: aquelle não cahir agora, o que nella se edificou antigamente, he o seu edificar-se de novo: não porque se faz, mas porque se conserva o que estava feito. Pois isto fez o constante espirito de S. Bento profeguido em seus filhos: em quanto conservou a Igreja, para que

que não cahisse, a esteve edificando. E como o seu conservar, foy o mesmo, que edificar; os dous hombros, que assim sustentáráo a Igreja, o de Christo, & o de São Bento, certamente emparelháráo: hū fundando a Igreja, porque a levou dos fundamentos: & outro tambem fundando-a, porque a conservou nelles.

Pudéra escusar o que deixo dito para prova desta mysteriosa parelha, fundado só no mais seguro argumento; que me dá o mesmo Fundador da Igreja, para eu assim o ter discorrido. A S. Bento disse Christo em algumas occasiões da consagração do seu corpo: *Hoc est corpus tuum*: avendo dito Sam Bento: *Hoc est corpus meum*: acabava São Bento de dizer: *Hoc est corpus meum*: & Christo dizia: *Inno & tuum: Benedicite*. A todos os mais, que merecem o alimento desta divina comida, diz Christo: *Hoc est corpus meum*: Este corpo que te dou a comer, he meu: a São Bento porém dizia: *Hoc est corpus tuum*: Este corpo, que aqui commun-

gas, assim como he meu, he tambem teu: os mais commungão o meu corpo: tu commungas o teu: *Corpus tuum*. E se Christo, cabeça do corpo mystico da Igreja, disse, que o seu corpo era corpo de S. Bento; não podiaõ desemparelhar os hombros, estando taõ identificados os corpos: não podiaõ obrar defencõtrados aquelles hombros, que sustentavaõ o Edificio da Igreja; se o corpo de quẽ o tinha edificado por fundação, era tambem corpo de quem o havia de edificar por consagração: se o Corpo de Christo era corpo de São Bento: *corpus tuum*. Isto não podem dizer os outros, que commungão o Corpo de Christo, ainda que alleguem aquella sua verdade: *In me manet, & ego in illo*: porque sobre a uniaõ do Sacramento commua a todos os que se alimentão com o Corpo de Christo, S. Bento mereceo mais, mereceo uniaõ mayor. A uniaõ Sacramental commua de todos, he uniaõ de todos com o Corpo de Christo, como Corpo de Christo: *Corpus unum*.

Argaes nas Soledad. de S. Bento. Auberto Urb. VIII. Palomi S. Meild. S. Ildegard. in revelat.

a uniaõ especial de S. Bento com o Corpo de Christo, era uniaõ de Sam Bento com o Corpo de Christo, como corpo de S. Bento: *corpus tuum*. Esta uniaõ commua a todos, faz estar hum no outro: *In me manet, & ego in illo*: & aquella uniaõ especial de S. Bento, fazia ser hum do outro: & só pôde haver parelha propria, quando dous são hum do outro: quando o Corpo de Christo he corpo de S. Bento: *Hoc est corpus tuum*.

Logo se mais he emparelhar, que seguir; & isto fez S. Bento, herdado o seu espirito dos dignissimos filhos, que seiscentos annos governáraõ o Principado de Christo; quem poderá duvidar das razões da nossa replica? Quem houve dos alistados com o merecimento do *Secuti sumus te*, que se parecesse com este prodigioso Atlante da Igreja? Quem como elle foy o que seguindo a Christo, tomasse sobre hum hombro seu o pezo da propria Cruz de Christo, representado no que lhe custou a fabrica deste Edificio? Aos mais do seguimẽto de Chri-

sto carregou sobre o hombro de cada hum, a Cruz de cada hum: mas sobre o hombro de S. Bento carregou a mesma Cruz de Christo: porque carregou o pezo todo daquella fabrica: & sogeitar São Bento por tantos annos hum hombro seu a este pezo da Cruz de Christo, foy exceder aos que só por pouco tempo sogeytáraõ seus hombros ao pezo da sua Cruz. E se tambem forãõ muitos, os que sustentáraõ, & ainda vaõ sustentando a propria Cruz de Christo, que São Bento sustentou; elles foraõ, & vaõ sendo muitos, & cada hum por poucos annos: & Sam Bento em seus filhos foy hũ só, & por seis seculos.

Muito fez São Bento em seguir a Christo assim emparelhado: mas ainda fez muito mais em o seguir assim em toda a carreira, & naõ só em parte della. São os nossos annos a medida da carreira da vida: & quanto durar a vida, tanto durará a carreira. Seguir pois a Christo em parte da carreira, fizeraõ muitos, com mais, ou menos passos, segundo os  
mais,



mais, ou menos annos de vida, com que nella entráão. Seguir porém a Christo em toda a carreira, ou em todo o caminho, não só depois de chegar aos primeiros annos, mas ainda antes de os começar, unicamente São Bento seguiu deste modo a Christo: unicamente S. Bento poz os olhos em todo o caminho, para o andar todo em seguimento de Christo, pois só em Deos os tinha ainda antes de vir a nascer, & antes de poder seguir. A medida do seguimento de Christo, de que São Paulo vivia justamente satisfeito, porque o tinha acabado: *Cursum consummavi*: não foy de toda a carreira, porque não foy de toda a vida: andou muita vida, sem ainda ter entrado na carreira. E quem duvida, que se lhe aventejou muito São Bento, pois seguiu a Christo em toda a vida, & andou todo o caminho em seu seguimento? São Bento não teve só o *cursum consummavi*: como São Paulo, chegando como elle ao fim da carreira: mas porque S. Paulo a tomou do meyo, & S. Bento a tomou do prin-

pio, andou mais S. Bento, que S. Paulo. Quando Christo dividio as classes dos vigilantes em seu serviço, também os foi dispondo pela carreira da vida: os servos das primeyras vigílias, são os que tomárão a carreira nos primeiros annos: os servos das ultimas vigílias, são os que a tomárão nos ultimos. E os das primeiras vigílias são os que mais merecêrão; porque velando, não só nas ultimas, mas também nas primeiras, andárão todo o caminho, & seguirão a Christo em toda a carreira: *Si in secunda, & in tertia vi-*

Luc. 12.

*gilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi: não só aos que velárão ao principio da carreira: in secunda vigilia: mas aos que juntamente velárão no fim della: & in tertia: se promette o seguro da eterna Bemaventurança: Beati sunt servi illi. E desta classe dos servos mais benemeritos foy São Bento: logo na entrada das primeiras vigílias tomou a carreira, & a andou toda em seguimento de Christo: & assim como andou mais o caminho de merecimento,*

deu mais passos para mais premio.

Enão descansou S. Bento, ainda depois de chegar ao fim da carreira: depois de se lhe acabar a vida, ainda profeguiu o seguimento de Christo, porque o deyxou continuado em seus filhos: & tão continuado, que consta por revelação Divina, que a sua sagrada Religião ha de chegar a ser no fim do mundo, o que nella foy em tantos seculos: constante hombro da Igreja, & firmíssima columna da Fé: *In fine mundi pro Ecclesia Romana stabit fidelissimè, & plurimos in Fide confortabit.* De maneira, que São Bento, assim como foy hũ dos dous hombros emparelhados, que sustentarão a Igreja na carreira dos seculos, ainda o ha de ser no fim de todos: *In fine mundi pro Ecclesia Romana stabit fidelissimè.* Todos os mais, que foraõ do seguimento de Christo em vida, com ella o acabarão de ser: & S. Bento, ainda no fim do mundo: *In fine mundi:* ha de ser visto em seus filhos, sem desistir do trabalho da sua parrelha. Quando São Pedro

vier em throno de gloria, para julgar os perfeguidores da Igreja: *Sedebit is judicantes duodecim Tribus:* ainda S. Bento ha de andar nas batalhas da sua defenfa. S. Pedro livre ja da obrigação de a ligar, como Pedra: & São Bento ainda entre os cuidados de a sustentar como hombro: *In fine mundi pro Ecclesia stabit fidelissimè.*

Esta he a razão, porque contra o Edificio da Igreja, *Portæ inferi non prevalebunt:* porque neste Edificio não se parou nas primeyras pedras, nem nas segundas: continuou-se, & continuase até chegar ás ultimas: até o fim do mundo se conservão continuadas as pedras deste Edificio nos hombros, que o sustentão. Enão sendo isto assim, seria o Edificio da Igreja, se parasse no meyo da fabrica, hũa semelhança do que seguindo a Christo, parasse no meyo da carreira. Os edificios materiaes tem a sua firmeza nas primeiras pedras: não se aruinão por falta das ultimas. Porém a duração dos Edificios espirituaes, tanto depende das ultimas, como das

Arnald.  
Ubion.  
lib. r. c. i.  
Yepes  
tom. 7.  
c. 5.

Matth.  
16.

das primeiras, & na continuação de todas tem a sua estabilidade. A alma racional he hum dos Edificios espirituaes, que fabricou a Divina Omnipotencia: *Dei structura est: Dei ædificatio est*: delineado pelas semelhanças de Deos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram*: feito por suas divinas mãos: *Faciamus hominem*. E se este edificio se arruinou pelas ultimas pedras, que são as ultimas obras da vida; as primeyras, com que Deos o edificou, tambem se arruinarão. Se cahirão as pedras do fim, cahio tudo o que se tinha edificado sobre as do principio. Por isso S. Bento, não só na sua vida, nem só nas vidas dos primeyros seus filhos, mas tambem nas dos ultimos, como em pedras primeiras, & ultimas daquelle hombro, que sustentou, & ha de sustentar o Edificio da Igreja, lhe continuou, & ha de continuar a sua firmeza até o fim do curso dos seculos: *In fine mundi pro Ecclesia stabit*. Como quem tinha tomado o pezo aos quilates desta fineza, fez Chris-

to na instituição do Divinissimo Sacramento, o que na fundação da sua Igreja havia feyto: tambem se quiz perpetuar no Sacramento até o fim do mundo; assim como quiz, que até o fim do mundo permanecesse a sua Igreja. Não satisfeito de nos ter amado por todo o tempo, que viveo no mundo: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*: quiz continuar aquelle amor até o fim do mesmo mundo: *Vobiscum sum usque ad consummationem seculi*. Se com o fim da sua vida se lhe acabassem as finezas de seu amor; seria medir a grãdeza das suas finezas pela carreira da vida: mas para que passasse alem da vida o excessõ das suas finezas, quiz ficar com nosco, ainda depois de andada a carreira: *Vobiscum sum usque ad consummationem seculi*.

E se he argumento de mayor fineza seguir a Christo em toda a carreira: S. Bento, que não só na carreira da sua vida, mas tambem na de seus filhos, o seguiu por seis seculos, & se ha de ver seguindo no fim delles; ha de

Joan:  
13.  
Matth:  
28.

ter mais altamente premia- da esta sua fineza mais que mayor. Se os Discipulos de Christo, que o não seguirão do principio da carreira, tiverão justa confiança para allegarem o merecimento do *Secuti sumus te*; & este foy tão grandemente satisfeito com o, *Sedebitis iudicantes*: S. Bento, que andou a carreya toda em seguimento de Christo, he justo, que assim como andou mais, veja que mereceo mais. Assim como o seu seguir, só acabados os seculos ha de ter termo: o seu premio não deve ser medido pelo seguimento dos outros, que em poucos annos lhe deraõ fim.

*Quid ergo erit nobis?*

**M**Ais he servir sem interesse, que requerer a satisfação do servir: quem serve sem interesse, passa de liberal: & quem se applicou a servir para interessar, ainda o não chegou a ser. Porque deixaráo, & seguirão, tiverão motivo os Discipulos de Christo, para pedir remuneração, & esperar premio: *Quid ergo erit nobis?* E

S. Bento, que fez mais, que deyxar, & que seguir, nem pediu premio, nem lembrou remuneração: deixou, porque quiz deixar: & seguiu, porque quiz seguir. Como amava, por querer amar, o seu amor, ainda que esperava, não pedia. Não servia a Deos com as advertencias no premio, assim como Jacob servia a Labão com os olhos em Rachel: *Serviam tibi pro Rachel*. E porque não servia como Jacob, não dividia as intenções do servir: as mãos de Labão: *Serviam tibi*: & o coração de Rachael: *pro Rachel*: era de Deos todo, & não repartido: os affectos do coração, de Deos; & para Deos as obras das mãos. Esta fineza do servir não se vio nos Discipulos de Christo, antes de confirmados em graça pelo Espirito Santo: ainda então tinham hū cuidado no serviço, & outro no premio. São Joaõ, o Discipulo do amor, & seu irmão Diogo, taõ preferido aos mais, como elle, pediraõ os dous lugares do lado: *Dic ut sedeant hi duo: Matth. 20.* *unus ad dexteram, alius ad sinistram*: & então amariaõ com

com amor mais fino , se o não desejassem satisfeyto. Outras vezes os mesmos, & os mais do Apóstolado disputáraõ as mayorias , assim as do Ceo: *Quis, putas, maior est in Regno Celorum:* como as da terra: *Facta est contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior:* & só feriaõ mayores na companhia de Christo, se a medida da maioria fosse a do serviço, & não a do premio. Finalmente S. Pedro requereu para si, & para os outros a satisfação de haverem fervido: *Quid ergo erit nobis?* E mais se lhe louvaria o descuido do pedir, do que a diligencia do requerer. Se S. Pedro pertendesse esta remuneração depois de exercitar o supremo governo da Igreja, ainda que feria melhor esperar, que pedir; com tudo, as assistencias actuaes daquella dignidade, lhe desculpariaõ os cuydados do premio.

A Igreja por allegorias representada, he Edificio, he Ceo, he Mestre, he Familia, he Rebanho, he Nào, & he Reyno. E se São Pedro cuidasse do premio, depois de

cuidar da Igreja, com razão attenderia a coroa de seus merecimentos: porque então ja ligava como Pedro, quando a Igreja era Edificio: ja dava, ou não dava entradas, como supremo Ministro, quando a Igreja era Ceo: ja ensinava, como divinamente illustrado, quando a Igreja era Mestre: ja governava, como Pay, quando a Igreja era Familia: ja velava, como Pastor, quando a Igreja era Rebanho: ja mandava, como Piloto, quando a Igreja era Nào: & ja imperava, como Principe, quando a Igreja era Reyno. Mas em pedir premio, antes de estudar sobre todas estas obrigações, deu occasião a que hoje lhe preferissemos S. Bento, que no espirito, de que deyxou herdados a seus filhos, foy Pedro, que ligou neste Edificio: foy Delegado das chaves, que fechou, & desfechou este Ceo: foy Presidente, que sustentou este Magisterio: foi Pay, que encaminhou esta Familia: foy Pastor, que apascentou este Rebanho: foy Piloto, que navegou nesta Nào: & foy Principe, que domtinou neste

te Reyno, sem que por tão immensos cuydados resultasse mais premio para São Bento, que a gloria de os ver em seus filhos tolerados por amor, & assistidos de graça. Assim se admirou em hum dos muitos filhos felizmente gerados no coração do Santo Patriarcha; em hum S. Gregorio Magno, quero dizer. Neste só dignissimo filho seu, como em compendio de todos, satisfarey á obrigação de mostrar nelles mais attenções para servir, que para pertender. Servia o grande Gregorio tão desinteressado de premio, que não satisfeyto de ser servo do Senhor de todos, tambem o confessava ser dos mesmos servos do Senhor, publicandose, *Servus servorum Domini*: exemplo, que depois imitarão os mais Pontifices, que lhe succedêrão. Como a geração de tão santa Familia era de legitimo espirito; assim como toda era hũ significado de S. Bento, assim em todos os filhos daquelle espirito se via hum S. Bento multiplicado: nos filhos todo o cuydado do servir; *Servus servorum*: por-

que no Pay nenhũa attenção no pertender: *Quid erit nobis?*

Accommodou-se S. Bento no servir a Deos, assim como Deos corresponde aos que o servem. Aos servos que Deos mais ama, porque melhor o servem, mais satisfaz Deos com amor, que com premio. A São João, aquelle Discipulo amado, deu Christo tudo o que podia ser mimo do coração: deulhe sinais manifestos de o amar: *Discipulus, quem diligebat* Joan. 13  
*Jesus*: deulhe para descanso Joan.  
 o seu peito: *Recubuit super* 21.  
*pectus*: & deulhe por Mãe a Joan.  
 sua propria Mãe: *Ecce ma-* 19.  
*ter tua*. Mas hũ lugar no seu Reyno: *Dic ut sedeant*: ou o da mão direyta: *unus ad dexteram*: ou o da mão esquerda: *alius ad sinistram*: isso difficultou dar Christo: *Non est meum dare vobis*: do coração, quanto quizes: do mais, nada: queros mais servo, que apremiado: *Non est meum dare*. E posto que depois admittio Christo a S. João ao lugar da mão esquerda, quando estava na Cruz acclamado Rey: *Matth: Rex Judæorum*: esse lugar 27.  
 não

não era para premio, era para mercimento: não era o lugar, que S. João pedia no Reyno de Christo glorioso: *Rex gloria*: era lugar, de que seria bem cuidasse Sam João no Reynado de Christo crucificado: *Jesus Nazarennus Rex*. Aquelle Senhor, que por nos amar, mais quiz ser fervo, que parecer glorioso: *Exinanivit semetipsum formam servi accipiens*: quer que os mais seus amados servos, como hum Bento, como hum João, cuydem mais de servir, que de requerer: *Quid erit nobis?* E á vista destes exemplos, não he mais servir desinteressado, que ser cuidadoso do interesse? E não foy Sam Bento o que se estremou no serviço, todo esquecido do premio? E todas estas razões não são fundamento sem controversia da replica, que himos discorrendo, & acabando? Quem dirá o contrario?

Isto foy o que se admirou no mundo, em quanto Sam Bento empregava as forças mais crecidas em serviço da Igreja. Mas em quanto de menos annos se expedia pa-

ra servir nas searas Evangelicas, ainda teve mais que admirar o mundo. Mais hefer igual nas acções, quando as forças são desiguaes, do que quando as forças valem tanto, como as acções: & isso fez Sam Bento. Logo de quatorze annos, & na entrada dos primeiros alentos de seu espirito, foy a sepultarse em hũa cova, como quem aspirando a ser humilde fervo, fogia das satisfações do servir: como quem vinha ao mundo, para o illustrar com o esplendor de suas virtudes, sem por ellas pertender premio. Agora se pôde entender (no que ainda senão terá advertido) a bem ponderada razão com que Sam Bento entre os filhos de sua religiosa disciplina era acclamado Sol do Occidente, por não haver florecido no Oriente. Ao Sol sahindo do seu Oriente, & rodeando o curso da sua esfera, são devidas grandes adorações por todo o mudo: assim como em todo aquelle tempo vay distribuindo o bem de suas influencias, vay juntamente recebendo mudas gratificações por este dispendio. Mas

depois de sepultar seus raios nas sombras do Occidente, & ter ja decido do luminoso throno, em que era adorado ; faz termo o seu beneficio diario , & tambem faz pausa o agradecido applauso, que o seguia. E assim o quiz ser o Sol da sagrada Religião Benedictina S. Bento, escondendo-se na sua cova : porque quiz ser servo sem paga , quiz ser Sol sem agradecimento. Quem visse a S. Bento escaçamente Sol de quatorze annos , & logo em hũa cova sepultado , que lhe poderia parecer , senão Sol ja no seu Occidente? Sol, que se escondia das adorações de nacido, por se não ver gratificado? Sol finalmente mais para nós , que para si : porque todo empenhado em servir, & não em pertender? Christo Redemptor nosso , o melhor Sol do Ceo , & da terra: *Orietur vobis Sol* ; mais foy Sol para nós , quando teve o seu occaso nos braços da Cruz, do que quando tinha o seu Oriente no feyo do Eterno Padre. Em quanto se deteve no seu Oriente , & era Sol para si, estava por remir o mun-

do: & depois de Sol posto no seu Occidente , como ja Sol para nós, consummou a nossa Redempção. O mesmo Sol material, se parasse no seu Oriente, tambem seria mais Sol para si, que para nós : Sol em throno de mais luzimento seu ; mas não de mais proveito nosso. Seria o que Christo diz do trigo, considerando-o nacido , & morto. Se o trigo não morrer semeado, fica sendo trigo para si, & não frutifica para nós : *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet*. Mas depois de morrer, & ter o seu Occidente, frutifica para nós, & deixa de ser para si : *Si autem mortuum fuerit, multum fructum affert*. O trigo antes de semeado, he trigo, que não passou de nacido ; he como o Sol no seu Oriente. O trigo porèm depois de morto, & enterrado, he ja como Sol posto, porque he ja trigo no seu Occaso : *Cadens in terram*. E por isso ja então mais para nós : *Multum fructum affert* : porque se não deyxou ficar para si : *Ipsum solum manet*.

Não

Malac.  
4.2.

Joanẽ  
12.



Este Sol, & este trigo foy S. Bento; tendo tão poucos annos de vida, & ja enterrado; sendo de tão pouco nacido, & logo em cova sepultado, só para deixar de ser para si, & começar a ser para nós. E como não havia de multiplicar fecundo para hũa gloriosa posteridade, & successão continuada de innumeraveis filhos do seu Espirito, se entre elles, como trigo, quiz tão cedo ter cova: se para bem delles, como Sol, quiz tão cedo ter Occaso: & se por deixar de ser para si, & ser para todos elles, não quiz tempo de Sol, que nacia, sem que o parecesse de Sol que morria. Quando Christo no Tabor se quiz manifestar como Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: foy tambem com advertidas attensões no seu Occidente: foy conferindo-se alli com Moysés, & Elias o tempo de sua morte: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Hierusalem.* Como era Sol para nós, não quiz aquella hora de Sol nacido: *Resplenduit sicut Sol*: sem que a mesma hora fosse tambem entre ad-

vertencias de Sol posto: *Dicebant excessum.* Como quando no Sacramento nos dá a comer o seu corpo entre especies de trigo: *Qui manducat hunc panem*: tambem he para que nelle continuem lembradas as horas do seu Occaso: *Recolitur memoria passionis ejus.*

Joan. 6.

Antiph. Sacr.

Verdadeiramente, que sem exceder as medidas dos Elogios de S. Bento, me está parecendo, quando o vejo no Occidente da sua cova, hũa figura muito natural do Sacramento, para só com ella authorizar os seus mesmos Elogios. Nas acclamações Evágelicas dos outros Santos, hũa cousa he o Santo, & outra cousa he a figura do Sacramento, que authoriza as acções do mesmo Santo. Porém nas celebri- dades consagradas a S. Bento, se o consideramos na sua cova escondido, não se vay buscar fóra deste seu retiro a authoridade do Sacramento, para se engrandecer, & confirmar tão gloriosa acção: elle mesmo he o Santo; & elle mesmo he a figura do Sacramento. S. Bento sepultado na sua cova, era hũ Sol

Matth. 17.

humano, que sem perder a vida, que começou no seu Oriente, quiz logo ter Occidente: assim como Christo Sol Divino, & occulto no Sacramento he hũ Sol eternamente vivo entre memorias de temporalmente morto. S. Bento na sua cova não estava fóra da continuada presença, que tinha com Deos: assim como Christo não perde a visãõ de Deos, quando está no Sacramento. *Sergaes.* E se S. Bento via a visãõ de Deos no Sacramento; era hum Bemaventurado do Sacramento, assim como na sua cova, pela presença de Deos, ja o parecia da gloria. Sacramento he o mesmo, que segredo: assim como estar em segredo, & estar escondido, tambem vem a ser o mesmo. E se tanto monta estar em segredo, como estar sacramentado; S. Bento escondido na sua cova, era como Christo em segredo no Sacramento. Quanto mais Christo no Sacramento se retira de nossos olhos, tanto mais se communica aos nossos corações: passa de escondido de nós a unido conosco: & S. Bento, entãõ foi

mais desejado para bem de todos, quando ausente de todos: estava na sua cova retirado por hũa vez perdido de vista, muitas achado nos affectos. Finalmente se para haver Sacramento, ha de haver fórma; em S. Bento, depois de sahir da sua cova, se equivocou a fórma do Sacramento: *Hoc est Corpus meum*: quando Christo lhe disse do Sacramento: *Hoc est corpus tuum*; & pouco distava de parecer na sua cova Sacramento, quem depois pareceo sacramentado. E como este taõ grande, & inaudito favor fez Christo a Saõ Bento, depois de ter sahido da sua cova; era Saõ Bento, antes de sahir della, figura do Sacramento encerrado, para que depois o fõsse do Sacramento exposto, porque quiz primeyro ser Sol posto, para depois apparecer como Sacramento defencerrado. Temos chegado ao fim com a conclusãõ da nossa replica: & he bem, que preceda outra vez lembrado o despacho daquella petiçãõ, sobre que assenta a força da conclusãõ.

*Sedebitis super sedes duodecim  
judicantes duodecim  
Tribus Israel.*

**E** Ste he, Senhor, o despacho com que expedistes a petição de vossos Discipulos: & estes são os fundamentos do que chamey replica ao vosso despacho. Não alleguey mais authoridade, que a força da razão, & a verdade das Escrituras; porque não necessitam de outro vosso Tribunal as heroicas finezas de hũ tal imitador das vossas, que diante de vossos olhos ainda he mais, do que o tem considerado os nossos discursos. Mas se a justiça humana dá a cada hum o que he seu: *Constans, & perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi*: & a vossa Divina justiça pèza a remuneração de cada hum pelo valor de suas obras: *Reddet unicuique secundum opera ejus*: a Bento, que fez mais, que deixar, porque deixou antes de ter, & se preservou para deixar: a Bento, que fez mais que seguir, porque

chegou a emparelhar, & não deixou caminho por seguir: a Bento, que servio sem interessar; & quando podia menos, servio tão desinteressado, como quando podia mais, he devido mayor premio, que o prometido aos que só deyxarão, & seguirão: he devida mayor gloria, que a de hum assento, posto que tão superior, para julgar: *Sedebitis judicantes*. E porque vos ouvimos dizer: *Quod ego facio, tu nescis modò: scies autem postea*: venerado o sagrado de vossos altissimos segredos, esperamos ver nesse depois da eternidade: *Scies autem postea*: a coroa dos merecimentos de Bento, que neste agora do mundo, não podemos comprehender: *Tu nescis modò*. Bem cremos, Senhor, que mereceo gloria de tal esfera, que só poderemos ver igualada a medida da sua grandeza, quando a admirarmos na immensidade da vossa vista: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

Joan.  
13:

Justin.  
de Just.  
& Jure.

Matth.  
16:



# S E R M A M

NA FESTA DE

# S. GREGORIO M A G N O

Prégado em Nossa Senhora da Ajuda, da Cidade da  
Bahia, estando o Senhor exposto.

*Hic Magnus vocabitur in Regno Celorum.*  
Matth. cap. 5.

*Divina, & humana Magestade.*



**Q**UE pouco acer-  
tadas, & muyto  
pertendidas fo-  
raõ sempre no  
mundo as diligencias para  
valer. Pouco acertadas, por-  
que muitos erraõ os meyo-  
s para se augmentar, porque  
os menos sabem as condi-  
ções para crescer. Muito  
pertendidas, porque não ha

quem não deseje sobir, que  
não aspire a ser grande: de-  
sejar ser mais, he inclinação  
natural dos homẽs; todos  
querem a sua mayor perfei-  
ção. E ficar sem o que dese-  
jão, não he novidade nelles,  
he desgraça muito commua.  
Se acaõ hũs passaõ alem do  
que merecem; outros depois  
de grandes merecimentos, fi-  
caõ

caõ muyto à quem do que  
 faõ. Mas ainda assim, não fe-  
 ria tão grande o dano, não  
 haveria nos povos tão en-  
 contradas fortes, se por ou-  
 tra via tivesse remedio este  
 desconcerto da que chama-  
 mos Fortuna. Se, porque  
 os pequenos errão no fazer-  
 se grandes a si mesmos, sou-  
 bessẽm os mayores engran-  
 decer aos outros. Se ao me-  
 nos não ouvesse este defa-  
 certo no mundo, sempre se  
 acharia em toda a Republica  
 quem fosse dignamente  
 grande. Porém nós vemos,  
 que até nesta parte tem seus  
 desvios a providencia dos  
 homẽs, que ainda em fazer  
 grandes aos outros, não a-  
 certão os que mais podem.  
 Se quereis engrandecer os  
 sabios, embaraçã-vos os  
 ignorantes. Se quereis aug-  
 mentar os prudentes, per-  
 feguemvos os indiscretos. Se  
 quereis premiar os beneme-  
 ritos, inquietão-vos os en-  
 vejosos. Se finalmente que-  
 reis obrar com justiça, que-  
 reis dar a cada hum o que he  
 seu; ainda então, ou vos en-  
 gana a conveniencia pro-  
 pria, ou vos desencaminha a  
 desgraça alhea.

Para fugirmõs pois des-  
 tes erros, para evitarmos ef-  
 tes desmanchos, temos no  
 Evangelho presente regras  
 muyto acertadas. Alli temos  
 doutrina para com acertofa-  
 zer grandes aos outros, &  
 para cada hum se fazer a si  
 mesmo grande. Para os que  
 aspirão a grandezas pro-  
 prias, & para os que tem o-  
 brigaçãõ de attender pelas  
 alheas. Estamos na festa do  
 incomparavel. Doutor da  
 Igreja S. Gregorio Magno;  
 & para grandes havia de ser  
 a liçãõ do Evangelho; para  
 encaminhar a ser grandes,  
 era bem que fosse a doutri-  
 na deste dia. Digo ser isto as-  
 sim: porque lido com atten-  
 çãõ o texto da presente ce-  
 lebridade, parece que senão  
 dirige a outra cousa. Aca-  
 bar o Evangelho com a se-  
 gurança de grandezas no  
 Ceo: *Hic Magnus vocabi-  
 tur in Regno Cœlorum*; mos-  
 tra que todo elle he para en-  
 finir a conseguiilas; que pa-  
 ra o acerto de toda a sorte  
 de grandes foy esta pratica  
 de Christo. E se esta foy a li-  
 çãõ que Christo deu a seus  
 Discipulos, seja tambem ef-  
 te o assumpto do Sermão:



a reputações de Deos: *Constitui te Deum Pharaonis*. E a causa desta differença foy, porque nos Paços de Egypto sobio Moysés sem mais exame de seu fogeito, que a apparencia do bom aspecto, com que nacera. Vio a Princeza ao menino Moysés de elegante fórma, & não foi necessario mais. E Deos não fez grande do seu povo a Moysés, sem primeiro o ver com quarenta annos de pastor nos campos de Madian. Como lhe vio os talentos de pastor, julgou que era fogeito para sobir, que ja podia ser grande: *Constitui te Deum Pharaonis*. Logo bem encaminha Christo a seus Discipulos a serem grandes no Reyno dos Ceos: *Magnus in Regno Caelorum*: quando lhes diz que tem ja visto o que elles são: *Vos estis sal terræ*. Para vos eu fazer grandes no meu Reyno, ja não falto á minha obrigação, parece que vem a dizer Christo; ja vejo o que sois: *Vos estis sal terræ*.

E que ajustado a esta regra andou S. Gregorio na cleyção de Agostinho, Mon-

ge feu, para Arcebispo de Inglaterra! Não o fez grande daquella Igreja, senão depois que o vio fazer milagres. Bem podera São Gregorio, quando logo mandou este Religioso á conversão daquelle Reyno, darlhe a dignidade de Arcebispo. Mas isso era obrar São Gregorio fóra desta advertencia, era fazer grande a Agostinho, antes de lhe conhecer com vagar os talentos: & não faz isto hum São Gregorio. Não ha de obrar assim, quem com acerto quer engrandecer a outrem, primeiro ha de ver o que elle he. Aquelle homem Rey, que publicamente fez hum real convite, he na opinião de muitos o mesmo Christo, quando nos dá seu corpo no Sacramento. E antes que naquelle mysterioso banquete se vissem as iguarias, diz o sagrado Texto, que entrara o Rey a ver os convidados: *Intravit Rex, ut videret discumbentes*. Não foy sem mysterio esta vista de olhos naquelle Rey. Não foi acaso em Christo esta prevenção antecedente. Os que chegam á mesa da sagrada Eucharistia, che-

chegão para os fazer grandes. Não necessita de prova esta verdade. E como implica fazer grande a outrem, sem ver primeiro a quem se engrandece; por isso Christo examina primeiro as qualidades de seus convidados: *Intravit, ut videret discumbentes.* Não porq̃ em Christo possa haver perigo de fazer elle grandes sem o acerto todo. Mas para nos ensinar, & advertir, que para se fazer grande a outrem, primeiro se ha de ver o que elle he, & que pôde errar na eleição de grandes, quem primeyro não examina o que são.

Mas não basta isto para se fazer grande a outrem com o devido acerto. Alem de se ver o que elle he, ha de verse tambem o para que he. Depois de conhecida a qualidade do foyeito, ha de examinar selhe o prestimo. Empenho parece da sabedoria de Christo, quando encaminha para grandes os seus Discipulos: *Magnus in Regno Cœlorum*; consideralos na representação de sal: *Vos estis sal terra.* O sal faz-se para servir. He experiencia

muito provada. Não se faz o sal para se ficar no seu ser; senão para servir com os seus prestimos. E nisto nos ensina o Evangelho, que só se ha de fazer grande a quem se vir o que he para os outros, & não o que he para si. Ser hum para outro, he ser para servir. Ser hum para si, he não passar do que he. E nas eleyções divinas não se faz grande a quem se contenta de ser quem he; senão a quem he para servir. Não ao que he para si, senão ao que he para outrem. *Qui vult venire post me, abneget semetipsum, tollat crucem suam, & sequatur me.* O que quizer vir ao meu Reyno, diz Christo, neguese a si mesmo, tome a sua cruz, & siga-me. Ir ao Reyno de Christo, he ir a ser grande, porque naquella Corte não ha pequenos. Sò he na verdade grande, quem chegou a ver a Deos. E para Christo fazer a hum grande da sua Corte, quer que esse tal não seja para si: *Abneget semetipsum*; & se applique a ser para outrem: *Tollat crucem suam, & sequatur me.* Negarse hũ a si mesmo, he não ser hum para



hum para si: seguir os passos a Christo, he ser hum para outrem: esta he a condição, que se ha de ver no fogeito, a quem se quer fazer grande. Não se ha de parar em ver quem he; ha de passar-se a ver o para que he: se he para servir. Entre todos os Sacramentos he o da Eucharistia a quem se pôde dar o titulo de Magno, porque alem de o venerar assim a Igreja: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui*, he entré todos por Antonomasia o Sacramento; & por isso se pôde chamar o Sacramento grande. E como a condição para ser grande, he ser para servir; por isso nos dá Christo a sua graça neste Sacramento em habitos de fervente: *Præcinget se, faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis*. Assim explicação algũs esta mysteriosa parabola. Servirá á mesa dos que recebem seu corpo no Sacramento. E como não havia de ser assim, se nas eleyções do Ceo não ha ser grãde, senão ha prestar para servir? se o exercicio de fervente he a condição para ser Magno?

Todo este discurso está confirmado no nosso Evangelho. Depois de Christo ver aos seus Discipulos significados no sal: *Vos estis sal terræ*, não lhes advertio outras obrigações, mais que as de servir como sal: *Quòd si sal evanuerit, diz Christo, in quo salietur?* O sal, que não serve, em que vem a parar? *Ad nihilum valet ultra*, responde o mesmo Senhor, *nisi ut mittatur foras, & conculcetur ab hominibus*. Aquelle sal, que o foy só para si, & não foy para os outros, acabe no mayor desprezo: *Conculcetur ab hominibus*. Vejão pois os que tem a seu cargo fazer grandes, não só o que elles são em si, senão tambem, o que podem ser para os outros. Não se contentem de ver nelles a virtude de sal, se os não virem para servir com a virtude, que tem. Por isso o Emperador Carlos V. dizia prudentemente, que a mayor parte do melhoramento de seus Reynos estava na boa eleyção de duas sortes de grandes: nos grandes da justiça, & nos grandes da Igreja. Ao Pastor Ecclesiastico chamou

o nosso A Lapide, *Sal Ecclesie*, o sal da Igreja. E ao Ministro da justiça chamou também, *Sal civitatis*, o sal da Republica. E se estes grandes são sal para servir; bem disse o prudente Emperador, que nelles confissia a conservação de seus estados. Porém, se elles sómente são sal para si, indignamente são grandes, porque não servem para outrem, & são a ruina dos povos. O Pastor Ecclesiastico, que não applica a virtude de sal a suas ovelhas, que as não preserva da corrupção: *Ad nihilum valet ultra*: Não val nada este grande. O Ministro real, que como sal não serve á Republica, que lhe não tempera com justiça os pleitos: *Ad nihilum valet ultra*: Não he para ser grande, porque não serve como o que pôde.

Foy S. Gregorio grande na Republica, porque foy Presidênte da Cidade de Roma. Foy grande na Religião, porque foy Abbade de hum Mosteyro de Monges. Foy grande da Igreja, porque foy Diacono Cardenal; & ultimamente, porque foy Pontifice Romano.

E quem poderá dizer, que em todas estas dignidades deyxasse S. Gregorio de ser mysterioso sal, para servir com os seus peccados? Quê, que como sal, não preservasse a infinitas almas da corrupção da culpa, edificando seis Mosteyros em Sicilia, & hum em Roma para clausura de muitos Religiosos? Quem, que como sal, não temperasse em Constantinopla contendas de muito pezo entre o Papa Pelagio, & o Emperador Tibério? Quem, que como sal, não puzesse gosto aos rigores da Religião, de que querião fugir varios Monges seus, por descontentes? Quem, que como sal, não excitasse a fêde da salvação das almas em muitos Missionarios, que mandou aos Inglezes; & accendesse os desejos dos bês eternos em tres mil Religiosas, que sustentava em Roma? E quem, que como sal, não mortificasse zelosamente a todos os culpados? Ao Emperador Mauricio, por fazer húa ley injusta. A Januario Bispo de Calher, por se vingar de seus inimigos com as censuras da Igreja. A

Desi-

Desiderio Bispo em França, por se applicar á lição de livros profanos. Ao Romano Exarco de Italia, por favorecer aos que querião deixar as Religiões. A Nadal Bispo de Solona, por se haver dado a banquetes. E a Victor Bispo de Palermo, por conversar ociosamente com mulheres. Eis-aqui como Sam Gregorio he dignamente grande, ainda no melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum*. Porque soube applicar a todos o prestimo, que tinha. Porque não parou em ser sal para si, pois também o foy para os outros. E que necessidade tinhamos hoje de sal de tanto prestimo! Considere-o cada hum de nós.

*Vos estis lux mundi.*

**C**ontinua o nosso Evangelho; & continua também a lição de fazer grandes. Vós sois luz do mundo, diz o Senhor aos sagrados Apostolos, quando os quer para grandes no seu Reyno: *Magnus in Regno Cælorum*. Os que tem a seu cuydado fazer a outros grandes, não

tirem de sua vista os sogeytos, que são luzidos. Quem quizer com acerto engrandecer a outrem, olhe com attenção para as boas prendas, que o illustraõ. Quantos sogeytos deixaõ de crescer, por não haver quem ponha os olhos em seus luzimentos? Quantas luzes se apagáraõ ja, por faltar quẽ as visse luzir? Por isso Christo, quando faz certo a seus Discipulos o premio de grãdes: *Magnus in Regno Cælorum*: tem ja olhado para o lustre de seus merecimentos: *Vox estis lux mundi*. O mesmo he pôr os olhos nos sogeytos luzidos, que subirem elles a ser grandes. Hũa luz vista, tanto monta como hũa luz augmentada. E como he antiga esta verdade! Antes de haver Sol, não havia mais que luz: *Fiat lux*. Assim o dizem os que escrevem sobre os dias da creação do mundo. Porém o mesmo foi pôr Deos os olhos nesta luz: *Vidit Deus lucem*: que separala logo das trevas: *Et divisit lucem à tenebris*. Em quanto Deos lhe não poz os olhos, era hũa luz escurecida. Mas sendo hũa vez vis-

ta: *Vidit Deus lucem*: logo deixou de estar em sombras: *Divisit lucem à tenebris*. E não pararão aqui os augmentos da luz. Não se achou só crecida, por se ver livre das trevas: logo sobio a ser luz grande: *Fiant duo luminaria magna*. Assim havia de ser; porque ja Deos tinha posto os olhos em sua boa qualidade: *Vidit Deus lucem, quòd esset bona*. Ainda depois desta vista dos olhos de Deos, sobio a luz a ser mais: sobio a ser mais que grande; porque chegou a ser Sol: *Luminare maius, ut praeesset diei*. Tanto como isto faz sobir a hũ sogeito luzido, haver quem lhe ponha os olhos. Se he luz esquecida, passa a ser luz sem sombras: *Divisit lucem à tenebris*. Se he luz desafombrada, sobe a ser luz grande: *Duo luminaria magna*. E depois de luz grande, ainda chega a ser luz mayor: *Luminare maius*. Isto he o que devem fazer os que quizerem augmentar sogeitos benemeritos: separalos das trevas do esquecimento. Advertindo, que a consequencia de haver grandes

no melhor Reyno: *Magnus in Regno Celorum*, nasce de haver quem olhe para os q̃ são luzes: *Vos estis lux mundi*.

Assim o mostrou o Ceo, onde he infallivel esta regra de fazer grandes, na eleyção do nosso Santo á suprema dignidade da Igreja. Não deyxou Deos de o escolher para Pontifice, por elle se haver escondido. Soube São Gregorio, que em Roma o querião para Vigario de Christo, & mudando o habito, se sahio da Cidade a esconderse entre bosques, & a sepultarse nas covas, para não ser descuberto, & fugir assim ao Pontificado. Porém Deos com huma resplandecente columna, manifesta a todos no Ceo, hia mostrando os lugares, por onde Gregorio se escondia na terra. Até que achado milagrosamente o trouxerão a Roma, & consagraraõ Vigario de Christo. Implicava muito, que Deos não fizesse Magno a S. Gregorio, por elle se haver escondido. Não ha no mundo sombras, que tirem dos olhos de Deos a sogeitos tão illustres. Não custuma  
Deos

Deos esquecerse de luzes tão benemeritas. He verdade que S. Gregorio não buscava as trevas para se esconder da vista de Deos: retiravase, para se occultar aos olhos dos homens. Que só entre os homêns deyxão de sobir semelhantes fogeitos, por escondidos: deyxão de ser Magnos, por não haver quem ponha os olhos em suas luzes.

Com tudo será necessario advertirmos aos olhos, que examinão estas luzes, as condições, que lhes hão de descobrir, para as fazerem dignamente grandes. Não basta qualquer luz, para logo merecer esse titulo. Duas são as condições, que ha de ter, & ambas muito necessarias. Consideremolas brevemente. A primeira condição he, que essas luzes o sejaõ para todos, & não só para algũs. O que for luz para certos, não he digno de ser grande. O que for luz para todos, esse sim, esse he o que deve ser engrandecido. Christo não segurou o titulo de grãdes a seus Discipulos: *Magnus in Regno Caelorum*: senão depois que os viu luz do

mundo: *Vos estis lux mundi*. A luz do mundo he luz para todos, & não he só para algũs. E havendo de ser grande o fogeito, que tem luzes, não ha de ser, o que as tiver, só para certos, ha de ser, o que as tiver, para todos. Aquella mulher, que São João vio no Apocalypse, era grande no Ceo: *Signum magnum apparuit in Celo*. Tinha tambem coroa, que he insignia de grãdes: *In capite ejus corona*. Mas não sem mysterio trazia em si a luz do Sol, a da Lua, & a das Estrellas: *Amita Sole, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum*. Como era fogeito grãde: *Signum magnum*: havia de trazer luzes, que o fosse para todos. Havia de trazer Sol, que para todos luz. Havia de trazer Lua, que não luz só para certos. E havia de trazer Estrellas, que não costumão luzir só para algũs. A fogeitos desta sorte luzidos, por direyto lhes vem o titulo de grandes: *Signum magnum*. Dignamente merecem ser coroados: *In capite ejus corona*. Busquemos desta verdade hũa con-

firmação no nosso Evange-  
lho. Acaba Christo de ver a  
seus Discipulos como luz:  
*Vos estis lux*; & logo os en-  
fina a ser luz para todos: *Ut  
luceat omnibus, qui in do-  
mo*. O que por ser luz, ha de  
ser grande, advirto que pa-  
ra todos ha de luzir: *Luceat  
lux coram hominibus*. Nun-  
ca virá a ser grande aquelle  
luminoso, que sómente for  
luz para hum canto da casa:  
*Neque accendunt lucernam,  
& ponunt eam sub modio*.  
Em lugar commum a todos  
ha de luzir: *Super candela-  
brum*: o que ouver de ser  
sogeito grande: *Magnus in  
Regno Cælorum*.

No Sacramento da Eu-  
charistia todo o corpo de  
Christo se une com todos os  
que dignamente o recebem.  
He Theologia sem contro-  
versia. E como se une com  
nosco em hum Sacramento  
Magno, he todo para todos,  
& todo para cada hũ de nòs.  
De forte que no Sacramen-  
to grande não quiz Christo  
sómente cõmunicarnos gra-  
ça: quiz communicarse to-  
do. E havendo de dar-se to-  
do no Sacramento Magno,  
foy para se dar todo a cada

hum dos homẽs, & todo a el-  
les todos. Esta he a condi-  
ção, que se ha de buscar no  
sogeito, a que se ouver de  
fazer grande: communicar-  
se inteiro, & não partido.  
Não levarem hũs os favores  
da mão direita, & outros os  
desvios da esquerda. Não  
dar o peyto aos menos, &  
aos mais as costas. Tanto ha  
de luzir para hũs, como pa-  
ra outros. Assim o fazem as  
luzes do mundo. São todas  
para cada hum, & todas pa-  
ra todos, sem differença  
algũa. No composto huma-  
no só a alma merece o titulo  
de grande. He semelhança  
de Deos, & por isso digna  
de taõ honrado titulo. Eco-  
mo tem obrigação de se unir  
ao corpo com requisitos de  
grande, por isso he toda pa-  
ra todo o corpo, & toda pa-  
ra qualquer de suas partes.  
Tanto ánima a parte, que  
he pè, como a parte, que he  
coração. Assim o ensina a Fi-  
losofia. Qualquer grande de  
hũa Republica ha de consi-  
derarse alma daquelle cor-  
po. E se animar a hũas par-  
tes, & outras não, as que não  
forem animadas, ficarão  
mortas. E que tal se pararia  
hum

hum corpo, se acaso se visse com os braços mortos, se tivesse os olhos sem alma? O! Deos nos livre.

A segunda condiçãõ, que haõ de ter aquelles fogueitos, para que por luzidos os possaõ fazer grandes, he que devem luzir sempre. Tirase do mesmo Evangelho. Vio Christo a seus Discipulos como luz do mundo: *Vos estis lux mundi*: mas naõ singularizou, que luz do mundo eraõ. Pudera-os considerar, ou como Sol, ou como Lua, ou como Estrellas, que todas saõ luzes do mundo. Porém como Christo na representaçãõ de luzes os queria para grandes: *Magnus in Regno Cælorum*: naõ convinha, que os considerasse sómente como Sol, porque o Sol luz de dia, & naõ de noite. Naõ era bem que os visse luzir só como Lua, ou Estrellas, porque a Lua, & as Estrellas luzem de noite, & naõ de dia. E o fogueito, que por ser luz, se ha de fazer grande, he obrigado a luzir em todo o tempo. A mulher, que S. Joã vio com titulo de grande: *Signum mag-*

*num*: trazia consigo todas as luzes do mundo. Vestia Sol, tinha nos pés a Lua, & na cabeça as Estrellas. Todas estas luzes era bem que trouxesse, quem era grande no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*. Havia de mostrar, que tinha luzes para luzir em todo o tempo, para luzir sem descansar, de dia, & mais de noite. Dizer pois Christo a seus Discipulos, que saõ luz do mundo: *Vos estis lux mundi*: & naõ singularizar, que luz do mundo eraõ; que outra cousa he, fenaõ advertirlhes, que saõ obrigados a luzir em todo o tempo? Que como Sol haõ de vigiar, & luzir todo o dia. Que como Lua, & Estrellas haõ de velar toda a noite sobre a obrigaçãõ, que tem de luzir. Nem isto pareça encarecimento. He verdade muito liza. Não he para ser grande o Prelado da Igreja, que se naõ desvela nos cuidados de Pastor. Naõ he para ser grande o Ministro de Justiça, que descansa da obrigaçãõ de seu officio. Naõ he para ser grande o Superior Religioso, que dorme sobre

as penhoões de sua dignidade. Não he para ser grande o Cabo de Milicia, que se descuida da disciplina do soldado. Não he finalmente para ser grande o Cidadão politico, que falta na administração da Republica. Todos estes luminosos, para serem grandes, haõ de velar sobre as suas occupaões. No perpetuo exercicio de suas vigílias se haõ de acreditar de grandes. Os mais custosos desvelos de suas obrigaões os haõ de coroar por Magnos. Vejaõ de que luzes se coroava aquella mulher grande do Apocalypse. Não de Sol, porque vela só de dia. Não de Lua, porque ainda que vela de noite, tem minguantes em suas vigílias. De Estrellas sim; porque além de velarem de noyte, tempo, em que as vigílias são mais custosas, não tem diminuição em seus luzimentos. Pois estas são as vigílias, que fazem grandes. As que mais custão são as que coroaõ: *In capite ejus corona Stellarum.*

Estas são as duas condições, que ha de ter o fogueito para ser grande, porque

he luz. Ha de luzir para todos, & ha de luzir em todo o tempo. Húa, & outra coufa ouve em S. Gregorio. Infalíveis foraõ nelle estas condições de Magno. Luzio S. Gregorio para todos, porque não ouve grande, a que não encaminhasse com a sua industria. Aos Pontifices Benedicto, & Pelagio em Roma. Ao Emperador Tiberio em Constantinopla. Ao Rey de Gancia em Inglaterra. A Smaragdo Exarco Romano. A Eutiquio Patriarcha de Constantinopla. E a muitos Bispos, & Arcebispos de varias partes do mundo. Luzio S. Gregorio para todos, porque não ouve pequeno, a que não agalhasse com a sua charidade. Elle foy o que na peste de Roma foccorreio a todos. Elle o que sempre convidava os pobres á sua mesa, achando entre elles húa vez a Christo, & outra a hum Anjo. Elle o que tinha em lista todos os necessitados de Roma para os remediar. Elle o que mandou a Jerusalem ao Abbade Probo a fundar hũ Hospital de Peregrinos, & outro no monte Sinay pelos

Re-



Religiosos de Santa Catharina. Ainda hoje, pelo muito que escreveo, está Sam Gregorio luzindo para todos, como Principe de Theologos, como Espelho de Filozofos, como Sol de Oradores, como Diamante da Fé, como hum Paulo na prégação, como hũ Cypriano na eloquencia, & como hũ Agostinho na sabedoria. Luzio tambem S. Gregorio em todo o tempo: sempre velou sobre os cuidados de luzir. Ja quando o baptizáraõ, lhe advertiraõ a obrigação de vigilante, que isso quer dizer Gregorio. E que bem correspondeo S. Gregorio á obrigação de seu nome! Ja mais parava no exercicio das letras, no exemplo de boas obras, no cuidado de sua alma, & na satisfação de seu officio. Não ouve virtude, que não ensinasse: vicio, que não destruisse: culpas, que não reprehendesse: Prelado a que não encaminhasse: Igreja a que não escrevesse: cahido, a que não desfe a mão: & penitente, a que não animasse. Que arte boa ouve em Roma, que por sua vigilancia não florescesse?

Que cerimonia do culto Divino, que senão reformasse? Que Sacerdote menos ajustado, que o não temesse? Que abusos introduzidos, que senão desterrassem? E finalmente, que ouveha sua ouve, que a toda a hora senão pudeffe valer de seu Pastor? Oh admiravel Varão! Oh Pontifice hũa, & muitas vezes Magno!

*Non veni solvere legem, sed adimplere.*

**A**inda são palavras, que ensinão a fazer grandes. Ainda esta parte do Evangelho pertence aos que tem obrigação de engrandecer aos outros. Eu não vim ao mundo, continua o Senhor, para quebrar a ley: para a guardar sim: *Non veni solvere legem, sed adimplere.* Que advertidamente mostra Christo a seus Discipulos a sua observancia da ley, quando os quer ver no Ceo engrandecidos: *Magnus in Regno Calorum!* Não ha meyo mais efficaz para se conseguir a grandeza dos pequenos, que a observancia dos mayores: Implica ha-

ver grandes em qualquer República, se falta a observancia dos que a regem. Os grandes de hum povo sem a integridade da ley no seu Principe, não o podem ser, & só á sua vista o são. Já Moysés não podia governar o povo pelo grande número de seus annos, quando Deos lhe ordenou, que elegesse setenta Ministros, para o ajudarem no governo: *Ut sustentent tecum omnis populi.* Notavel Mystério. E se já Moysés não era para governar; porque o conserva ainda Deos no governo? Se aquelles setenta homens eraõ para suprir a sufficiencia, que faltava em Moysés; porque lhe não manda Deos, que de todo deyxê áquelles Ministros o governo de seu Principado? Vay a razão, que por agora nos serve. Todos os que se elegessem para o governo de Israel, fiavaõ sendo grandes naquelle povo. Moysés era observantissimo da ley Divina. E como para haver dignamente grandes em hũa Republica he necessaria a observancia do que a rege; bem he que não tire Deos a Moysés

do governo. Por isso quer, que se elejão á vista da sua integridade da ley os que de novo quer fazer grandes. Não podiaõ ser com acerto grandes aquelles Ministros em Israel sem a observancia da ley em seu Principe. Ainda quando Moysés não pode governar, a sua integridade da ley ainda pode fazer grãdes. Se alli não governára Moysés, estava suprido o governo do povo cõ a direcção daquelles homens; mas não a observancia da ley, que tinha o seu Principe, para á vista della governarem como grandes de Israel. Haveria Ministros para o governo: mas não o exemplar da ley, para fazer grandes. Que haver integridade da ley nos Monarchas, & haver dignamente grãdes nas Monarchias, tudo vem a ser a mesma cousa. Por isso Christo Redemptor nosso quando pratica a fazer grandes no seu Reyno: *Magnus in Regno Celorum*: mostra a sua observancia da ley: *Non veni solvere legem, sed adimplere.* Não encareço mais esta verdade, porque entendo, que ninguem duvida della.

Sô quero reparar no modo de se explicar Christo observante da ley: *Non veni solvere legem, sed adimplere.* Mysterioso dizer! A ley propriamente guardase, não se enche. Quebrase, não se desfata. Ou se o mesmo vem a ser, quebrar a ley, que desfata: se tanto monta guardar a ley, como enchela: porque não diz Christo que elle guarda a ley, senão que a enche: *Adimplere?* Porque não diz, que a não quebra; senão, que a não desfata: *Non veni solvere?* Eu o digo. Christo queria com a sua observancia da ley fazer grandes a seus Discipulos: *Magnus in Regno Cælorum.* E quem ouver de fazer grandes a outros por exemplo de observancia, não só ha de guardar a ley, mas enchela. Não só se ha de ver, que a não quebra; mas tambem, que a não desfata. Quê guarda parte da ley, guarda a ley, mas não a enche: & assim que mais he, encher a ley, que guardala. Quem quebra parte da ley, quebra a ley, mas não a desfata: & menos vem a ser, quebrar a ley, que desfatala. Para hum

fer exemplo de observancia, ha de encher a ley, depois de a guardar; & não ha de desfatar a ley, depois de a haver quebrado. As leys andão atadas hūas cõ outras. Como todas se fundão no direyto natural, andão todas ligadas; & quê guarda hūa ley, & não guarda a outra, guarda a ley desfata. E este não serve para regra de fazer grãdes. Ha de guardar a ley ligada: *Nô veni solvere legem.* Os preceitos das leys andaõ em risco de se não guardarem, & de se não encherem. E como he mais encher a ley, que guardala, por isso não he para exemplo de fazer grandes, quem só guarda a ley, mas quem a enche: *Adimplere.* Tudo disse Christo no nosso Evâgelho em duas palavras: *Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* De tal forte hey de guardar a ley, que a hey de encher, & a não hey de desfatar. Não deixarey de a encher, nem faltando com hūa letra: *Jota unum.* Que faltar á ley com a observancia de hūa só letra, ja não he encher a ley. Não se verá que a desfata, nem na falta de hūa virgula:

la: *Aut unus apex.* Que delinquir na ley, por faltar com hũa só virgula, ja he defatar a ley. Desta sorte hão de proceder os que por observantes da ley, quizerem ser regra de fazer grandes. Nem faltar com huma letra, se a quizerem encher, nem arredar hũa virgula, se a quizerem atar: *Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege.*

Toda a observancia das leys de Prelado se vio sempre no nosso Santo; não só as queria guardar, mas encher. Sabia muito bem, que mais era defatar as leys, que quebralas. Vez ouve em que se condenou a não dizer Missa por algũs dias, porque soube, que em hum bayrro de Roma se achára morto hũ pobre, sem que elle lhe aco-disse. E privouse da consolação, & doçura, que sentia no celebrar, só por temer, que aquella ovelha sua morresse de fome; ou de outra incommodidade, por culpa de seu Pastor. Oh caso nunca visto! Oh exemplo raro! Isto sim; isto he ser observante da ley. Castigar em si a falta de observancia só-

mente imaginada; he não querer faltar ao complemento da ley, nem com hũa letra: *Jota unum.* He querer guardar a ley atada até a ultima virgula: *Unus apex.* Não podendo tambem São Gregorio em hũa Quaresma jejuar o sabbado Santo, por estar enfermo, rogou com muitas lagrimas a Eleutherio Varaõ Santo, que lhe pedisse a Deos forças para poder cumprir com aquelle preceito da Igreja. E porque alcançou o favor, ficou grãdemente alliviado da pena, que lhe dava a falta do jejũ. S. Gregorio ja não faltava á obrigação de jejuar, huma vez que por enfermo o não podia fazer. Mas porque na observancia de Gregorio se havia de encher a ley, depois de a guardar; por isso pretendia ter saude, para poder com o jejum daquelle dia. Não jejuar, por não poder, era guardar a ley. Mas para encher a ley depois de a guardar, parece, que ainda faltava pedir a Deos forças para aquelle jejum. Alcançar saude para poder jejuar, era cousa que podia ser. Pois deyxar de a pedir, era fal-

tar

tar a esta perfeição de obsevante da ley. Como ainda podia cumprir com a ley, se alcançasse faude para jejuar; era não encher a ultima perfeição da ley, faltar nesta petição; era menos pontualidade, não pedir forças para satisfazer á ley com o jejum de tão solemne dia. Porque S. Gregorio andou tão advertido nestes pontinhos de obsevante. Porque quando o não obrigava a ley, pedia milagres para se obrigar. Porque se castigava como culpado, só por se imaginar com culpa. Por isso no seu tempo florecerão tantos varões illustres, tantos Prelados exemplares, que deixo de nomear, por falta de tempo. Veja-os, quem quizer, em quatro livros, que João Diacono escreveu da vida deste admiravel Santo. Alli verá como a melhor regra de fazer grandes, he a obsevancia dos mayores. Como andão avinculados o encher a ley, & o fazer Magnos.

He sentido muito aceito, & geralmente applaudido, que em se deixar Christo sacramentado, se vio a mayor fineza de seu amor para co

os homês, quanto na extensão. Ao amor, com que Christo nos amára em toda a vida, faltava aquelle amor do fim: *In finem dilexit eos.* Agora fallando neste sentido, digo assim: Se alli ouve amar mais, quanto na extensão do amor dos homês, he certo, que até alli não ouve amar tanto nesta extensão do amor. Que aquelle mayor amor, que no Sacramento se vio, não ouve antes do Sacramento. E porque guardou Christo este complemento de seu amor para o Sacramento da Eucharistia? Porque poz esta integridade á ley de nos amar como a si mesmo, quando sacramentado? A razão está muito clara. No Sacramento da Eucharistia faz Deos aos homês grandes de sua casa. Por meyo da união Sacramental lhes entrega o coração, & os chega a fazer validos muito do seu lado: *In me manet, & ego in illo.* E como para fazer grandes he nos mayores a integridade da ley circunstancia necessaria, por isso Christo no Sacramento acaba de encher a ley de amar aos homês, co-

mo a si mesmo: *In finem dilexit eos.* Atè alli guardava Christo esta ley, mas ainda a não enchia: ainda faltava esta fineza de seu mayor amor. Faltavalhe fazer hũa fineza, em que ainda depois demorato, ainda depois de se ausentar de nós, o deyxasse ficar com nosco o seu grãde amor dos homês: *In finem dilexit eos.* Eis-ahi, como ainda em Christo se acha encher a ley depois de a guardar. E como he necessario no que encaminha a fazer grandes, não só guardar a ley, mas enchela: *Adimplere.*

*Qui fecerit, & docuerit.*

**H**E a ultima clausula do Evangelho, que temos para considerar. A doutrina, que nos der, a todos pertence; porque he regra para cada hum se fazer a si mesmo grande. O que atè agora difsemos, não foy doutrina para todos, foi para algũs. Foy só para os que tem obrigação de engrandecer aos outros. Agora havemos de enfiñar, como cada hum se poderá engrandecer a si mesmo. E quem haverá, que o

não deseje saber? Ora dem-me attenção. *Qui fecerit, & docuerit.* O que fizer, & enfiñar, esse he, o que se fará a si mesmo grande: *Hic magnus vocabitur in Regno Celorum.* Quer dizer: O que se quizer fazer a si mesmo grande, seja igual no que obra, & no que diz. A juntar as obras com as palavras: *Qui fecerit, & docuerit:* he o caminho mais certo para cada hũ ir a fer grande, ainda no melhor Reyno: *Magnus in Regno Celorum.* A razão he muito natural. Não haverá homem algum, que deyxé de ter acertados dictames para viver, como deve. Aninguem falta o lume da razão, com os documentos necessarios para aconselhar o bem, & não o mal. Pois obre cada hum ajustado ao que diz conforme as regras da razão, & logo se verá feito grande: *Qui fecerit, & docuerit, magnus vocabitur.* Quiz Deos fazer hũa figura da Igreja, & representou-a na Esposa dos Cantares. Assim o entendem geralmente os Escriturarios. E como esta Esposa tinha o titulo de grande, pois vinha a cf-

acessar desposada com o mesmo Deos: não sem mysterio a cabeça era de ouro: *Caput ejus aurum optimum*: & as mãos erão tambem de ouro: *Manus ejus tornatiles aureæ*. Da cabeça nascem os dictames para o governo de cada hum. Alli se formão as regras da razão, para se viver acertado. Nas mãos se representa o exercicio de nossas obras. São as nossas mãos o significativo do que obramos. E Espôsa, que havia sobido a ser tão grande, necessariamente havia de mostrar o ajustado da razão no acerto das obras. Era força que a cabeça dissesse com as mãos: que tivesse na nobreza das mãos a mesma fidalguia do metal, que tinha na cabeça: *Caput aureum: Manus aureæ*.

Ter cabeça de ouro, & não as mãos: dizer bem, & obrar mal: não he esse o caminho para cada hum se fazer grande a si mesmo. Antes he o final mais certo de deixar de ser grande aquelle, que ja o he. E para isso não he necessario, que as mãos sejam de ferro, ou de outro metal inferior: basta

que desdigão hum ponto do ouro da cabeça. Qualquer grão, que as obras deção do acerto da razão, he sinal de ruina, ainda na mayor grandeza. Aquella Estatua de Nabuco, representação daquelle soberbo Rey, tinha cabeça de ouro: *Caput ex auro optimo*. Os braços erão de prata: *Brachia de argento*. E com tudo, com as obras representadas naquellas mãos serem de prata, hum pouco menos nobres, que o ouro da cabeça, viose a Estatua arruinada: *Redacta est quasi in favillam*. Tanto como isto importa, que as obras digão com as palavras nos que são grandes. Se os dictames são de ouro, he necessario, que de ouro sejam tambem as obras. E se desdifferem em qualquer ponto, está a ruina em casa. A razão he evidente. O que comteçou a faltar na correspondencia das obras com as palavras, cedo ha de faltar de todo. Tanto que as mãos daquelle Estatua sahirão de prata, hum pouco menos fidalgas, que o ouro da cabeça, logo as mais partes, que se seguirão, hũas forão de bronze,

outras de ferro , & os pés de barro. Chega a ter pés de barro, o que tendo cabeça de ouro, começou a degenerar pelos métaes inferiores. Quem falla por boca de ouro , & obra com mãos de metal inferior , ainda que sejam de prata , vem a dar passos com pés de barro, que o arruinão. Não faltou desta verdade, ainda entre os gentios, hũa boa semelhança. Fizerão os Romanos á fingida divindade de Hercules huma Estatua toda de ouro. Por ventura que levados da nossa razão. Aquelle simulacro representavhes a hum grande. Não lhes podia representar mais, pois era figura de huma das suas divindades. E como aquelle Idolo havia de dar os oraculos aos Romanos, implicava que fallasse por boca de ouro, & não fosse de ouro todo. Até os Gentios, quando adorão ao demonio, como a grande, não querem que na sua imagem desdiga o acerto de seus passos , & o exercicio de suas obras, da rectidão de seus oraculos. Querem, que de pés, & de cabeça seja todo de ouro. E

se isto he nas divindades, que não tem pés, nem cabeça; nas que se prezão de a ter, qual será a sua obrigação? Qual será a correspondencia, que devem pôr no que obrão, & no que dizem? He certo que deve ser a mayor.

Seguia-se agora mostrar, como em S. Gregorio se unirão a bondade de suas obras com a de suas palavras. Como soube fazer-se a si mesmo grande, porque ajuntou o obrar com o dizer. Mas nem todo este tempo, nem todo este rezoado erão bastantes, para dar a conhecer correspondencia tão grande, para medirmos o que disse, & o que obrou, para pezarmos o que fez, & o que escreveu. Todo o campo he estreito, toda a medida vem curta, & he fraca toda a balança. Sò digo, que fallando Santo Ildefonso das maravilhosas obras, & admiraveis escritos de S. Gregorio, diz que em toda a antiguidade não acha cousa semelhante, porque foi mais santo, que hum Antonio da Thebaida, & mais sabio, que hum Agostinho em Africa. E quem no que obrou venceo a hũ Antonio,



tonio, & no que foy a hũ Agostinho, bem se deyxaver, o que foy nosso Santo, no que obrava, & no que dizia: & se merecerá o titulo de grande no Ceo: *Magnus in Regno Celorum*, quem como elle for o mesmo nas palavras: *Qui fecerit, & docuerit*. Com tudo, occasião ouve, em que se argulo a S. Gregorio algum dezar nesta materia. Não faltou quem lhe quizesse deslustrar a correspondencia do que fazia, com o que ensinava. Foy o caso, que querendo dar a Communhão a hũa mulher; porque a vio rir ao tempo de commungar, poz sobre o altar o Sacramento, & acabada a Missa, lhe perguntou a causa de seu rizo naquella occasião. Respondeo a mulher: Porque vòs dissestes, que o pão, que nós fazemos com as nossas mãos, era o corpo do Senhor. Ouvindo isto o Santo, pedio a Deos abrisse os olhos áquella mulher, & acudisse pela sua verdade. Porque dizer, que alli está o corpo de Christo, & mostrar sómente pão, he não dizer a obra com a palavra. He dizer hũa cousa, & mos-

trar outra. Converteo logo Deos a Hostia em carne: vio a mulher o prodigio, arrependeose contrita: tornou o corpo de Christo ás especies de pão; & ficou S. Gregorio grandemente acreditado para com aquella mulher nas obras, & nas palavras: no que fazia, & no que ensinava.

Parece que era impossivel, não obrar Christo esta maravilha para credito do seu Pontifice. E mais sendo á vista do Sacramento da Eucharistia, que por ser o Sacramento Magno, implicava, que não fosse o mesmo, quando dito por S. Gregorio, que quando obrado por Christo. Que não disse-se o Sacramento, quando se dizia, com o Sacramento, quando se obrava. He ja muito antiga esta correspondencia entre o Sacramento nas obras, & o Sacramento nas palavras. Tudo, o que he, quando se obra, he tambem, quando se diz: *Qui manducat hunc panem, vivet in eternum*. O Sacramento depois de obrado comunica vida eterna, a quem o recebe. He verdade, que

se não pôde negar. Pois esta mesma eternidade de vida, que o Sacramento tem depois de obrado, tem também depois de dito. *Verba vitae aeternae habes*. Disse S. Pedro a Christo, quando o ouviu fallar no Sacramento da Eucharistia: *Caro mea verè est cibus: Sanguis meus verè est potus*. Achou São Pedro em Christo palavras de vida eterna, quando dizia este Sacramento: *Caro mea verè est cibus*. He Sacramento Magno, & ha de ser o mesmo nas palavras, que nas obras: ha de communiciar vida eterna, quando he Sacramento dito: *Verba vitae aeternae habes*: & ha de comunicar vida eterna, quando he Sacramento obrado: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum*. Ora vejão se vem nascendo a consequencia de ser grande: *Magnus in Regno Caelorum*, aonde ha de unir o obrar cõ o dizer: *Qui fecerit, & docuerit*: se aonde as palavras dizem com as obras: *Qui fecerit, & docuerit*, pôde fallar a certeza de ser grande: *Magnus in Regno Caelorum*.

Pontifice soberano, tenho

acabado. E neste anno tereis em Roma na vossa festa muito melhor Oração, mas não tão bom Prégador. Seria lá melhor a Oração, porque haveria Orador muito melhor. E não podia ser lá o Prégador tão bom; porque o Prégador cá fostes vós. Eu não fuy mais, que hum Relator de hũa pequena parte de vossa doutrina. Não disse nada nesta lição de fazer grandes, que ja vós o não tendeis dito.

Disse, que para se fazer grande a outrem com acerto, ha de preceder vagaroso exame de sua pessoa. Assim o tendes na Epistola, que escrevestes à Republica de Napoles, que vos pedia para Bispo a hum Religioso vosso: *Summis in rebus citum non oportet esse consilium*. Não convem, respondestes, que para se fazer a hum Bispo, seja a resolução apresada.

Disse, que não era para ser grande aquelle, que sendo fal, não applicava aos outros o prestimo, que tinha. Assim o dizeis na Homilia dezasete sobre São Lucas, quando, de chamar Christo

fal aos seus Discipulos, tirais esta conclusãõ, em que vos comprehendeis a vós mesmo: *Si ergo sal sumus, condire mentes fidelium debemus: Sal et enim terra non sumus, si corda audientium non condimus.* Devemos de temperar os animos de nossos proximos os grandes, q̃ somos sal. E então o deyxaremos de fazer, senão applicarmos os nossos prestimos aos corações dos homẽs.

Disse, que os que tem obrigação de engrãdecer aos outros, hão de pôr os olhos nos merecimentos esquecidos, nas luzes, que andão occultas. Assim o encomendais na exposiçãõ, que fizestes, ao primeiro livro dos Reys, quando considerais a instruçãõ, que Deos deu a Samuel, para ungir por Rey a David, que entre os seus Irmãos era o menos visto: *Querat ergo, qui ornare Ecclesie caput cupit, thesauros occultos.* Busque o que quer fazer sogeitos grandes, para ornato da Igreja, os thesouros escondidos, os merecimentos, que não andão tão vistos.

Disse, que a primeira con-

dição dos que por luzidos hão de ser grandes, he que devem luzir para todos, que hão de comunicar aos outros todo o bem, que gozão. Assim o ensinai na Homilia septima sobre Ezechiel, quando moralizais os prestimos, que hũas azas dos animaes daquelle carro davão ás outras: *Tunc pennæ virtutum sub firmamento rectè sunt, quando bonum, quod alteri habet, hoc alteri impendent.*

Então nos levantarão as nossas virtudes até o firmamento, quando todo o bem, que temos, o communicamos a outrem.

Disse, que a segunda condição das grandes luzes, he que devem luzir, & velar sem descañço. Assim o dais a entender na Homilia treze sobre S. Lucas, quando applicais a vigilancia daquelle servo, a quem Deos no Ceo serve á mesa como a grande de sua casa: *Vigilat, qui à se torporis, & negligentia tenebras repellit.* O servo, que desta forte chega a ter na mesa por servente o mesmo Deos, persevera sempre em suas vigalias, sem a menor sombra de negligencia.

Disse, que para haver grandes em hũa Republica, era necessaria nos que a regem toda a observancia. Assim o aconselhais vòs no capitulo primeiro de vossa Pastoral: *Sit Rector operatione præcipuus, ut grex per exempla melius gradiatur.* Seja todo o que governa o primeiro na observancia, para que os subditos caminhando por seus exemplos vão sempre subindo, & melhorando.

Disse, que para fazer grandes a outros com o bom exemplo da observancia, se requeria a integridade da ley, ainda no menor ponto, ainda em hũa virgula. Assim o vindes a dizer na Homilia dezafete dos Apostolos, quando comparais com o espelho a Ley de Deos, que só faz dignamente grandes aos que a guardão: *Specula sunt præcepta Dei, in quibus se sancta anima semper aspicunt.* Porque assim como os espelhos mostrão ás grandes fermosuras a menor macula, que as pôde manchar: *Si que in eis sunt fœditatis macula, deprehendunt.* Assim a Ley Divina ferve ás almas de

grande santidade, para lhes fazer tirar a menor mancha, que as pôde escurecer. Serve aos que hão de fer exemplares da observancia, para não consentirem a menor perfeição, que os possa deslustrar.

Disse finalmente, que só he para se fazer a si mesmo grãde aquelle, que obra conforme o que diz. Assim vos entendo eu nos vossos Moraes, q̄ fizestes aos livros daquelle grande Monarcha Job, quando elle no capitulo trinta & hũ a si mesmo se condẽna, se como vòs o explicais, não mostrar nas obras o que diz nas palavras: *Bona quæ ore protulit, si opere non implevit.*

Por estas regras vos fez Deos a vòs grande. Por estas regras fizestes vòs grandes a muitos. Por estas regras vos soubestes fazer a vòs mesmo Magno. Magno entre os homens por vossas letras, por vossas virtudes, & por vossos milagres. Magno finalmente entre os Cortesaõs de melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum;* pelo lugar, que tendes; pela graça, que adquiristes; & pela gloria, q̄ gozais: *Ad quam nos, &c.*



# S E R M A M

D A S

## QUARENTA HORAS:

QUE FOY O SEGUNDO DA NOVENA DE

## S. FRANCISCO XAVIER,

Que se celebra no Collegio do Rio  
de Janeyro , anno de 1696.

*Non percutiam propter quadraginta.*  
Genes. cap. 18.

*Soberano Senhor Sacramentado.*



Arece caso, & he mysterio, haver no mundo culpas com ventura: haver dita nos peccados, & nos delictos fortuna, não são disposições, nem industrias dos homês; são misericordias muito especiaes de

Deos. Não porque a culpa em algum tempo deyxer mal; mas porque depois do seu mal, em algum tempo se segue o nosso bem. A culpa pelo que he em si, não pôde fer mayor mal, se he culpa grave; & senão he tão grande mal, quando a culpa

he leve, ainda he mal de culpa. A culpa porêm ja depois de perdoada, então he culpa com ventura: então he, que as culpas são bem afortunadas. As que forão ao Tribunal de Deos, & as vingou a sua justiça, essas são as desgraçadas: & as que se purificarão nas fontes do perdão, essas são as venturosas. As duas primeyras culpas, que offendêrão a Divina bondade: ambas nos dous Paraísos, no do Ceo, & no da terra: ambas de igual soberba; porque hũa foi a de hum Anjo, que quiz ser como Deos: *Similis ero Altissimo*: & outra foy a de hũ homem, por cuidar, que o podia ser: *Eritis sicut Dij*: a culpa do Anjo não teve perdão, & a do homem sim: o homem teve Redemptor, & o Anjo não. E de verdade tão antiga, & tanto de fé: tão certa na creação dos Anjos, como experimentada na dos homens, ninguem pôde duvidar: poderá porêm discorrerla, & confirmala a piedade Christãa em outros exemplos, sem os ir buscar tão longe.

E he por agora hum del-

les, o que lemos no Texto do Thema propostto: & outro he, o que reconhecemos na solemnidade do presente Triduo. O Texto do Thema he de hum perdão, que Deos prometia ás abominaveis Cidades de Pentapoli, se nella se achassem quarenta justos: & a solemnidade do Triduo he do perdão, que a Deos pedimos no espaço destas quarenta horas: Tambem aqui tiverão venturas nossas culpas, & as dos moradores daquellas Cidades a não puderão ter: porque sendo offensas de Deos, assim as culpas, com que o mundo triunfava por estes dias, como tambem o erão as culpas daquellas execrandas Cidades; propende Deos para o nosso perdão em qualquer breve tempo destas quarenta horas: & queria pelo perdão daquelles peccadores os muitos, & grandes merecimentos de quarenta justos: *Non percutiam propter quadraginta*. Bem se deixa ver logo na infinita misericordia de Deos, mais inclinada para nós, que para aquelles peccadores, a fortuna das nossas

nossas culpas, & a desgraça das suas, sendo todas offensas de Deos. Erão offensas de Deos as suas culpas; porque nas suas Cidades dominava o ocio, que he fonte original de todos os vicios: abrazava a sensualidade, q̄ he de todos o mayor: não se amava a Deos, nem se temia: adoravão-se as creaturas, & não o Creator: & prostradas finalmente as forças do espirito, tudo erão deformês da natureza, & desprezos da graça. Isto era em summa, o que no tempo daquelles peccadores infamava as suas Cidades: & que era, o que por estes dias se applaudia nas nossas? Que imperio não tinha o appetite? Que dissoluções não causava a gula? Que solturas não fomentava a ociosidade? Que estragos não vião em si, & em suas casas os sensuaes? Que graça havia, que não fosse hum theatro publico de jocosos? E que dia, ou hora, em que não emparelhassẽ assim o esquecimento de Deos, como o do pejo dos homẽs? E com tudo, por infinita elemencia de Deos, livraráõ, & livrão as

nossas culpas do castigo merecido nestas quarenta horas; & por falta de quarenta justos, reduzio a Justiça divina a montes de cinzas todas aquellas Cidades: *Pluit Dominus ignem, & subvertit Civitates.*

Genef.  
19.

Equal seria, ou poderia ser a razão de tão contraria sorte, entre hũas, & outras culpas? Entre as culpas daquelles peccadores, & as nossas culpas? Se hũas, & outras erão offensas de Deos; como para nõs tam benigna piedade, & para elles tão carregada mãõ? Se os seus peccados, & os nossos peccados, erão aggravos da Divina Magestade; porque pezava Deos o seu perdão a merecimentos de tantos justos, & franqueou tão liberalmente o nosso, satisfeyto com as assistencias de tam poucas horas? A resposta desta duvida, & de tão grande duvida, nos fará a materia do Sermão, ainda que nos vejamos obrigados a bater às portas do sagrado Tribunal dos juizos de Deos. E fem nos sairmos do que acõteceo àquelles peccadores por falta de quarenta justos,

del-

descobriremos no Divini-  
fimo Sacramento , o que a  
nós nos succede no tempo  
destas quarenta horas , pro-  
vando sempre em todos os

argumentos este assumpto:  
Entre peccados fortuna. Pe-  
çamos graça.

*Ave Maria.*

~~~~~

*Non percutiam propter quadraginta.*

**A** Primeira razão , para  
satisfazermos á duvi-  
da proposta : a primeira ra-  
zão, digo , porque as nossas  
culpas , & não as daquelles  
peccadores , tiverão a dita  
de perdoadas; he porque no  
tempo destas quarenta ho-  
ras damos nós a Deos, o que  
no seu tempo lhe não deraõ  
aquelles peccadores. A nos-  
sa fortuna, & a nossa desgra-  
ça está em darmos a Deos  
sempre, o que sempre nos es-  
tá pedindo. Deos em todo o  
tempo nos pede as nossas at-  
tenções para bem da nossa  
vida: *Surdi audite , & cæci*  
*intuemini ad videndum :* &  
que he o que nós fazemos?  
O que fazião os peccadores  
de Pentapoli ; cegos, & sur-  
dos , assim como elles : *Quis*  
*cæcus nisi servus meus ? Et*  
*furdus , nisi ad quem nuntios*  
*meos misi ?* A estes cegos , a  
estes surdos pedia Deos os

merecimentos de quarenta  
justos, para q̄ nelles livrassem  
o castigo de suas culpas: *Non*  
*percutiam propter quadra-*  
*ginta.* Mas porque em cinco  
Cidades inteiras senão achá-  
raõ quarenta justos: a todas  
aquellas Cidades : a todos  
aquelles cegos , & surdos,  
porque nenhum attendia ás  
inspirações Divinas , casti-  
gou Deos com seu poderoso,  
& vingativo braço: *Sub-*  
*vertit Dominus civitates.* O  
mesmo nos succederia a nós,  
se não interviera a nosso fa-  
vor a misericordia Divina.  
Como no tempo, & no espa-  
ço destas quarenta horas , &  
tal vez na duração de hũa só  
vê Deos em dobro, ( assim o  
havemos de suppor ) vê Deos  
em dobro aquelle numero de  
justos , por virtude do Di-  
vinissimo Sacramento dig-  
namente recebido ; os nos-  
sos cegos, & os nossos surdos  
li-

Mat. 21.



livraráo daquelle castigo: Como àquelles peccadores lhes faltou este meyo de fazer justos: como não comêrao daquelle paõ, que faz Santos; elles não tiveraõ valedores para o seu perdaõ, & nós sim. A elles passoulhes a vida toda sem o merecerem; & nós o conseguimos em qualquer destas quarenta horas da nossa vida. Havemos porém advertir, que esta nossa fortuna não nos vem daquelle numero de quarenta horas, em quanto tempo; senão do numero de justos deffas horas, & desse tempo: não nos perdoa Deos os nossos peccados, porque lhe consagramos estas horas ao seu sagrado culto; mas porque nestas horas do culto, que lhe sacrificamos, nos emendamos de nossas culpas. Assim como o motivo em Deos, para o perdaõ dos Ninivitas, não era o numero de quarenta dias destinados para a sua penitencia:

Jon. 3. *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur*: era a penitencia daquelles quarenta dias: *Prædicaverunt jejunium à maiore usque ad minorem.*

Donde se infere com verdade, que são cousas muito diversas, esta hora, & o que nesta hora se obrou. Esta hora he hũa medida do tempo; o que nesta hora se obrou, he o que nesse tempo se medio: & o de que havemos de fazer caso, he do medido, & não da medida: he do arrependimento de culpas, por estas quarenta horas medido; & não he a medida das quarenta horas. Como os annos, os mezes, os dias, & as horas são medidas do tempo, todas vão passando, & nada nos montaõ: o arrependimento porém de nossas culpas, que he, o que por esses tempos se mede, isso sim, isso he o que nos fica, & o que só nos importa. E nem ainda porque estas quarenta horas, são horas do nosso arrependimento, as devemos de prezar, como se fosse o nosso principal cuidado: como se essas horas taõ bem empregadas, em quanto horas, fossem o meyo da nossa fortuna. Horas eraõ do arrependimento de Job, os dias em que tratava com Deos o perdaõ de suas culpas: *Parce mihi Domine*: & com tu-

Job 7.

do,

do, como eraõ parte do tempo, que hiaõ passando; esses dias, & essas horas avaliava em nada: *Nihil sunt dies mei.* As quarenta horas, que deste Jubileo tem passado nos annos, que ja la vão: & as que agora estaõ passando neste anno que vay indo: & as que haõ de passar para os annos, que estaõ por vir, ainda sendo horas de nosso arrependimento, como são horas, que passaõ, pôde dizer cada hũ de nõs, que são nada: *Nihil sunt dies mei.* O pezar porẽm das nossas culpas medido pelas horas, que passãraõ, pelas que vão passando, & pelas que haõ de passar, como he o que só nos fica, disso só devemos de cuidar: *Parce Domine.* E se este fosse o cuydado dos peccadores de Pentapoli, não faltariaõ entre elles quarenta justos, que lhes merecessem o perdão de suas culpas: mas viraõ sobre ellas tam horrendo castigo; porque tendo taõ largos annos de medida, nunca tiverão arrependimento que medir.

Reparey, que para Deos perdoar àquelles peccadores, lhes não pedisse quaren-

ta annos de penitencia, assim como lhes pediu quarenta justos. Não seria tambem fatisfação para Deos offendido, hũa penitencia de muitos annos, assim como o era aquelle numero de justos? Não he a penitencia dos peccadores a que desagrava a Deos irado contra as suas culpas? Pois porque mais queria Deos pelo perdão daquelles peccadores, homẽs, que de presente fossem justos; do que homẽs, que pela penitencia de futuro o pudessem ser? Pela razão, que himos dando: porque pedir Deos àquelles peccadores quarenta, ou mais annos de penitencia, era pedir-lhes a fatisfação de suas culpas pela medida do tempo: & poderia ir passando toda essa medida, sem nunca chegar a penitencia, que havia de ser o medido. Antes de Deos castigar o mundo com o diluvio, decretou para a penitencia dos peccados daquelle tempo hũa medida de cem annos, que tantos se passãraõ, em quanto se fabricou aquella Area, que depois lhe salvou as reliquias: *Inter-*

*cesserunt anni inter prædicationem,* Chryf. Genes. homil. 25.

*tionem , & diluuium centum.* E sendo taõ grande esta medida , sendo hũa medida de cem annos , toda passou , & a penitencia , que havia de ser o medido , nunca chegou : *Et in ijs annis ne tantillum quidem profecerunt.* Passou toda aquella medida , ( diz Chrystosomo ) & em toda ella não chegou a penitencia esperada : *Ne tantillum quidem profecerunt.* Esta he pois a razaõ , porque Deos queria para fiadores do perdão de Pentapoli , homens que ja fossem justos : como Deos via ja nelles merecimentos medidos , tinha motivo presente para o emprego de sua misericordia : *Non percutiam propter quadraginta.*

Sõ no Divinissimo Sacramento veneramos a exceção desta regra : só alli por maravilhoso modo durão tanto as medidas das horas , como o medido nellas. Aquella primeira hora do Sacramento , em que Christo se sacramentou : *Acceptit panem , & ait : Hoc est corpus meum :* ainda hoje dura , & persevera na nossa lembrança , por milagrosa disposi-

ção do mesmo Author do Sacramento : *Hoc facite in meam commemorationem.* O medido , era o Sacramento : & a hora , era a medida : & tanto continua hoje o Sacramento , como se repete a hora : tanto renovamos a memoria da hora medida : *Hoc facite in meam commemorationem :* como logramos o infinito preço do medido : *Hoc est corpus meum.* Esta he a virtude da memoria : faz outra vez presentes os annos , que ja passáraõ , & as horas , que ja foraõ : & por isso fazendo nós hoje , o que entãõ fez Christo : *Hoc facite :* não só vay o Sacramento continuando , mas tambem fica presente na lembrança a hora do Sacramento : *In meam commemorationem.* Tudo foraõ , & saõ finezas daquelle Senhor , q̄ quando se quiz sacramentar , fez lembradas na consideração do Evangelista , a hora do primeiro amor : *Cum Joann̄ dilexisset :* & a hora do ultimo : *dilexit.* Como aquelle era o mais fino , & o mais verdadeiro amor , fez por lembrança presentes no mesmo tempo as horas , que

se não podem ver juntas : as passadas , as presentes , & as futuras : as passadas , lembrandonos o Evangelista o amor com que nos amou : *eum dilexisset* : as presentes , lembrandonos o amor , com que entãõ nos estava amando : *dilexit* : & as futuras , lembrandonos o amor , com que depois nos havia de amar : *Hoc facite in meam commemorationem*. De todas estas horas saõ viva representação , as horas do culto , & assistencia destes dias ao Divinissimo Sacramento : tambem nellas se nos dá a comer o corpo de Christo : *Caro mea vere est cibus* : divino manjar de nossas almas , do tempo passado , no tempo presente , & para o tempo futuro. Assim duraõ as medidas , & o medido do Sacramento : & por seu meyo duraõ tambem o medido da nossa emenda , & as horas da sua medida , para Deos ver nellas aquelles justos , por quem perdoa aos peccadores : *Non percutiam propter quadraginta*.

In ejus  
vita.

Grande confirmação temos destas verdades na lembrança dos dez annos , que o

Apostolo do Oriente San Francisco Xavier viveo na India , quando os fazemos presentes nos dez dias , que agora lhe dedica a nossa devoção. Os seus dez annos da India , posto que foraõ medidas do tempo , que passáraõ ; não passáraõ , sem levarem consigo muitos merecimentos medidos : & em todo o tempo , que aquelles annos hiaõ passando , os merecimentos de tão grande justo , hiaõ valendo a innumeraveis peccadores. E isto com huma ventagem muito superior aos justos , q̃ Deos pedia para valedores de Pêtaoli ; porque para intercessores de só cinco Cidades pedia Deos os merecimentos de quarenta justos ; & para valedor entãõ de toda a India , & agora de todo o mundo , bastava , & basta hũ só justo Xavier. Nem para lembrança dos seus dez annos tão cheyos de merecimentos , he estreita medida a destes dez dias , em que agora os repetimos : porque tambem quando elle contar mil annos da Gloria , que goza diante de Deos , com hũ só dia se lhe pòde medir tanta

Pſalm.  
89.

ta eternidade : *Mille anni ante oculos tuos ; tanquam dies hesternæ ; quæ præterijt.*

A segunda razão da fortuna de nossas culpas , & da desgraça das cometidas naquellas cinco Cidades , he porque as nossas culpas , & não aquellas , forão ao Tribunal divino em horas , que erão de Deos , não em horas , que erão dos homês. Essa he a differença , que ha entre as horas que são de Deos , & as horas , que são dos homês. As horas , que são de Deos , são as da sua misericordia : & as horas , que são dos homês , são as das offensas de Deos ; & como os peccados dos moradores de Pentapoli , os vio Deos em horas , que erão dos homês , pois erão horas das suas offensas ; & os nossos peccados forão vistos de Deos em horas , que erão suas , porque os vio nestas quarenta horas de sua misericordia , os nossos peccados , & não os seus , chegarão a horas de perdaõ. As horas da Sagrada Payxão de Christo , erão juntamente horas de Deos , & horas dos homês : erão horas de Deos ;

porque assim o diz o Evãgelista : *Sciens quia venit hora ejus* : erão horas dos homês ; porque assim as chamou

Christo : *Hæc est hora vestra.* Em quanto horas de Deos , erão horas de sua misericordia ; porque nellas dava Christo por nós a vida : & em quãto horas dos homês , erão horas das offensas de Deos ; porque nellas davaõ os homês a Christo a mortẽ. E porque nas horas de Deos não ha peccado sem perdaõ , & nas horas dos homês não tem perdaõ o seu peccado ; por isso sahio perdoado Dimas nas horas da Payxão de Christo : *Hodie mecum eris in Paradiso* : em quanto horas de Deos : & não sahio perdoado Judas , mas antes condenado : *Laqueo se suspendit* : naquellas mesmas horas , em quanto horas dos homês : *Hora vestra.*

E quem faz , perguntará agora a curiosidade Catholica , quem faz , que as horas , ou sejaõ de Deos , ou sejaõ dos homês , se as horas são hũas partes do tempo indifferentes ? Sabem quem ? Os mesmos homês. Se os homês são , como Dimas , fa-

Joan. 13

Luc. 22.

Luc. 23.

Matth.

27.

zem, que as horas sejaõ de Deos: se os homês são, como Judas, fazem, que as horas sejaõ dos homês. A hora da converção de Dimas, foy hora de Deos; porque nella pelo seu arrependimento, lucrou Deos para si a alma de Dimas: a hora da venda de Christo, foi hora dos homês; porque nella pela sua ambição interessou Judas para si, o que lhe rendeo a venda de Christo. De maneira, que as horas de Deos, são as horas da sua misericordia, & os homês são os que fazem, que as horas sejaõ de Deos; & as horas dos homês, são as das offensas de Deos, & os homês são os que fazem, que as horas sejaõ dos homês. Dão evidente prova a esta verdade, assim o exemplo, que nos conta o Thema, como o que celebra o Triduo. Em ambos contende Deos, & contendem os homês, para fazerem suas as horas: mas com esta differença; que no exemplo do Thema contendem as culpas dos homês com as misericordias de Deos: & no exemplo do Triduo contendem as fraquezas de Deos

com as dos homês. Confidemos estas duas contendas.

Os moradores daquellas cinco infames Cidades, com a porfiada frequêcia de suas culpas, querião que as horas fossem suas: & Deos com os avisos de suas misericordias, queria que fossem suas as mesmas horas. Tão continuadas eraõ as culpas daquelles homês, como eraõ successivas as inspirações de Deos: aquelles homês resistindo a Deos, & Deos combatendo a obstinação daquelles homês. Finalmente então se vio aquella contenda entre Deos, & os homês, que hoje se está vêdo em todas as horas: *Caro adversus spiritum: spiritus adversus carnem*. E vendo Deos, que aquelles homês fazendo rosto á sua justiça, o voltavão á sua misericordia, descarregou sobre elles o açoutê merecido: *Pluit Dominus ignem, & subvertit civitates*. E eis-ahi peccados sem fortuna no exemplo do Thema: foraõ alli os homês tão rigurosamente castigados; porque com as suas culpas fizeraõ, que fossem dos homês aquellas horas, que com

AdGal.  
5.

o seu

o seu arrependimento ha-  
vião de ser horas de Deos.  
Quando os homês assim of-  
fendem a Deos, isto he o que  
fazem: assim como os pec-  
cados são seus, são também  
suas as horas de seus pecca-  
dos. He verdade, que nesta  
contenda, Deos he o que fi-  
ca vencido do modo, que o  
pòde fer; porque fica sem  
aquellas horas, que queria  
fosssem suas. Mas se no logro  
dellas horas, os homês são  
agora os vencedores, depois  
vem a ser os vencidos; por-  
que depois os cõvence Deos  
no tempo de suas vinganças,  
naõ só com a gravidade de  
seus peccados, mas também  
com as mesmas horas desses  
peccados. Como Deos os ca-  
stiga, naõ só pelos peccados,  
mas também pela perseve-  
rança nelles; assim como  
guarda em seu Divino pei-  
to o numero dos peccados,  
assim mesmo conserva nelle  
o numero das horas. Isto he  
o que discorria Job, quando  
se dohia, de que Deos lhe  
guardasse para o tempo da  
conta, ainda os peccados da  
sua primeira idade: *Consu-  
mere me vis peccatis adoles-  
centiæ meæ.* Achava, que no

Job 13.

peyto de Deos offendido,  
tanto se depositavaõ os seus  
peccados: *Consumere me vis  
peccatis:* como os annos,  
os dias, & as horas des-  
ses mesmos peccados: *ad-  
olescentiæ meæ.* E naõ só  
do que sentia o Santo Job,  
mas também do que Deos  
mandou dizer áquelle Bispo  
peccador: *Incipiam te evo-  
mere:* ja comecey a lançar-  
te de meu peito: devemos de  
entender, que assim como  
himos peccando, vay Deos  
guardando em seu peito os  
nossos peccados, & a sua du-  
raçãõ, para os vingar a seu  
tempo: os de Job, ainda que  
ja passados na idade da ado-  
lescencia; & os daquelle Bis-  
po, posto que só começados  
nos seus primeyros descuy-  
dos: hús, & outros assim co-  
mo haviaõ sido, & quanto  
tinhaõ durado: os de Job, ja  
peccados completos: *Consu-  
mere vis peccatis:* os do Bis-  
po, ainda indigestos, & por  
isso provocativos de vomit-  
to: *Incipiam evomere.* E que  
boa consideraçãõ esta para a  
emenda das nossas culpas!  
Ou as nossas culpas são com-  
pletas, ou estão principia-  
das: se completas, ja são me-  
rece-

Apo. 3.

rece-

recedoras da ira de Deos: se principiadas, ja o vaõ dispondo para ella: completas, & cõsummadas de todo, nos tiraõ do coração de Deos: principiadas, & indigestas, ja vaõ começando a nos tirar d'elle. E que mayor desgraça, que esta? De maneira, que agora os que isto ouvem, ou ja Deos os tem lançado do seu peito pelos peccados completos: ou os vay ja lançando d'elle pelos principiados; & só os que se conservaõ na sua graça, ainda se conservaõ de dentro. Cada hum agora, metendo a maõ no seu peito, veja, que lugar tem no de Deos. Veja quanto lhe he devedor das horas, que lhe tem roubado com as suas culpas. O que naquelle Bispo assim culpado, começava a ser vingança divina contra as suas culpas principiadas, & duraçaõ dellas; veyo a ser vingança final nos peccadores de Pentapoli: porque se elles haviaõ roubado as horas a Deos, fazendo-as suas com os seus peccados: as horas dos seus peccados foraõ cõtadas, & temporaes; & as horas da vingança de Deos fo-

raõ sem numero, & eternas: *Subvertit Dominus civitates.*

Atè aqui a contenda de Deos, & os homês no exemplo do Thema: passemos agora á outra contenda entre os homês, & Deos, que descobrimos no exemplo do Triduo, onde Deos contende com elles ja sacramentado. Eu não dissera, que as finezas dos homês podiaõ contender com as de Deos no Sacramento, se ja não tivera descoberto esta contenda Eusebio Emiffeno, naquelle Triduo do Deserto, que deste nosso Triduo pôde ser a figura; porque no Triduo do Deserto por representaçãõ, & por realidade no nosso Triduo, se deu aos homês a mesa do Sacramento: *Certamen fuit inter panes, & homines*: Contenderãõ lá no Deserto, diz Emiffeno, aquelles pães, & aquelles homês; & a contenda era, que ou venceffem os que comiaõ: *Vincebant homines*: ou venceffe o paõ comido: *Superabant panes*: & quando não havia mais homês: *Illi deficiunt*: ainda havia mais pães: *Isti suffi-*

Emiff. in  
Joan. 6,

*ciant*:



ciunt : & se nunca faltassem  
homês para comer: *Si homi-  
nes nunquam manducare  
cessissent* : sempre haveria  
pães, que repartir: *Panes in  
infinitum crevissent*. Isto  
mesmo podemos considerar,  
q̄ nos succede a nós no nosso  
Triduo: como o nosso Tri-  
duo, he figura do Triduo do  
Deserto; a contenda entre  
Deos, & os homês, repre-  
sentada na distribuiçãõ da-  
quelles pães, he a mesma  
contenda entre os homês, &  
Deos, significada na Com-  
munhaõ do Sacramêto. Por-  
que assim como nas quaren-  
ta horas do Triduo do De-  
serto, contendêraõ os que  
comiaõ, & o paõ comido:  
nas quarenta horas do nosso  
Triduo, contendem os que  
commungaõ, & o Sacramê-  
to commungado. E eis-aqui  
peccados com ventura no  
exemplo do nosso Triduo,  
onde realmente, como figu-  
rativamente no Triduo do  
Deserto, fazem, & fizeraõ  
os homês, que as horas se-  
jão, & fossem de Deos; por-  
que arrependidos de suas  
culpas, & desejosos do paõ  
do Sacramento, as fazem, &  
fizeraõ horas da sua miseri-

cordia: *Misereor super tui-  
bam, quia ecce jam triduo  
sustinent me.* Marc. 8.

Nem he esta a vez pri-  
meira, que as finezas dos  
homês contendêraõ com as  
de Deos: tambem entre  
Deos, & Xavier houve con-  
tenda de finezas. Quando  
Deos queria vencer o amor  
de Xavier, communicava-  
selhe todo: & Xavier apu-  
rando a fineza de o amar  
sem interesse, não queria  
tanto amor communicado:  
*Sat est Domine, sat est.*  
Quando Deos outra vez  
queria vencer o sofrimento  
de Xavier, retiravaselhe to-  
do, deixando-o padecer em  
hum mar de trabalhos: &  
Xavier provando de amante,  
afinava os desejos de pa-  
decer: *Plus Domine, plus.*  
De maneira, que quando da  
parte de Deos as armas eraõ  
favores, a defensa da parte  
de Xavier, era o desfistir del-  
les: *Sat est Domine.* E quan-  
do da parte de Deos as ar-  
mas eraõ lanças, a defensa  
da parte de Xavier, era o  
meterse por ellas: *Plus Do-  
mine.* Viasse nesta amorosa  
contenda, como em hũ mes-  
mo tempo as horas eraõ de

In ejus  
vita.

Deos, & juntamente dos homens: eraõ horas de Deos; porque eraõ horas, em que Deos amava a Xavier: & eraõ horas dos homens; porque eraõ horas, em que Xavier amava a Deos. Como o amor era o Author desta cõtenda, fazia, que hũa mesma hora fosse toda de Deos, & toda dos homens: toda de Xavier, & de Deos toda.

A terceyra razão desta differença de fortes entre nós, & os peccadores de Pentapoli, he, porque nós, & não elles, tivemos a dita de se haver Deos feito homem, como nós, no tempo em que o offendemos: *Verbum caro factum est.* Vay muito, para se diminuir o castigo, & facilitar o perdão de nossas culpas, em que Deos, que as julga, tenha ja vestido a humanidade dos que as cometem; porque pondo Deos os olhos em nós, & mais em si, ja tem, que ver em si, para se doer de nós: vê a nossa humanidade, & compadece-se mais. Ainda entre os julgadores, & Juizes do mundo, a semelhança dos estados he hum seguro para o favor, & com-

Joan. 1.

payxaõ: se o Juiz veste do mesmo pano do culpado, a sentença respeita muito aquella igualdade. Olhou Christo para Saõ Pedro, depois de o ter offendido com a culpa da sua negação: *Con-*

*versus Dominus respexit Petrum:* & vendose a si homem, como Pedro: *Homo factus:* teve moderação no castigo, & pressa no perdão. Teve taõ moderado o seu castigo, que na consideração de A Lapide, com Santo Agostinho, não foy mais, que hũa repreensão de olhos: *Be-*

Luc. 22.

A Lapide, in Matheo. cap. 26.

*nigno oculorum suorum nutu verberans eum, sui lapsus admonuit:* & teve tam apressado o perdão, que lhe não tardou mais, que hum abrir de olhos: *Respexit Petrum, flevit amarè.* Assim como Christo lhe poz os olhos: *Respexit Petrum:* logo se achou disposto para o perdão: *Egressus foras flevit amarè.* Esteve a fortuna de S. Pedro, ser elle por fraqueza, homem; & ser Deos por amor, humanado: *Homo factus.* Tudo isto nos importou a semelhança de Deos com nosco na Encarnação do Verbo: *Caro factum:* im-

por-

portou-nos a moderação do castigo, & a pressa do perdão: tudo tal vez em hũa amorosa vista: *Benigno oculorum nutu.*

Nem basta ser arguida esta nossa razão com a força de outra contraria, & tam bem fundada, como ella: não basta, que os habitadores das Cidades de Pentapoli fossem também semelhantes a Deos pela criação dos homens: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: para que houvessem de ser tão felizmente perdoados, como nós, depois da Encarnação de Deos: *Caro factum.* Vay muita differença de semelhança, a semelhança: da semelhança de Deos conosco, à semelhança de nós com Deos: a semelhança de Deos conosco, resultou da uniaõ de Deos com os homens na Encarnação do Verbo: *Verbū caro factum.* E a semelhança de nós com Deos, não resultou de uniaõ algũa; porque na criação do homem, o homem, & Deos, não forão unidos, só ficárão parecidos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram.* E quem pôde

duvidar, que ficou Deos mais inclinado ao perdão dos homens, depois de unido com elles, que em quanto só parecido a elles? Em quanto unido com elles, viose Deos abraçado com a sua semelhança, & unido com a sua imagem. E em quanto só parecido a elles, estava fóra dos abraços de Deos essa imagem sua; & essa sua semelhança não se via ligada com Deos. E havendo Deos compadecerse mais, ou da sua imagem abraçada comsigo, ou da sua semelhança fóra da ligadura de seus braços; justo era, que fosse, quando pela ter comsigo abraçado, estava ella mais perto do perdão, & mais vizinha às fontes da Misericordia.

E esta fortuna não tiveram os moradores de Pentapoli: imagẽs de Deos sim erão; mas não erão imagẽs abraçadas com Deos: não erão, o que naquella luta de Jacob com Deos, emblema mysterioso da uniaõ de Deos com o homem, quiz Deos mostrar ao mundo antes de encarnar. Jacob antes de entrar na luta com Deos, era hũa imagem de Deos, assim

como o erão todos os outros homẽs: mas depois de se ver naquella luta, passou de ser imagem de Deos, a ver-se imagem abraçada com Deos: passou a ser por figura, o que nõs fomos por realidade: na criação do homem, imagẽs de Deos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram*: & na Encarnação do Verbo, imagẽs unidas, & abraçadas com Deos: *Verbum caro factum*. E não sem mysterio, mostrou Deos esta uniaõ, & abraço com as suas imagẽs em forma de luta: como as suas imagẽs, pela culpa de Adão, ficãrão obrigadas a lutar com os vicios em defesa das virtudes; quiz Deos mostrar naquelle abraço com Jacob imagem sua, que tambem elle ficava obrigado, (digamolo assim) que tambem elle ficava obrigado a lutar, quando lutassem as suas imagẽs, com as quaes se havia de abraçar. E não foi isto assim? Porque Deos se unio, & abraçou com o homem sua imagem, não lutou com o mundo, não lutou com a morte, porque esta imagem, com a qual se tinha abraça-

do, luta com a morte, & com o mundo? *Quid est luctari cum Deo, nisi virtutis suscipere certamen?* pergunta Santo Ambrosio. Que outra coisa he, lutar Deos, quando luta Jacob, com quem Deos está abraçado: senão, que quando lutão as imagẽs de Deos contra o vicio em favor da virtude, tambem Deos luta, porque as tem abraçadas consigo? E se assim luta Deos, quando lutão as suas imagẽs, porque as tem consigo ligado; como senão havia compadecer mais de nõs, que dos peccadores de Pentapoli, porque erão só imagẽs com Deos parecidas, & não com Deos abraçadas?

Diga-o Adão, a primeira imagem de Deos, antes de se unir com o homem: como hum bocado do fruto prohibido; & lançou Deos do Paraiso a Adão. Diga-o Oza, outra imagẽ de Deos, antes desta uniaõ: foy tocar na Arca do Testamento; & cahio morto Oza. Diga-o David, singularissima imagem de Deos, antes de unido com a sua natureza: mandou fazer lista do seu povo

com

Sane!  
Amb. l.  
2. de Ja-  
cob, &  
vita  
beata,  
cap. 7:

com affectos, que desagradaão a Deos; & assolou Deos o povo a David. Diga-o finalmente aquella innumeravel multidão de imagẽs de Deos afogadas no diluvio universal de agoa por todo o mundo; & no diluvio particular de fogo nas cinco Cidades de Pentapoli, que nos daõ a materia a estes discursos. Não eraõ todos estes homẽs imagẽs de Deos? Sim eraõ. Pois porque taõ rigurosamente castigadas? Porque eraõ imagẽs de Deos, só parecidas com Deos, & não com Deos unidas. E pelo contrario, depois de Deos, & o homẽ, não só parecidos, mas tambem unidos, quem senaõ enternece, considerando na suavissima clemencia, com q̃ Deos tratou as suas imagẽs, & olhou as suas semelhanças? Compadece-se de Mattheus embarçado com lucros illicitos; & faz discipulo seu, a quem? A hum Publicano. Vê a Saulo enfurecido contra a primitiva Christandade; & elege para seu Apostolo, a quem? A hũ perseguidor da sua Igreja. Instão-lhe pelo consenti-

mento para ser apedrejada, a que havia faltado á fidelidade do marido, & defende em campo manifesto, a quẽ? A hũa adultera. Pedelhe Dimas o perdaõ dos peccados de toda a sua vida; & dà logo o Paraíso, a quem? A hũ ladrão. E o que mais he, passalhe o coração com hũa lança o soldado do Calvario; & admitte ao coro, & laureola dos Martyres, a quem? A hũ sacerilego. E como tanta clemencia com imagẽs de Deos tão ingratas. Imagẽs ingratas de Deos, sim eraõ: mas eraõ imagẽs abraçadas cõ Deos, & o amor daquelle abraço, era mayor que todas aquellas ingratidoes.

E se tão afortunadas, como isto, forão as nossas culpas pelo primeiro abraço de Deos com as suas imagẽs na Encarnação do Verbo: *Caro factum*: ainda o forão muito mais pelo segundo abraço de Deos com as mesmas imagẽs na Communhão do Sacramento: *In me manet, & ego in illo*. No primeiro abraço da Encarnação, deu-se Deos ao homem para extremo do ineffavel composto de Christo: no segundo Joan. 6.

abraço da Communhão, dá-se o mesmo Christo em sustento do homem; & mais he dar-se para sustento, que para extremo. No primeiro abraço da Encarnação, unio-se Deos ao homem huma só vez: no segundo abraço da Communhão, unio-se muitas vezes; & mais he unir-se por multiplicação, que por unidade. No primeiro abraço da Encarnação, vivião os homẽs pela sua vida: no segundo abraço da Communhão, vivem tambem pela vida de Deos; & mais he viver pela vida de homẽs, & de Deos juntamente, que viver só pela vida que he de homẽs. No primeiro abraço da Encarnação, continuáraõ os homẽs a viver a vida que viviaõ, huma vida temporal: no segundo abraço da Communhão, passaõ a viver hũa vida eterna; & mais he viver com a duração sem medida, que com a limitada. Finalmente do primeiro abraço da Encarnação, faltava a fineza do abraço da Communhão: no segundo abraço da Communhão, veyo a fineza, que faltava; & mais he nas finezas

não haver falta, que havela. E se as nossas culpas erãõ offensas de Deos, duas vezes abraçado comnosco; & as culpas dos habitadores de Pentapoli, não erãõ contra Deos unido com elles, nem por hum abraço, nem por outro: nem pela Encarnação: *Caro factum*: nem pela Communhão: *In me manet, & ego in illo*: não haviaõ de ser mais afortunadas as nossas culpas, que as suas? Quẽ dirá o contrario?

Ficou Deos tão amante de suas imagẽs, depois de se unir com ellas, que ainda hoje, do modo possivel, mostra, que sente, o que ellas sentem. Ainda quando Xavier, imagem tão digna do abraço de Deos, padecia na India algũ trabalho de mayor pezo, dava Deos a cuidar, que tambem sentia aquella pena de Xavier: se não em si, em quanto glorioso no Ceo; era em si, em quanto na sua imagem crucificada em Navarra. A imagem de Christo na Cruz, que venerava toda a consanguinidade de Xavier, suava visivel sangue em Navarra, quando Xavier imagem sua,

In eius  
vita;

&

& imagem com Deos tam unida, lidava com algũa afflicção grande na India. Como Xavier, sobre os dous abraços com Deos, o da Encarnação, & o da Communhão, estava unido com Deos com hum abraço de mais, com o amor daquelle abraço, que o levava a conquistar a India para Deos; quiz Deos, que vissem os homens, que até a sua imagem padecia na Cruz de Navarra, quando Xavier padecia na sua Cruz da India. Duas erão as imagens de Deos, que então se vião no mundo: hũa era a de Xavier na India; outra a do Crucifixo de Navarra: & implicava, que hũa imagem destas não suasse em Navarra, quando a outra suava na India. Isto foy mais, q̃ lutar Deos, quando lutava Jacob com Deos abraçado: porque na luta de Jacob, o mesmo Deos era o que lutava; & quando Xavier lutava com os seus trabalhos, só a que era imagem de Deos, quiz mostrar, que tambem lutava com aquelles mesmos trabalhos, com que lutava Xavier.

A quarta razão desta nossa fortuna, & da falta della nos peccadores das Cidades abrazadas, he, porque Deos lhes examinou a elles as suas culpas, & nós examinamos as nossas. Foy Deos o Fiscal de suas culpas, porque ouvindo no Ceo os brados, que ellas davão contra seus Authores, assim como ouvio as vozes do sangue de Abel contra Caim: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra:* quiz ver se concordavão entre si aquellas vozes, & aquellas culpas: *Descendam* (disse Deos) *descendam, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint:* Quero ver, se estes homens fazem, o que as suas culpas dizem. E fomos nós os que examinamos as nossas culpas; porque confessando-as nestas quarenta horas, para lograrmos as graças do Jubileo, cuidamos da sua materia, assim como o fazia Davida: *Cogitabo pro peccato meo.* E que se havia de esperar da justiça Divina, quando depois de ouvido no Ceo o clamor daquellas culpas: *Clamorem qui venit ad me:* ain-

Genes.

4.

Genes.

13.

Psalms

37.

da

da Deos as queria examinar na terra: *Descendam, & videbo?* Que se havia de esperar, digo, senão ou carregado castigo: *Pluit Dominus ignem*: ou perdão difficiloso: *Non percutiam propter quadraginta?* Tanto, como isto, nos importa, que Deos não veja, & vejamos nós os nossos peccados: se Deos os vê, he porque nós os não vemos; & se nós os vemos, deixa de os ver Deos. Porque David tinha sempre defronte dos olhos os seus peccados: *Peccatum meum contra me est semper*: entendia de Deos, que podia fazer que os não via: *Averte faciem tuam à peccatis meis*. David era hū homem muito entendido: & sabendo muy bem, que os seus peccados se não podião occultar aos olhos de Deos; não lhe havia de pedir, que os retirasse da sua vista, se não entendesse, que se podia Deos haver, como se os não visse. Quem quizer, pois, que Deos lhe não veja os seus peccados; daquelle modo, que pôde deixar de os ver: *Averte faciem tuam à peccatis meis*: nunca os

divirta de sua presença: reñha-os sempre à vista: *Peccatum meum contra me est semper*. E porque isto não fazião os peccadores das cinco Cidades castigadas: porque nunca vião os seus peccados, veyo Deos a vellos: *Descendam, & videbo*. E porque os vio Deos, & não elles, forão tão rigurosamente castigados: *Subvertit Dominus Civitates*.

Advirtão porém agora, os que quizerem, que Deos lhes não veja os seus peccados, o modo com que elles os devem ver. Porque de tres modos podemos ver os nossos peccados: ou vendo-os, porque os queremos ver: ou vendo-os, porque no los dão a ver: ou vendo-os, porque elles mesmos se fazem ver. Então vemos os nossos peccados, porque os queremos ver; quando os vemos, para os chorar. Então vemos os nossos peccados, porque no los dão a ver; quando no los mostra, quem delles nos quer arguir. E então vemos os nossos peccados, porque elles mesmos se fazem ver; quando se nos offerecem à vista, para



para nos levar á reincidencia. E só vendo nós os nossos peccados, porque os queremos ver, deyx a de os ver Deos. Como entã os vemos, para os chorar, como os via, & chorava David; Deos, que he o offendido, he tambem, o que apaga as suas offensas para as não ver, como o esperava, & confiava o mesmo David: *Omnines iniquitates meas dele.* O perdaõ dos nossos peccados diante de Deos: *A peccato meo munda me:* he a prova de os havermos trazidos diante dos olhos: *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco.* O mesmo foy conhecer Dimas a gravidade de suas culpas: *Nos digna factis recipimus:* que entrar logo no Paraíso: *Hodie merueris in paradiso.* Os outros dous modos de ver os peccados, não são disposições, para os não ver Deos. Ver os peccados, porque no los dão a ver; he velos, para os não emendar: he velos, como os virão aquelles accusadores da Adultera, quando Christo lhos escreveu na terra, como o entendem os que discorrem este lugar:

*Digito scribebat in terra:* assim como os hiaõ vendo, lhes hiaõ dando as costas: *Unus post unum exhibant.* E porque o não quizerã ver mostrados, ficãã os olhos de Deos sobre elles escritos: *Digito scribebat.* E ver os peccados, porque elles se fazem ver; he velos no exemplo dos outros; he velos, onde elles provocaõ à imitação, & não movẽ ao arrependimento. Quem vê os peccados nos exemplos dos outros, ve os pelas costas, porque lhes vay seguindo os passos: & como lhes não vê a cara, não lhes dá de rosto a sua fealdade, nem para se confundirem, nem para se arreponderem. Visto por Adão o exemplo do peccado de Eva: *Tulit, & comedit:* le-  
vou a Adão ao seu peccado: 3.  
*Dedit viro suo, qui comedit.* Hum peccado visto por exemplo, se teve entrada nos olhos, logo a teve no coração. E taes eraõ os peccados de Pentapoli: davaõ-se a ver, & faziaõ-se repetir. Se os seus habitadores vissem os seus peccados, porque os quizessem ver, assim como nós os vemos nestas qua-

Pfal. 50.

Luc. 23.

Joan. 8.

Genes.

renta horas , para os confessar; não necessitariaõ de quarenta justos , para que pon-do Deos os olhos nos merecimentos destes justos , deixasse de os pôr nas culpas daquelles peccadores : *Non percutiam propter quadraginta.*

Daqui vem, que nõs, porque nestas quarenta horas, não tiramos os olhos dos nossos peccados , para os chorar arrependidos ; temos a Deos no Divinissimo Sacramento, donde, em quanto homem, os não vê com os olhos do corpo , porque lhe impede esta vista o modo com que alli está sacramentado. E ainda que , em quanto Deos , todos lhe são manifestos; como Isaías o considera alli escondido : *Verè tuus Deus absconditus* : parece , que está alli retirado, como para os não ver. Isto he, o que parece ser: & o que na realidade he , ainda confirma melhor a nossa consideração. A nossa Fé nos ensina , que a verdadeira confissão de nossos peccados , os apaga todos: & os que assim se confessáraõ, são os peccados escondidos , & encuber-

tos, de que falla aquella escriptura : *Beati, quorum tecta sunt peccata.* E se quando nos chegamos á mesa da Sagrada Communhaõ , já não ha peccados que ver; porque visstos por nõs , ficáraõ encubertos : *Tecta sunt peccata* : como ainda entaõ hade ter Deos culpas , que examinar? Se Deos no Sacramento he Deos escondido , & vão escondidos os nossos peccados , quando himos á mesa do Sacramento ; como hade haver ainda culpas , que ver? Esta vem a ser, pois , a fortuna de nossas culpas : porque nõs as vemos , & examinamos, deixa de as ver , & examinar Deos , & perdoanos. E se não perdoou as culpas daquelles peccadores, foi, porque elles as não viaõ , nem examinavaõ , & Deos as veyo examinar , & a ver: *Descendam, & videbo, utrum elamore, qui venit ad me, opere compleverint?*

Em querer ver as suas culpas , esteve a fortuna daquelle Soldado , que Xaviera vier converteo , depois de muito persuadido para as emendar. Antes de chegar aquel-

aquelle Soldado á presença de Xavier, eraõ os seus peccados estimulos, para os continuar; porque elles mesmos na sua frequencia, se faziaõ ver. Depois de os ouvir nos conselhos de Xavier, que lhe estranhava a perdição de sua vida, ainda não eraõ motivo, para os abominar; porque eraõ peccados dados a ver. E só o levãraõ à sua conversão, quando os confessou; porque só entãõ os quiz ver. E porquê depois das vistas dos peccados ehorados, se seguem as vistas dos peccados perdoados; no innocente corpo de Xavier vio este peccador o seu perdaõ, quando o rigor de huma aspera disciplina fez soltar as correntes do sangue de Xavier, em que lavadas, & levadas aquellas culpas, desaparecêraõ de todo. Podia neste tempo dizer de si Xavier, o que de Christo disse o Profeta: *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores*. Hum peccador obstinado, he hum fabricador da sua ruina: & pagando Christo, & Xavier as custas destas fabricas, quando de-

pois de as verem, as chorãraõ seus Authores; he gloria para Christo, & para Xavier, que os reparos daquellas ruinas lhes venhaõ cahir às costas: *Supra dorsum meum*.

A quinta razaõ, que distingue a felicidade de nossas culpas, da desgraça que tiverãõ as daquelles peccadores das Cidades infames, he, porque damos entrada em nossas almas ao Juiz de nossas culpas, quando na Communhaõ o recebemos: o que não fizerãõ aquelles peccadores. Mysteriosa razaõ! Dar entrada em casa ao Juiz das culpas, he fazer as culpas venturosas? Sei eu, que a Justiça, por mais que veneremos a sua igualdade, ninguem a quer em casa: & tambem sei, que David não queria, que Deos lhe entrasse em casa, para lhe tirar residencia de suas culpas: *Non intres in judicio cum servo tuo*. E consta tambem, que S. Paulo nos atemoriza com o risco de sermos julgados por Deos, se indignamente o recebemos na Communhaõ: *Judicium sibi manducat, non dijudicans corpus*

Pfal:

142.

I. ad

Corint:

c. II.

*Domini* : como logo pôde estar a nossa fortuna , em darmos entrada em nossas almas ao Juiz de nossas culpas ? Eu o direi. Huma cousa he , ter em casa a justiça ; & outra cousa he , ter a justiça de casa : ter em casa a justiça , he ter a justiça sobre si : & ter a justiça de casa , he ter por si a justiça. E como no Sacramento , diz Santo Agostinho , tirando-o dos primeiros desposados do Paraíso : *Erunt duo in carne una* : se desposa Christo com cada huma de nossas almas , se dignamente o recebemos , ficamos tendo a justiça de casa , & não em casa : por nós , & não contra nós. O que David não queria , era , que a justiça lhe viesse a casa ; & por isso lhe temia a entrada : *Non intres in iudicio cum seruo tuo*. O que S. Paulo quer , que temamos , he o risco de sermos condenados por Deos , se o recebemos no Sacramento só como Juiz : *Judicium sibi manducat* ; & não juntamente como Esposo : *Duo in carne una*. E isto he , o que experimentaraõ os peccadores de Pentapoli : ti-

veraõ a justiça em casa , & não de casa : sobre si , & não por si. Não entrou Deos nas suas Cidades , como Esposo de suas almas : veyo a ellas , como Fiscal de suas culpas : *Descendam , & videbo*. E como se viraõ com a justiça em casa ; eraõ necessarios muitos amigos do Juiz , quarenta justos eraõ necessarios , para que fossem fiadores do seu perdaõ : *Nõ percutiam propter quadraginta*.

Mas nem por isso devem temer menos a mesma desgraça as almas desposadas com Christo no Sacramento : antes a devem mais temer , pois saõ obrigadas á lealdade dos desposorios , & ás leys da Christandade. E em faltando a qualquer destas obrigações ; a justiça , que até entãõ tinhaõ de casa , lhes vem a ficar em casa : o Esposo , que antes tinhaõ por si , o fazem ser contra si. As dez Virgões do Evangelho , todas começaraõ a ter o Esposo de casa , ou a ser da casa do Esposo ; porque todas eraõ semelhantes aos moradores de sua corte : *Simile est regnum Calorum decem. Virginitibus* : 25.

& começando a ser de todas esta fortuna, no fim só a lográraõ cinco: cinco foraõ só, as que tiveraõ por si o Esposo: *Intraverunt cum eo*: as outras cinco o tiveraõ contra si: *Nescio vos*. Encareçamos mais esta verdade, que não he pouco importante. Não devem só temer a justiça do Esposo Divino aquellas almas, que o começáraõ a ter de casa, como as virgês imprudentes; mas tambem as que chegáraõ a lograr aquelles sagrados desposorios, como as prudentes, a devem muito témer. Porque se a razaõ de unidas com o Esposo no Sacramento: *duo in carne una*: lhes faz cuidar, que estaõ livres de castigo, quando o merecem por alguma infidelidade de Esposas; he engano manifesto. A primeira vez, que houve Communhão do Sacramento, a devota alma de S. Pedro recebeu nelle a Christo, como Esposo: & unidos os dous desposados por aquella união sacramental: *duo in carne una*: a culpa da negação de Saõ Pedro, que depois se seguiu, os delunio outra vez. Etendo S. Pedro

atê alli a justiça de casa, porque tinha o Esposo por si; ficou logo com a justiça em casa, porque entãõ teve contra si o Esposo: & não lhe valeo a uniãõ de desposados, só porque a Esposa foy infiel. E ainda digo mais: se por impossivel não pudesse ser vingada a infidelidade da Esposa, sem que o castigo, que a houvesse de vingar, tocasse de algum modo no Esposo offendido; não suspenderia o Esposo o seu desagravo, ainda quando, admittido esse impossivel, ficasse tambem comprehendido no castigo.

Ja antigamente haviaõ estes desposorios sacramentaes figurados no Maná: & os homês daquelle tempo, que eraõ os desposados, naquella figura tinhaõ ao Esposo muito de casa; porque o tinhaõ na Arca do Testamento. Mas porque as suas culpas provocáraõ a divina vingança; veyo esta sobre os desposados, & tambem sobre o Esposo. Veyo sobre os desposados; porque elles ficáraõ destruidos na campanha: *Cæsus est Israel*: & veyo sobre o Esposo; por-

1. Reg.  
cap. 4.  
& cap.  
5.

que o Esposo, que em representação era o Maná da Arca, ficou despojo dos Filisteos: *Tulerunt Philisthijm Arcam Dei.* Quem aqui se vingava, era o Esposo: os que sofrião aquella vingança, eraõ os desposados: & não deteve o Esposo o castigo dos desposados, ainda prevendo, que de algũ modo lhes havia chegar o castigo: *Tulerunt Arcam Dei:* & desta sorte lhes veyo a ficar em casa a justiça, que naquella figura de desposados do Sacramento, parece tinhaõ de casa. Na mesma Arca juntamente com o Maná, se guardava a vara de Araõ, figura da Divina justiça, pois o era da Omnipotencia de Deos, como o discorrem graves Expositores desta sagrada historia. Etendo aquellos desposados do Sacramento a justiça tanto por si, & tanto de casa, porque em representação a tinhaõ fechada na Arca com o Maná, a vieraõ a ter contra si, & a viraõ em casa, ficando vencido, & debellado todo aquelle exercito de Israelitas: *Cæsus est Israel.* O que se considera nesta figura, he

o que passa no figurado: a alma, que dignamête se desposa com Christo no Sacramento, he, por allegoria mysteriosa, huma custodia do mesmo Sacramento: assim como o era a Arca do Maná. E se por suas culpas falta cõ a fidelidade devida a taõ divino Esposo; quando cuida, que o tem por si, & a justiça de casa, experimenta o contrario: vê sobre si a vara da divina justiça; & achase vencida dos Filisteos, que a combatem, que saõ os seus peccados, & os seus mayores inimigos. Se em huma hora destas quarenta, pelo desposorio com Christo dignamête celebrado no Sacramento, se considerava vencedora na campanha de suas culpas; em outra hora, se foi infiel ao Esposo, se acha despojo dellas: *Tulerunt Arcam Dei.* E se assim castigou Deos aos desposados do Sacramento em figura, tem algum lugar a nossa admiração, de que se vingue taõ rigorosamente a justiça divina, dos que o saõ no figurado, se faltarem ao que devem ao Esposo? Nenhum. E se os peccadores de Pentapoli,

poli, sem a obrigação de desposados do Sacramento, & sem a de Christãos, assim se viraõ vingados da divina justiça; nós, que nos confessamos devedores de ambas estas obrigações, não poderemos temer ainda mayor vingança do poderoso braço de Deos? Diga-o cada hum de nós.

Isto he tambem o que devem temer aquelles, que se consideraõ grandes devotos de Xavier. Se com as suas culpas offenderem ao Esposo da Alma de Xavier; entendão, que perdêraõ a amizade de Xavier, porque faltáraõ à do Esposo. Assim o experimentou aquelle Governador de Malaca, que por vingança do Governador da India, & Embaixador da China, não reparou em offender a Xavier com a mesma vingança. E por isso tendo admittido a Xavier, por algum tempo, em a sua amizade pacifica; depois o vio despedido da sua presença, para nunca mais tornar a ella. Supponho a historia fabida, & por isso a não repito. Era Deos o Esposo da alma de Xavier, & offen-

dendo aquelle Governador com a sua culpa ao Esposo de Xavier, offendeo juntamente ao desposado; & teve contra si a Xavier, porque teve a Deos contra si.

A sexta, & ultima razão da ventura de nossas culpas, em tudo evidente prova da que não tiveraõ as dos abominaveis peccadores daquellas cinco Cidades; he porque Deos na fagrada mesa da Cômunhaõ nos dá a comer seu Santissimo corpo: *Accipite, & comedite: Matth. Hoc est corpus meum: & nos pede para comer nella, os nossos corações: Fili, prabe mibi cor tuum: assim como eu te dou em manjar meu corpo, tu me debes fazer prato de teu coração: o que não fez aos peccadores de Pentapoli. Que Deos nos ponha á sua mesa, quando nos admitte à Sagrada Cômunhão de seu corpo; he verdade, que nos ensina a nossa Fé. E que Deos deseje para seu alimento o prato de nossos corações; assim o considerou S. Gregorio na conversão da Magdalena, vendo a Christo assentado à mesa daquelle Fariseo do*

Evan-

S. Greg  
homil.  
33. in  
Luc. 7.

Evangelho , quando disse: *Apud Pharisæum veritas pascebatur foris: apud mulierem conversam pascebatur intus.* Quem visse , diz S. Gregorio, a Christo comer naquella mesa , entenderia , que só se alimentava do que nella lhe apresentavaõ : & não era assim. Viasse comer a Christo de hum prato, & estava gostando de outro: por fóra comia do que o Fariseo lhe offerencia: *Apud Pharisæum veritas pascebatur foris:* & por dentro se alimentava do coração convertido na Magdalena: *Apud mulierem conversam veritas pascebatur intus.* E se isto era , quando Christo comia fóra da mesa do Sacramento, não duvide a nossa piedade, que assim seja, quando nella come. A primeira vez, que houve mesa do Sacramento, foi, quando Christo nella se sacramentou: & nesta mesa viasse comer a Christo por fóra o prato do Cordeiro; & por dentro os abraçados affectos dos corações de seus Discipulos o estavaõ alimentando. Isso he, o que Christo quiz significar naquelles grandes de-

sejos de comer então com os amados Discipulos: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum.* Tam intensos desejos de comer: *Desiderio desideravi manducare:* não se haõ de admittir em Christo a respeito do alimento material, que naquella mesa se comia, dizem Santo Thomás, & Tertulliano: a respeito do alimento mystico, isso sim: dos amorosos affectos de seus Discipulos; eraõ aquelles desejos de comer em Christo: *Desiderio desideravi manducare.*

E se assim se alimentou Christo na primeira mesa do Sacramento; o mesmo faz nas outras mesas deste manjar divino, que se lhe vaõ seguindo: tambem nas mesas destas quarenta horas, se renovaõ aquelles seus desejos de comer com nosco: *Desideravi manducare:* tambem nellas se alimenta de nossos corações convertidos, como se alimentou do coração convertido da Magdalena: *Apud mulierem conversam pascebatur intus.* E dous saõ os pratos, que naquella Divina mesa apresentamos a Deos, assim como saõ duas

Luc. 22.



as côversoes, de que se compoem estes dous pratos. Hũa he a conversão do peccador a Deos : outra he a conversão do justo em Deos. A conversão do peccador a Deos, he quando o peccador se converte a Deos pela confissão de suas culpas : & a conversão do justo em Deos, he quando na Communhão, como diz Christo por boca de S. Agostinho, se converte nelle, o que dignamente o recebe: *Non me tu mutabis in te, sed tu mutaberis in me*: & destes dous pratos comem primeiro os homens, para Deos comer depois. Do prato da conversão do peccador a Deos, que se prepara na Confissão, comem primeiro os homens; porque assim o ordenou Deos a S. Pedro, primeiro Ministro da Confissão, quando lhe mandou, que mataffe, & comesse os nossos peccados, que em particular visão lhe apresentou, & representou em varias serpentes, como o consideraõ os sagrados Expositores: *Surge Petre, occide, & manduca*. De maneira, que para Deos comer do prato do coração

convertido de hum peccador, quer, que o Confessor coma primeiro do prato da sua conversão: *Occide, & manduca*. E do prato da conversão do justo em Deos preparado na Communhão, tambem comem primeiro os homens, & Deos come depois: comem primeiro os homens; porque primeiro commungão o corpo de Christo: *Comedite, Hoc est corpus meum*: & Deos come depois; porque se na consideração de S. Agostinho, converte Deos em si ao que o communga: *Tu mutaberis in me*: he prova, sem duvida, de que primeiro se alimenta Deos delle, para o converter em si; assim como convertemos em nós o manjar, de que primeiro nos alimentamos. Nem pareça novidade estranha comer primeiro o homem, para Deos comer depois: porque esta he huma das grandes finezas de seu amor. Primeiro come o pobre mendigo o pão, que lhe damos por amor de Deos; & então Deos desse pão come depois: *Esurivi, & dedistis mihi manducare*: assim como esse men-

Matthi

25.

digo primeiro teve fome, & depois eu: *Esurivi*: assim primeiro come elle, & eu depois: *& dedistis mihi manducare*.

Tambem Deos teve mesa naquellas cinco Cidades de Pentapoli: & teve-a substituido por dous Anjos, que se hospedárao em casa de Lot, antes de Deos castigar estas

Gen. 19. Cidades: *Fecit convivium, coxit azyma, & comederunt*: affentou Lot á sua mesa aquelles dous substitutos de Deos, & todos comêrao: comêrao os dous hospedes, & comêrao os da santa Familia de Lot. Esta mesa, diz Ruperto, era figura da mesa do Sacramento; porque os que nella comião, representavao a ultima mesa, em que

Rap. in Christo se sacramentou: *Ultimam Christi Cœnam designarunt*. E que comeria Deos

Gen. com. l. b. c. 7. hospedado nesta Cidade, que era a principal das cinco de Pentapoli? Que comeria? Tambem comeo de dous pratos: em casa de Lot, onde estava a mesa do Sacramento, comeo do prato dos affectos de sua santa Familia: fóra da casa de Lot, onde as mesas erao de offensas de

Deos, comeo do prato das suas mesmas offensas. E pois isso he comer? Que comeffe Deos em casa de Lot daquelles devotos affectos, bem se pôde dizer; porque já sabemos, que Deos come corações: mas comer Deos do prato das suas offensas, como pôde isso ser? A obstinação de nossos peccados he prato, de que Deos coma? Sim: & quem o pôde duvidar? Não come Deos a iguaria desse prato, para a converter em si, mas para a comer comsigo: não para della se alimentar, mas para se vingar della. Não comeo Christo com Judas no mesmo prato: *Qui intingit mecum manum in paropside?* Matth. 26. que he o que comia? Respondamos com a sentença de São Gregorio: *Apud agnum veritas pascebatur foris*: para converter em si, comia do prato do Cordeiro: *Apud Judam veritas pascebatur intus*: & para comer comsigo, comia a obstinação de Judas: por fóra comia do que todos comião; & por dentro, pondo os olhos nos amados Discipulos, comia dos affectos dos escolhidos

de

de feu amor : & olhando para Judas , comia comfigo a ingraticidão daquelle reprovado do feu odio. Muito antes de Christo vir ao mudo, ja se lhe tinhão profetizado as iguarias da sua mesa: *Butyrum, & mel comedet* : Comerã iguarias taõ suaves, como asque se compoem de leite , & taõ doces, como o mesmo mel. Mas nessa mesa de tanta doçura , se ha de enfayar , para eleger os bõs, & para reprovare os mãos: *Ut sciat reprobare malum, & eligere bonum*. Por fóra parecerã, que tudo o que come, he delicioso: *Butyrum, & mel* ; mas por dentro só ferã delicioso o prato dos escolhidos, & naõ o dos reprovados: o dos que o amão; & naõ o dos que o offendem: o prato daquelles quarenta justos , por cujos merecimentos perdoava Deos aos peccadores : *Non percutiam propter quadraginta* ; & naõ o daquelles peccadores, que por falta daquelles justos, foraõ condenados eternamente : *Pluit Dominus, & subvertit Civitates*.

Não em mesa de sustento, mas em mesa de jogo , foi

visto Xavier , quando baralhava as cartas daquelle jogador , que no mesmo tempo , em que perdia a fazenda , arriscava a alma. Quem visse a Xavier naquella mesa com cartas de jogo nas mãos , cuidaria , que era taõ empenhado no jogo , como os mais , que nella estavaõ: & naõ era assim. Presidia a hum jogo por fóra , & jogava outro por dentro : por fóra queria , que o jogador naõ perdesse a fazenda ; & por dentro queria ganhar a alma do jogador. Outra vez podemos dizer de Xavier , o que S. Gregorio diz de Christo: Assim como na mesa do Fariseo comia Christo por fóra , o que lhe offerencia o Fariseo ; & por dentro o coração , que lhe rendia a Magdalena: assim Xavier na mesa do jogador , dispunha hum jogo por dentro, quando se applicava a outro por fóra. O que se jogava neste jogo de dentro, era a alma daquelle jogador: os que a queriaõ ganhar , era de hũa parte o Demonio, & Xavier da outra: & mal havia o Demonio ganhar a alma do jogador , se Xavier encami-

Job 1.

nhava as mãos do jogo. Parece, q̄ dizia Xavier ao demônio, quando estava em perigo a alma daquelle jogador, o que ao demônio disse também Deos, quando esteve arriscada a alma de Job. *Ecce in manu tua sunt universa, que habet:* disse Deos ao demônio: Eu te dou a mão neste jogo, para ganhares toda a fazenda de Job; mas não para lhe ganhares a alma: *Verunt amen animã illius serva.* Assim podemos considerar, que dizia Xavier ao demônio, sustentado o jogo em favor do jogador, como Deos o sustentava da parte de Job: *Ecce in manu tua sunt universa, que habet:* Até aqui tu tomaste a mão, para levares a este peccador a fazenda, que tem perdido: mas agora, que eu a tomo, & lhe baralho as cartas, não lhe podes ganhar a alma: *Animam illius serva.*

Estas são, Senhor, as razões, q̄ na vossa infinita misericordia nos seguraõ a fortuna de nossas culpas. Porq̄ são culpas, que chora o nosso arrependimẽto, he a primeira razão: porque são culpas q̄ vão ao vosso Tribunal, em

horas, que são vossas, he a segunda: porque são culpas, q̄ vos aggravaõ depois de unido com a nossa natureza, he a terceira: porq̄ são culpas, q̄ vòs deixais de ver, porque as vemos nõs, he a quarta: porque são culpas, que vòs julgais, como Juiz de casa, he a quinta: & porque são culpas, de quem come com vosco na vossa mesa, he a sexta, & ultima razão. Não permittais divino amante de nossas almas, que a medida do nosso arrependimento seja menor, que a de nossas culpas: que façamos horas nossas, as que só devem ser vossas: que a fealdade de nossas culpas nos desmereça a uniaõ do vosso abraço: que divertidos os olhos de nossas culpas, provoquemos contra ellas a ira dos vossos: que de Juiz benevolo para o nosso perdaõ, vos achemos Juiz riguroso para o castigo: que sendo nõs alimentados com o sagrado manjar do vosso corpo, vos façamos prato de vossas offensas: & finalmente, que depois de tantos meyois dispositivos da graça, nos falte a coroa da gloria; *Ad quam nos, &c.*

INDEX



# INDEX

## DOS

### LUGARES DA SAGRADA

#### Escritura.

O P, denota a página, & o C, a columna.

Ex libro Genesis.

**C**AP. I. *Fiat lux, &c.*  
pag. 155. col. 2.

*Duo luminaria magna:  
luminare maius, ut præ-  
esset diei. pag. 7. c. 1. & p.  
156. col. 1.*

*Faciamus hominem ad  
imaginem...nostram. pag.  
107. c. 2. & p. 139. c. 1.  
& p. 187. col. 1.*

Cap. 2. *Erunt duo in carne  
una. p. 196. col. 1.*

Cap. 3. *Eritis sicut Dij. p.  
174. col. 1.*

*Tulit, & comedit, &c. p.  
193. col. 2.*

*In pulverem reverteris. p.*

*47. col. 2. & p. 83. col. 1.*

Cap. 4. *Vox sanguinis fra-  
tris tui clamat ad me de  
terra. p. 191. col. 2.*

Cap. 18. *Descendam, & vi-  
debo utrum clamorem, qui  
venit ad me, opere com-  
pleverint. p. 191. col. 2. &  
pag. 194. col. 2.*

*Non percutiam propter  
quadragesima. pag. 173. &  
seq. col. 2.*

Cap. 19. *Fecit convivium,  
& coxit azyma; & come-  
derunt. p. 202. col. 1.*

*Pluit Dominus ignem, &  
subvertit Civitates. pag.  
175. col. 2.*

Cap. 22. *Nunc cognovi quod*

Cc 3 times

- times Deum. p. 115. c. 2.*  
 Cap. 28. *Si Deus dederit mihi panem ad vascendū. pag. 88. col. 2.*  
*Erit mihi Dominus in Deum. Ibid.*  
 Cap. 29. *Serviam tibi pro Rachel. p. 140. col. 2.*  
 Cap. 32. *Dimitte me, jam... ascendit Aurora. pag. 15. col. 2. & p. 43. col. 2.*

## Ex lib. Exodi.

- Cap. 2. *Quem illa adoptavit in locum filij. p. 150. c. 2.*  
 Cap. 3. & 4. *Veni, ut educas populum meum de Agypto. p. 150. c. 2.*  
*Mittam te ad Pharaonem; perge, & ego ero in ore tuo. p. 2. c. 2. & p. 86. col. 2.*  
*Ego sum qui sum. p. 51. c. 1. & 85. c. 1.*  
*Domine non sum eloquēs. pag. 84. c. 1.*  
*Ex quo locutus es ad servum tuum. Ibid. c. 2.*  
*Impeditioris, & tardioris linguæ sum. Ibid.*  
*Qui est, misit me ad vos. pag. 85. c. 1.*  
*Si dixerint mihi quod est nomen ejus, quid dicam eis? Ibid. c. 2.*

- Cap. 7. *Constitui te Deum Pharaonis. p. 2. c. 2. & p. 151. c. 1.*  
 Cap. 16. *Nec qui plus collegerat, habuit amplius, &c. p. 126. c. 2.*

## Ex lib. Deuteronomij.

- Cap. 32. *Ascende in montē, & morere in monte. pag. 104. c. 1.*

## Ex lib. Judicum.

- Cap. 9. *Ierunt ligna, ut ungerent super se Regem. p. 7. col. 1.*

## Ex lib. Regum I.

- Cap. 4. *Cæsus est Israel. p. 197. c. 2.*  
 Cap. 5. *Philistijm... tulerunt Arcam Dei. p. 198. c. 1.*  
*Statuerunt eam juxta Dagon. p. 29. c. 2.*  
*Ecce Dagon jacebat truncus. Ibid.*  
*Dagon truncus, caput, & due palmæ manuum ejus super limen Ibid.*  
 Cap. 17. *In nomine Domini exercituum... prævaluit adversum Philistæum. p. 125. col. 1.*

Veni

Veni ad te in nomine Domini. p. 108. c. 2.

Tulit gladium de vagina sua, & interfecit eum. p. 30 c. 1.

Ex lib. Regum 3.

Cap. 18. Duxit eos ad torrentem Cison, & interfecit eos. p. 114. c. 1.

Cap. 19. Quicumque fugerit gladium Hazael, occidet eum Jehu: & quicumque fugerit gladium Jehu, interficiet eum Eliseus. Ibid. col. 2.

Ex lib. Regum 4.

Cap. 1. De lectulo, super quem ascendisti, non descendes. p. 111. c. 2.

Cujus habitus est vir, qui locutus est verba haec? Ibid. Vir zonâ pelliceâ accinctus renibus. Ibid.

Cap. 2. Fiat in me duplex spiritus tuus. p. 3. c. 2.

Currus Israel, & auriga ejus. p. 87. c. 2.

Cap. 10. Descendat ignis de Caelo, & devoret quinquaginta. p. 114. c. 1.

Ex lib. Job.

Cap. 1. Ecce in manu tua

sunt universa, quae habet, &c. p. 204. c. 1.

Cap. 7. Parce mihi Domine. p. 177. c. 2.

Nihil sunt dies mei. pag. 178. c. 1.

Cap. 10. Nunquid oculi carnei tibi sunt: aut sicut videt homo, & tu videbis? p. 2. c. 1. & 2.

Cap. 13. & 14. Consumere me vis peccatis adolescentiae meae. p. 183. c. 1.

Observasti semitas meas, & gressus meos dinumerasti. p. 105. c. 2.

Ex lib. Psalmorum.

Psal. 3. Ego dormivi... & exurrexi. p. 97. c. 1.

Psal. 9. Sperent in te qui noverunt nomen tuum, &c. p. 121. c. 1.

Psal. 16. Custodi me ut pupillam oculi tui. p. 2. c. 1.

Psal. 23. Rex gloria. pag. 143. c. 1.

Psal. 31. Beati, quorum tetra sunt peccata. p. 194. col. 2.

Psal. 37. Cogitabo pro peccato meo. p. 191. c. 2.

Psal. 50. Peccatum meum contra me est semper, &c. p. 192. c. 1. & p. 193. c. 1.

Psal. 50.

Pfalm. 68. *Veni in altitudinem maris. p. 89. c. 2.*

Pfalm. 88. *Ut adimpleretur quod dictum est: Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum. p. 13. c. 2.*

Pfalm. 89. *Mille anni ante oculos tuos, tanquam dies hesternæ, quæ præterijt. p. 181. c. 1.*

Pfalm. 109. *In splendoribus genui te. p. 95. c. 1.*

Pfalm. 110. *Memoriam fecit mirabilem suorum. p. 53. c. 2.*

Pfalm. 121. *Jerusalem, quæ edificatur ut civitas. p. 134. c. 2.*

Pfalm. 128. *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores. p. 195. c. 1.*

Pfalm. 142. *Non intres in iudicio cum servo tuo. Ibid. c. 2.*

Pfalm. 143. *Benedictus Dominus meus, qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum. p. 22. c. 2.*

Ex lib. Proverbiorum.

Cap. 23. *Fili, præbe mihi cor tuum. p. 199. c. 2.*

Ex lib. Canticorum.

Cap. 1. *Pasce hædos tuos. p. 114. c. 1.*

*Posuerunt me custodem in vineis. Ibid.*

*Vineam meam non custodivi. Ibid.*

Cap. 2. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea. pag. 129. c. 2.*

Cap. 3. *Videte Regem vestrum in die desponsationis illius. p. 101. c. 1.*

Cap. 5. *Surrexi, ut aperirem dilectio meo. p. 34. c. 2.*

*At ille declinaverat, atque transferat. Ibid.*

*Caput ejus aurum optimum. p. 167. c. 1.*

Cap. 7. *Venter tuus sicut cervus tritici, vallatus lilijs. p. 130. c. 1.*

Cap. 8. *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto, immixa super dilectum suum? pag. 32. c. 1.*

*Fortis est ut mors dilectio. p. 15. c. 1.*

*Fuge dilecte mi. p. 37. c. 2.*

Ex lib. Sapientiæ.

Cap. 10. *Ut adimpleretur quod dictum est: In fraude*



de circumvenientium illum affuit illi. p. 13. c. 2.

Ut adimpleretur quod dictum est: Descendit cum illo in foveam. p. 12. c. 2.

Ut adimpleretur quod dictum est: In vinculis non dereliquit illum. p. 14. c. 1.

Cap. 18. Cum nox medium iter haberet. p. 44. c. 1.

Ex lib. Ecclesiastici.

Cap. 44. Laudemus viros gloriosos. p. 103. c. 1.

Non est inventus similis illi, qui conservavit legem Excelsi. p. 115. c. 1.

Ex Prophetia Isaia.

Cap. 1. Filios enutrivit, & exaltavi. p. 121. c. 1.

Cap. 5. Quid est, quod debui ultra facere vineae meae, & non feci ei. p. 106. c. 2. & p. 108. c. 1.

Cap. 6. Duabus velabant faciem ejus. p. 71. c. 1. Sanctus, Sanctus, Sanctus. Ibid.

Cap. 7. Butyrum, & mel comedet. p. 203. c. 1.

Cap. 9. Factus est principatus super humerum ejus. p. 121. c. 2.

Cap. 14. Similis ero Altissimo. p. 73. c. 2. & p. 174. col. 1.

Cap. 42. Surdi audite, & caeci intuemini ad videndum. p. 176. c. 1.

Cap. 45. Verè tu es Deus absconditus. p. 194. c. 1.

Cap. 49. De ventre matris meae, vocavit me Dominus nomine meo. pag. 91. col. 2.

Cap. 53. Oblatus est, quia ipse voluit. p. 58. c. 1.

Cap. 58. Ut adimpleretur quod dictum est: Invocabis, clamabis, & dicet: Ecce adsum. p. 13. c. 1.

Cap. 63. Quis est iste, qui venit de Edom, tintis vestibus? p. 72. c. 1.

Ex Prophetia Jeremiae.

Cap. 2. Vineam meam ego te plantavi. p. 113. c. 2.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. 10. Cum ambularent Cherubim, ibant rotæ. p. 87. c. 2.

Et cum elevarent Cherubim alas suas, ipsæ rotæ juxta erant. p. 88. c. 1.

## Ex Prophetia Danielis.

Cap. 2. Caput ex auro optimo. p. 167. c. 2.

Brachia de argento... Redacta est quasi in favillam. Ibid.

Cap. 5. Precepit ut afferrentur vasa aurea, & argentea de templo, ut biberent in eis Rex, & optimates ejus. p. 26. c. 1.

Apparuerunt digiti scribentis in superficie parietis. Ibid.

Facies Regis commutata est. Ibid.

Idcirco ab eo missus est articulus manus, que scripsit hoc. Ibid.

## Ex Prophetia Osee.

Cap. 2. Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus. p. 44. c. 1.

## Ex Prophetia Jonæ.

Cap. 3. Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur. Predicaverunt jejunium à maiore usque ad minorem. pag. 177. col. 1.

## Ex Prophetia Zachariæ.

Cap. 9. Frumentum electorum. p. 70. c. 1.

## Ex Divo Matthæo.

Cap. 4. Scriptum est: Non tentabis. p. 27. c. 2.

Venite post me. p. 1. c. 1.

Venite, faciam vos fieri piscatores hominum. pag. 89. c. 2.

Cap. 5. Vos estis sal terræ. p. 150. & 153. c. 2.

Vos estis lux mundi. pag. 155. c. 1. & p. 158.

Non veni solvere legem, sed adimplere. p. 161. c. 2.

Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege. p. 162. c. 2.

Hic magnus vocabitur in Regno Cælorum. p. 148. & seq. c. 2.

Cap. 6. Intra in cubiculum tuum, & clauso ostio ora Patrem tuum in abscondito. p. 44. c. 2.

Querite Regnum Dei, & omnia adjicientur vobis. p. 121. c. 2.

Cap. 7. Omnis arbor, que non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem

mit-

- mittetur. pag. 113. c. 2.
- Cap. 8. Domine, ſalva nos,  
perimus. p. 31. c. 2.  
Ipſe verò dormiebat. Ib.
- Cap. 10. Qui perdiderit ani-  
mam ſuam propter me, in-  
veniet eam. p. 111. c. 2.
- Cap. 11. Inter natos mulie-  
rum non ſurrexit maior.  
p. 2. c. 2. & p. 128. c. 2.  
Homo vorax, & potator  
vini. p. 54. c. 1.  
Confiteor tibi Pater, quia  
abſcondiſti hæc à ſapientibus,  
... & revelavi ea  
parvulis. p. 43. c. 1.  
Nemo novit Filium, niſi  
Pater. p. 41. & p. 62. c. 2.  
Venite, & ego reficiam.  
110. & 121. c. 2.  
Iugum meum ſuaſe eſt.  
p. 82. c. 1.
- Cap. 12. Sinite utraque cre-  
ſcere. p. 62. c. 1.  
Ad comburendum. p. 114.  
col. 1.
- Cap. 16. Quem dicunt homi-  
nes eſſe Filium hominis?  
p. 107. c. 2.  
Alij autem Eliam. Ibid.  
Super hanc petram ædifi-  
cabo Eccleſiam meam. p.  
31. & 132. c. 2.  
Portæ inferi non præva-  
lebut. p. 138. c. 2.  
Quodcunque ligaveris ſu-  
per terram, erit ligatum  
& in Cælis. p. 104. c. 2.  
Qui vult venire poſt me,  
abneget, & c. p. 152. c. 2.  
Tollat Crucem ſuam, &  
ſequatur me. p. 82. & 89.  
col. 1.  
Reddet unicuique ſecun-  
dum opera ejus. p. 147. c. 1.
- Cap. 17. Reſplenduit facies  
ejus ſicut Sol. p. 145. c. 1.  
Elias jam venit, & non  
cognoſcerunt eum. p. 92.  
col. 2.  
Intellexerunt Diſcipuli,  
quia de Joanne Baptiſta  
dixiſſet eis. p. 93. & 94.  
col. 1.
- Cap. 18. Quis putas, maior  
eſt in Regno Cælorum? p.  
141. c. 1.  
Si oculus tuus ſcandali-  
zat te, erue eum, & pro-  
jice abſte. p. 111. c. 1.  
Qui voluit rationem po-  
nere cum ſervis ſuis. pag.  
106. c. 2.
- Cap. 19. Ecce nos reliqui-  
mus omnia, & ſecuti ſu-  
mus te, & c. p. 118 & 122.  
col. 1.
- Cap. 20. Dic ut ſedeant hi  
duo, unus ad dexteram,  
& unus ad ſiniſtram. pag.  
140. c. 2.
- Cap. 22. Intravit... ut vi-  
deret

- deret discumbentes. pag. 152. c. 1.
- Cap. 24. Tunc apparebit signum Filij hominis. p. 109. c. 1.
- Cap. 25. Simile erit Regnum Celorum decem virginibus. p. 196. c. 2.  
Intraverunt ad nuptias. p. 102. c. 1.  
Vigilate, quia nescitis horam. p. 108. c. 1.  
Venit dominus servorum illorum, & posuit rationem cum eis. p. 106. c. 2.  
Esurivi, & dedistis mihi manducare. p. 201. c. 2.
- Cap. 26. Qui intingit mecum manum in paropside. p. 202. c. 2.  
Accepit panem, & ait: Hoc est corpus meum. p. 179. c. 1.  
Accipite, & comedite: Hoc est corpus meum. p. 199. & 201. c. 2.  
Hic est sanguis meus. p. 60. c. 1.  
Audistis blasphemiam. p. 52. c. 2.
- Cap. 27. Laqueo se suspendit. p. 181. c. 2.  
Rex Judaeorum. pag. 142. col. 2.  
Verè Filius Dei erat iste. p. 54. c. 1.
- Cap. 28. Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. p. 44. col. 2.  
Vobiscum sum usque ad consummationem seculi. p. 139. c. 2.

## Ex D. Marco.

- Cap. 3. Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me. p. 185. c. 2.
- Cap. 16. Prædicate Evangelium omni creaturæ. p. 131. c. 1.

## Ex D. Luca.

- Cap. 1. Multi in nativitate ejus gaudebunt. p. 96. c. 2.  
Magnus coram Domino. p. 17. c. 1.  
Ipse præcedet in spiritu, & virtute Elie. p. 98. c. 1.  
Mirati sunt universi pag. 97. c. 2.  
Apertum est os Zachariæ. p. 98. c. 1.  
Quis, putas, puer iste erit? p. 22. c. 1. & p. 97. c. 2.  
Etenim manus Domini erat cum illo. p. 22. c. 2.
- Cap. 2. Evangelizo gaudium... natus est Salvator. p. 97. c. 1.

- Gloria in altissimis Deo.* Cap. 10. *Misit illos binos ante faciem suam.* p. 1.  
*In omnem civitatem, & locum.* p. 35. c. 2.  
*Quod erat ipse venturus.* p. 34. c. 2.  
*Messis multa, operarii pauci.* p. 35. c. 2.  
*Primum dicite: Pax huic domui.* Ibid.  
*Curate infirmos: & dicite illis: Appropinquavit in vos Regnum Dei.* p. 37. col. 2.
- Cap. 11. *In ... principe demoniorum eicit demonia.* p. 54. c. 2.  
*In digito Dei eicio demonia.* p. 28. c. 1.
- Cap. 12. *Anima, habes multa bona posita in annos plurimos.* p. 124. c. 1.  
*Ut, cum venerit, confestim aperiant.* p. 108. c. 2.  
*Præcinget se, & facies illos discumbere, & transiens ministrabit illis.* p. 153. c. 1.  
*Si in tertia vigilia venerit.* p. 108. c. 1. & p. 137. col. 2.
- Cap. 15. *Congratulamini mihi, quia inveni ovem: quia inveni drachmam.* p. 95. c. 2.  
*Gaudium in Cælo super uno*
- p. 9. c. 1.*  
*Vocatum est nomen ejus Jesus, quod vocatum est ab Angelo.* p. 10. c. 1.
- Cap. 4. *In diebus Elia.* p. 82. c. 2. & p. 83. c. 1.
- Cap. 7. *Ecce mitto Angelum meum.* p. 92. c. 1.  
*Inter natos mulierum propheta Joanne Baptista nemo est.* p. 97. c. 2.  
*Hic si esset Propheta, sciret qualis est mulier, quæ tangit eum.* p. 54. c. 1.  
*Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum.* p. 5. c. 1.
- Cap. 8. *Semen est verbum Dei.* p. 113. c. 2.
- Cap. 9. *Nil tuleritis in via, neque virgam, & c.* p. 56. c. 1.  
*Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem.* p. 145. c. 1.  
*Loquebantur de excessu.* p. 93. c. 2. & p. 95. c. 1. & p. 108. c. 2.  
*Bonum est nos hîc esse.* p. 86. c. 2.  
*Faciamus tria tabernacula, ... Elia unum.* p. 87. & 94. c. 2.  
*Nesciens quid diceret.* p. 81.

- uno peccatore. *Ibid.*  
 Cecidit super collum ejus.  
*Ibid.*  
 Mortuus erat, & revixit.  
*Ibid.*  
 Cap. 16. Redde rationem vil-  
 licationis tuæ. p. 106. &  
 115. c. 2.  
 Iam amplius non poteris  
 villicare. p. 112. c. 1.  
 Cap. 22. Desiderio desidera-  
 vi hoc Pascha manducare  
 vobiscum. p. 200. c. 2.  
 Facta est contentio inter  
 eos, quis eorum videretur  
 esse maior. p. 141. c. 1.  
 Egorogavi pro te, ut non  
 deficiat fides tua. p. 133  
 col. 2.  
 Hoc facite in meam com-  
 memorationem. pag. 179.  
 col. 2.  
 Hec est hora vesera. pag.  
 181. c. 2.  
 Conversus Dominus re-  
 spexit Petrum, & c. p. 186.  
 col. 2.  
 Cap. 23. Nos digna factis  
 recipimus, & c. p. 193. c. 1.  
 Hodie mecum eris in Pa-  
 radiso. p. 83. & 181. c. 2.

Ex D. Joanne.

Cap. 1. Fuit homo missus à  
 Deo, cui nomen erat Jo-

annes. pag. 3. c. 1.

Verbum caro factum est.  
 pag. 186. c. 1.

Elias est tu? p. 102. c. 2.

Agnus Dei. p. 17. c. 1.

Cap. 3. Sic Deus dilexit  
 mundum, ut Filiū suum  
 unigenitum daret. p. 58.  
 col. 1.

Illum oportet crescere, me  
 autem minui. p. 75. c. 2.

Cap. 6. Caro mea verè est ci-  
 bus, & sanguis meus ve-  
 rè est potus. pag. 170. &  
 180. c. 1.

In me manet, & ego in il-  
 lo, p. 60. & 62. & 130. c. 1.  
 & p. 165. & 189. c. 2.

Qui manducat hunc pa-  
 nem. p. 145. & 169. c. 2.

Cap. 8. Ego non sum de hoc  
 mundo. p. 60. c. 2. & pag.  
 125. c. 1.

Non quero gloriam meā.  
 pag. 9. c. 2.

Digno scribebat in ter-  
 ra, & c. p. 193. c. 2.

Cap. 11. Si fuisset hic, non  
 fuisset mortuus. p. 15. c. 1.

Cap. 12. Nisi granum fru-  
 menti cadens in terram,  
 mortuum fuerit: ipsum  
 solum manet. p. 144. c. 2.

Si exaltatus fuero à ter-  
 ra, omnia traham ad me  
 ipsum. p. 89. c. 2.

Cap.

Cap. 13. *Sciens quia venit hora eius.* p. 181. c. 2.  
*Cum dilexisset suos, qui erant in mundo.* p. 60. & 139. c. 2. & p. 165. & 179. col. 2.

*Cœnâ facta.* p. 44. c. 1.  
*Quod ego facio, tu nescis modò, scies autem postea.* p. 147. c. 2.

*Discipulus, quem diligebat Jesus.* p. 142. c. 2.

Cap. 14. *Ego sum via, veritas, & vita.* p. 112. c. 1.

Cap. 15. *Ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* p. 21. c. 2.

Cap. 18. *Regnum meum non est de hoc mundo.* p. 121. col. 2.

Cap. 19. *Jesus Nazarenus, Rex.* p. 143. c. 1.

*Ecce Mater tua.* p. 142. col. 2.

*Consummatum est: tradidit spiritum.* p. 109. c. 1.

Cap. 21. *Discipulus, quem diligebat Jesus.* p. 16. c. 1.  
*Recubuit super pectus.* p. 18. & 142. c. 2.

*Sic eum volo manere donec veniam.* p. 84. c. 1.

Ex Actibus Apostolorum.

Cap. 7. *Obdormivit in Do-*

*mino.* p. 15. c. 1.

Cap. 9. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum.* p. 35. c. 1.

*Circumsulset eum lux... Vas electionis, &c.* p. 87. col. 1.

Cap. 10. *Surge Petre, occide, & manduca.* p. 20. c. 1.

Ex Epistola Sancti Pauli ad Romanos.

Cap. 9. *Optabam anathemasse à Christo pro fratribus meis.* p. 37. c. 2.

Ex priori Epist. ad Corinth.

Cap. 2. *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit.* p. 17. c. 2. & p. 116. c. 1.

Cap. 3. *Lac vobis potum dedi... Adhuc carnales estis.* p. 124. c. 2.

Cap. 11. *Qui indignè manducat, judicium manducat.* p. 62. c. 1. & p. 195. c. 2.

Cap. 13. *Nunc in enigmate... Tunc facie ad facie.* p. 18. & 67. c. 1.

Ex posteriori Epist. ad Corinth.

Cap. 12. *Audivit arcana Do-*

*Domini, que non licet ho-  
mini loqui. p. 69. c. 1. &  
p. 116. c. 2.*

Ex Epist. ad Galatas.

Cap. 2. *Vivo autem, jam  
non ego: vivit verò in me  
Christus. p. 4. & 59. c. 2.*

Cap. 5. *Caro adversus spiri-  
tum, spiritus adversus  
carnem. p. 182. c. 2.*

Cap. 6. *Crucifixus sum mū-  
do, p. 82. c. 1.*

Ex Epist. ad Philippenses.

Cap. 1. *Desiderium habens  
dissolvi, & esse cum Chri-  
sto. p. 35. c. 1.*

Cap. 2. *Semetipsum exina-  
nivit, formam servi acci-  
piens. p. 143. c. 1.*

*In nomine Jesu omne ge-  
nuflectatur caelestium, ter-  
restrium, & infernorum.  
pag. 12. c. 1.*

Ex posteriori Epist. ad Ti-  
motheum.

Cap. 2. *Omnia sustineo pro-  
pter electos, ut salutem  
consequantur. p. 35. c. 1.*

Cap. 4. *Cursum consumma-  
vi. p. 83. c. 2. & p. 137. c. 1.  
In reliquo reposita est mi-  
hi corona justitiae. p. 83. c. 2.*

Ex Epistola ad Hebraeos!

Cap. 11. *Argumentum rerū  
non apparentium. p. 43. c. 2.*

Ex lib. Apocalypsis.

Cap. 3. *Incipiam te evome-  
re. p. 183. c. 2.*

Cap. 5. *Leo de Tribu Juda.  
pag. 17. c. 1.*

*Septem oculos. p. 86. c. 2.*

*Qui sunt septem spiritus  
Dei, missi in omnem ter-  
ram. p. 87. c. 1.*

Cap. 7. *Vidi alterum Ange-  
lum ascendentem ab ortu  
Solis, habentem signum  
Dei vivi. p. 67. & 68. c. 2.*

*Nolite nocere terrae....  
quo ad usque signemus ser-  
vos Dei, & c. p. 68. c. 1. & 2*

*Signemus servos Dei no-  
stri in frontibus eorum. p.  
19. c. 2.*

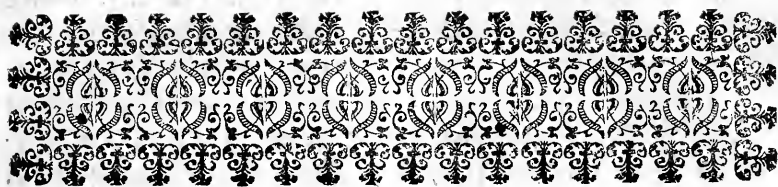
Cap. 11. *Vincet, & occidet  
eis. p. 109. c. 2.*

Cap. 12. *Signum magnum  
apparuit in Caelo. p. 157. c. 2*

Cap. 21. *Vidi sanctam civi-  
tatem Jerusalem descen-  
dentem de Caelo. p. 100. c.  
1. & 101. c. 2.*

*Absterget Deus omnem  
lacrymam ab oculis eo-  
rum. p. 97. c. 1.*





# I N D E X

## D A S

### COUSAS MAIS NOTAVEIS.

## A

- A** Batimento proprio de S. Francisco, protestado em publico na praça de Affis. pag. 50. c. 2.
- A**braço de Deos com os homens suas imagês, a quantas finezas o obrigou. p. 189. & seq.
- A**daó. Foy sua culpa a espada, q̄ tirou a vida do corpo a todos seus filhos; & o proprio conhecimento de S. Francisco foi o punhal, que a todos os filhos do seu espirito tirou a vida do mundo. p. 57. c. 1.
- A**lma quanto pêsá mais que os extremos, que Christo Senhor nosso unio com a imitação de Santo Ignacio. p. 28. & seq.
- A** que he fiel esposa de Christo, se faz custodia de seu divino corpo quando dignamente o communha. p. 198. c. 2.
- A**mor tem virtude para multiplicar, fazendo que o amigo que me ama, sendo por numero hum só, seja por amor outro distincto. p. 5. c. 1.
- A**nastasia quer dizer resurreção dos Sacramentos, & este nome se deu à Companhia, adquirida pelo zelo, com que Santo Ignacio introduzio a frequencia delles. p. 28. c. 2.
- A**njo veyo do Ceo a eleger o lugar para nascer S. Francisco,
- Ec** cisco,

cisco, outro foy seu Padreinho no Baptifmo, & de outro logrou caricias de amorofa ama. p. 51. c. 1. Arca de Noè. Durou fua fabrica cem annos. p. 178. col. 2. Arcebispos teve a Ordem de S. Bento mil cento & fessenta & quatro. p. 132. col. 1.

## B

**O** Baptifsa fubio tão alto só com fe diminuir, & S. Francisco chegou a fe aniquilar. p. 75. col. 2.

**S.** Bento deyxou o mundo antes de o ter. p. 123. c. 2. Antes de nascer foy ouvido louvar a Deos no ventre materno. p. 124. c. 1. Ficou fem mãy por morrer do feu parto, & a Mãy de Deos o alimentava de feus virginaes, & puriffimos peytos. Ibid. c. 2. De quatorze annos fe retirou para hũ deferto. p. 125. c. 1. Não deyxou o mundo por remedio, mas por preservação. p. 127. c. 1. Como faz paralelo com o Bap-

trifsa. p. 128. c. 1. Vence hũa tentação impura lançado em espinhos, retratando-se aquella alma na da Efpoza fanta: *Sicut liliū inter ſpīnas.* p. 129. col. 1. Não fe contentou com feguir a Chriſto, mas chegou a emparelhar. p. 131. col. 2. Andou mais que S. Paulo, porque o Apofſtolo tomou a carreira deſde o meyo, & São Bento deſde o principio. p. 137. c. 1. Affim como andou mais caminho, deu mais paſſos para mais premio. Ibid. c. 2. Eſtre-mou-fe em ſervir a Deos, todo eſquecido do premio. p. 143. c. 1. Foy Sol que fe eſcondeo das adorações de nacido, por fe não ver gratificado. pag. 144. c. 1. Foy trigo que fe enterrou para ſi, por frutificar para nós. pag. 145. c. 1. Vejaõ-fe as palavras Arcebispos, Biſpos, Cardeaes, Favor, Finneza, Heruſiarcas, Hombro, Igreja Catholica, Pontiffes, Religião, & Santos canonizados.

Bifpos da Religião Benedictina foraõ tres mil quinhen-

nhentos & doze. p. 132. col. 1.

Braço direyto da Igreja de Deos chamou o Papa Clemente VIII. à Companhia de JESUS instituida por Santo Ignacio. pag. 31. c. 1.

## C

**C**Ardeaes que houve da Ordem de S. Bento, se contão cento & oitenta & quatro. p. 132. c. 1.

Chagas de S. Francisco tem muita consonancia com as de Christo nosso Redemptor. p. 65. c. 1.

Christo, negarão-lhe a divindade à vista de obras, que demonstravão ser Filho de Deos, & confessarão-no entre afrontas. p. 54. c. 2. Oihou para São Pedro depois que o negou, & vendo-se homem, teve moderação no castigo, & pressa no perdão. p. 186. col. 2. Quando nos sustenta com seu Corpo, recebe para si alimento dos nossos corações. pag. 200.

Companhia he por seme-

lhança, por presença, & por amizade; & tudo se vio na sociedade de Christo, & S. Ignacio. p. 8. c. 2.

Conhecimento proprio foy o punhal, que trazia atravessada a alma de S. Francisco. p. 57. c. 1.

Contraposição de Santo Elias com Adão. p. 110. c. 1.

Conversaõ, de hũ faz dous: porque não se pôde dar sem amor, & este tem virtude para multiplicar. p. 4. c. 2.

Corpo de S. Francisco está na sepultura em pé, para não resuscitar como os outros mortos, primeiro cahidos nella, & depois levantados. p. 66. c. 2.

## D

**D**Edo de Deos troca em applausos de Santo Ignacio as injurias, que hum seu inimigo escreveu, & escrevendo blasfemias contra o Santo, tornadas a ler, de repente se mudavaõ em honorificos encomios. p. 25.

Deos regulou o amor da  
Ec 2 con-

- conversaõ de S. Francisco pelo amor da redempção do mundo todo. p. 58. c. 2. Depois que se fez homem, pondo os olhos em nós, & mais em si, ja tem que ver em si, para se doer de nós. pag. 186. c. 1.
- Descanso procurado, como S. Pedro o queria no Thabor, he ignorar. p. 87. c. 1.
- Desprezo proprio, que São Francisco pedia. p. 51. c. 1.
- Detracções escritas por hũ blasfemo contra Santo Ignacio, lidas no mesmo papel se trocãõ em elogios do Santo. p. 24. c. 1.
- Dia da conversaõ de S. Francisco, em que morreo ao mundo. p. 56. c. 1.

## E

**S**anto Elias tem dia de Festa sem ter dia de morte, sem ser julgado vive em Paraíso; não foy imitador, nem imitado de algum. p. 81. col. 1. Sem ser hum dos que Christo chamou, foy hum dos que o seguirão. Ibid. c. 2. Foy crucificado antes de haver Cruz de Christo. Ibi-

dem. Em seus dias logra vivo o que os outros Santos adquirem depois de mortos. p. 82. c. 2. Como era carro de Israel, & o que o guiava. p. 87. c. 2. Nem com o paõ mandado por aves, nẽ multiplicado por milagre, nem administrado por Anjos, nẽ encaminhado por Deos, tinha, ou queria descanso. p. 88. c. 2. Sua pobreza, castidade, & obediencia. p. 90. col. 2. Foy Santo da Cruz antes de haver Cruz para Santos. p. 91. c. 2. No officio de Precursor se equivoca cõ o Baptista, este Precursor da vinda de Christo, & Santo Elias da sua Cruz. p. 92. c. 1. Logra o culto de comprehensor, sendo ainda viador. p. 98. c. 2. He o unico, a quem a visaõ de Deos vẽ a fazer Bemaventurado na terra. pag. 100. col. 2. Antes da morte ja he laureado, ja invocado, & por consentimento da Igreja ja está canonizado. p. 106. c. 1. Vejaõ-se as palavras Contraposição, Espada, Martyrio, Paraíso, Penitencia, Re-

velação, Virtudes, Vifaõ,  
& Zelo.

Enigma da letra Tau , que  
era a firma de S. Francisc-  
co, se explica. p. 67. c. 2.

Espada do Santo Profeta  
Elias excedeo á de Abra-  
hão. p. 115. c. 1.

Esposa chamava S. Francisc-  
co á sua Religiaõ, & o na-  
da era todo o seu dote. p.  
50. col. 1.

Evangelicas lições , que a  
Igreja applica aos dias fe-  
stivos dos Santos, saõ hũs  
Indices , & retratos de  
suas vidas. p. 42. c. 1.

Extasi glorioso , em que Sã-  
to Ignacio perseverou  
por oito dias. p. 14. c. 2.

Extremos taõ oppostos que  
o Senhor unio para salvar  
hũa alma. p. 38. c. 1. & seq.

## F

**F**amilia de S. Francisco  
teve por original a **D**  
vina Omnipotencia. p. i-  
49. c. 2.

Favor inaudito , com que  
Christo honrou a S. Ben-  
to. p. 135. c. 1.

Filhos de Santo Ignacio saõ  
vistos triunfar do demo-

nio , & do mundo , como  
triunfou a Arca do idolo  
Dagon, & David do Fil-  
listeu. p. 29. c. 1.

Fineza he mayor naõ que-  
rer ter para deixar, q̄ dei-  
xar depois de haver pos-  
suido. p. 122. c. 1.

**S.** Francisco. Sua santidade  
he como Mysterio da Fê  
para ser vista por fé, &  
por isso tão venerada, co-  
mo escondida. p. 42. c. 2.  
He Santo mais conheci-  
do quando senão conhe-  
ce, & mais visto quando  
senaõ vê. pag. 45. c. 1. A  
santidade de S. Francisc-  
co dase a ver mais eleva-  
da , porque naõ a pode-  
mos medir. A confissão de  
naõ saber dizer quem S.  
Francisco foy , serà o  
mayor conhecimento de  
quem he. Ibidem col. 2.

S. Francisco era nada , o-  
lhando elle para si , & po-  
dia tudo , olhando nõs  
para elle. p. 49. c. 1. Con-  
fessou em Affis que era  
indigno das estimações,  
que lhe davam , persua-  
dindo que só se devia crer  
o que dizia , & não o que  
nelle se via. p. 50. c. 2. As  
ayes concorriam a ouvir

suas prêgações. p. 51. c. 2.  
 Benzendo hū só paõ, com  
 elle sustentou hũa Com-  
 muniidade inteýra. Ibid.  
 Suas mortificações, & pe-  
 nitencias. pag. 52. col. 1.  
 Sua humildade, & def-  
 prezo proprio. p. 54. c. 1.  
 Morreo duas vezes, &  
 como. pag. 55. col. 2.  
 Sua conversaõ foy hũa  
 imitação da Redempção  
 do mundo, & como. pag.  
 58. col. 1. Depois de mor-  
 to he objecto da Fè, con-  
 servandose com apparen-  
 cias de vivo. p. 62. col. 2.  
 Lições que está dando de-  
 pois de morto. p. 63. c. 1.  
 Aonde todos os mais dor-  
 mem, só elle he sintonela.  
 pag. 64. c. 1. Resurrey-  
 ção de S. Francisco como  
 ha de ser diferente da  
 dos outros mortos no  
 Juizo final. p. 66. c. 2. Era  
 por representação aquel-  
 le Anjo, que tinha o final  
 dos escolhidos. p. 68. col.  
 2. Foy visto por verda-  
 deyra revelação no Coro  
 dos Serafins. p. 71. col. 2.  
 Succedeo no assento, &  
 excellencia, que perdeu  
 Lucifer. p. 73. c. 1. & seq.  
 He correlativo de Deos,

& Deos correlativo de S.  
 Francisco. p. 75. c. 1. Ve-  
 jaõ-se as palavras Abati-  
 mento, Adão, Anjo, Bap-  
 tista, Chagas, Conheci-  
 mento proprio, Corpo  
 de S. Francisco, Deos, Ef-  
 posa, Desprezo, Dia, Enig-  
 ma, Familia, Gloria, Hu-  
 mildade, Letra Tau,  
 Monstro, Morto, Nada,  
 Odio, Olhos, Prodigios  
 raros, Religião de S. Frã-  
 cisco, Santidade, Secreta-  
 rio, Tres Ordēs, & Virtu-  
 de.

S. Francisco Xavier quando  
 padecia algum trabalho  
 na India, hũ Santo Cru-  
 cifixo suava sangue em  
 Navarra. p. 190. & seq.  
 Naõ pode reduzir á peni-  
 tencia a hum peccador  
 empedernido, & toman-  
 do por elle hũa aspera dis-  
 ciplina, o converteo. pag.  
 195. col. 1.

## G

**G**enerosidade do amor  
 de Santo Ignacio para  
 servir a Deos, & aprovei-  
 tar à salvação de seus  
 proximos: p. 33. c. 2.

Glo-

**G**loria que perdeu Lucifer por sua soberba, adquirio S. Francisco por sua humildade. p. 73. c. 1.

**G**raça de Santo Ignacio para socorrer na tribulação, & perigo de parto. p. 11. c. 1.

**S.** Gregorio Magno como foy fal em todos os estados, & por isso grande. p. 154. c. 2. Seu nome quer dizer vigilante, & como lhe correspondeo. p. 161. c. 1. Privou se por algũs dias da muita consolação, que sentia em dizer Missa, por se achar morto hũ

pobre sem lhe acodir, nem ter delle noticia. p. 164. col. 1. Quando o não obrigava a ley, pedia milagres para se obrigar. p. 165. col. 1. Testemunho que delle dà Santo Ildefonso. p. 168. c. 2. Veja-se a palavra Milagre.

## H

**H**ercules. Fabricaraõ-lhe huma estatua toda de ouro, & para que. pag. 168. c. 1.

**H**eresiarcas que se oppuze-

raõ contra a Igreja, resistindolhes incansavelmente os filhos de São Bento. p. 132. c. 1. & seq.

**H**ombro de Christo, & hombro de São Bento sustentando a Igreja. p. 131. c. 2.

**H**oras de Deos, & horas dos homẽs quanto, & como differem. p. 181. c. 1.

**H**umildade de S. Francisco, confessando culpas em lugar de recitar Matinas com Frey Leaõ hũa noite, em que se achãrão faltos de Breviario. pag. 77. & seq.

## I

**S**anto Ignácio foy fervo dos olhos do Senhor. p. 3. c. 1. Nelle se vem dous espiritos, hum em quanto convertido por Deos, & outro em quanto convertendo ao mundo. p. 4. c. 1. Como lhe quadra a

Antonomania de ser o da Companhia do Senhor. p. 8. c. 1. Naceo em hum

Presepio, imitando a Christo na gloria, a que se dirigio hum, & outro

nascimento. p. 9. c. 2. Aos oito

oito dias de nacido pronunciou o nome de Ignacio, que se lhe havia de impor. p. 10. c. 1. Como he formidavel aos demônios, & outras excellencias. Ibid. col. 2. & seq. Teve hum extasi de oytto dias, julgado por morto quando lograva a companhia do Senhor. p. 14. c. 2. Não pode copiar-se seu rosto pela diversidade de feyções, que confundiraõ ao Pintor, que o pertendia retratar. p. 17. c. 2. Seu amor para com Christo retratado no amor do Evangelista amante com seu Mestre. pag. 18. c. 1. Era seu Custodio hum Arcanjo. p. 23. c. 2. Testemunho do Ceo, com que confundio a pertinacia de hum inimigo do Santo Patriarca, contra quem escrevia blasfemias, & injurias. p. 24. c. 1. Convertia preservando, convertia curando, & convertia resuscitando. p. 26. c. 2. Sua imagem prodigiosa com apparencias de vivente para confusão, & reprehensão do Lutheranism. p. 33. c. 1.

Vejam-se as palavras Alma, Anastasia, Braço direito, Companhia, Dedo de Deos, Detracções, Extasi, Filhos de Santo Ignacio, Generosidade, Graça, Nobreza, Nome, Quadro, Retrato, & Zelo.

Igreja Catholica sustentada sobre hum hombro de Christo, & outro de S. Bento. p. 134. c. 1.

## L

**L**etra Tau he a divisa dos predestinados, & era a firma de S. Francisco, que ficou rubricando alguns de seus prodigios; p. 68. c. 1.

Ley. Mais he conservalla; que guardalla. p. 114. c. 2.

Luta de Jacob com Deos, figura da Encarnação, & seus mysterios. p. 138.

## M

**M**agdalena converteo-se porque amou, & amou porque se converteo. p. 5. c. 1.

Mar-



Martyrio ha de pádecer S.

Elias por defender os redemidos pela Cruz de Christo. p. 109. c. 1.

Milagre raro, com que São Gregorio convenceo a incredulidade de huma mulher sobre a existencia do Corpo de Christo na Eucharistia. pag. 169. col. 1.

Monstro pela virtude de S. Francisco perde a deformidade, com que nasceu, ao toque das mãos Seraficas. p. 60. c. 2.

Morrer ao mundo, he morrer, & ficar vivo. pag. 56. col. 1.

Morto na ruina de hũa muralha, ficando em pedaços, unidos estes pelas mãos de S. Francisco, cobra a vida perdida. pag. 60. c. 2. Outro afogado em hum rio, & desaparecido, apparece o cadaver, & levanta se vivo pela oração do Santo. pag. 61. c. 1.

Mundo. Mais faz Deos em lhe conservar o ser, que lhe deu, do que fez em o crear. p. 115. c. 1.

## N

Nada era S. Francisco, olhando elle para si, & podia tudo, olhando nós para elle. p. 49. c. 1.

Nobreza do fangue de Santo Ignacio. p. 16. c. 2.

Nome de Ignacio imposto prodigiosamente, foy articulado pela mesma creatura no Baptismo, sendo nacida de oito dias. pag. 10. c. 1. He mais formidavel aos demonios, que todos os outros nomes dos mais Santos. Ibidem c. 2. & p. 11. c. 1.

## O

Obras como devem fazer consonancia com as palavras. p. 166. c. 2.

Odio que S. Francisco tinha a seu corpo. p. 53. c. 1.

Olhos. Pelos nossos podemos retratar os olhos de Deos. p. 2. c. 2. Primeiro se fechaõ nos outros mortos, para se lhes abriã a sepultura; & São Francisco fechado na sepultura tem abertos os olhos.

Ff pag.

pag. 65. c. 2. São a campanha onde os vícios dão os primeiros assaltos ; & porque S. Francisco tanto venceo os primeiros, como os ultimos, mostra depois de morto que ficou Senhor do campo, porque o ficou tambem dos olhos. Ibid. Foy a vez primeira, que triunfou o mais fino amor com os olhos abertos, & não vendados. Ibid.

## P

**P**araíso he a estancia dos que ja foraõ julgados; & Santo Elias ja passou a hum Paraíso sem passar pela balança da conta. p. 82. c. 1.

Passos da vida, & não a passagem da morte, são os que fazem horrivel a conta; & estes temja Job. pag. 105. col. 2.

S. Paulo era hum que vivia, & era outro que não vivia, & como. p. 4. c. 2.

Peccadores quando tem o Juiz em casa, he para seu castigo, mas quando tem o Juiz de casa, he para seu

remedio, p. 196. c. 1.  
Peccados guarda Deos em seu peito, para os vingar a seu tempo. p. 183. c. 2.  
Como os havemos de ver, para que Deos em certo modo os não veja. p. 192.

S. Pedro teve a sua fortuna em ser por fraqueza homem, & pôr nelle os olhos Deos por amor humanado. p. 186. c. 2.

Penitencia reciprocada com o Santo Profeta Elias. p. 112. c. 1.

Pontifices Summos Benedictinos foraõ cento & trinta & tres. p. 132. c. 1.

Prodigios raros, que obrou S. Francisco. p. 60. & seq.

## Q

**Q**uadro de Santo Ignacio variando as especies de seu rosto, para se não poder copiar. p. 18. col. 1.

Quarenta horas do Triduo, que celebra a piedade Christã, contrapostas aos quarenta justos, que não havia nas cinco Cidades de Pentapoli. p. 176. & seq.

Reli-

R

**R**eligião de S. Bento ha de ser no fim do mundo constante hombro da Igreja, & firmissima columna da Fé. Assim o revelou Deos. p. 138. c. 1.

Religião de Sam Francisco tem o seu tudo em não ter nada. p. 50. c. 1.

Religião, ou vida religiosa, he hũa Cruz mystica por representação da Cruz natural, & os tres votos são os cravos. p. 90. c. 1.

Retrato de Santo Ignacio formado milagrosamente por hũ peregrino desaparecido. p. 32. c. 2.

Revelação de que o Santo Profeta Elias ha de padecer martyrio pelo Antechristo. p. 109. c. 1.

S

**S**antidade de S. Francisco, a qual elle mesmo procurava escurecer. pag. 51. c. 2.

Santos canonizados do Habito Benedictino se nu-

meraõ hum milhaõ sineo mil & seis centos. p. 132. col. 1.

Secretario da predestinaçaõ he S. Francisco, & como. pag. 68. c. 2.

Servos do Senhor. Ha huns, que o seguem a elle, & outros, a quem o Senhor segue. p. 1. c. 1.

T

**T**res Ordões que instituõ no Contho de São Francisco, figuradas nas tres Jerarquias de Anjos. p. 70. c. 1.

Tribunaes em que Deos toma conta, figurados em tres Parabolae. p. 106. c. 2.

V

**V**alidos de Deos são os mais promptos a descer do lugar, a onde subiram, para servirem ao Senhor, que lhes deu o valimento. p. 86. c. 2.

Veneração, & humilde reverencia, com que Sam Francisco Xavier lia as cartas de seu Patriarcha Santo Ignacio. p. 11. c. 1.

Virtudes em que São Elias se exercitava. p. 90. c. 2.

Virtude simulada chamava S. Francisco à sua penitencia, & austeridade. p. 52. c. 2.

Visão Beata. Como a logrou Santo Elias, estando ainda em carne mortal. pag. 99. c. 1.

Acode a hũ jogador, que tendo perdido a fazenda, queria perder a alma, & com as cartas baralhadas por mão do Santo recupera toda a perda. pag. 202. c. 2.

X

Santo Xavier ajoelhava muitas vezes á primeira letra do nome de Santo Ignacio. pag. 11. col. 1.

Zelo da salvação das almas, que teve Santo Ignacio. p. 34. c. 1.

Zelo da honra de Deos, que teve o Santo Profeta Elias contra as idolatrias. pag. 114. c. 1.

Laus Deo, Santissimæ Virgini, & Sancto Patriarchæ Ignatio.

V





W/63

fiche 24  
Prail, Relugas.

S.022, -

X.02. -

11/70

CA 701  
M4443

